Como compartilhar o evangelho com fidelidade



gelism

Evangelismo

JOHN MACARTHUR

com os pastores & missionários da Grace Community Church

JOHN MACARTHUR

EVANGELISMO

COMO COMPARTILHAR O EVANGELHO COM FIDELIDADE

JOHN MACARTHUR
e PASTORES E MISSIONÁRIOS
GRACE COMMUNITY CHURCH

NELSON GRUPO
A Divisão de Thomas Nelson Publishers
Desde 1798
NASHVILLE DALLAS MÉXICO DF . RIO DE JANEIRO

© 2011 por Thomas Nelson ®
Publicado em Nashville, Tennessee, Estados Unidos da América. Nelson Group, Inc. é uma subsidiária integral da Thomas Nelson, Inc. Thomas Nelson é uma marca registrada da Thomas Nelson, Inc. www.gruponelson.com

Título em Inglês: *Evangelismo*
© 2011 by John F. MacArthur
Publicado por Thomas Nelson, Inc.
Publicado em associação com a agência literária de Wolgemuth & Associates, Inc. Composição das maiúsculas Textual Serviços livro, Lawrence, Massachusetts.
"É Desencadeando a verdade de Deus um verso de cada vez" é uma marca comercial da Graça a vós. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio -mecánicos, fotocópia, gravação ou outro, exceto por breves citações em periódicos impressos, sem o prévio consentimento por escrito da editor.

Salvo disposição em contrário, todos os textos bíblicos são retirados da Bíblia Sagrada, 1960 King James Version © 1960 pela American Bible Society na América Latina, renovou © 1988 pela American Bible Society. Usado com permissão. Reina-Valera 1960 ® é uma marca registrada da marca americana Sociedade Bíblica, e só pode ser utilizada sob licença.

Editor Geral: *Graciela Lelli*
Tradução: *Internacional Publishers Ammi*
Projeto adaptação ao espanhol: *Level One Group, Inc* .

Conteúdo

Introdução: A redescoberta do evangelismo bíblico
Jesse Johnson e John MacArthur

Seção 1: A teologia da evangelização

1.A Teologia do sono: Evangelismo Segundo Jesus Cristo
John MacArthur

2 O objetivo geral de Deus: O Poder da Grande Comissão
Jesse Johnson

3 O caso comum de descrença: uma perspectiva bíblica da incrédulidade
Jonathan Rourke

4 A palavra da verdade em um mundo de erro: Fundamentos da apologética prática
Nathan Busenitz

5 Cristo Salvador: Evangelismo como uma pessoa, não um plano
Rick Holland

6 Abrir mão para vencer: Todas as coisas a todas as pessoas
John MacArthur

7 Evangelização nas mãos dos pecadores: Lições do Livro de Atos
John MacArthur

Seção 2: Evangelismo do púlpito

8 Domingo pela manhã: O papel da evangelização na adoração
Rick Holland

9 Equipando os santos: Ensinando os crentes a ganhar os perdidos
Brian Biedebach

10 Segurança Falso: Uma visãi bíblica da oração do pecador
Kurt Gebhards

Seção 3: Evangelização na prática

11 Jesus como Senhor: componentes essenciais da mensagem do evangelho
John MacArthur

12 iniciar a conversa: Uma abordagem prática para o evangelismo na vida real
Jim Stitzinger III

13 O chamado ao arrependimento: Dando a mensagem para a conscientização
Tom Patton

Secção 4: Evangelismo na Igreja

14. De semente a carvalhos: Como cultivar o solo do coração do seu filho
Kurt Gebhards

15 O pastor de jovens e evangelista: A evangelização mais frutifero da Igreja
Austin Duncan

16 Compelindo os a entrar: Testemunhar aos portadores de necessidades especiais
Rick McLean

17 Alcançando viciado: Como evangelizar vítimas de vícios
Bill Shannon

18 Como as nações vêm até nós: Como alcançar o imigrante
Michael Mahoney

19 Ao menor deste: Ministério aos excluidos da sociedade
Mark Tatlock

20 Missões internacionais: Seleção, o envio de missionários e pastagem
Kevin Edwards

21 missões de curto prazo: apoiar enviado
Clint Archer

Contribuintes

Introdução

A redescoberta do evangelismo bíblico

Jesse Johnson e John MacArthur

"Evangelizar constitui como um mendigo dizendo a outro mendigo onde encontrar pão."
-DT Niles (líder e educador na Igreja do Sri Lanka, 1908-1970)

Quase todo mundo sabe que a palavra *evangelho* significa "boas novas", e todo verdadeiro cristão entende que o evangelho de Jesus Cristo é a melhor notícia em todo o tempo ea eternidade.

É claro que quando alguém tem uma boa notícia, a inclinação natural é querer dizê-las a todos. Quando a notícia é particularmente bom, o nosso impulso pode ser o de proclamar aos quatro ventos. Se pensarmos cuidadosamente sobre a mensagem do evangelho, considerando seu significado, suas implicações, sua simplicidade, liberdade e bênção eterna de quem a recebe, a vontade de dizer para o outro deve ser irresistível.

Este é precisamente por isso que os novos cristãos são muitas vezes os evangelistas mais fervorosos. Sem qualquer formação ou incentivo para fazê-lo, eles podem ser surpreendentemente eficazes levando outros a Cristo. Eles não estão obcecados com o técnico ou bloqueado por medo de rejeição. A glória pura e grande do evangelho preenche os seus corações e visão, e quero dizer a todos sobre o evangelho.

Infelizmente e, muitas vezes, essa paixão diminui com o tempo. O novo crente logo percebe que nem todo mundo pensa que o evangelho é uma notícia tão boa em que ele acredita. Alguns reagem como eles reagem ao cheiro da morte (2 Coríntios 2:16). Multidões desprezar a mensagem ou se ofendem com isso, porque ele ataca o orgulho humano. Muitos simplesmente amam seu pecado tanto que não querem ouvir a mensagem de redenção para chamá-los ao arrependimento. Repetidos encontros com rejeitam veementes do evangelho pode desanimar mesmo o evangelista mais talentoso.

Além de tudo isso, os cuidados deste mundo, e as distrações da vida cotidiana competir para monopolizar o nosso tempo e atenção. O caso que quando o discípulo se torna cada vez mais familiarizado com o evangelho é dado, que no fundo admiração e espanto significado original desaparece um pouco. É claro que o evangelho ainda é uma boa notícia, mas de repente tornar-se notícia velha, e isso faz com que o senso de urgência está perdido.

É necessário, portanto, que estamos constantemente a lembrar o que é absolutamente vital que a tarefa de evangelizar e quanto este mundo caído precisa urgentemente do evangelho. A evangelização não é apenas uma atividade incidental na vida da Igreja; é o dever mais urgente, como cristãos, foram dadas a fazer. Quase todos os exercícios espirituais que fazemos juntos como membros do corpo de Cristo ainda pode fazê-lo no céu, louvando a Deus, desfrutar de comunhão com o outro, saborear a riqueza da Palavra e celebrar a verdade juntos. Mas é agora que temos a oportunidade única de proclamar o evangelho aos perdidos e ganhar pessoas para Cristo. Sério precisa remir o tempo (Efésios 5:16).

O cristão não precisa ser chamado individualmente ou presentes especiais para ser um arauto do evangelho; somos ordenados a ser testemunhas de Cristo, encarregados de ensinar aos outros como ser discípulos. Esta é uma obrigação individual, e não simplesmente a responsabilidade coletiva da igreja. Nenhum dever é mais significativo e gratificante nenhum produto fruto para a eternidade.

Além disso, os campos estão prontos para a colheita (João 4:35). A geração atual é tão maduro para a mensagem do evangelho como nenhum outro na história. Seja qual for o aspecto da cultura contemporânea que você examinar, descobrir necessidades espirituais que choram, e as pessoas cujas almas estão com sede e com fome de verdade. A resposta para a fome espiritual tão em nossa terra não é a excitação

artificial do sentimento religioso, o ativismo não mais política, e uma campanha para melhorar as relações públicas e de segurança, não-cristãos adaptar a sua mensagem para a visão de mundo secular predominante.

A tese central deste livro é que a resposta real é puro Evangelho, proclamada com clareza, o poder, sem artifícios, em toda a sua simplicidade poderosa. O evangelho é o instrumento de Deus para a salvação dos pecadores (Romanos 1:16). A chave para o evangelismo não é estratégia bíblica ou técnica; não primariamente uma questão de estilo, a metodologia, ou programa e pragmática. A primeira e mais proeminente preocupação em todos os nossos esforços evangelísticos deve ser o evangelho.

O apóstolo Paulo foi enfático ao repudiar a ingenuidade, os artifícios, a eloqüência, a complexidade filosófica e manipulação psicológica como ferramentas do ministério do evangelho: "Portanto, irmãos, quando fui ter convosco para o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado "(1 Coríntios 2, 1-2).

O que é particularmente interessante sobre a determinação de Paulo para ter o único propósito de pregar o evangelho não diluído é imediato que lutou com os mesmos sentimentos de apreensão e intimidação que todos nós experimentamos o nosso dever de proclamar o evangelho de admissão. Refletindo sobre o seu ministério no início de Corinto, Paulo caracterizada desta forma: "E eu estive convosco em fraqueza, e em muito temor e tremor" (1 Coríntios 2: 3).

No entanto, o ministério de Paulo entre eles era "em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2: 4), não por qualquer técnica ou habilidade pessoal inata nele, mas simplesmente desamarrou o evangelho em Corinto e almas foram salvas. Eles eram apenas um punhado no início e estavam no meio de uma feroz oposição (Atos 18: 1-8). Mas a partir desses pequenos começos, ele fundou uma igreja e propagar o evangelho além.

Isso é o que queremos dizer com "o evangelismo bíblico." Seu sucesso não é medido por resultados numéricos imediatos. Tem que ser refeito ou completamente redesenhado que à primeira vista parece estar quebrado. Mantenha-se focado na cruz ea mensagem de redenção, não diluído por interesses pragmáticos ou mundanas. Nunca está obcecado com perguntas como quantas pessoas iriam responder, o que podemos fazer para tornar a nossa mensagem mais atraente ou como poderia enquadrar o evangelho de forma diferente para minimizar a vergonha da cruz. Em vez disso, ele está preocupado com a verdade, clareza e precisão bíblica (principalmente) de Cristo. Sua mensagem é sobre ele eo que ele fez para redimir os pecadores; não sobre as necessidades emocionais de pessoas feridas ou o que devem fazer para merecer a bênção de Deus.

Mantenha estas coisas como deveriam é a chave para o evangelismo bíblico. Do começo ao fim e de várias perspectivas bíblicas, este livro vai lembrar-nos desses princípios uma e outra vez. A primeira parte vai lidar com a teologia da evangelização da doutrina de Cristo sobre o assunto em Marcos 4 Uma coisa que você vai ver claramente quando examinamos os pressupostos teológicos e fundamentos bíblicos de evangelismo é a loucura de tentar ganhar o mundo para Cristo com métodos mundanos. Na segunda parte, vamos considerar a evangelização do ponto de vista pastoral, e na terceira parte vamos tratar de assuntos relacionados ao evangelismo pessoal, um por um. A quarta parte integra tudo o que um olhar cuidadoso sobre como um ministério evangelístico determina a vida e as atividades da igreja local.

Esperamos que vocês são abençoados e construído para estudar os princípios apresentados neste livro; não encontrar nele algo conhecimento meramente teórico, mas você transformar sua paixão pela tarefa evangelística dada a urgência de comunicar a boa nova da alegria que Cristo nos confiou.

Seção 1

Teologia da Evangelização

1

A teologia do sono: evangelismo Segundo Jesus Cristo

John MacArthur

> Instruções mais longo e mais detalhado das escrituras relativas a evangelização encontra em Marcos 4 Esta série de parábolas é a Carta Magna de nosso Senhor no evangelismo, ea fundação de seu ensino é a parábola dos solos. O ponto desta ilustração vai contra muito do pensamento evangelístico hoje, pois mostra que nem o estilo, nem a sua adaptação mensagem evangelizadora, finalmente, ter um impacto sobre os resultados de seus esforços. O que Jesus quis dizer com a evangelização é uma repreensão de som para aqueles que assumem que a forma como o vestido, o estilo ou a música ajuda de um pastor-lo a alcançar uma determinada cultura ou de uma multidão, ou diluir o evangelho para torná-lo mais conversões serão feitas mais aceitável. A realidade é que o poder de Deus está na mensagem, não o mensageiro.

Os discípulos estavam confusos. Eles haviam deixado suas casas, suas terras, seus familiares e amigos (Marcos 10:28); Eles haviam deixado suas vidas passadas para seguir a Jesus, e acreditava que era o Messias tão esperado e assumiu que outros israelitas gostaria sacrifícios e crer em Jesus. Em vez de uma conversão nacional, os discípulos encontraram enorme animosidade. Os líderes judeus odiavam Jesus e seus ensinamentos, enquanto muitas das multidões estavam interessados apenas em sinais e maravilhas. Poucos duvidam se arrependido e estava começando a assumir a doze.

O problema não era a capacidade de Jesus para atrair uma multidão. Quando ele viajou pela Galiléia, ensinando, as multidões eram enormes, muitas vezes contando por dezenas de milhares de pessoas. Os discípulos eram frequentemente lotado por pessoas. Às vezes, Jesus teve que entrar em um barco e afastar-se ligeiramente da margem do lago para ensinar, mal escapando o peso esmagador dos requerentes milagre desesperadas.

Mas apesar de quão fascinante e impressionante cena, não deu resultado como verdadeiros crentes. As pessoas não genuinamente arrependido e não aceitaram Jesus como Salvador. Não estavam sendo satisfeitas, mesmo quando nossas próprias expectativas dos discípulos. As profecias de Isaías 9 e 45 fala de um dia em que o reino do Messias seria abrangente e sem fim. Pois, quando os eventos ocorrem em Marcos 4, o ministério do Senhor tinha sido público por dois anos ea ideia de que Jesus iria estabelecer que tipo de reino parecia longe da realidade. Assim, poucas pessoas foram sinceros em seguir. O Antigo Testamento descreve o Messias como Israel levar a salvação, tanto nacional como internacional supremacia. As multidões foram bastante interessado em milagres, curas e comida na salvação dos seus pecados.

Por isso, não foi surpresa que os discípulos tinham perguntas. Se Jesus era realmente o Messias, por muitos de seus seguidores eram tão superficial? Como era o Messias esperado tanto tempo veio a Israel

apenas para ser rejeitado pelos líderes religiosos da nação? E por que não exigem poder e autoridade para estabelecer a prometida como o cumprimento de tudo o que havia sido proposto nos novos convênios, Abraão e reino de Davi?

A questão era esta: Jesus pregou uma mensagem que exigia um sacrifício radical de seus seguidores. Além disso, seguindo a Cristo era muito atraente. Labirinto Liberdade com opressivo regras e imposta pelos fariseus feito pelo homem (Mateus 11: 29-30, cp 17: 25-27.). Seguir a Cristo era assustador, porque exigia encontrar a porta estreita, negando a si mesmo, e obedecer ao ponto de estar disposto a morrer por Ele (Mateus 7: 13-14, Marcos 8:34). Seguindo Jesus precisava reconhecer sua divindade e além dele não há salvação e nenhuma outra maneira de se reconciliar com Deus (Jo 14, 6). Também significou o abandono completo do Judaísmo que incidiu sobre a prática religiosa em vez de um coração penitente virou-se para Deus.

Muitos judeus esperavam que o Messias para libertá-los da ocupação romana, mas Jesus recusou. Em vez disso, ele pregou uma mensagem de arrependimento, submissão, sacrifício, dedicação e exclusividade radical.As massas foram atraídos pelos milagres que fez e do poder que ele possuía; no entanto, os discípulos perceberam que sua abordagem tão poderoso e verdadeiro como era, não retornou uma transeuntes convertidos.Quando perguntado: "Senhor, são poucos os que se salvam" foi uma pergunta honesta nascido da realidade do que eles experimentaram (Lucas 13:23). Quem sabe se os discípulos vieram a crer que Jesus deveria mudar sua mensagem, ainda que ligeiramente, para obter a resposta do povo.

NÃO É O MENSAGEIRO, MAS A MENSAGEM

De muitas maneiras, o evangelicalismo atual é igualmente confusa. Muitas vezes tenho notado que o mito dominante no evangelicalismo é que o sucesso do cristianismo depende de como ele é popular. O princípio é que se o evangelho continuará a ter relevância, o cristianismo tem de se adaptar e de recurso para as últimas tendências culturais.

Essa mentalidade tão limitado à multidão de caçadores de emoção, que recentemente apareceu em círculos reformados mais gerais. Há movimentos que concordam com as verdades da predestinação, eleição e depravação total, mas também pastores, inexplicavelmente, chamando agem como estrelas de rock em vez de pastores como humildes. Influenciado pela retórica emocional de teologia ruim, as pessoas toleram a idéia de que a sabedoria cultural de um pastor determina o sucesso da sua mensagem e quão influente é a sua igreja. A metodologia atual de crescimento da igreja evangelista diz que se você quiser "se a cultura" (seja lá o que isso signifique), a imitar a cultura. Mas essa abordagem é contrária ao paradigma bíblico. O poder do Espírito Santo no evangelho não no mensageiro, mas a mensagem. Assim, a motivação por trás de motores de busca compulsivos podem ser nobre, mas é seriamente equivocada.

Qualquer tentativa de manipular o resultado de evangelização stylizing mudar a mensagem ou o mensageiro é errado. A idéia de que mais pessoas vão se arrepender se apenas o pregador se torna mais atraente ou mais bem-humorado invariavelmente levam à igreja sofrem em primeira mão um desfile ridículo de caras que agem como se o seu charme pessoal pode levar as pessoas a Cristo.

Este erro leva a noção prejudicial que a conduta de um pastor e um discurso deve ser determinado pela cultura na qual ele ministra. Se você tentar chegar a uma cultura de pessoas não ligadas a nenhuma igreja, alguns defendem que ele deve falar como aqueles que nunca esteve envolvido com uma igreja, mesmo que o seu comportamento não é santo. Há muitos problemas com esse tipo de lógica, mas em primeiro lugar é a falsa suposição de que um pastor pode fazer conversões de reais procurando ou agir de uma determinada maneira. A verdade final é que somente Deus está no controle de haver ou não os pecadores sejam salvos como resultado de qualquer sermão.

Na verdade, as duras verdades do evangelho não são conducentes a ganhar popularidade e influência dentro da sociedade secular. Infelizmente, muitos pregadores anseiam aceitação cultural que está realmente disposto a alterar a mensagem de salvação e santidade padrão, de modo a alcançar essa aceitação. O resultado, claro, é outro evangelho, o qual não é o evangelho.

Tais compromissos não fazem nada para aumentar o testemunho da igreja dentro da cultura. Na verdade, eles tendem a efeito oposto. Com a criação de um evangelho sintético facilitar igrejas estão cheias

de pessoas que não se arrependeram dos seus pecados. Em vez de fazer o mundo e da Igreja, tais esforços são bem sucedidos apenas tornar a igreja mais como o mundo. Este foi precisamente o ensino de Jesus em Marcos 4 para evitar isso.

A PARÁBOLA DOS SOLOS

Os discípulos realmente preocupado porque outros acreditam que eles foram surpreendidos as multidões não foram arrependendo. Talvez em algum momento eles duvidaram da conveniência de difícil, exigente e acusatório mensagem que Jesus pregou.

Se tal fosse o caso, o Senhor respondeu a esta crescente onda de dúvida dizendo aos discípulos uma série de parábolas e provérbios sobre evangelismo. Um ano antes de ele lhes deu a Grande Comissão, Jesus usou esta série de parábolas como base para a instrução sobre o tema da evangelização (Marcos 4: 1-34). Mark dedica mais espaço para isso do que qualquer outra escola no seu Evangelho eo ponto principal é a parábola de abertura, a história de um agricultor semeia:

> Ouve Eis que o semeador saiu a semear; e quando semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na. E outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e imediatamente surgiram porque não tinha terra profunda;. Mas quando o sol se levantou eles foram abrasados; e porque não tinha raiz, secou-se. E outra caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e sufocaram e não deu fruto. E outra caiu em boa terra, e deu fruto, que vingou e cresceu e rendeu trinta, sessenta ea cem por um. (Marcos 4: 3-8)

Esta ilustração é uma explicação paradigmática do que o evangelismo deve ser parecida. Ele é projetado para responder a uma pergunta básica que, mais cedo ou mais tarde, todos os missionários foram formuladas: Por que algumas pessoas respondem ao evangelho, enquanto outros não? A resposta a esta pergunta esclarece a essência do evangelismo.

PERDEU SEMEADOR

A parábola da terra começa com um agricultor. O que é surpreendente sobre ele é o que realmente tem pouco controle de crescimento da cultura. Não há adjetivos para descrever o seu estilo ou a habilidade é usada, e em uma parábola posterior nosso Senhor descreve um semeador que planta, chega em casa e vai dormir:

> Ele disse: Assim é o reino de Deus é como se um homem lançasse a semente à terra; e dormisse e se levantasse de noite e de dia, ea semente germina e cresce, sem ele saber como. Por causa da terra produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga; Mas quando o grão está maduro, ao mesmo tempo, ele mete a foice, porque é chegada a ceifa. (Marcos 4: 26-29)

Jesus diz que o agricultor sabe como a semente cresce em uma planta madura. Depois de semear a semente, o agricultor dorme e acorda, noite e dia, ea semente germina e cresce, ele não sabe. "

Esta ignorância não é exclusivo para o agricultor em particular, mas que é verdade para todas as porcas. O crescimento da semente é um mistério que até mesmo o agricultor mais avançada não consegue explicar. E essa realidade é a chave de toda a parábola. Jesus explica que a semente representa o evangelho eo agricultor representa o evangelista (v. 26). O evangelista lança a semente; ou seja, explica o evangelho às pessoas, e algumas dessas pessoas acreditam e receber a vida. Como acontece, é um mistério divino para o evangelista. Uma coisa é certa, no entanto: Apesar do ambiente humano é, em última instância não cabe a ele. O poder do evangelho é a obra do Espírito, não no estilo do Semeador (Romanos 1:16, 1

Tessalonicenses 1: 5, 1 Pedro 1:23). É o Espírito de Deus, que ressuscita almas da morte para a vida, e não a métodos ou técnicas mensageiro.

O apóstolo Paulo compreendeu esse princípio. Quando ele levou o evangelho a Corinto, começou a igreja e deixou o cuidado de Apolo. Mais tarde, descrever a experiência desta maneira: "Eu plantei, Apolo regou;mas Deus deu o crescimento "(: 6 1 Coríntios 3) dado. Deus foi quem realmente trouxe os pecadores a si mesmo, mudou seus corações e os fez ser santificado. Tanto Paulo e Apolo eram verdadeiras, mas certamente não era a explicação para o crescimento ea vida sobrenatural. Isso resultou verdade que Paulo disse: "Então, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Coríntios 3: 7).

Jesus destaca intencionalmente a falta de influência do crescimento da semente do agricultor. De fato, Jesus enfatiza que o agricultor, após o plantio das sementes, apenas foi para casa e dormiu. Esta é uma analogia direta com a evangelização. Para uma pessoa ser salva, é o Espírito de Deus que tem para atraí-lo e regenerar a sua alma (João 6:44, Tito 3: 5). Isto é contrário à noção de que os resultados da evangelização pode ser influenciada pelos costumes do pastor ou o tipo de música que é tocada antes da mensagem. Um fazendeiro pode transportar suas sementes em um saco de estopa ou cashmere e nem um nem outro teria qualquer efeito sobre o crescimento da semente. O pastor que pensam jeans vai fazer a sua mensagem mais palatável é como um agricultor que investe em um saco de semente marca espera que este campo será mais receptivo a suas sementes.

Não se engane pensando que eu estou dizendo que os pregadores devem usar ternos azuis só escuras. Ponto de Jesus não é se o evangelista deve vestir uma gravata e cantando hinos. Toda a parábola declara que a evangelização vem simplesmente não importa o que o evangelista está usando ou como seu cabelo é organizado. Tais aparências não são o que fazem a crescer semente. Quando as pessoas argumentam que, se um pastor se comporta como um segmento específico de uma cultura alcança melhor alcance que a cultura, não conseguem entender o ponto de vista de Jesus.

Todo o agricultor pode fazer é plantar e tudo o que podemos fazer é proclamar evangelizador. Como pregador, se eu achava que a salvação de alguém depende minha adesão a algum aspecto sutil da cultura, não conseguia dormir. Mas, por outro lado, sei que "o Senhor conhece os que são seus" (2 Timóteo 2:19). Não é por acaso que, no Novo Testamento nunca chama os evangelizadores como tendo a responsabilidade pela salvação do outro. Em vez disso, depois de ter proclamado a mensagem fielmente, somos chamados para descansar na soberania de Deus.

É claro que o fato de que o agricultor não tenha ido dormir não é uma desculpa para a preguiça. Ele é enganado quem pensa que o estilo evangelizador decide quem e quantos serão salvos. Mas há também o igualmente grave erro como uma desculpa para tirar a soberania de Deus para evangelizar. Muitas vezes referida como hiper-calvinismo, esta visão assume incorretamente que como os evangelistas não são capazes de regenerar alguém, então a evangelização propriamente dita não é necessário.

Mas essa perspectiva também perde o ponto de vista do ensino de Jesus. O agricultor dormia, mas só depois diligentemente semeou sua semente. Um agricultor que pensa? "Não é possível fazer a semente crescer, por que se preocupar Eu vou plantá-la" não será um fazendeiro por um longo tempo.

A verdade é que a descrição do agricultor por Jesus fornece o modelo para a evangelização. O evangelista deve plantar a semente do evangelho, sem o qual ninguém pode ser salvo (Romanos 10: 14-17). Então você tem que confiar em Deus para os resultados, como somente o Espírito pode dar a vida (João 3: 5-8).

A SEMENTE DESPERDIÇADO

Não é só o estilo do agricultor irrelevante para o sucesso de suas culturas, mas também sugere que Jesus deve alterar seu semeador de sementes para facilitar o seu crescimento. A parábola dos solos mostra seis resultados da planta, mas em nenhum lugar diz que os resultados dependem da habilidade do semeador.

A falta de análise da semente também é consistente com o evangelismo. Jesus assume que os cristãos evangelizar usando verdadeira semente: o evangelho. Alterar a mensagem não é uma opção. Os crentes são advertidos contra adulteração com a mensagem como um todo (Gálatas 1: 6-9, 2 João 9-11). A única

variável nesta parábola é a terra. Se um olhar frustrado evangelizar como sua difícil tarefa ou como sua cultura parece estar fechado para o evangelho, o problema não é com o mensageiro fiel ou o verdadeiro evangelho; em vez encontra-se com a natureza do terreno em que a verdadeira semente é lançada.

Jesus descreve diferentes tipos de solo no qual as sementes são depositadas; alguns produzir frutos de salvação, mas os outros fazem. Os seis pintar um retrato das respostas inevitáveis para a evangelização, porque as terras representam várias condições do coração humano.

Plantando na estrada

A primeira classe de terra não é definitivamente receptivo. Em Mateus 13: 4 parte da semente é descrita caindo "ao longo do caminho." Campos em Israel não foram cercado ou murado. Em vez de esgrima, teve rotas que cruzavam os campos, tornando as bordas. Esses caminhos são propositadamente pousio. Desde o clima em Israel é árida e rotas quentes estradas estavam bateu tão duro como pavimento para os pés de quem cruzou. Se a semente caiu sobre esses caminhos, pássaros que se seguiram ao semeador e descer rapidamente arrebatar.

Jesus relaciona este arrebatamento da semente com a atividade de Satanás. A estrada de terra embalada representa o coração duro em que a semente do evangelho não penetra, deixando sobre a superfície a ser alimento para os pássaros. É uma imagem de que, por ser submetido a escravidão por Satanás, eles não têm nenhum interesse na verdade. Tendo rejeitado o evangelho, seus corações só se tornam mais endurecido.Quanto mais passo no caminho do agricultor, se você está jogando a semente ou não, torna-se mais difícil terra.

Pode-se pensar que este tipo de terra descreve os corações dos piores pecadores, mais hediondos que se possa imaginar e irreligiosos. Mas, na realidade, Jesus aos líderes religiosos de Israel que foram intensa e devotamente comprometido com a moralidade externa, cerimônia religiosa, e as formas tradicionais de culto está em causa. Mas, tendo rejeitado o Messias, eles são também completamente perdido. Eles eram a prova de que ser "religioso" não é indicação de um coração mole. Pelo contrário, quanto mais profundo o coração está enraizada na religião feita pelo homem, torna-se mais impenetrável. A única esperança é forçosamente inviabilizar a terra dura, como as fortificações de pedra esmagar Paulo se refere em 2 Coríntios 10: 3-5:

> Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne; Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas, derrubando argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

Plantio em rochoso

O segundo tipo de terra em relação ao "terreno pedregoso, onde não havia muita terra" (Mc 4, 5, ver também 4:16). Antes de os agricultores a plantar os seus campos, tirou todas as pedras que poderiam exigiam um grande esforço. Alguns rabinos costumavam dizer que quando Deus decidiu atirar pedras no chão a maioria deles em Israel. Portanto, a seguir o alcance do arado muitas vezes havia uma camada de calcário. Isto é o que Jesus quer dizer aqui.

Quando a semente caiu sobre este tipo de terra que estava assentado sobre o terreno rico e gentil esculpida pelo arado. Encontrar água iria desenvolver sementes, raízes e começar a fazer o seu caminho para a superfície. Mas porque fomos logo encontrando alicerce raízes jovens não poderia dar firmeza para a planta. A usina deve processar rapidamente os nutrientes encontrados na terra que se desdobrar sem problemas; No entanto, para começar a receber a luz solar, requerem mais umidade. Mas, como as raízes não conseguia penetrar a base para os seus nutrientes, a frágil secagem acabamento do piso ao sol.

Jesus comparou esta terra, para alguém que ouve o Evangelho e imediatamente responde com alegria (Mateus 13:20). Sua resposta rápida pode levar a evangelização a ser enganado em pensar que a conversão foi genuína. Inicialmente, este "convertido" mostra uma mudança dramática, para absorver e aplicar toda a verdade que o rodeia. Mas, como semente ardente rapidamente vida aparente é superficial e temporária. Porque não há profundidade na resposta emocional ou pecador egocêntrico, nenhuma fruta pode vir dele.

A verdadeira natureza desta falsa conversão logo transparece no calor do sofrimento, auto-sacrifício e perseguição. Tais adversidades que são o coração muito raso a resistir.

Semear entre espinhos

A terceira classe é uma terra cheia de espinhos (Marcos 4: 7, 18). Esta terra é enganosa. Tem sido arado e dá a aparência de ser fértil, mas abaixo da superfície esconde uma rede raízes selvagem capaz de produzir uma erva daninha de pragas. Quando a boa semente é forçado a competir ao vivo contra cardos e espinhos colheita final agricultor afogamento. Weeds roubar a umidade da semente e impedir que você receba a luz solar.Como resultado, a boa semente morre.

A palavra que Jesus usou para *espinhos* é grego κανθα (akantha), que é um tipo específico de grama ruim espinhosa comum no Oriente Médio e é freqüentemente encontrado em campos de cultivo. É a mesma palavra usada em Mateus 27:29 para se referir a coroa de espinhos colocada sobre a cabeça de nosso Senhor. Estas plantas indesejadas eram comuns e perigosas para as culturas.

Jesus compara esta erva daninha chão coberto de pessoas que ouvem o evangelho, mas "os cuidados deste mundo, ea sedução das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, tornando-a infrutífera" (Marcos 4 : 19). Se o solo rochoso superficial significa emoção e se Wayside representou o engano religioso impulsionado pela auto-estima e auto-interesse, o terreno espinhoso descreveu uma pessoa hesitante.Quando o coração de alguém é cativo pelas coisas do mundo, o seu arrependimento sobre o pecado não é genuína. O seu coração está dividido entre os prazeres terrenos e temporais e realidades celestiais e eternos. Mas essas coisas são mutuamente exclusivas.

Os espinhos são correlacionados com "os cuidados deste mundo", e esta frase poderia ainda ser melhor traduzido como "distrações do mundo" (Marcos 4:19). Coração com espinhos é ocupado por nenhuma das coisas mundanas que preocupação cultura. É o coração que ama o mundo e todas as coisas do mundo, de modo que o amor de Deus não está nele (1 João 2:15; Tiago 4: 4).

Aqueles que buscam evangelizar acomodar a cultura não pode deixar de crescer nesse tipo de solo. A semente pode cair muito bem, mas quando cresce, o amor do mundo irá expor o que a profissão é realmente: Outra ação temporária e superficial de um coração que ainda permanece cativo o mundo.

As sementes dos ouvintes do evangelho cair no esquecimento, em solo pedregoso entre ouvintes e ouvintes entre os espinhos. Em cada um desses casos, o Evangelho não frutos. Ao dar essa analogia poderosa e evidente, o Senhor nunca sugere que o agricultor deve ser responsabilizado pela resposta negativa. O problema não é um evangelista que não foi hábil o suficiente ou popular. Em vez disso, o problema é na terra.Pecadores rejeitam o evangelho, porque eles odeiam a verdade e amam seu pecado. É por isso que o evangelho fielmente proclamado, pode ser roubada por Satanás, morto por auto ou sufocada pelo mundo.

A semente em boa terra

Você pode ter um coração que rejeitam a salvação, mas Jesus também descreve corações que recebem o evangelho. O lucro vem quando Jesus diz: "E outra caiu em boa terra, e deu fruto, que vingou e cresceu e rendeu trinta, sessenta ea cem por um" (Mc 4, 8). O melhor solo é profundo, macio, rico e limpo. Nem Satanás nem carne, nem o mundo pode sufocar o evangelho quando plantada nesta classe de corações

Quase todas as parábolas de Jesus contêm um elemento chocante e inesperado, ea parábola da terra não é excepção. Até agora, esta analogia com as atividades de campo teria sido familiar aos discípulos ou a qualquer israelita. Eles eram completamente dependentes da agricultura, ea terra estava coberta por campos de cereais. Eles entenderam o perigo de pássaros, pedras e ervas daninhas. Tudo isso era muito comum. Mas Jesus deixa o familiar para descrever um resultado que ninguém jamais teria esperado: uma colheita de trinta, sessenta ou mesmo cem vezes mais. Uma colheita média pode chegar a seis vezes, e de uma cultura que produziu dez vezes mais seria considerado uma cultura, uma vez na vida. Então, quando Jesus disse que, para uma das sementes do produtor pode produzir até cem vezes, isso deve ter causado um rebuliço nos discípulos.

Se você não faz parte de uma sociedade agrária, que não conseguia entender o absurdo de Jesus para descrever uma semente que pode produzir a 10.000 por cento. Todas as ilustrações não são mais úteis em algum momento e isso é precisamente o ponto onde analogia agrária já não se aplica ao evangelismo. Descrevendo uma grande safra tal, Jesus está indicando que o evangelho pode produzir vida espiritual em múltiplos que são impossíveis, exceto pelo poder do próprio Deus.

A preparação do coração para que o evangelho é a obra do Espírito Santo. Só Ele convence (João 16: 8-15), regenerado (João 3: 3-8) e justificado (Gálatas 5: 22-23). O trabalho está no coração do domínio de Deus:

> Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados de todas as vossas impurezas; e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Eu lhe darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de você; Tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. E porei o meu Espírito dentro de vocês e farei que andeis nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e fazê-las. (Ezequiel 36: 25-27; cp Jeremias 31: 31-33.)

Como Salomão perguntou retoricamente: "Quem pode dizer: Eu tenho mantido meu coração limpo, estou limpo do meu pecado" (Provérbios 20: 9). A resposta, é claro, não há.

Embora existam explicações de por que as pessoas rejeitam o evangelho, tanto satânica e humana, o verdadeiro arrependimento é sobrenatural. Em nenhum lugar essa verdade mais claramente visto na conversão do ladrão na cruz (Lucas 23: 39-43, Mt. 27:. 38-44). Sua conversão não poderia ter sido mais improvável de ocorrer no momento em que Jesus deu a aparência de ser um fracasso colossal. O Senhor apareceu fraco, derrotado, vitimado e impotente para salvar a si mesmo, muito menos para outro. Jesus foi desonrado seus inimigos triunfantes e seus seguidores de distância. A maré da opinião pública estava contra ele, e sarcasmo, pelo primeiro ladrão foi a resposta adequada e compreensível.

Deus, porém, trabalhou sua habilidade sobrenatural de salvação no segundo ladrão e contra a razão natural, este se arrependeu e creu. Por que esse rebelde morrendo aceitou um homem sangrando e crucificado como seu Senhor? A única resposta é que foi um milagre da graça eo resultado da intervenção divina. Antes de terremotos sobrenaturais, escuridão e sepulturas abertas, este homem acreditava que a semente do evangelho caiu em solo fértil preparado pela mão de Deus. Sua conversão atesta o fato de que não é o estilo ou a força do homem que salva, mas o poder de Deus.

Uma vez que Deus produz essa mudança de coração, o resultado é evidente em cada vida transformada, mas diferente em escopo, e muito além do que os discípulos jamais poderia ter sonhado. O evangelho em breve explodirá em uma colheita espiritual, começando no dia de Pentecostes e continuando exponencialmente até o último dia do reino terreno de Cristo. O poder para essa multiplicação é sobrenatural, mas como é a fiel testemunha de verdadeiros crentes.

A coisa surpreendente é que o evangelho é a obra de Deus. Nós semear a semente em compartilhar o evangelho, então vamos dormir, eo Espírito opera por meio do evangelho para dar a vida. Nós não controlamos, que é salvo, porque o Espírito vai onde quer (Jo 3, 8). Nós não sabemos como isso acontece, apenas o que um agricultor sabe como uma semente na terra torna-se alimentos. Nosso trabalho não é para dar vida, apenas plantar a semente. Uma vez que tenhamos feito isso, podemos descansar no poder soberano de Deus.

COMO APLICAR A NÓS MESMOS PARA A EVANGELIZAÇÃO

A verdade nessa parábola deve ter um efeito profundo sobre a forma como vemos o evangelismo. E nos motivam a evangelizar estratégico, humilde, obediente e confiante.

Estrategicamente

Jesus ensina que certas classes de terra permitem a semente para crescer com alegria ao invés de ser afogado ou seco. Isso deve ser suficiente para demonstrar a loucura do evangelho fazer algo que apenas apela para as emoções. Nada é menos confiável no que diz respeito às verdadeiras emoções guia fé como alegria ou tristeza não são necessariamente indicativos de verdadeiro arrependimento (ver 2 Coríntios 7: 10-11). Quando os pontos evangelista para os sentimentos do pecador ou bases a certeza da salvação em uma experiência emocional, está levando ao coração superficial do evangelho. Tal abordagem pode inicialmente dar a aparência de ser impressionante como solo raso parece ser bom no curto prazo. Mas não resulta em conversões duradouras.

Também não se deve lidar com o evangelista vai apelar para os desejos da natureza pecaminosa. É normal esperar que os pecadores para a frente coisas melhores para si mesmos, tais como saúde, riqueza, sucesso e realização pessoal. Mas o evangelho nunca entrega o que o coração não quer comprometido e

impuro. Somente os falsos professores usam o orgulho ea concupiscência da carne de coagir uma resposta positiva do povo.Por contraste, o verdadeiro evangelho oferece o que é incongruente ao desejo natural humana. Como Jesus disse aos seus seguidores:

> Não penseis que vim trazer paz à terra; Não vim trazer paz, mas espada. Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, ea filha contra a mãe; e os inimigos do homem serão os da sua casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim; quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim. Quem acha a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa achá-la. (Mateus 10: 34-39)

O verdadeiro arrependimento e fé em Cristo se recusam anseios depravados comuns da vontade humana.

> Em verdade, em verdade eu vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la; e aquele que odeia a sua vida neste mundo, deve mantê-la para a vida eterna. Quem me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. (João 12: 24-26)

Se nem a emoção crua e desejo racional são um indicador fiável da fé verdadeira, então o que é? Como Jonathan Edwards observou corretamente, um indicador oficial é um "coração humilde e quebrado que ama a Deus." Ele escreveu:

> Os desejos dos santos, não importa o quão sério eles são, são desejos humildes; esperança é uma esperança humilde; sua alegria, mas indizível e cheia de glória, é uma alegria de um coração contrito e humilde que deixa, mais como um pequeno, passível de uma humildade universal do comportamento menino pobre espírito cristão.

Segundo Edwards, o evangelismo não deve ser direcionado para influenciar ou manipular as emoções, porque essas coisas não são apenas fáceis de conseguir, mas não tem certeza sinais de conversão. Pelo contrário, "uma vida santa é o principal sinal da graça." A vida santa que flui de um coração santo, que produz santos afetos dirigidos pelo Espírito. Isso só é possível quando a mente do pecador é persuadido a ver o seu pecado, pois é eo evangelho como a única solução.

Humildemente

A verdade é que o poder do evangelho está nas mãos de Deus, não a nossa. Portanto, devemos evangelizar com humildade. Por "humildade" não queremos dizer a incerteza, a tolerância ecumênica ou alguma outra distorção do termo pós-moderno. Em vez disso, nós entendemos o sentido bíblico da humildade tremer diante de Deus e Sua Palavra (Isaías 66: 2), evitando-se qualquer noção orgulhoso que nós poderíamos fazer a ousadia de mudar a sua mensagem ou tão vaidoso como levar o crédito pelo trabalho de Ele.

O poder do evangelho está em sua verdade imutável, e uma semente mutante irá produzir um produto mutante. Além disso, o evangelista não deve tentar apelar a Jesus pelos pecadores. Jesus é atraente por si só. Mas as pessoas estão cegos para seus atributos por causa de seu pecado. Não é o suficiente para incentivar as pessoas a transformar as suas vontades egoístas ou incitar suas emoções inconstantes. Em vez disso deve ser chamado para lamentar por seus pecados ao ponto de arrependimento genuíno. Então explicar a profundidade do pecado ea punição que merece é uma parte essencial da evangelização bíblica. Um pecador deve ouvir seus pecados acusado e condenado, pois ofende a Deus, e somente o Espírito de Deus pode trazer essa verdade dos ouvidos do pecador para o seu coração.

É exatamente esse tipo de evangelismo é o primeiro a sofrer em um esforço para atrair mais pessoas para Cristo. Em uma tentativa de tornar os resultados da mensagem mais populares e notáveis, os missionários muitas vezes apelar para as emoções ea vontade e não a mente.

Mas quando o verdadeiro evangelho é pregado à mente uma mensagem que inclui as decisões difíceis para o discipulado, a radicalidade da conversão e da obra gloriosa de Cristo, então a semente adequada é semeada no coração, e divinamente corações preparado irá responsivo à semente.

Obedientemente

Quando ele terminou de explicar a parábola dos solos, Jesus perguntou a seus discípulos: "É uma candeia para ser posta debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? Não é para ser colocada no velador? "(Marcos 4:21). Ele disse a seus discípulos após a sua morte e ressurreição, possuem uma grande luz. Essa luz é a "luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Coríntios 4: 4). É para ser fielmente pregada por servos de Cristo, mas os resultados são o poder soberano de Deus como foi na criação original (v 5).: "Porque Deus, que comandou a luz brilhasse na escuridão, é o brilhar em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo "(2 Coríntios 4: 6).

Nosso Senhor continuou seus estudos com este axioma: "Pois nada está oculto que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha à luz "(Marcos 4:22). Aqui era um truísmo para comunicar o fato de que cada segredo tem sua hora certa para dizer. Toda a questão de manter um segredo é que agora não é o momento de estar ciente. No caso dos discípulos ainda não tinha sido encomendado e enviado ao mundo. Mas quando chegasse a hora, eles foram e falou ousadamente. Isso se refere ao comando comum de nosso Senhor não é falar sobre ele ou seus milagres após sua morte e ressurreição (Mateus 8: 4, 09:30, 12:16, 17: 9, Marcos 01:44, 3: 12; 5:43, 7:36, 8:30, 9, 9, Lucas 4:41, 8:56, 9:21). Uma razão óbvia para essa restrição era para deixar claro que a mensagem que Ele queria que seus seguidores dispersão não é que ele era um curandeiro ou um libertador político, mas um Salvador que morreu e ressuscitou dentre os mortos.

A utilidade de um agricultor está relacionada com a quantidade de sementes que plantou. Quanto mais você semear, mais quantidade de sementes ele dispersa e mais provável que uma parte da semente chega a uma terra boa. Para comunicar este dever, provérbios seguido Jesus em Marcos 4: 21-22 com uma promessa clara: "Com a medida que usarem, também será medido, e mesmo que você vai ser adicionado a você que ouvem" (v 24). . Essa é a linguagem das recompensas eternas e dá grande motivação para tanto ativa e precisa proclamar o evangelho. Embora não possamos controlar os resultados, somos chamados a espalhar a mensagem. E mesmo que são rejeitados por aqueles que nos ouvem, os nossos esforços fiéis que um dia seremos recompensados pelo Senhor.

Existem falsos cristãos e falsos evangelistas. O Senhor julgará ambos. Mas os verdadeiros crentes são obedientes a evangelizar cada vez que tenho oportunidade, lembrando que nossa obediência a Deus traz bênçãos tanto aqui e no futuro.

Confiança

Sabendo que a nossa evangelização é energizado pelo poder de Deus nos dá confiança nos resultados divinos.

Este é precisamente por isso que Mark concluiu esta seção extensa sobre evangelismo com uma parábola final para descrever o reino de Deus: "É como um grão de mostarda que, quando semeado em terra, é a menor de todas as sementes em a terra; mas, tendo sido semeado, cresce e se torna a maior de todas as plantas do jardim, com ramos grandes, de modo que as aves do céu podem habitar à sua sombra "(Marcos 4: 31-32).

Lembre-se que os discípulos estavam preocupados que as promessas do Antigo Testamento de um reino poderia encontrar Jesus. Ele estava pregando por dois anos e ainda parecia ser muito poucos acreditavam. Os doze estavam à beira de perder a esperança. Mas Jesus disse-lhes que, se a semente é espalhar o evangelho eo reino iria crescer. O que Jesus quis dizer foi que o reino iria começar pequeno, mas muito grande e, por fim, os pássaros das nações iria descansar à sua sombra (Ezequiel 31: 6). O evangelho tornaria global e assediado por esses discípulos.

Este é exatamente o que aconteceu. Depois da ressurreição eram apenas 120 seguidores de Jesus e depois do dia de Pentecostes, o número subiu para 3.000 (Atos 1:13, 2:41). Esse número subiu rapidamente para 5.000 (Atos 4, 4). Em poucos meses, foram mais de 20.000. O poder do evangelho estava virando o mundo de cabeça para baixo. Dois mil anos depois, inúmeras pessoas foram salvas e agora estão tanto na igreja militante na terra ea Igreja triunfante no céu. Um dia Cristo voltará e estabelecer Seu reino milenar na terra. Até então, o evangelho continuará a convidar os pecadores, ao arrependimento.

A mensagem da salvação é mantida em movimento por que os produtores estão produzindo vida espiritual genuína e frutos em terra boa. Isso só é possível porque ele faz com que o poder de Deus, o que significa que a popularidade ou mensageiro persuasivamente humano não tem nada a ver com isso.

A evangelização é uma chamada privilegiada. Nós fazemos o que podemos para espalhar o evangelho onde quer. Uma vez que o trabalho feito, chegamos em casa e ir dormir. Se nós trabalhamos duro podemos dormir bem sabendo, como um fazendeiro, que o crescimento não depende de nós.

2

O objetivo geral de Deus: O Poder da Grande Comissão

Jesse Johnson

> A Grande Comissão é, certamente, o comando mais importante para os cristãos. Algumas variações de ele aparece em cada um dos quatro Evangelhos e as últimas palavras terrenas de Jesus no livro de Atos é uma outra forma de esta atribuição. Apesar dessas repetições acontece muitas vezes para a natureza radical da ordem para a evangelização global. Já em Gênesis 3 Deus disse que enviaria um salvador para o mundo, mas Deus não deixou que os crentes ir por todo o mundo com a mensagem até depois da crucificação e ressurreição. Entender o "porquê" da Grande Comissão ajuda a propagar a sua força.

Uma das ordens mais sóbrias e refrigeração dadas aos pastores sobre a evangelização nas palavras finais de Paulo a Timóteo. Em 2 Timóteo, Paulo advertiu seu discípulo e companheiro no pastorado pronto para um dia chuvoso. Ele disse muito bem: "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina" (2 Timóteo 4: 3). Paulo queria que Timóteo a ser reforçada quando experimentou a rejeição (4 v.), E ainda teve que enfrentar o mesmo sofrimento que ele enfrentou (v. 5).

Paulo disse a Timóteo que a solução estava em aceitar a suficiência das Escrituras. Só então, o homem de Deus seja "perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:17). A conseqüência disso, Paulo teve um costume grave para recomenda: "Conjuro-te, perante Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: Prega a palavra" (2 Timóteo 4 : 1-2a).Observe o quão grave essa ordem. Paulo diz: (1) diante de Deus, (2) diante do Senhor Jesus Cristo, e (3) como resultado do julgamento dos vivos e dos mortos. É difícil imaginar como Paulo poderia ter feito essa tarefa parece mais grave do que é.

Mas Paul não tinha terminado. Timothy não só foi pregar, mas Paulo também escreveu que ele deve ser "sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre o teu ministério" (v. 5).Timothy poderia pregar tudo o que quiser, mas se você deixar de fazer o trabalho de evangelização não estaria cumprindo o que Deus queria que ele fizesse.

Esta verdade, que o trabalho de evangelização deve ser central em qualquer ministério, não se limitando ao ministério de um pastor. Todos os cristãos são chamados a ser fiel ao mandamento do Senhor de levar o evangelho a todas as pessoas. Mas é incrível como muitas vezes o mandato de evangelizar, é relegado para segundo plano na vida cristã. Alguns até já caiu em um padrão de negligenciar o mandato de evangelizar por longos períodos de tempo, e eu mesmo ouvi pessoas dizerem que o evangelismo é algo que simplesmente não o que Deus os chamou.

A realidade é que a evangelização é fundamental para a missão de Cristo e é de fato o núcleo da obra de Deus na criação. Se uma pessoa não consegue compreender a importância da evangelização, perdeu completamente o foco do ministério de Jesus, como "o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19:10). Evangelismo não é uma coisa que os cristãos são chamados a fazer; é a principal tarefa.Todas as outras tarefas são intermediárias.

Por exemplo, os cristãos buscar a santidade em todas as áreas da vida, para que o nosso testemunho seja crível pelo mundo exterior. Quando proclamamos as riquezas de Cristo, precisamos mostrar ao mundo descrente que eu pessoalmente aprecio Cristo sobre este mundo. Recusamo-nos a roubar, porque

agradar a Deus vale mais do que qualquer coisa que poderia tomar. Nós nos recusamos a mentir, porque nós confio na soberania de Deus mais do que qualquer ficção que poderia inventar. Rezamos porque sabemos que nada de valor é possível nesta vida, sem a bênção de Deus. Toda a nossa santificação tem o efeito de tornar a nossa afirmação de que Cristo tem valor supremo credível.

Além disso, o ministério pastoral não é um fim em si mesmo. Em uma igreja saudável, pastores pregam sermões expositivos; as pessoas ouvem e colocar em prática, como a igreja amadurece. Mas isso não é importante final. O objetivo é uma igreja saudável entende o evangelho de forma mais clara e pode proclamar com mais força. Igrejas desenvolver oportunidades para as necessidades de convivência e de cuidados uns com os outros para que o mundo conheça o amor de Deus pela maneira como os cristãos amam uns aos outros (Jo 13, 34-35). Tudo isso em busca do objetivo de difundir a glória de Deus, mais e mais pessoas através de evangelismo (2 Coríntios 4:15).

Quando o evangelismo é negligenciada indica uma falta de compreensão sobre o propósito de Deus no mundo e do plano de salvação. Desde a criação do homem, a crença geral sempre foi o plano de Deus. Mas não foi até Jesus ressuscitou dentre os mortos, que os seguidores de Deus é dito para dar a volta ao mundo e divulgar de novo sobre ele. Na verdade, uma das formas mais eficazes para aumentar a sua paixão pela evangelização evangeliación é entender como ele se encaixa na obra de Deus no mundo. Ele sempre foi o seu objetivo, mas até a igreja começou, Deus não havia dado suas ordens de marcha de pessoas (juntamente com o seu Espírito) para levar o evangelho a toda tribo, língua e nação.

George Peters explica que a chamada para evangelizar é embutido no centro da Escritura:

> A Grande Comissão não é um fato isolado arbitrariamente imposta pelo cristianismo. É um resumo lógico e uma manifestação natural do caráter de Deus como Ele é revelado nas Escrituras, missionário propósito e progresso de Deus, como pode ser visto no Antigo Testamento e historicamente consagrados na vocação de Israel, da vida, teologia e da obra salvífica de Cristo, conforme revelado nos Evangelhos, da natureza e da obra do Espírito Santo, como previsto por nosso Senhor e manifestado no dia de Pentecostes e fora dela, bem como a natureza e design da igreja de Jesus Cristo como foi dado a conhecer nos Atos dos Apóstolos e as Epístolas

Em outras palavras, se nossas igrejas devem redescobrir a evangelização bíblica, devemos enfrentar as prioridades de Deus, conforme descrito nas Escrituras. Como Peters tão bem coloca, a Grande Comissão não é apenas mais um fim de obedecer as Escrituras, é o mandato que dá vida a todos os outros mandatos outorgados à igreja.

EVANGELISMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Desde as primeiras páginas da Bíblia, tudo é focado no drama da redenção. Deus criou sem pecado, mas pecaram. O pecado trouxe inimizade entre Deus e sua criação, mas Gênesis 3 mostra que Deus iria reconciliar as pessoas para si mesmo. Embora Adão e Eva se esconderam de Deus porque Deus tinha decretado o caminho para trazer a humanidade de seu esconderijo para um relacionamento correto com Deus. Este é o Proto-evangelho (evangelho dadas previamente) e revela o coração de Deus evangelístico.

A promessa em si está envolta em mistério. Deus disse que haveria uma semente, um descendente de Adão, que iria esmagar a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15, Apocalipse 12: 9). Embora esta semente seria ferido por Satanás, no entanto, a esperança é mantida. Alguém, em algum momento, em algum lugar no futuro, derrotar Satanás e restaurar a paz entre Deus e sua criação.

Quem exatamente esta pessoa permaneceria um mistério. Eva, aparentemente, achava que era Abel ou talvez Seth (Gênesis 4:25). O pai de Noah pode ter pensado que poderia ser seu filho (Gênesis 5:29). Este mistério é agravada pelos acontecimentos de Gênesis 11 antes Babel, era concebível para Deus enviar este filho de Adão o mundo para derrotar Satanás, e todos saberiam. Mas após os acontecimentos da Torre de Babel, Deus separou as nações e confuso suas línguas. Para se espalhou para países ao redor do mundo e confundido as suas línguas, Deus revelou duas coisas: As nações não conseguia se comunicar facilmente e todos eles seguem o seu próprio caminho (Atos 14:16).

Depois de Gênesis 11, a questão já não era "Quem é este redentor prometido?" E se tornou "Como vai ouvir o outro?" Teólogos se referem a esta questão como o problema da universalidade de Deus. Se o Senhor é o Deus de todas as nações, mas opta por revelar-se apenas a uma nação, como seria essa nação

a notícia de que foi o redentor de todas as outras nações? [4] Esta questão de como espalhar a notícia de Javé é a base do mandato divino para missões. As pessoas se perguntavam como o futuro Messias iria se comunicar com pessoas que não falam a sua língua, suas leis ou estavam aguardando a sua vinda.

Para complicar ainda mais, e então Deus escolheu um homem prometeu a Abrão que ele seria o início de uma outra nação. Quando a poeira da Torre de Babel desapareceu, e Deus tinha virado a abordagem redentora para essa nova nação, ao contrário dos outros, não de Babel, mas a aliança de Deus com Abrão. Esta futura nação teria um propósito único no mundo, e seu povo iria mostrar outras nações o caminho de volta para Deus (Isaías 42: 6, 51: 4). Através deles seria "abençoado em ti todas as famílias da terra" (Gênesis 12: 3).

Assim, a evangelização foi a fundação da nação de Israel. O objetivo final e do desejo do coração de Deus nessas promessas, Adão, Eva, Abraão, foi a de que o mundo era guardiã da sua bênção. Este tema geral é tão difundida em todo Genesis essa bênção universal é repetido cinco vezes ao longo do livro (Gênesis 12: 3, 18:18, 22:18; 26: 4; 28:14).

A identificação de Israel como a nação que produziria o Messias marcou uma nova fase na missão de Deus para o mundo.

UMA LUZ PARA O MUNDO

Israel era a nação escolhida de Deus. Embora houvesse muitas razões por que Deus escolheu uma nação; ou seja, para produzir o Messias (Romanos 9, 5), a ser mordomos da lei (Romanos 9: 4) e revelam uma Nova Aliança (Hebreus 8: 6), uma razão destaca-se no contexto da evangelização: Deus Ele escolheu uma nação para que se torne um farol para o mundo. Deus falou a Israel por meio de Isaías: "Eu o Senhor te chamei em justiça, e vai segurar a sua mão; Vou mantê-lo e te darei por aliança do povo, luz das nações "(Isaías 42: 6). O projeto de Deus sempre foi que as nações do mundo devem saber sobre a sua glória e colocar sua confiança nEle. Seu plano para a nação de Israel foi realizar este plano para tomar o nome de Deus e mostrar a sua glória como um testemunho para o mundo.

A chamada de Abrão não identificar quem exatamente seria o Redentor prometido. Em vez disso, esta promessa se tornaram os patriarcas no Egito. Durante seu tempo no Egito os filhos de Israel se tornou uma nação independente, e Deus levou-os para a terra prometida de uma forma dramática que serviu como testemunho do poder e da superioridade do Senhor. Mas, antes de entrarem na terra, eles receberam a sua lei e este explicou-lhes como levar a notícia da glória de Deus para o mundo.

Neste sentido, os israelitas chegaram a ser uma luz para o mundo. Deus lhes deu sabedoria da Torá e deve se manifestar. Moisés disse isso para os israelitas antes de atravessarem o Jordão:

> Eis que vos ensinei estatutos e preceitos, como o Senhor meu Deus me ordenou, para que assim façais no meio da terra a que vais para possuí-la. Guardai-os e fazê-las; para isso é a vossa sabedoria eo vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: um povo sábio e entendido é esta grande nação. Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a ele como é o Senhor nosso Deus, sempre que pedimos? (Deuteronômio 4: 5-7)

A lei era tão glorioso que se os israelitas obedeceram às nações do mundo saberia disso e eles iriam se surpreender. Assim, as nações que seguiram o seu próprio caminho de Babel aprender de Deus e Sua infinita sabedoria, através do testemunho de como os israelitas seguiram a Torá.

Christopher Wright explica o seguinte: "Para a última missão de Deus é trazer bênção para as nações, como havia prometido a Abraão:" Deus escolheu para fazer isso "existência na comunidade mundial seriam treinados para viver segundo a maneira de Senhor na justiça (ética) ". Os judeus que vivem de forma diferente de como outras nações eo objetivo desta distinção foi evangelístico. novembro

Esta função evangelístico explica por Israel imediatamente antes deles a lei, o Senhor disse a Israel que ele faria "um reino de sacerdotes" (Êxodo 19: 6). Essa exclusividade não significa que todas as outras nações da terra foram rejeitados, mas, sim, que Israel seria a maneira pela qual eles recebem o caminho de volta para Deus. Assim, "o conceito de sacerdócio nacional tem uma dimensão missionária essencialmente coloca Israel em um duplo papel em relação a Deus e as nações, e dá-lhes a função sacerdotal de ser o agente de bênção." [13] Em outras palavras, nações seriam abençoadas através de Deus para se revelar à nação de Israel.

Obviamente grande parte da lei mosaica tinha a função de distinguir os israelitas das nações vizinhas, que enfatizavam a singularidade de seus mandatos. As leis alimentares, as leis do sábado judaico, as leis do país, até mesmo a circuncisão e as leis que proíbem a idolatria, tudo intencionalmente diferenciado Israel de seus vizinhos para fins de evangelização.

Para Israel, a evangelização significou manter a Torah. Assim, todo o livro de Deuteronômio pode ser visto como "um chamado urgente a lealdade à aliança ... encontrado ... obediência prática ética para a influência que isso trará as nações."

Curiosamente, os israelitas receberam a ordem de não ir para o mundo e pregai o evangelho. Eles não deveriam ser missionários no sentido do Novo Testamento. [17] Em vez disso, eles tiveram que permanecer em Israel e testemunhar o mundo, mantendo a Torá. Obediência Pacto era a sua maneira de evangelizar.

Pode-se dizer que os israelitas tinham a sua própria Comissão Grande (Deuteronômio 4), somente este era um convite para ficar e obedecer em vez de ir e proclamar. Os teólogos se referem a isso como "missões centrípetas". Este termo transmite a idéia de que, em vez de espalhar por todo o mundo, como missionários modernos iria, deveria ficar e trazer o mundo para eles. Em vez de expansão global, os israelitas mostram reunião global, para ser uma luz para as nações. As nações vizinhas se ouvir sobre a grandeza da lei israelense e seria atraído para Israel. Quando eles vieram para investigar a fonte de sabedoria que os israelitas possuíam essa sabedoria acabaria por vir da parte do Senhor. Em suma, Israel, como um reino de sacerdotes e uma luz para as nações, formado "a essência do Antigo Testamento." [19]

Portanto, como Wright observou que "a obediência à lei não era apenas para o benefício de Israel. É uma característica marcante do Antigo Testamento que Israel viveu nos olhos de todo mundo ... ea visibilidade de Israel fazia parte do seu papel e identidade teológica como o sacerdócio do Senhor entre as nações. "

No entanto, com a possível exceção da Rainha de Sabá (1 Reis 10), há um exemplo no testamento gentios velhos sendo atraídos para Israel por causa de sua obediência aliança. Em vez disso, o Velho Testamento termina com Israel deslocada, destruiu o templo eo mistério ainda sem solução: quem seria o redentor e como atrair o próprio mundo?

O MESSIAS PROMETIDO

Somente com o advento do Messias Israel poderia cumprir sua missão para as nações. Em Isaías 49: 6 Deus descreve a missão do Messias na Terra, como "luz das nações, para que minha salvação chegue até aos confins da terra" estar. Em outras palavras, Deus prometeu que o Messias viria e que ser luz para as nações que mantêm na escuridão do pecado. John especificamente chamado Jesus a "luz do mundo" profetizado (João 8:12, 9, 5, ver também João 1: 9, 03:19, 12:46).

Jesus, é claro, veio como o cumprimento da profecia messiânica. Curiosamente, ele não cumpriu *todas as* profecias. Há algumas promessas que se relacionam com a identidade nacional e política atual de Israel que estão ainda a ser observadas (por exemplo, o Salmo 72: 8-14, Isaías 9: 6-7; Jeremias 23: 5, Zacarias 14: 4-21). Jesus, no entanto, declarou que foi ele quem falou das Escrituras (Mateus 11: 3-5, Lucas 4: 2, João 4:26).

Surpreendentemente, Jesus disse a seus seguidores para levar a notícia a todos. Em vez disso, ele disse o contrário. Por exemplo, depois de curar um leproso, Jesus disse ao homem: "Olhe, não conte a ninguém" (Mateus 8: 4). Mesmo depois de os discípulos finalmente percebi que ele era realmente o Filho de Deus ea semente esmagaria Satanás e restaurar Israel, Jesus ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus o Cristo "(Mateus 16: 20).

Em alguns casos, esse silêncio foi ordenado na maioria das circunstâncias impossíveis. Considere o milagre na Decápole. Há um grande número de pessoas trouxeram a Jesus um homem que era conhecido por todos como um surdo-mudo. Jesus tomou o homem de lado e curou tanto sua audição e sua capacidade de falar, então ele ordenou que a multidão "para não contar a ninguém" (Marcos 7:36). É claro que Mark diz, "mas quanto mais ele ordenou-lhes, tanto mais que o proclamou" (v 36b.).

Outro exemplo encontrado no livro de Lucas é particularmente surpreendente. Lucas conta a história de um conhecido líder da sinagoga, certamente um judeu influente cujos assuntos de família eram públicos. Ele caiu aos pés de Jesus e pediu-lhe para curar o seu 12 anos de idade filha. Jesus começou a andar em direção a casa do homem e um grande número de pessoas se reuniram para

acompanhar. Enquanto eles iam, chegou uma mensagem de que sua filha havia morrido, e quando Jesus eo verdadeiro desfile tinha chegado a casa do líder, ele tinha carpideiras lamentando.

Jesus levou todos na casa, exceto os pais. Então ele levou Pedro, Tiago e João, levou-os para dentro e levantou a garota. Em seguida, "ordenou-lhes que a ninguém contassem o que havia acontecido" (Lucas 8:56) e voltou para a multidão. Ele foi com os seus discípulos, deixando os pais para resolver o que dizer para aqueles que tinham vindo para o funeral.

Quando testemunhas atônitos de milagres impossíveis foram instruídos a não dizer nada, a ordem parecia contraditório. Afinal, se Jesus era o Messias, por que não disse a seus discípulos para levar a mensagem de seus sinais e maravilhas em todos os lugares? No entanto, Jesus explicou por que ele não queria que as pessoas espalham a notícia dos seus milagres: Milagres não fosse a mensagem. Mesmo depois de algo tão terrível como a transfiguração, Jesus ordenou aos discípulos para manter a calma, porque em primeiro lugar: "É necessário que o Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia "(Lucas 9:22). Em outro lugar, Ele lhes disse para não contar aos outros sobre os milagres que fez "até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos" (Marcos 9: 9).

A GRANDE COMISSÃO

O evangelho não é o fato de que Jesus é o Messias ou Ele teria enviado seus discípulos muito antes, quando ele fez. Em vez disso, o evangelho é a notícia de que Jesus é o Messias que foi crucificado no lugar dos pecadores e depois ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. Então, depois da crucificação e ressurreição, os discípulos restrições foram removidas. Eles foram instruídos a esperar pelo Espírito Santo para ser treinado, e em seguida, iniciar um movimento global que se espalhou para todas as nações. É impossível exagerar a radicalidade desse conceito na história da redenção.

Ilustrando a importância desta forma de evangelização, os quatro Evangelhos terminam com alguma variação da Grande Comissão (Mateus 28: 18-20, Marcos 16:15, Lucas 24: 46-47, João 20:21). Na verdade, as últimas palavras de Jesus eram terrenas outra comissão para os discípulos a serem "testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1, 8).

Nunca antes Deus lhe ordenou que um de seus seguidores para se viver uma vida consumida para trazer a notícia do resgate até os confins do mundo. Os discípulos esperado Jesus para restaurar o reino de Israel (Atos 1: 6) e, em vez disso, foram instruídos a esperar. No entanto, enquanto isso, deve tomar o reino de Deus a toda criatura.

Em vez de construir uma nação pela obediência pacto para atrair as nações do mundo a Deus através sabiamente seguir a lei de Deus, o Novo Testamento chama os cristãos a "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura "(Marcos 16:15). Em contraste com o mandamento de Deus para a nação de Israel para ficar e obedecer, Cristo ordenou a igreja para sair e proclamar o novo órgão, formado por pessoas de todas as nações.

Em vez de usar a obediência de uma nação como uma forma de trazer o mundo para Deus, a Igreja é chamada a levar as pessoas a Deus através do evangelho. É por isso que Paulo diz que ele não foi enviado para batizar ", mas para pregar o evangelho" (1 Coríntios 1:17). Paul não tinha trazido uma mensagem de obediência a um conjunto de leis, como meio de transformação global, como fez Moisés, em Deuteronômio 4 Pelo contrário, ele foi pregar a Cristo e este crucificado (1 Coríntios 1:23, 2, 2).

Israel teve que usar a obediência à Torah para criar uma cultura que iria recorrer a tais pessoas, que puderam ser salvos por meio da fé no Senhor e Sua glória. A Igreja, por sua vez, deve usar a vida de sacrifício como a base para uma invasão global de pessoas que proclamam o belo evangelho que atrai as pessoas para serem salvos mediante a fé no Deus glorioso. O fim é o mesmo, mas o método é diferente missão. [24]

Este era o plano de Deus desde o início (1 Pedro 1:20). Desde a promessa inicial no jardim Adão e Eva teria uma semente que esmagaria Satanás, através da dispersão das nações em Babel, o chamado de Abraão e através da odisséia de Israel, Deus estava dirigindo a história da redenção prestes a enviar o seu Filho ao mundo como a luz do mundo. Agora, as pessoas devem ter essa luz e trazê-lo para todo incrédulo no planeta.

Apatia sobre evangelismo é inexplicável por esta razão: A Grande Comissão não é apenas uma das muitas ordens, mas sinaliza uma mudança na história da redenção. Dizer que a morte e ressurreição de Jesus é o ponto principal de toda a história está correta, mas é apenas metade da verdade. O corolário é que o propósito da vida a partir daquele momento deve ser o de glorificar a Deus, dizendo tantas pessoas quanto possível a verdade sobre seu filho.

Esta paixão é exatamente como descrito no Novo Testamento. Assim como a igreja começou, a narrativa de Atos traça seu crescimento e expansão. Os crentes em todos os lugares a crescer em sua fé e tornou-se ansioso para espalhar o evangelho. Depois que Paulo se converteu, ele e Barnabé foram encontrados pregar em Antioquia durante quase toda a cidade, incluindo os gentios e judeus. Lucas escreve que Paulo e Barnabé corajosamente levantou-se e disse à multidão: "Pois assim o Senhor nos ordenou, dizendo: Eu te fiz uma luz para os gentios, para que sejas para salvação até os confins da terra "(Atos 13:47). Paul viu-se como o guardião da Grande Comissão e entendeu o seu lugar na história da redenção. O resultado de seu trabalho evangelístico negrito é notável ", os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor, e todos quantos estavam ordenados para a vida eterna" (Atos 13:48).

Em outro lugar, Paulo descreve um cristão como alguém que está constrangidos pelo amor de Cristo para incentivar outras pessoas a vir para a fé em Cristo (2 Coríntios 5:14, 20). Usar a linguagem de Babel e comparou-se como um embaixador, enviado por Deus, a fim de conciliar as nações marginalizadas (2 Coríntios 5: 18-20). Ele viveu a sua vida duradoura sofrimentos e aflições, todos com o propósito de levar o nome de Jesus Cristo a lugares onde ninguém tinha ido (Romanos 15:20).

O impulso evangelístico óbvio Paul não foi o único a ele, mas é na verdade um sinal de qualquer cristão que entende corretamente o seu lugar na obra redentora de Deus. É por isso que Pedro explicou que o propósito da santificação é que um crente está pronto para evangelizar a qualquer momento. Ele escreve: "Antes, santificai ao SENHOR Deus em vossos corações e estai sempre preparados para dar uma resposta e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pedro 3:15).

Vendo que toda a história redentora foi construído em torno da Grande Comissão, resultando em uma compreensão do evangelho paixão imperativo e legítimo para o evangelismo. Só quando os crentes obedecer às ordens de evangelizar verdadeiramente ser imitadores do coração de Deus para o mundo.

3

O caso comum de descrença: uma perspectiva bíblica dos incrédulos

Jonathan Rourke

Muitas vezes, o treinamento evangelístico enfatiza a necessidade de o cristão encontra pontos de acordo com os incrédulos para testemunhar eficazmente. Mas, como todos os incrédulos têm algumas características em comum, essa busca de um ponto de partida comum é muitas vezes equivocada. Todos os crentes têm uma ilusão comum, um destino comum e um Salvador comum. Em suma, eles têm um caso comum de descrença. Entenda as implicações deste fará o evangelista mais compassivo e ter a glória do evangelho para o centro da conversa.

O que vem à mente quando você ouve a palavra *pagão* ? E *bárbaro* ou *selvagem* ? Para muitos, essas palavras poderiam evocar imagens de selvagens nus envolvidos em libertinagem habitual. São palavras utilizadas de forma negativa e implica uma completa falta de moralidade.

Mas essas palavras não eram sempre conotações religiosas ou morais. Ever, ser um bruto significa alguém que vive no deserto ou fora dos limites do centro da cidade. A palavra *pagã* era na verdade uma palavra latina usada pelos romanos para descrever um soldado incompetente. Ele não cobrar uma religiosa até o século II dC, quando Tertuliano adotado para se referir a alguém que não era um bom soldado de Cristo significado.Agora, essas palavras são muitas vezes utilizados pelos cristãos para descrever as pessoas a quem a Bíblia se refere como simplesmente *descrentes* (Lucas 0:46, 1 Coríntios 6: 6).

A forma como falamos de perder influenciam nossas atitudes em relação a eles. Se percebemos os descrentes como um inimigo selvagem, que são menos propensos a sentir compaixão por eles. Se olharmos como almas perdidas que precisam de socorro, temos mais chance de ajudá-los.

O objetivo deste capítulo é identificar características comuns dos incrédulos. Bem entendida, essas semelhanças devem levar os cristãos a serem mais fiéis na evangelização. Eles se aplicam ao ateu, agnóstico e até mesmo idólatra. Em suma, aqueles que estão sem Cristo tem um caso comum de incredulidade marcado por uma ilusão comum, um destino comum e um Salvador comum.

UM TRUQUE COMUM

Sun Tzu, em *A Arte da Guerra* , disse: "Toda guerra é engano" e Satanás é um especialista no que diz respeito à desinformação. Ele é o pai da mentira (João 8:44) e todos estão sob o seu poder (Efésios 2: 2). Mas quando as pessoas não têm conhecimento da sua existência e seu propósito mal, o seu perigo está escondido. Para alguns, é muito mais poderoso do que realmente é. Para outros, é muito menos ruim do que realmente é.No entanto, outros negam completamente a sua existência. Em todos estes casos, o resultado é o mesmo. Satanás conseguiu recrutar um exército de seguidores iludidos, alheio à verdade e poderes para recrutar outros.

O Evangelho de João registra um intenso intercâmbio entre Jesus e uma multidão incontrolável. Em comparação, traçou a genealogia de Jesus a cada descrente até mesmo o próprio diabo. Quando a multidão estava pronta para negar Jesus como o Cristo, Ele diagnosticou corretamente que a rejeição foi baseada nesta linhagem. O assassinato de incrédulos na multidão tentativa de homicídio foi consistente com a natureza de seu pai espiritual. Essas pessoas foram enganadas por Satanás e deu as costas a Cristo (João 8: 39-47).

Infelizmente, há muitos que ouvem a verdade do evangelho e ainda se recusam a acreditar, porque eles foram convencidos com sucesso pelo ateísmo desinformação, religião falsa ou arrogância moral. A Bíblia deixa claro que estes representam uma supressão intencional da verdade (Romanos 1:18). A rejeição do evangelho é a manifestação exterior da corrupção interna da compreensão induzida por Satanás. Não importa o quão claramente apresenta o evangelho ou como apaixonado o pregador, o que eu ouço não é capaz de saber a verdade. É por isso que Paulo disse: "Pois o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, porque Deus tem mostrado a eles" (Romanos 1:19). Em outras palavras, todas as pessoas sabem a verdade sobre Deus e os incrédulos simplesmente optar por rejeitá-la.

Eles fazem isso porque eles foram enganados pelo mundo, por si e por Satanás (1 João 2:16). Então voluntariamente "suprimir a verdade" (Romanos 1:18). Paulo deixa claro que há uma falta de evidência ou razão que mantém alguém fora do evangelho. Pelo contrário, "os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis" (Romanos 1:20).

Um dos grandes mistérios da existência humana não é a existência de Deus, mas a existência daqueles que O rejeitam. Como é possível que as pessoas possam ter uma visão clara sobre a natureza e os atributos de Deus e ainda se recusam a adorá-lo? É porque eles foram enganados por Satanás. Em outro lugar, Paulo escreve que "se o nosso evangelho está encoberto, o que está escondido é perdido; nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo "(2 Coríntios 4: 3-4).

Paulo explica que, como resultado da supressão da verdade sobre Deus, os incrédulos estão presos em um ciclo interminável de confiança na sua própria sabedoria. Um incrédulo "não compreende as coisas

do Espírito de Deus, porque lhe são loucura" (1 Coríntios 2:14). Em vez de acreditar no que você sabe que é verdade, o pecado e Satanás ter a confiança descrente na sua carne para rejeitar Deus e substituí-la por outra coisa. Há um desconhecimento de Deus, mas que o ódio de Deus decorre de uma visão do mundo tola e carnal estabelecida contra ele.

Algumas pessoas são falsamente levados a acreditar que a sua religião é verdadeira. O argumento de Paulo em Romanos 1 é que quando as pessoas rejeitam a Deus, e não apenas substituí-lo com uma mentira, mas uma visão de mundo que é logicamente inaceitável. As pessoas até mesmo vir a adorar ídolos, acreditando que é certamente insensato sobre Deus e contra a verdade sobre ele.

Outros rejeitam a Deus e substituí-lo por seus próprios padrões, para que eles tenham a capacidade de sofrer. Lealdade para com o sistema não é intelectual, mas um produto de engano.

Esse engano é sobrenatural e demoníaca. Neste momento, Satanás é o príncipe das potestades do ar (Efésios 2: 2) e ele está agindo nos filhos da desobediência. Isso significa que tenha recebido acesso limitado, mas direto para o mundo e aqueles que nele habitam, e usar este acesso para infligir dor e sofrimento à humanidade.

O Novo Testamento mostra como Satanás aflige pessoas com doenças e enfermidades (Marcos 9: 17-29), testa os crentes (Lucas 22:31), toma posse dos incrédulos (Lucas 22: 3) e ainda funciona levar as pessoas a uma vida de vão e inútil fofoca (1 Timóteo 5: 13-15). Seu trabalho não se limita aos incrédulos. Satanás pode sentar-se firmemente na vida dos cristãos para causar uma falta de perdão (2 Coríntios 2: 10-11) e pode quebrar o vínculo entre os cônjuges quando eles não assumir as suas responsabilidades particulares para com o outro (1 Coríntios 7: 5). O poder de sua influência na igreja primitiva pode ser quando encheu o coração de Ananias para mentir para o Espírito Santo (Atos 5: 3). Satanás vai colocar obstáculos ao Paul de uma forma que chegaram a Tessalônica e até mesmo fortalecer o anticristo durante a tribulação projetado para realizar milagres para convencer a humanidade perdida que ele é o Messias (1 Tessalonicenses 2:18). Ele vem como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14) decidiu manter em segredo sua verdadeira identidade, motivos ocultos e vítimas cegas.

Apesar de toda essa atividade, mais forte o poder de Satanás é visto em enganar as pessoas que rejeitam a Deus.

A tarefa de evangelizar não é vinculativa Satanás, mas para quebrar o ciclo de decepção para apresentar a verdade. O bem-sucedido esforço é deixado à vontade de Deus. A Bíblia diz que a maioria continua a rejeitar a verdade até o julgamento final e Deus vai deixar à sua própria custa.

O evangelho é a advertência de gracioso de Deus para a humanidade enganada sobre a destruição global, que está prestes a ocorrer. Para muitos, a mensagem cai em ouvidos surdos e eles tiram a verdade como o diabo leva a semente na parábola dos solos (Marcos 4:15). Outros têm acordo intelectual com os fatos, mas se deparam com perseguição, retornar às suas antigas vidas e murcharão como a planta no solo raso arrasada pela perseguição (Marcos 4: 16-17). E há aqueles que acreditam no que lêem e sabem que o julgamento está próximo, mas quando se considera o que eles deixaram para trás, casa, bens, família e amigos, para escapar do julgamento, o custo parece muito alto eo apelo de sua mundo dominante. Eles são como planta sufocados pelos cuidados do mundo (Marcos 4, 18-19). Apenas alguns poucos podem prestar atenção ao aviso, superar a perseguição, resistir às tentações permanecer fiel às suas crenças e deixar suas antigas vidas. Eles são a minoria que acredita e dá frutos para provar isso (Marcos 4:20).

Satanás cegou os olhos dos incrédulos. Ele roubou a semente do evangelho antes que se instalem, perseguiu aqueles que apresentaram alguma aceitação e outros tentados com coisas triviais deste mundo para deixar sua fé artificial.

Em Gênesis 19 a história da destruição de Sodoma é contada. Anjos chegou à cidade para resgatar Ló e sua família, e lhe deu a oportunidade de Ló para advertir seus entes queridos da destruição vindoura (Gênesis 19: 12-13). Mas quando ele foi para a sua família e pediu-lhes para sair, eles assumiram que Ló estava jogando uma partida (v. 14). E, apesar dos eventos sobrenaturais, a presença de anjos e apelo de Lot, que optou por permanecer em Sodoma e, conseqüentemente, foram destruídos.

Este é o retrato do incrédulo. Aqueles que rejeitam o evangelho, ignorar o aviso, fazer morada permanente na cidade de destruição e apoiar a julgamento por essa decisão.

UM DESTINO COMUM

Hebreus 9:27 é bastante explícito: "É aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo." Isto é tão verdadeiro, tão rigorosas. Vimos que todos os descrentes são enganadas por Satanás e precisa da verdade. Estes são aqueles que "tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados "(1 Pedro 2: 8). O resultado final deste revés e rejeição de Deus é o inferno. Os incrédulos estão indo para lá. Todos eles têm esse destino comum.

Ninguém no Novo Testamento fala mais sobre o inferno do que Jesus. A palavra γεέννα (Geena) ocorre doze vezes no Novo Testamento, e onze deles foram ditas por Jesus. Apesar disso, as pessoas ainda opor-se a existência do inferno.

Mas a Bíblia não está errada. Em 1 Tessalonicenses 5: 3 diz que os incrédulos terão de enfrentar "repentina destruição". Isso não quer dizer que o inferno será breve, mas quem vai estar no inferno de repente. A má na parábola do rico e Lázaro está sendo atormentado pelas chamas e procurando desesperadamente alívio (Lucas 16: 23-24). Mesmo condição fogo eterno leva a fumaça eterna (Apocalipse 14: 9-11) subindo, o que implica que o combustível é queimado para sempre.

A Bíblia simplesmente não fala da existência cessa após a morte. Na verdade, a Bíblia fala especificamente do desenvolvimento natural do tormento que será infligida por chamá-lo de "perdição eterna [destruição]" (2 Ts 1, 9). Além disso, o termo *destruição* é apenas uma de, pelo menos, cinco imagens utilizadas para descrever inferno. Estes incluem escuro, fogo, "choro e ranger de dentes" e tudo além de morte e destruição (Mateus 8:12, 25:30, ver também Mateus 13:42, 50).

Em Apocalipse 19:20 a besta eo falso profeta, ambas controladas pelo diabo durante a tribulação, os agentes humanos são lançados "vivos no lago de fogo que arde com enxofre." Longe de ser aniquilado neste ato, Apocalipse 20: 7-10 explica que sofrem por 1000 anos e ainda há tempo está completa. Em vez de ser libertado do tormento, o diabo serão unidas e "serão atormentados dia e noite para todo o sempre" (Apocalipse 20:10).

Por mais assustador que o inferno que você pode imaginar, Deus é justo para enviar incrédulos lá. Os seres humanos são culpados de crimes contra Deus. O inferno é horrível, não só porque a punição adequada ao crime, mas porque a punição também é compatível com a grandeza do que foi ofendido pelo crime. Não é apenas o que o pecador fez, mas contra quem o fez. Desde pecamos contra um Deus infinitamente santo não estamos a sofrer injustamente punido por toda a eternidade. Se um jogador de hóquei ataca outro jogador de hóquei recebe uma penalidade de cinco minutos. Se atacado, o árbitro recebe uma suspensão por vários jogos.Deus é infinitamente superior a um árbitro.

O cumprimento final de destino para os perdidos ocorrer a morte. A morte é o caminho que conduz ao julgamento eo julgamento final é descrito em Apocalipse 20: 11-15. Esta cena do juízo final começa com uma descrição impressionante do julgamento dos ímpios. O veredicto será aprovado por eles nesta morte, e serão recolhidas a partir do terrível mar confinamento. Morte e Hades receberá seu julgamento final.

Quando aqueles que morrem na incredulidade são feitas para acontecer na presença de Deus, eles terão de enfrentar o desorientador falta completa de um universo material. O único ponto de referência é o julgamento trono ameaçador. Este será o fim do atual ordem mundial e tudo o que restará da terra e do universo, uma vez aparentemente interminável que se danem as almas dos incrédulos mortos. Eles vão ficar impressionado com a total desesperança de sua situação e dominado pela certeza do seu destino.

Você vai encontrar Jesus Cristo sentado em um trono, exercendo o seu poder autoritário. O trono é branco para indicar a pureza ea justiça dos julgamentos que vêm com ele. O destino do incrédulo neste ponto é verdade. Não haverá nada sobre o processo de julgamento ou resultado de alguma forma diminuir a justiça do veredicto.

Deus é um Deus compassivo. Mostre compaixão por quem pedir com fé. É cedo demais para perdoar, eo céu tem reservado para os seus filhos, a fim de mostrar sua compaixão por eles para a eternidade. Mas sua compaixão inferno absoluto. Amor e raiva co-existir em Deus, e isso é parte da sua glória. É impossível ter um dos atributos de Deus e indicar diminuindo o outro. Santidade e justiça são de preenchimento obrigatório e essencial, existente em infinitos graus em um ser com atributos que não funcionam de forma independente. Um juiz compaixão humana liberta um criminoso certamente merece ser afastado do cargo. Deus, em Sua glória, exibem tanto compaixão e raiva. Aqueles que morrem separado de sua experiência evangélica precisamente este castigo, ea glória de Deus será exibido. Este é o seu destino comum.

Mas esse destino não é totalmente reservado para o futuro. Os incrédulos são expostos a esta ira, mesmo nesta vida. Eles vivem a cada dia no fogo cruzado de seu julgamento, inferno reservado para cada momento, mas a misericórdia de um Deus paciente, mas ofendido e irritado. Portanto, os cristãos devem mostrar compaixão para com os incrédulos. Estes têm um destino horrível e ainda vivendo em negação da verdade, a escolha de rejeitar qualquer esperança de escapar.

O evangelista deve não só alertar as pessoas sobre o seu destino, mas deve oferecer uma fuga. Você não faz isso para minimizar os efeitos do pecado, e certamente não por dizer-lhes que, se eles crêem no evangelho de sua punição será tirado. Em vez disso, ele explica que Jesus sofreu a punição no lugar dos que crêem.

Em 1791 os Estados Unidos colocaram um imposto sobre bebidas alcoólicas, a fim de ajudar a pagar a dívida nacional. Distillers protestou a tomar as ruas no oeste da Pensilvânia. Eles rapidamente formaram uma rebelião armada conhecida como a Rebelião Whiskey. Presidente George Washington enviou para cerca de 13.000 soldados de vários estados para suprimir a oposição. Determinado a reafirmar a autoridade de um novo governo, os líderes rebeldes foram acusados de traição.

Nos meses seguintes, muitos foram libertados ou foram perdoados, mas outras tiveram que ser julgado. Dois deles foram condenados à morte por enforcamento. No entanto, pela primeira vez na história americana, George Washington perdoou. Em um ato de bondade imerecida, ele tirou que só frase.

Isso não é o que acontece no evangelho. O que Deus, o Pai faz aos pecadores que se arrependem é diferente. Ele não oferece nenhuma misericórdia, perdoa um julgamento ou simplesmente perdoa o agressor. Ele não só atende a pena de morte como um todo, mas a verificação em alguém. O Senhor Jesus Cristo sofreu por nossos pecados julgamento completo e, portanto, a sentença foi transferida, mas não removido. Mais surpreendente e escandaloso é que Jesus, então, afirma que aqueles que crêem no evangelho não são apenas perdoados, mas são justos.

Para expandir um pouco de ilustração, é como se George Washington não só perdoou aqueles rebeldes, mas ele teria sido executado pelos crimes deles após dar-lhes a Medalha de Honra do Congresso dos Estados Unidos e ordenou que construiu um monumento na capital de honrá-los.

Compaixão e perdão que Deus mostra para aqueles que se arrependem não deve ser interpretado como um perdão. Clemencia é indulgência, e que o evangelho não é perdoar. Deus usou de misericórdia para aqueles que perdoam, mas lançar a raiva que mereciam, com toda a força, o único substituto que podia suportar. Esta ira seria derramado no julgamento do pecado, e na pessoa de Jesus Cristo na cruz ou no indivíduo e no inferno eterno.

UM LIBERTADOR COMUM

Na Galeria Nacional há uma imagem por Ludolf Backhuysen intitulado "navios em perigo fora de uma costa rochosa." É uma pintura que mostra três navios holandeses lutando uma terrível tempestade se aproximando e destruição na praia rochosa. Os porões dos navios são grandes o suficiente para carregar um fardo pesado: coisas aprendidas em suas viagens de terras distantes. Os três barcos são abusadas pela fúria do mar, enquanto um quarto já sucumbiram.

Este é um gênero de arte chamado *vanitas* porque representa a futilidade das ações humanas. É quase o mesmo com o incrédulo por este mundo com a sua carga de pecado e vãs esperanças, só para quebrar contra a rocha do juízo de Deus. Sua única esperança, já que esses barcos é um libertador.

Todos os incrédulos estão sob uma ilusão comum e todos têm um destino comum. Mas, principalmente, eles também têm um libertador comum. Há apenas um nome debaixo do céu pelo qual homens e mulheres podem ser salvos pecadores. Isso significa que qualquer um que é salvo é salvo pela mesma pessoa. Isto é o que Paulo queria dizer quando descreveu Jesus como "o Salvador de todos os homens" (1 Timóteo 4:10).

Um dos maiores desafios na análise dos conceitos não-cristãs é a noção de incrédulos eleitos. Com isto quero dizer que há aqueles que foram escolhidos antes da fundação do mundo, para a salvação, os seus nomes estão escritos no livro da vida, e garantiu seu lugar no céu, mas as suas vidas neste momento não mostra sinais de que. Evocar a sua vida diante de Deus o salvou e encontrar essa pessoa.

Este é um forte incentivo evangelístico. Nada estimula evangelização mais eficaz do que o fato de que a mensagem de esperança será recebido por algumas pessoas. Em Atos 18: 9-10 Paul recebe uma

promessa: "Então o Senhor disse a Paulo numa visão de noite: Não temas, mas fala e não te teu Eu estou com vocês, e ninguém vai atacá-lo para prejudicá-lo, pois tenho muito povo nesta cidade. " Esta é uma declaração surpreendente. O Senhor tinha almas na cidade de Corinto, a que tinha a intenção de salvar, e Ele queria usar Paulo para essa finalidade. Paul respondeu a esta promessa por ficar lá por um ano e seis meses, que ele investiu no ensino da Palavra de Deus (Atos 18:11).

Sem dúvida, as pessoas que foram salvas no último mês do ministério de Paulo passou a anterior 17 meses em rebelião contra Deus. No entanto, quando era o tempo do Senhor, Ele salvou. O resgate perfeito Cristo tornou-se eficaz em suas vidas.

É importante entender que o libertador comum pagou um preço pelos pecados dos eleitos, o que é suficiente para justificar a ira de Deus contra eles. Há um libertador comum para todos os que crêem. Quando lemos em 1 Timóteo 2: 6 Jesus "deu a si mesmo em resgate por todos" deve ser entendida através de ditado direto de Jesus em Mateus 20:28, onde Ele diz que sua missão no mundo não é para ser servido, mas para servir "e dar a sua vida em resgate de muitos." Neste caso, o número deve esclarecer o "para todos" em 1 Timóteo 2: 6. Ele não morreu para pagar a pena pelos pecados daqueles que nunca iria acreditar, porque, então, o castigo que sofrer para sempre no inferno seria injusto.

No entanto, 1 Timóteo 2: 6 oferece esperança para o evangelista. Porque não sabemos quem é o eleito, podemos corajosamente proclamar que, se alguém se transforma seu pecado e crer no Evangelho, Jesus é o resgate por ela. De fato, após o chamado de Jesus a um resgate por todos, Paulo explica que este resgate é "o que servir de testemunho a seu tempo" (1 Timóteo 2: 6). Em outras palavras, Jesus é uma ajuda para as pessoas que podem pregar o evangelho a eles. No tempo de Deus, qualquer partido pode dizer que Jesus é o resgate por ela, se ele muda de seu pecado e crer no evangelho.

O fato de que há apenas um nome debaixo do céu pelo qual você pode ser salvo deve encorajar os cristãos no evangelismo. Isto significa que cada crente, não importa o que o pecado ou rebelião são ou qual religião você segue, você tem a mesma solução. Aqueles que se qualificam como religiosos não serão salvas a menos que eles colocaram sua fé no Salvador ressuscitado. Da mesma forma, a pessoa abertamente imoral, independentemente do peso do pecado esmaga-, tem o mesmo esperança. Se você invocar o nome de Jesus Cristo será salvo (Atos 2:21, Romanos 10:13). Ofertas ressurreição de Cristo a esperança de livrar o mundo da morte eterna (João 11:25). O evangelho oferece a salvação a todos os homens (Romanos 10, 13) e que o Pai faz-los chegar (1 Timóteo 2: 3-4).

A realidade é que mesmo os crentes têm algo profundo em comum com os incrédulos. Toda pessoa nascida nasce de novo à imagem de Deus. Pessoas foram designados por Deus para mostrar a glória de Deus através de suas vidas de uma forma que os anjos, animais e árvores não podem fazer. Se ele não tivesse sido permitido a Satanás para induzir o mal para a raça humana, esta teria continuado em perfeita obediência a Deus, desfrutando de comunhão com Ele e exaltando sua glória. Mas o pecado, essa relação se rompeu. Isso também é outra razão pela qual os cristãos devem ter compaixão por incrédulos. Eles vivem suas vidas sem saber que elas foram feitas com o propósito de exaltar a glória de Deus através de suas vidas. Esta é outra maneira de dizer que, para sua decepção, não sei por que eles estão vivos.

É normal que um pai para ter uma comunicação com seus filhos. No mundo espiritual, é o incrédulo que rompeu o relacionamento. Todo mundo, mesmo o cristão experimenta a primeira morte. Mas os incrédulos experimentam também uma segunda morte. Mas porque Jesus morreu no lugar dos pecadores, eles têm esperança. E pelo evangelho, eles podem ter seu relacionamento restaurado com Deus. "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado pelo Espírito" (1 Pedro 3:18).

No canto superior esquerdo da pintura não é uma cor dourada acima mencionado sobre as bordas das nuvens. Isto simboliza o fim da tempestade eo despertar da esperança. O que não é dito na pintura é se a tempestade termina antes de as peças são feitas barcos. Da mesma forma, o crente tem o privilégio de compartilhar com um descrente de despertar a esperança que está no Filho de Deus. Um dos maiores privilégios de um cristão tem a oportunidade de compartilhar a verdade radical de um Salvador divino com um mundo condenado. Eu amo fazer é apenas apresentar as terríveis conseqüências de rejeitar o Salvador e, em seguida, pedir o incrédulo que se torna enquanto há tempo.

4

A palavra da verdade em um mundo de erro: Fundamentos da apologética prática

Nathan Busenitz

Apologética não é uma forma de filosofia reservado para profissional ou acadêmica. Entendido corretamente apologética é uma ferramenta de evangelização por ajudar as pessoas a ver claramente a verdade sobre o evangelho. Apologética não está preocupado principalmente para ganhar argumentos, mas para ganhar almas. Portanto, a base da apologética é a Bíblia. É uma tentativa de defender a Escritura com Escritura.Esses nove princípios para ajudar a compreender falsas visões de mundo evangelista, bem como usar as Escrituras para levar as pessoas a Cristo.

Apologética tem sido definida de várias formas como "resposta cristã aos ataques do mundo contra alegações de verdade da Escritura"; "O ramo da teologia cristã que tenta fornecer garantia racional as alegações de verdade do Cristianismo", [2] "a reivindicação da filosofia cristã da vida contra as diversas formas de filosofia não-cristã da vida"; 'Defesa fundamentada da religião cristã "; [4] e "a arte da persuasão, a disciplina que considera maneiras para exaltar e defender o Deus vivo para aqueles sem fé".

Derivada da raiz grega *apolog-* (ἀπολογ -), a palavra significa literalmente "defesa legal" ou "a resposta a uma acusação formal." Para os primeiros cristãos, apologética incluiu um elemento claramente legal, como os líderes da igreja fizeram vários apelos aos imperadores romanos hostis e outras autoridades governamentais. Mas esses primeiros apologistas também estavam preocupados com "uma demonstração filosófica, teológica e histórica da verdade do cristianismo." Assim apologistas parecem hoje, como eles estão comprometidos incondicionalmente "dar uma defesa da fé cristã". [7]

Os eruditos evangélicos contemporâneos geralmente concordam com a definição básica de apologética, mas diferem amplamente quanto à sua aplicação. Assim, enquanto universalmente afirmar que o cristão é chamado a defender a fé, os estudiosos discordam sobre qual é a melhor maneira de fazê-lo. Como resultado, muitos surgiram escolas apologéticas, desde o clássico ao probatória e Pressuposicionalistas isso. Embora diferentes em suas abordagens, estes sistemas compartilham o mesmo objetivo: Para demonstrar e defender a verdade da mensagem cristã no meio de um mundo antagônicas.

No entanto, os crentes devem olhar para a Palavra de Deus como a autoridade final para avaliar os méritos comparativos de qualquer abordagem de desculpas. Algo semelhante é a implicação necessária do princípio protestante da *sola scriptura* , ou seja, que somente as Escrituras são a autoridade final de fé e prática. Evangélicos refletem a mesma convicção com os reformadores e os pais da igreja, mas, finalmente, manter isso, porque é a reivindicação da própria Escritura. Como a auto-revelação de Deus, as Escrituras refletir seu caráter perfeito (João 17:17) e levar a sua plena autoridade (Isaías 66: 2). É "poder de Deus" (1 Coríntios 1:18), "a palavra de Cristo" (Colossenses 3:16) ea "espada do Espírito" (Efésios 6:17). Obedeça a Palavra é obedecer a seu autor. Por isso, tentamos ser bíblico em tudo o que fazemos (Salmos 119: 105).

Para o evangelista, o esforço para entender apologética vale a pena, porque é uma ferramenta valiosa quando testemunhar aos outros sobre Cristo. Quando aplicado apologética bíblica, a evangelização é fortalecida. E se quisermos ser realmente bíblico na aplicação da apologética, segue-se que devemos basear a nossa abordagem sobre a Palavra de Deus. Como Scott Oliphint diz:

> A Bíblia deve estar no centro de qualquer discussão sobre apologética. É a Bíblia que precisamos, e devemos abrir, se pensarmos sobre apologética e começar a preparar-se para fazê-lo. Lutando a batalha do Senhor, sem a espada do Senhor é algo tolo. A não utilização da única arma que pode penetrar no coração está lutando uma batalha perdida.

Em outros lugares, a pista Tipton Oliphint e adicione este ponto importante:

> Apologética cristã é essencialmente uma disciplina bíblica. Para alguns isso pode parecer óbvio para se tornar redundante. Para outros, no entanto, é uma proposta discutível calorosamente. Um apologista reformado foi recentemente renovado pelo grau que as suas reivindicações, os princípios, metodologia e tudo o mais são moldadas segundo as Escrituras.

Quando olhamos para a Palavra de Deus para o nosso método apologético, temos de olhar para o próprio Deus.

NOVE BASES PARA A APOLOGÉTICA PRÁTICA

Com isto em mente, o objetivo deste capítulo é desenvolver nove princípios básicos e bíblicos para a apologética que irão reforçar a evangelização. Estes fundamentos não pretendem ser exaustivos, mas fornecer um quadro inicial com base nas Escrituras para considerar nossa abordagem evangelística. Apesar de uma revisão profunda dos vários sistemas de desculpas está além do escopo deste estudo, espera-se que estes princípios será útil para você pensar cuidadosamente sobre tais assuntos.

Autorização: O significado da verdade é promulgada por Deus

Em um mundo de tolerância pós-moderna e ambigüidade, que direito os cristãos têm de rejeitar as reivindicações de outras visões de mundo para afirmar a verdade absoluta da mensagem do evangelho? Permissão para fazer isso vem do próprio Deus. Somos daqueles que dizem "a supremacia de Cristo em um pós-moderno, de fato, morrer, podre, decadente e mundo ferido. Vamos, portanto, aceitar e proclamar apaixonadamente, com confiança e sem descanso, porque afinal de contas, estamos aqui para isso. " O Senhorio de Cristo nos constrange e nos comissiona para enfrentarmos as falsas ideologias da cultura.

Todos os crentes, especialmente aqueles que estão em posições de supervisão espiritual, eles são ordenados para defender a fé, batalhar pela doutrina correta e compartilhar a boa notícia com os outros, não importa o quão impopular a mensagem poderia ser. Somos chamados a derrubar tudo o que se levanta-se contra a verdade (2 Coríntios 10: 5), para estar pronto para dar uma resposta para a esperança que há em nós (1 Pedro 3: 14-16) e batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos (Judas 3-4). Quando filosofias do mundo ameaçam a igreja, o apologista expõe o que eles realmente são: expressões de loucura (Romanos 1:22, 1 Coríntios 1:20). Quando a perseguição vem, como certamente será, por vezes, (Marcos 13: 9, 2 Timóteo 3:12), o apologista está pronto com inabalável defesa (Lucas 21: 12-15). Quando os falsos profetas introduzem heresias destruidoras na igreja, o apologista denuncia o erro (Tito 1: 9-11) e protege a verdade do evangelho (Atos 20:28, 1 Timóteo 6:20, 2 Timóteo 1:14).

Que direito essas coisas? Ele está autorizado a fazê-lo por ordem expressa de Deus. Enquanto outros será cobrado com orgulho e crítica como ele declara conhecer a verdade absoluta e condena os pontos de vista alternativos, como falsa, o apologista fiel entende que a verdadeira arrogância é negar a ordem de Deus. Na verdade, a submissão à Palavra de Deus é a essência da humildade genuína (Isaías 66: 2).

Na era do Novo Testamento, os apologistas defendeu o cristianismo contra a oposição visões de mundo como filosofia grega (Atos 17: 16-31, Colossenses 2: 8) conhecimento, que procuram gnosticismo oculto (1 Timóteo 6:20, 1 João 4: 2-3), o legalismo (Gálatas 2: 15-21, Colossenses 2: 20-23) e os ensinamentos de vários hereges (2 Pedro 2, Judas 1: 4). Eles fizeram isso em uma época de intensa perseguição (2 Timóteo 1: 8, cp Apocalipse 2: 2-3.), Quando a tentação de abandonar a fé foram intensificados pela ameaça de violência (Hebreus 10: 32-39).

Hoje os cristãos defender de forma semelhante a fé contra opostas visões de mundo naturalista, como o ateísmo, humanismo secular, outras religiões do mundo e os grupos de seitas cristãs. Apesar de não enfrentar a mesma ameaça de perseguição (pelo menos nas sociedades ocidentais), nós vivemos em um mundo que não deixa de ser ainda hostil ao evangelho. O espírito de tolerância pós-moderna pode tentar-nos em silêncio, ou pelo menos amenizar a mensagem. Mas podemos ser nem silenciosa nem mole. Fomos autorizados a proclamar o que é contrário à sabedoria do nosso tempo. Como David Wells observa que "contradiz a verdade bíblica [pós-moderno] Espiritualidade Cultural verdade bíblica ... os movimentos, recusa-se a permitir que os seus pressupostos em ação, declara falência." [14] O evangelho nunca foi popular. Mas nós temos as nossas ordens de uma opinião comum de que a autoridade superior. Como os

apóstolos aos líderes religiosos de seus dias disse-lhes: "É preciso obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5:29).

O objetivo: O objetivo é glorificar a Deus por ganhar os perdidos

O objetivo final da apologética é glorificar a Deus (1 Coríntios 10:31, 2 Coríntios 5: 9) para salvaguardar a verdade e lutar pela fé. Mas apologética não é simplesmente defensiva. Como Robert Reymond, explica:

> No sentido mais amplo, [apologética] é a defesa ea apologia da fé cristã contra todos os ataques dos céticos e descrentes incluirá a apresentação positiva da sabedoria de alegações de verdade do Cristianismo e sua mais do que suficiente para atender a suficiência as necessidades espirituais da humanidade. Apologética em último sentido, então, não é só ofensiva, mas também a disciplina defensiva para ser usado não só na defesa do evangelho, mas também em sua disseminação.

Em "apresentando argumentos positivos para a verdade cristã afirma" apologética deve ser fortemente evangelística. Nas palavras de Francis Schaeffer: ". A vantagem da apologética é comunicar o evangelho a essa geração em termos que possam entender" [17] O objetivo não é simplesmente dar o erro, mas trazer os pecadores ao arrependimento (2 Timóteo 2:25). Embora a verdade pode sempre triunfar sobre o erro em um debate, o objetivo não é apenas Apologista ganhar argumentos, mas o mais importante é ganhar almas. Assim, "o apologista deve sempre estar pronto para apresentar o evangelho. Você não deve tornar-se enredado em argumentos, provas e defesas críticas fazê-lo negligência dando o incrédulo que você mais precisa ".

Apesar de apologética e evangelismo são conceitos distintos, os dois não podem ser separadas uma da outra. Para os cristãos são exortados a lidar com ambos: o evangelho e defender a fé. O Senhor deu instruções aos seus seguidores a "fazer discípulos de todas as nações" (Mt 28, 19a), mas também advertiu-os a estar em guarda contra os falsos mestres (Mateus 7:15). Paulo lembrou a Timóteo para fazer "o trabalho de um evangelista" (2 Timóteo 4: 5), e Tito diz que os líderes da igreja deve ser "titular [s] da palavra fiel como ele foi ensinado, de modo que Você pode [n] para exortar na sã doutrina e de refutar os que a contradizem "(Tt 1, 9). Pedro encorajou as esposas dos incrédulos para ganhar seus maridos para Cristo através de um comportamento piedoso deles (1 Pedro 3: 1). Em alguns versos mais tarde, ele associa esta instrução evangelístico com a ordem: "Antes, santificai ao SENHOR Deus em vossos corações e estai sempre preparados para dar uma resposta e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós "(1 Pedro 3:15). A ordem de Judas que lutar "pela fé" (Judas 1: 3) é igualmente equilibrado com esta exortação esperançoso assim: "E, alguns têm compaixão, fazendo. Salvar os outros, arrebatando-os do fogo; para outros mostram misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne "(Judas 1: 22-23).

Tais passagens enfatizam a dupla responsabilidade de cada cristão em relação a alcançar o mundo ao nosso redor. Somos chamados a ser os apologistas e evangelistas. Nós devemos ser anunciadores e protetores, defensores e divulgadores, advogados e embaixadores. Esses papéis não são exatamente o mesmo, embora eles não podem ser separados. Diante de erro é proclamar a verdade. E vice-versa; pregar o evangelho é interromper simultaneamente 'argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus "quando" cativo todo pensamento à obediência de Cristo "(2 Coríntios 10: 5).

Se a glória de Deus é o nosso objetivo final, não podemos nos contentar com apenas ganhar um debate. Nosso desejo é ganhar os perdidos (1 Coríntios 9: 20-23). Como John Piper observa com razão: "As missões não é o objetivo final da igreja. Adoração é. Missões existe porque ele não é adorado [Deus] ". Nossos esforços em ambos os apologética e evangelismo são abastecidos por um desejo de Deus deve ser adorado e glorificado pela atualmente rejeitá-lo. "A adoração é, portanto, o combustível ea meta das missões. É o objetivo de missões porque em missões simplesmente objetivo é trazer as nações para desfrutar a glória resplandecente de Deus. " [20] Uma vez que a apologética é uma parte intrínseca do trabalho missionário, compartilham o mesmo objetivo.

Resposta: Os nossos apologética deve apontar para Cristo

Na medida em que o objetivo da apologética é evangelístico, sua mensagem deve incidir sobre a pessoa ea obra de Jesus Cristo. Ele é a resposta para todos os males sociais e uma busca do coração. Paulo explicou aos coríntios: "Mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para

os gentios" (1 Coríntios 1:23). Da mesma forma, disse aos Colossenses: "o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo a todos os homens" (Colossenses 1:28). Armado com o slogan "Para mim o viver é Cristo" (Filipenses 1:21), Paulo confrontou o mundo como seu embaixador, pedindo aos seus ouvintes: "Nós vos suplicamos em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus" (2 Coríntios 5:20). Ele nunca teve uma postura apologética que não apontavam para Cristo. Seja no Areópago (Atos 17) ou no julgamento perante o governador romano (Atos 26), defendendo a fé de Paulo sempre focados no evangelho (1 Coríntios 15: 3-4).

Um apologista que deixar de apresentar todo o evangelho aos pecadores deixadas no mesmo lugar: ainda perdido. Até os pecadores confessar Jesus como Senhor e crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos, continuam a ser mortos em seus pecados (Romanos 10: 9). Sua eternidade depende do que você faz com Jesus Cristo. Quando perguntado: "O que devo fazer para ser salvo" Jesus Cristo é a única resposta (Atos 16: 30-31). Para o problema do pecado, Cristo é a única solução. Como João Batista disse de Jesus: "Quem crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece "(João 3:36).

Não devemos ficar satisfeitos com uma abordagem apologética que minimiza ou negligencia o evangelho. Afinal, nosso objetivo final é não só para converter ateus ao teísmo ou criacionismo evolucionista, mas, pelo contrário, ligue para os descrentes (se ateus ou teístas, evolucionistas ou criacionistas) para aceitar Jesus Cristo. Os argumentos do teísmo e criacionismo são importantes, mas a apologética cristã é extremidades incompletos lá e fica aquém de dar o evangelho.

Para ilustrar, alguns evangélicos consideram uma conversão muito grande do ateísmo para o teísmo Antony Flew renomado ateu britânico. Ele documentou sua mudança de mente no livro *Existe um Deus* , onde ele admitiu que as discussões sobre o projeto levou-o "para aceitar a existência de uma Mente infinitamente inteligente." No final do livro, Flew diz que ele pode ser receptivos ao cristianismo, mas não consegue admitir qualquer compromisso pessoal com Cristo. Flew disse deísta. [22]

Como devemos avaliar essa conversão? Por um lado, não se pode deixar de se alegrar que renomado ateu renunciar publicamente seus erros anteriores. Podemos ser gratos pelos esforços daqueles que, por sua influência o ajudou a ver a falência filosófica do sistema ateu. Ao mesmo tempo, no entanto, não podemos estar completamente satisfeitos com o resultado, como Professor Flew não se tornou um cristão.

Quando Paulo enfrentou a oposição, seja na frente do Areópago ou Felix e Festus, ele não se contentou em simplesmente convencer seus ouvintes da existência de Deus. Na verdade, eles já eram teístas. Ainda assim, urgentemente necessária a reconciliação com Deus, então a mensagem de Paulo girava em torno do evangelho de Jesus Cristo. Em um dia, quando o ateísmo naturalista ganha aprovação popular, pode ser tentador pensar que defender a existência de Deus deve ser a nossa meta principal. Mas se omitir a mensagem do evangelho centrado em Cristo, nossa tarefa apologética será incompleta. Temos sido contratado para fazer discípulos de nosso Senhor (Mateus 28: 18-20), não só os teístas. Portanto, temos de pregar a Cristo e este crucificado a todas as pessoas, embora eles professam crer em Deus ou não.

Autoridade: A Palavra é o padrão final da verdade

Visto que a Bíblia é a Palavra de Deus, ela tem a autoridade de Deus e não há verdade padrão mais elevado do que a Deus. Deve ser estabelecido o nosso foco e nossos argumentos sobre a autoridade das Escrituras, mesmo que extra-bíblica evidência usada como uma reivindicação secundária. Tais são o resultado da convicção de que Jesus é o Senhor e Sua Palavra é o nosso padrão final. John Frame diz:

> O senhorio de Jesus é o nosso pressuposto supremo final; isto é, um compromisso de base do coração, uma confiança final. Desde que eu não acredito que a maioria certamente o que nós acreditamos que qualquer coisa que ele (e, portanto, a Sua Palavra) é o número padrão, o padrão da verdade. O padrão pode ser maior? O que poderia ser o padrão mais autoritário? O padrão pode ser mais claramente conhecido por nós (cf. Rm 1, 19-21)? Que autoridade finalmente valida todas as outras autoridades?

Em outros lugares, Moldura reitera este ponto:

> Quando Ele [Deus] fala, devemos escutar com o mais profundo respeito. O que ele diz é mais importante do que quaisquer outras palavras que ouvimos. Definitivamente, as suas palavras julgar todas as questões de seres humanos (João 12:48). A verdade de suas palavras, então, deve ser a nossa crença fundamental, o

> nosso compromisso básico. Também podemos descrever esse compromisso como nosso *pressuposto* fim, porque esse compromisso é com toda a nossa maneira de pensar, tentando trazer todas as nossas idéias, de acordo com isso. Esta hipótese é, portanto, o nosso critério último de verdade. Medimos e avaliamos todas as outras fontes de conhecimento sobre o assunto. Nós levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2 Coríntios 10: 5) pensar.

Assim, a Palavra de Deus é central para a tarefa apologética. Se Deus deve ser o princípio eo centro da nossa apologética, sua própria revelação deve ter o seu próprio lugar.

Isso não significa que a evidência da revelação geral e da experiência humana não tem lugar legítimo na apologética. Jesus disse a seus críticos para os milagres que tinha feito (João 5:36, 10:38); Paulo apelou para a criação (Atos 14: 15-17, Romanos 1:20), consciência (Romanos 2:15) e até mesmo confusão cultural (Atos 17: 22-30); Pedro viu o poder de desculpas do comportamento cristão (1 Pedro 3: 1, 14-16). Mas os apelos à revelação geral e da experiência humana não pode ir muito mais longe na tarefa de desculpas. A revelação especial é necessária para explicar e interpretar a revelação geral e experiência (Salmo 19: 1-10, 2 Pedro 1: 19-21).

Em seguida, deve ser dada prioridade à Palavra de Deus, a fonte autorizada de verdade absoluta. O salmista escreveu: "Tua lei é a verdade ... A soma de tua palavra é a verdade, é eterno e cada um de sua justiça" (Salmo 119: 142, 160). O próprio Senhor orou: "Consagra-os na verdade; a tua palavra é a verdade "(João 17:17). Os apóstolos entenderam que a Escritura é "a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15, Tiago 1:18), e que o evangelho da salvação é "a palavra da verdade" (Efésios 1:13, ver também Colossenses 1: 5). Como a palavra inspirada de Deus vivo, a Bíblia é "inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Timóteo 3: 16-17). O verdadeiro conhecimento de Deus revelado em suas páginas, com o seu poder divino "[nos concedeu] todas as coisas que conduzem à vida e à piedade" (2 Pedro 1: 3).

A autoridade e suficiência das Escrituras apologética torná-lo uma ferramenta essencial. Apenas "a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até a divisão de alma e espírito, juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração "(Hebreus 4:12). Como nosso objetivo é realmente a mudar o coração dos outros, devemos usar as Escrituras em nossos esforços.

A agência: A mensagem é pelo poder do Espírito Santo

A razão que as escrituras são um componente tão essencial na apologética cristã é que ele é capacitado pelo Espírito de Deus. É a Sua Palavra (1 Pedro 1:11, 2 Pedro 1:21, cp Zacarias 07:12 ;. Atos 1:16) e espada (Efésios 6:17, Hebreus 4:12 cp.). Somente o Espírito Santo pode convencer o incrédulo do pecado (João 16: 6-15), os olhos dos cegos abertos à verdade (1 Coríntios 2: 6-16), regenerar o coração (João 3: 5-8, Tito 3: 3-7) e, posteriormente, produzir frutos de justiça (Gálatas 5: 22-23). O Espírito habilitada testemunho dos cristãos na igreja primitiva (At 1, 8), permitindo-lhes falar "com ousadia a palavra de Deus" (Atos 04:31). Como Paulo disse aos Tessalonicenses: "O nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção" (1 Tessalonicenses 1: 5).

A menos que o Espírito abençoar Sua Palavra usar para convencer o coração do pecador, nenhuma quantidade de argumentos pode convencer alguém a aceitar verdadeiramente a Cristo. Então, estamos de acordo com as palavras de Francis Schaeffer, quando ele diz que "é importante lembrar, antes de tudo, não podemos separar os verdadeiros apologética do Espírito Santo, ou uma relação viva em oração ao Senhor da parte do cristão . Devemos entender que, finalmente, a batalha não é contra carne e sangue. " [28]

O apologista cristão deve constantemente e em oração depender do Espírito de Deus, confiando que Ele use a Sua Palavra para fazer a Sua obra. Claro, nós trabalhamos para apresentar a mensagem de forma clara e precisa; mas finalmente descansar na realidade que só Deus pode transformar o coração. Seu Espírito é o agente divino da mudança.

Por esse entendimento apologista verdade à vontade para ficar focado em apresentar a mensagem do evangelho (e confiar em Deus para os resultados) em vez desviado por discussões inconsequentes sobre assuntos secundários. Vangloria-se de um evangelista que testemunhou a um jovem estudante na faculdade. Quando encontro com o evangelista, o aluno imediatamente expressou o que ele achava que seria uma objeção intransponível, exigindo que o evangelizador para provar como Jonas poderia ter sido

engolido por uma baleia e sobreviver. O evangelista não se intimidou e sabiamente respondeu: "Podemos falar sobre isso mais tarde, mas primeiro deixe-me dizer de Cristo." Quando o evangelista compartilhou o evangelho, o Espírito moveu os corações dos jovens. Ele sentiu convicção, se arrependeu de seus pecados e deu a sua vida ao Salvador. Mais tarde, o evangelista perguntou se ele ainda queria falar sobre Jonas. O jovem, seu coração agora transformado respondeu com palavras de fé simples: "Não, não há necessidade. Se isso é o que a Bíblia diz, eu faço. " O Espírito tinha aberto os olhos para a verdade, desfazendo algumas objeções que tinham mantido anteriormente.

Podemos ganhar argumentos porque a verdade sempre triunfa sobre o erro. Mas, mesmo que responder a cada pergunta e cada objeção, não pode forçá-lo a acreditar. Somente o Espírito Santo pode dar salvando o coração escravizado pelo pecado fé. A apologética bíblica reflete essa realidade.

A atitude deve ser reconhecido pela humildade total segurança

Sabendo que a Palavra de Deus é a verdade dá-nos alguma confiança. Sabendo que só o Espírito Santo pode mudar o coração nos mantém humilde. Lembre-se que se não fosse por sua graça (Efésios 2: 4-9) ainda estariam mortos em nossos pecados (Efésios 2: 1-3) permite-nos enfrentar o perdido com amor e carinho. Assim, proclamar a verdade, sem compromisso, mas não sem compaixão. Embora a própria mensagem soa como ofensa (1 Coríntios 1:23), o apologista deve ter cuidado para não se tornar uma pedra de tropeço, porque de sua própria arrogância ou agressividade. "Afinal de contas, embora o evangelho pode ser ofensivo em alguns aspectos (porque, em primeiro lugar, assume-se que todos os seres humanos são pecadores), e defender aqueles que pregam o evangelho não deve ser ofensivo."

Ao mostrar o amor pelas pessoas perdidas imitar o exemplo de Cristo, que "vendo as multidões, teve compaixão delas; porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor "(Mateus 9:36, ver também Marcos 6:34). A resposta imediata de Jesus era evangelístico. "Ele disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe "(Mt 9, 37-38).

O apóstolo Paulo deu uma instrução semelhante a Timóteo sobre confrontar o erro na igreja:

> O servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, paciente; Instruindo com mansidão os que resistem, se porventura Deus lhes dará arrependimento para saber a verdade, e no laço do diabo, que estão presos à vontade dele. (2 Timóteo 2: 24-26)

Da mesma forma, o apóstolo Pedro instruiu seus leitores para estar sempre pronto com a sua defesa ", com mansidão e respeito" (1 Pedro 3:15). Em ambas as passagens, a abordagem apologética é marcada por um paciente gentil, respeitoso e, com vista a mudança de coração na vida do incrédulo disponível.

Ao mesmo tempo, deve-se notar que há uma distinção bíblica entre aqueles que estão simplesmente enganados (e devem ser tratados com compaixão) e aqueles que estão enganando ativamente os outros (e deve ser relatado com convicção). Os escritores do Novo Testamento condenou abertamente os falsos mestres, os crentes aviso para ficar longe de prestadores de erro. Jesus advertiu seus discípulos com estas palavras: "Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores" (Mateus 7:15). Paulo disse aos Gálatas: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que temos pregado, seja anátema" (Gálatas 1: 8). Pedro descreveu os falsos mestres, assim: "Aconteceu-los de acordo com o verdadeiro provérbio: O cão voltou ao seu vômito, ea porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal" (2 Pedro 2:22). Judas semelhante descreveu-os como aqueles que "falam mal das coisas que eles não sabem e eles sabem, naturalmente, como animais irracionais se corrompem "(Judas 1:10). João advertiu seus leitores para evitar qualquer associação com falsos mestres. "Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis: Welcome! Pois aquele que diz: Bem-vindo! cúmplice das suas obras más "(2 Jo 1, 10-11).

Assim, o Novo Testamento pinta uma distinção clara entre a compaixão e compromisso. Enquanto tentamos ganhar pecadores que apresentam a verdade em amor, devemos evitar qualquer tipo de alojamento para os falsos mestres, mesmo em um esforço para ser agradável. O Novo Testamento nunca é igual a amor verdadeiro com a noção pós-moderna de tolerância. Alegra amor bíblico na verdade (1 Coríntios 13: 6), odeia o mal (Romanos 12: 9) e andar nos mandamentos de Cristo (2 João 6). Assim, o

apologista cristão busca equilibrar a compaixão bíblica para aqueles que estão perdidos com justa indignação para com aqueles que estão levando outros a se desviarem.

Assunção: Os incrédulos você sabe que Deus existe

A Bíblia ensina que os incrédulos já sabe certas realidades espirituais, mas "suprimir a verdade" (Romanos 1:18). O apologista cristão é direito de assumir que os incrédulos perceber negar certas verdades embora. Por exemplo, os crentes sabem inata que existe um Deus ", pois o que se pode saber sobre Deus é manifesto entre eles, porque Deus tem mostrado a eles" (Romanos 1:19, 1:21 cp.). Assim, enquanto os ateus dizem que não acreditam em Deus, a Bíblia diz que Deus não acredita em ateus. Ele revelou a eles para que, negando, "indesculpáveis" (Romanos 1:20).

Deus lhes deu os descrentes um testemunho externo da Sua glória na criação (Romanos 1:20). Assim, os "céus declaram a glória de Deus" (Salmo 19: 1), "o mundo e tudo o que é" ponto ao Criador (Atos 17:24), estações de testemunhar a sua solicitude providencial (Atos 14: 15-17), e até mesmo o corpo humano é uma lembrança maravilhosa de seu gênio criativo (Salmo 139: 13-14). A ordem e design do mundo natural, incluindo a sua própria existência, leva à conclusão inevitável de incredulidade que existe um Deus. Apenas "Diz o insensato no seu coração: Não há Deus" (Salmo 14:. 1; cf. Romanos 1:22), embora as suas razões para fazer isso são moral, não é lógico (como esclarecido pelo resto do Salmo 14).

Deus também lhes deu os descrentes um controle interno para a lei moral através da consciência. O Apóstolo Paulo chama isso de "a obra da lei escrita em seus corações" (Romanos 2:15), porque eles sabem que o "julgamento de Deus" (Romanos 1:32), mas desobedecer. Junto com o mundo criado em torno deles (revelando a verdade de que Deus é o Criador, Sustentador, Provedor e Designer), a consciência nas pessoas testifica a verdade de uma ordem moral transcendente, da qual Deus é o juiz e padrão supremo (Eclesiastes 12:14). Os seres humanos que receberam também um sentido do eterno, porque Deus "colocou a eternidade em seus corações" (Eclesiastes 3:11).

O evangelista é muito facilitada na sua missão por estes testemunhos a Deus. O incrédulo é naturalmente ciente do fato de que Deus é o Criador, Sustentador e Juiz do universo. Descrentes já está ciente da eternidade e sentir a culpa de violar suas consciências. O testemunho da revelação geral de Deus fez estas verdades evidentes para eles.

Claro, a revelação especial da Escritura é necessária para esclarecer os detalhes de quem é o Criador eo que Ele espera. A mensagem do evangelho é essencial para que o incrédulo não compreende plenamente a sua condenação diante de Deus e da sua necessidade para a obra salvadora de Cristo. Além disso, os efeitos do pecado e da depravação levam a descrentes de raciocinar de forma errada e suprimir a verdade (Romanos 1: 18-22). No entanto, o evangelista pode assumir corretamente que os incrédulos estão já dado tem certas verdades fundamentais sobre Deus, porque Deus fez evidente.

Em um nível prático, isso significa que não precisamos desviar o assunto com argumentos intrincados sobre o que os incrédulos já sabe (como se Deus existe). Em vez disso, nós podemos construir sobre o que Deus já deixou claro a eles, confiando que o Espírito Santo usa a Sua Palavra para fazer a Sua obra.

Expectativas: Nós não será popular

Apesar do fato de que defender a fé é absolutamente certo e que o evangelho que proclamamos é a boa notícia da reconciliação, a realidade é que a nossa mensagem, muitas vezes, ser rejeitado e desprezado.Vivemos em um mundo antagônico ao cristianismo. Filmes populares e programas de TV simulada e ridicularizar os valores evangélicos da história bíblica. Mais vendidos livros promover o ateísmo com orgulho desprezam abertamente aqueles que acreditam em Deus. Mesmo a educação pública, principalmente a nível universitário, foi abertamente hostil a uma cosmovisão bíblica. Embora nossa moeda ainda diz 'In God We Trust "tudo sobre a cultura popular americana indica que nossa nação não é nada coisa verdadeiramente cristã.

Tais hostilidades não deveria nos surpreender. O próprio Jesus advertiu seus seguidores: "Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou antes de odiar você ... Se eles me perseguiram, também vos perseguirão a vós também a vós" (João 15:18, 20). O apóstolo Paulo repetiu essa advertência a Timóteo: "Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2 Timóteo 3:12). Ele disse aos Coríntios que "a palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo" (1 Coríntios 01:18), alertando que "o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura e ele não consegue entender "(1 Coríntios 2:14). Por seu lado, Paulo estava disposto a ser considerado como um tolo por Cristo (1 Coríntios

4:10). Depois de pregar o evangelho no Areópago, alguns de seus ouvintes zombaram [dele] "(Atos 17:32). Em sua defesa perante Festo, o apóstolo recebeu estas palavras: "Você está louco, Paulo; Muito aprendizado está te enlouquecendo "(Atos 26:24).

Se o ministério de Cristo e dos apóstolos foi recebido com resistência e rejeição, devemos esperar ser tratados da mesma maneira. Jesus ensinou que nem todos os países que recebem a semente da Palavra de Deus (Mc 4, 3-20). Em seu dia, seu ministério foi rejeitado por muitos (João 12: 37-40), a tal ponto que seus inimigos buscavam sua morte (João 11:53). Como o apóstolo João explica: "Ele veio para os seus e sua não o receberam" (João 1:11). Os apóstolos também sofrem por causa do evangelho. A maioria deles seria martirizado, até mesmo o apóstolo Paulo até o fim de sua vida foi encontrado abandonado em uma masmorra romana (2 Timóteo 4: 9-14). Apesar das muitas dificuldades enfrentadas (2 Coríntios 11: 23-28), Paulo permaneceu fiel ao evangelho que foram ordenou-lhe para defender (2 Timóteo 4: 7).

A mensagem do evangelho é a antítese das filosofias decadentes de homens, o que significa que os fiéis cristãos raramente foram popular. Apologistas evangélicos devem evitar a armadilha de querer respeitabilidade intelectual em detrimento da fidelidade bíblica. Creia no Deus da Bíblia, e Seu Filho Jesus Cristo tem consequências sociais, quando tomamos a nossa cruz diária, negamos a nós mesmos e segui-Lo (Mc 8:34). Mas há alegria na perseguição (Atos 5: 40-41, cp Lucas 6: 22-24.) (. Colossenses 1:24; cf. 2 Coríntios 4:17) e devemos aceitar o ridículo ea rejeição de Cristo. Isso não significa que promover o anti-intelectualismo e esconder a cabeça na areia. Como representantes de Cristo deve buscar a excelência em qualquer campo de estudo. No entanto, também devemos lembrar que o evangelho é que vamos entender uma mensagem intrinsecamente impopular, e não podemos comprometer a verdade apenas para ganhar um falso respeito.

Avaliação: O Sucesso de desculpas é definida por Cristo

Uma última questão a considerar é: Como devemos avaliar o relativo sucesso dos nossos esforços apologéticos? Ao formular esta pergunta, podemos perguntar se a apologética eficácia é melhor medido em termos de debates ganhou, os argumentos apresentados, os convertidos feitas ou recebidas aplausos. Tais critérios podem indicar algo de nossa credibilidade elegância filosófica ou retórico, mas dizem-nos pouco sobre se vamos ou não ter conseguido o único sentido que realmente importa.

Semelhante a qualquer outra coisa na vida cristã, o sucesso de desculpas é avaliado por um mais alto do que qualquer coisa neste padrão terra. Números confundido adversários ou convertido incrédulos não estão realmente medir o quão bem nós fizemos. Se fosse, o profeta Jonas seria um enorme sentimento (com a cidade de Nínive, em resposta à sua pregação), enquanto o profeta Jeremias seria um fracasso (com o seu ministério, sem dar quase nenhum fruto visível). Mas a partir da perspectiva da obediência fiel de Deus para o seu ministério Jeremias foi um sucesso, enquanto a resistência rebelde Jonas deu um fracasso decepcionante.

O nome de Jeremias poderíamos acrescentar muitos outros profetas do Antigo Testamento, os homens que o escritor de Hebreus disse que quando ele disse:

> Uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição. Algumas enfrentou zombarias e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, condenado à morte pela espada;Eles iam e vinham de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados dos quais o mundo não era digno; , Errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. (Hebreus 11: 35-38., Matthew 23 cp 29-37)

Estes servos valentes de Deus, homens como Elias, Eliseu, Isaías e Ezequiel, perseverou em meio a rejeição, a perseguição e sofrimento, porque eles eram muito mais preocupado em ser fiel a ser popular. Em sua época, eram muitas vezes vistos como falhas e proscritos excêntricos. Mas a partir da perspectiva do céu, era o epítome do sucesso.

Como observamos na seção anterior, a expectativa do Novo Testamento é que a mensagem do evangelho proclamado corretamente, muitas vezes, ser rejeitado e desprezado. Então, espera-se que a popularidade e aclamação são falsas medidas de sucesso. Quando o apóstolo Paulo foi colocado naquela masmorra romana, no final de sua vida, suas circunstâncias olhou final sombrio. Eu estava abandonado e sozinho, falsamente acusado e aguardando execução; sem fama, sem fortuna e mesmo sem o casaco (2 Timóteo 4:13). Como os profetas do Antigo Testamento, Paul foi visto como um fracasso pela sociedade

de sua época. Depois de décadas de árduo e cheio de ministério adversidade, sua vida estava prestes a acabar em tragédia e escuridão. Mas do ponto de vista panorâmica de Deus, Paulo foi um sucesso. Embora tivesse enfrentou tentações e testes repetidos, se mantiveram fiéis. Sua vida foi vivida para a glória do seu Senhor (2 Coríntios 5: 9, Filipenses 1:21). Com toda a diligência tinha completado o seu ministério (2 Timóteo 4: 7); e até mesmo em suas últimas horas, havia proclamado o evangelho sem compromisso (2 Timóteo 4:17). Logo ele veria Cristo e receber sua recompensa (2 Timóteo 4: 8).

Quando estivermos diante de Cristo para prestar contas de nossas vidas (Romanos 14: 9-12, 2 Coríntios 5:10), o aplauso eo reconhecimento deste mundo será inútil. Naquela época, o valor aparente da madeira, feno e palha vão desaparecer rapidamente (1 Coríntios 3: 11-15). As únicas palavras que vamos estar preocupados: "Muito bem, servo bom e fiel ... entra no gozo do teu senhor" (Mateus 25:21, 23). Fidelity, não a fama ou a fertilidade temporária visível é a medida do sucesso para Deus e, finalmente, valorizando Deus é tudo o que importa.

Sabendo disso, o apologista cristão está preocupado principalmente para permanecer fiel ao Mestre (que ama e serve a), fiel à mensagem (que defende e proclama) e fiel ao ministério (que foi chamado). Nosso sucesso não é determinado pela forma como o mundo responde a nós nesta vida, seja com animosidade ou ambivalência aplausos, mas pela forma como avaliamos Cristo no futuro. Por isso, dizer com o apóstolo Paulo: "Também procuramos, se presentes ou ausentes, para ser agradável. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo "(2 Coríntios 5: 9b-10a).

5

Cristo Salvador: Evangelismo como uma pessoa, não um plano

Rick Holland

> Muito do evangelismo moderno é institucionalizada. Sistemas, etapas e resumos de como compartilhar o evangelho têm substituído a simplicidade da apresentação de Jesus para as pessoas. Enquanto o evangelismo bíblico deve ter certa seriedade teológica é essencial para não deixar o plano eclipse da pessoa. O evangelista deve sempre lembrar que a essência da mensagem é a pessoa de Jesus Cristo.

O vôo foi promovida de forma assumiu-se que todos os assentos seriam ocupados. Enquanto eu me sentei na minha cadeira perto da janela da Air France 747, fiquei surpreso que os dois assentos próximos a mim permaneceu vazio. Egoisticamente, eu saboreava a idéia desses dois lugares vazios e fez planos para torná-los uma cama super king size.

Essa esperança desapareceu quando um casal de idosos britânicos foram para os dois lugares em que as portas da aeronave fechada. Trocamos cumprimentos e vamos nos concentrar na instrução familiarizado sobre como o cinto de segurança. Quando o vídeo de apresentação terminou, eu estava instantaneamente picado por uma carga de convicção para compartilhar o evangelho com eles.

Com vinte anos de experiência pastoral pregar e estudar as Escrituras a cada semana, não deveria ter problema para iniciar uma conversa sobre o evangelho. Mas a verdade é que isso me custou a tomar a conversa para as realidades espirituais.

Depois de uma hora ou mais de conversa, finalmente e sem jeito murmurou: "Vocês estão crentes?"

«Os crentes em quê?" Respondeu a mulher.

Passei os próximos três minutos apresentando o plano de salvação. Quando eu terminei, eu silenciosamente felicitou minha clareza, concisão e coragem evangelística. No entanto, a minha conclusão

foi brevemente.Para minha decepção, eles não tinham nenhum interesse em falar sobre ir para o céu ou ser perdoado de seus pecados. Na verdade, o homem finalmente terminou a conversa com uma resposta abrupta: "Senhor, não estamos interessados em discutir religião com você." Os seguintes 11 horas eram muito constrangedor, porque eu sentia presa contra a janela do avião.

Nas semanas e meses que se seguiram pensei muito sobre esse encontro. Na verdade, eu ainda penso nisso. Por que alguém não estar interessado no perdão dos pecados, a presença de esperança nesta vida, a segurança do céu e milhares de outros benefícios da salvação? Quanto mais pensava, a resposta ,, velho indicou a resposta. Não, eu me perguntava por que alguém iria rejeitar o Salvador da salvação, mas por que alguém iria rejeitar os benefícios da salvação. Eu acho que ele estava certo. Minha apresentação do evangelho soou mais como uma nova religião, que vende uma apresentação de Jesus Cristo, ressuscitado e vivo Salvador.

¿ A SALVAÇÃO É UM PLANO ?

Desde a infância eu ouvi a frase "o plano de salvação." Livros, folhetos evangélicos e pregadores têm organizado eventos e em resposta ao plano do evangelho. Sistematizar os elementos essenciais do evangelho em uma progressão lógica é certamente útil. Os crentes que querem ver os outros salvos normalmente aprender algum tipo de apresentação como *As Quatro Leis Espirituais* ou assistir a uma aula de *Evangelismo Explosivo* .Tais abordagens podem proporcionar um excelente tutorial para explicar o evangelho. Certifique-se de que os factos e teologia necessários estão incluídos para explicar como um pecador pode ser justificado diante de Deus. No entanto, ao mesmo tempo, pode criar equívoco não intencional. Acho que isso explica a reação do casal no avião. Ao analisar como explicou o evangelho, eu posso ver onde você perdeu a ênfase sobre a verdade bíblica do evangelho, as implicações teológicas do plano de Deus para salvar os pecadores e os benefícios da salvação. Mas havia algo no fundo que deveria ter sido no centro do palco, algo marginal que deve ter sido um foco, algo que eu mencionei, mas deve ter sido o primeiro. Alguém que havia algo de Jesus Cristo.

Cada apresentação do Evangelho apresenta Jesus. Quem ele é, o que ele fez na cruz, como encontrá-lo como Salvador. Estes são sinais genuínos de todos os verdadeiros planos do evangelho. Mas quando o evangelho é explicado e entendido como um plano, a resposta pode ser filosófico e estéril. No entanto, quando o evangelho é explicado e entendido como qualquer um sabe, a resposta é relacionamentos. Farras favor reagir a esta mudança de ênfase. Dizendo plano de salvação do pecador não é ruim, mas eu estou convencido de que um exame cuidadoso das Escrituras vai orientar o nosso apelo do evangelho de dados deve acreditar um Salvador para ser contemplada. A salvação é sobre a pessoa de Jesus Cristo, e não apenas sobre um plano.

CONTRIBUINTES DE DEUS

Em sua última reunião com os discípulos, Jesus disse que, quando o Espírito Santo veio, Ele glorificará o Filho de Deus trazer as pessoas para o Messias (João 16:14). O Espírito Santo convence o coração, abra seus olhos espirituais, afirma a verdade das Escrituras e regenera as almas se voltar para Cristo para a salvação. O objetivo final é que as pessoas adoram antes de Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador nesta vida para evitar inadvertida eternidade submissão.

Deus, o Pai está envolvida no mesmo como o Espírito Santo, glorificando seu Filho. Ele ficou satisfeito com Jesus quando ele foi batizado (Mateus 3: 13-17); declarou sua declaração de Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração (Mateus 17: 1-13, Lucas 9:35). Não perder de vista o fato de que Jesus realizou milagres, para que Ele era mais conhecido durante o seu ministério, foram expressões do desejo do Pai para glorificar Seu Filho. Em certa ocasião, quando Jesus soube que Lázaro estava doente, ele disse: "Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, que o Filho de Deus seja glorificado por ela" (João 11: 4). O mesmo aconteceu nas bodas de Cana, após Jesus transformou água em vinho e "manifestou a sua glória" (João 2:11).

O Espírito Santo glorifica o Filho, fazendo as pessoas olhavam para Jesus; Deus, o Pai glorifica o Filho, afirmando que Ele é o único Redentor, que experimentou a morte, ressurreição, ascensão e coroação. E quando nós proclamamos as glórias de Jesus, nós nos juntamos Deus Pai e do Espírito Santo

em sua preocupação. Eles são firmes em sua devoção para glorificar a Jesus e nós temos o privilégio ea fim de fazer o mesmo.

UM TEXTO VITAL

A fundação de evangelização concisa descrito em 1 Pedro 2: 9. Este versículo é o alicerce apoiar os nossos esforços evangelísticos.

Pedro escreveu esta carta curta, pouco antes da primeira onda de perseguição aguda chegou aos cristãos em Roma. Alguns anos mais tarde, o imperador romano Nero ficaria louca e ser dedicado a observar como a metade de seu capital queimado. Quando os romanos reagiram furiosamente à queima de sua amada cidade, Nero encontrou o bode expiatório perfeito para o crime: os cristãos. A igreja no Império Romano, no entanto, não estava pronto para enfrentar a ira de Nero. Não merece e não tinha como prever isso.

Com o coração de um pastor, Peter queria ajudar os cristãos a pensar corretamente sobre os testes iminentes. Alguns dos sofrimentos que estavam prestes a resistir eram tão graves que muitos deles seriam levados ao céu. Peter estava determinada a encorajar os crentes que em breve iria temem por suas vidas. Assim, enquanto as chamas se aproximavam cristãos sob o poder de Roma, Peter calmamente lembrou-lhes de sua grande salvação (1 Pedro 1: 1-12).

Você pode esperar que esta carta estava cheia de conforto e encorajamento sobre o teste. E enquanto Pedro dá este espírito (1 Pedro 2: 21-25, 4: 12-19), ele enfatiza que eles foram salvos para que "você pode declarar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2: 9).

Diante de uma perseguição sem precedentes, Peter chamou para a obra de evangelização. Lembrou-lhes de sua salvação, seu salvador e sua necessidade de representar Jesus passa o que passa na vida (1 Pedro 1:17). Estamos não só promover o evangelho de Jesus Cristo, mas o próprio Cristo. Nós não apenas explicar a Palavra de Cristo, mas a pessoa de Cristo. Estamos atraindo as pessoas a falar sobre o que Deus fez por nós através de Seu Filho. Nós chamamos as pessoas a comprometer-se a uma nova relação com o Deus encarnado viver em Jesus. Existimos para glorificar a Cristo e quando fazemos isso, estamos imitando o Espírito Santo e Deus Pai.

PROCLAMAMOS AS EXCELÊNCIAS

Peter lembrou a igreja no Império Romano, que parte de ser um cristão é viver uma vida que figurativamente agitando bandeiras ao redor do mundo, e esses banners são inscritos com as virtudes de Jesus. Os cristãos não devem se intimidar ou intimidados (1 Pedro 3:14), mas, pelo contrário, eles devem gentilmente e reverentemente proclamar a esperança que temos em Jesus Cristo. Uma vez que estes jovens crentes estavam determinados a cumprir os ensinamentos de Peter, deu-lhes as bandeiras a serem expostas.

Jesus: pedra angular Humano (1 Pedro 2: 6-7)

A analogia da pedra fundamental é fascinante. Esta pedra funcionava como a ligação das duas paredes que formam o canto ou ângulo, daí o termo *pedra angular* . Foi o ponto de partida de um projeto de construção eo mais importante em qualquer pedra casa. Se tiver sido colocada impropriamente, toda a estrutura seria afectada. Peter usou isso como uma imagem da proclamação do evangelho, mostrando como os cristãos vivem exige que Jesus Cristo é a pedra angular. Vivendo assim, uma pessoa é eternamente estável e não se moverá do seu lugar. Na evangelização, os crentes proclamar as excelências dessa falta angular para ouvir rock.

Jesus: A pedra viva (1 Pedro 2: 4-5)

Para Pedro, a evangelização era simples: anunciar a Jesus Cristo. Este é exatamente o que ele faz para apresentar Jesus como a pedra viva. Por exemplo, Pedro escreve sobre "a palavra de Deus, a qual vive e permanece para sempre" (1 Pedro 1:23) e, em seguida, descreve Jesus como a "pedra viva" (1 Pedro 2: 4). Há um paralelo maravilhoso entre a Palavra de Deus escrita, a Palavra encarnada de Jesus. Porque o próprio Jesus é o autor ea substância das Escrituras, Ele também é o tema de divulgação.

Pouco depois de sua ressurreição, Jesus tomou o caminho de Jerusalém para Emaús (uma pequena cidade de cerca de sete quilômetros de Jerusalém), e da forma como ele conheceu dois dos seus

discípulos. À medida que a conversa se desenvolveu em torno dos acontecimentos do fim de semana, Jesus rapidamente desviado para si mesmo, explicando o seu sofrimento, a sua ressurreição ea exaltação de "todas as Escrituras" (Lucas 24:27). Pedro aprendeu essa lição e é claro que ele viu Jesus como o alvo das Escrituras. Como tal, ele lembrou a seus irmãos em Jesus Cristo é o objeto, o objetivo, o prêmio, a atração, o poder, o desejo ea doçura da fé que está enraizada nas Escrituras.

Chamando Jesus, pedra viva trazer memórias agridoces Pedro. Apenas 30 anos atrás, Jesus perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (Mateus 16:13). Depois de várias respostas que pareciam óbvias, Peter foi ousado o suficiente para expressar a opinião dos discípulos: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (16:16). Jesus, então, foi chamado de "rock" (ver 16:18), que assinalou a sua mudança de nome de Simão para Pedro.

Ao escrever aos cristãos, que temem por suas vidas Peter diz que Jesus é a Rocha, não ele. Jesus, porém, não é simplesmente uma pedra. Por causa da ressurreição, Ele é a "pedra viva". É o único que pode oferecer esperança de morte, tendo conquistado. Ele é a pedra insubstituível no fundamento da vida cristã que se sentem chamados a viver e proclamar.

Jesus: A pedra rejeitada (1 Pedro 2: 7)

Além de ser uma pedra viva, Jesus suportou a tragédia de ser a pedra rejeitada. Pedro disse que Ele é a 'pedra que os construtores rejeitaram "(1 Pedro 2: 4). No ponto mais baixo da história humana, as pessoas rejeitaram que Jesus era o Messias, eles negaram que era o Salvador e atacou suas demandas divindade.

A rejeição de Jesus foi profetizado no Antigo Testamento (Isaías 08:14), pré-determinado por Deus (Salmo 118: 22-23) e Pedro testificou dele (Atos 4, 1-12). Essa rejeição ocorreu ao longo de sua vida, mas encontrou sua expressão máxima na crucificação. A cruz foi o clímax da recusa que o homem era Jesus. Quando Pedro escreveu estas palavras, essa rejeição ainda persistia. Ainda hoje, quando proclamamos as excelências de Cristo, algumas pessoas consideram-nos tolos. Para essas pessoas, Cristo ainda é um obstáculo.

Isaías profetizou a rejeição de cerca de 700 anos antes de Jesus nascer (Isaías 8:14). Referindo-se a Isaías, Pedro explica que haverá sempre uma certa quantidade de pessoas desobedientes (1 Pedro 2: 7, 8, 03:20) que não optar por basear suas vidas sobre a pedra angular. Por esta razão, olhar para Jesus como "pedra de tropeço e uma rocha que faz cair" (1 Pedro 2: 8). Mesmo neste, a beleza de Jesus ser visto; Ele é a pedra angular ninguém excedido. Ninguém pode vencê-lo.

A mensagem do evangelho é o fato determinante na vida de cada pessoa. Evangelização confronta as pessoas com a excelência de Cristo e convida-os a compreender que o centro de seu destino eterno é o evangelho, eo centro do evangelho é Jesus Cristo. Cristo é o grande inevitável. Ou agora na sua graça, ou vamos encontrar no final da jornada de vida. Então ele não vai ser um rock, mas um muro impenetrável com nenhuma maneira de estar cercado. Pastor Goppelt Leonhard disse assim:

> Cristo é colocado através do caminho da humanidade no seu caminho para o futuro. Na reunião com ele, todas as mudanças: A a salvação, outros para a destruição ... Não se pode simplesmente passar em Jesus ou seguir a rotina diária e passar muito tempo para construir um futuro. Quem encontra-se inevitavelmente mudado pelo encontro: Quer tornar-se "pedra viva" ou tropeçar como um cego a respeito de Cristo e vir à ruína.

Para aqueles que se recusam a acreditar que Jesus é o caminho, Ele é um inconveniente, um obtrucción, frustração, desprezo e até mesmo um motivo de raiva. As pessoas abandonam Cristo desobediência à Palavra que aponta para Jesus como Senhor e Salvador. Ao fazê-lo, eles caem sobre a pedra de tropeço.

Cristo suportou a rejeição é um padrão para aqueles que são desprezados por sua fé, rejeitado por outros, mas que em última análise, será justificado pela sua ressurreição, através do poder de Cristo. Somente aqueles que rejeitam Jesus vai experimentar a promessa da ressurreição de Cristo e se qualificar para ser "pedras vivas".

Jesus: Um escolhidos e pedras preciosas (1 Pedro 2: 6)

Depois de mostrar como o mundo rejeita Jesus, Peter contrasta com a forma que Deus vê o seu próprio Filho. Embora as pessoas rejeitam Jesus, Ele continua a ser uma pedra Deus escolhida e preciosa. Ao chamar Jesus uma pedra escolhida, Peter indica que Deus escolheu Jesus e apontou especificamente para trazer a salvação para os pecadores. Ao chamar pedra preciosa, Pedro mostra que Jesus era realmente caro

e precioso a seu Pai, amado por Deus mais do que qualquer pecador salvo porque Deus sacrificou seu Filho para a redenção dos pecadores, algo que nunca pode entender.

Tenho três filhos e eu amo cada um deles imensamente, mas o Pai, Jesus é precioso para um grau infinito. Apesar de a resposta do mundo conflitantes para Jesus, Deus enviou seu Filho para morrer em vez de demiti-lo.

Pedro nos encoraja a reconhecer Jesus como precioso, para apreciar a nossa fé em Cristo, porque Ele não nos decepcionou. Cita o profeta Isaías para reforçar essa promessa. Isaías escreve: "Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, de firme fundamento; aquele que crer não se apresse "(Isaías 28:16). Pedro aplicou esta promessa para os crentes do primeiro século, garantindo que nunca vai se decepcionar. A implicação é que os cristãos devem ser ousada e corajosa em relação a proclamar as excelências de Cristo. Não devemos ter vergonha, agora ou no futuro.No momento da morte, a nossa fé será vindicado.

Você pode amar as coisas que cercam Cristo sem amar a Jesus. Uma pessoa pode amar os sistemas doutrinais e teológicos, mesmo ministério sem amor a Cristo. Mas para aqueles que são verdadeiramente Seus, Cristo é precioso para eles. Portanto, o evangelista anuncia Cristo e nenhuma mudança no comportamento. Portanto, a nossa santificação depende de nosso amor por Cristo e não da nossa própria justiça.

JESUS NOSSA RESSURREIÇÃO

Jesus e os crentes têm algo em comum: Pedro nos chama de "pedras vivas" que estão sendo ativamente construído para a adoração de Cristo. E a nossa nova natureza é descrita com a mesma palavra usada para descrever a natureza de Cristo; ambos são "ao vivo". O natualeza porque Jesus ressuscitou dentre os mortos, e nossa, que já foi morto no pecado, agora também viver pela vida de Cristo.

Vida Peter atribui aos crentes vem a ressurreição de Jesus. Porque Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus abriu o caminho para a ressurreição dos que crêem nEle Death. Foi conquistado. Para nós, a morte não é o fim, mas o corredor que leva para a eternidade com o nosso Salvador. Isto é o que o torna tão atraente para Jesus Cristo: Ainda que ele foi morto, ele ainda vive. Sua ressurreição é uma constante fonte de esperança para o nosso maior medo: a morte. E se esse medo foi eliminado, devemos viver a vida como Ele viveu: sem medo. Isso muda tudo: nossos valores, decisões, metas, relacionamentos e fins de evangelismo. Aguardamos a redenção do nosso corpo, mas não maximizar o prazer desses órgãos. Jim Elliot estava certo quando disse: ". Ele não é nenhum tolo que dá o que não pode guardar para ganhar o que não pode perder" Lembro-me claramente quando, há alguns anos, alguém me perguntou: "O que você tem que o dinheiro não pode comprar e morte não pode tirar?" A resposta é Jesus e ressurreição que Ele oferece. A nossa ressurreição é garantida, por isso, devemos evangelizar na mesma medida em que acreditamos que isso.

Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos. Isto torna-se a base do nosso evangelismo. Todo o Evangelho repousa sobre se Jesus ressuscitou dos mortos. Paulo desenvolve essa teologia em sua carta aos problemas da igreja de Corinto, uma cidade cheia de idéias filosóficas que foi a ressurreição como algo fantástico. Em 1 Coríntios 15 diz que, se as ressurreições são impossíveis, então Cristo ainda estaria morto. Se isso for verdade, então a nossa pregação é vã, a nossa fé é inútil, o nosso arrependimento é inútil, o nosso Deus é um mentiroso, crentes mortos pereceram para sempre, o nosso futuro é lamentável e morte espiritual é certa. Mas "agora Cristo ressuscitou dos mortos; primícias dos que dormem verdade "(1 Coríntios 15:20). Levantou-se e isso é o que pregamos. Proclamamos que a morte não é o fim. Estamos pessoal, seguro e santos de Cristo ressuscitou testemunhas, venceu a morte e nos salvou do pecado. O maior medo que tem seduzido todos os homens foi destruída e agora cada crente pode dizer: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória? "(1 Coríntios 15:55).

O veneno da morte é neutralizada pela ressurreição de Cristo. Esta é a essência da excelência de Cristo.

UM SACERDÓCIO DE ADORADORES

Alguém que tinha vivido em Israel durante a época de Jesus teria conhecido o templo de Herodes em Jerusalém, que serviu como um lugar central para os sacrifícios e orações judaicas, e comunhão com Deus.

Todos sabiam de sua beleza e esplendor, e todos entenderam o seu significado, por isso Pedro usou este número para fazer uma metáfora viva para Cristo, a Igreja eo papel dos crentes.

O templo teve sempre um sacerdócio cuja responsabilidade era simples: Para representar Deus para o povo e do povo a Deus. Mas na Nova Aliança, os crentes são santos sacerdócio. Nós representamos Deus às pessoas através da evangelização, e representam as pessoas com Deus através da oração. Nós somos o lugar da presença de Deus e nós somos sacerdotes de Deus. O Espírito de Deus habita em nós. A nossa actividade espiritual diário é oferecer "sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2: 5). Os sacrifícios espirituais que oferecemos são a nossa adoração, que é a adoração de Cristo (Romanos 12: 1). A maior necessidade de cada coração humano é ser aceito diante de um Deus santo, todo-poderoso e irritado. Somos aceitos oferecemos aos nossos sacrifícios ao Salvador e através dele.

A mensagem do evangelho que proclamamos é dominado por este pensamento. Nós fomos feitos para adorar, e em nosso evangelismo que oferecer às pessoas um novo objeto de adoração. Nós chamamos as pessoas a se converter dos seus ídolos, que só pode oferecer satisfação temporária, e substituí-los com o culto do Deus trino, cuja presença está cheio de alegria e prazeres para sempre (Salmo 16:11). Homem insistentemente tenta fazer com que a vida na terra como no céu, mas o céu nunca será. Nenhum ídolo trará o céu para a terra. Evangelismo nos dá a oportunidade de entrar no mundo de descrença e oferecer um vislumbre do céu através de um relacionamento com Jesus. A cruz é o que torna possível para quem crê. Somos santos sacerdotes que oferecem santo complacência adoração à cruz de Jesus.

Martin Luther enfatizou a doutrina do sacerdócio dos fiéis a partir deste texto. Corretamente acreditava que todos os crentes têm igual acesso a Deus como sacerdotes. Mas, com privilégio vem a responsabilidade acesso sacerdotal para evangelistas e intercessores. Proclamamos nosso Deus, para as pessoas ao nosso redor. Nós conectamos duas partes hostis e rezar para os rebeldes a aceitar as condições de paz do rei contra quem cometeu traição. Demonstramos a atração desta oferta de paz, destacando a beleza do Autor da paz, o próprio Cristo. Ele é o Príncipe da Paz (Isaías 9: 6), que se tornou a nossa paz pessoal (Efésios 2:14). Na cruz, que foram adotados para a corrida sagrada. Estas são as suas excelências e esta é a nossa mensagem. Ele é a nossa mensagem.

ADOPTADA PELA VIDA

A adoção é um dos mais bondosos e compassivos uma pessoa está atos capazes. Os pais que adotam são pessoas admiráveis e respeito por seu sacrifício. Na verdade, no Império Romano, os cristãos muitas vezes as crianças adotadas "abandonado". Crianças não desejadas, principalmente meninas, foram deixados por seus pais nas pistas ou nos degraus da porta, e quem quisesse podia pegar. Muitos foram adotadas por prostitutas, os donos de escravos ou formadores de gladiadores, em cada caso, para fins de lucro. Os cristãos começaram a resgatar essas crianças, adotando-os e levantou-os no conhecimento do Senhor. Até hoje esta tradição continua e está enraizada na mensagem do evangelho que diz que foram adotados por Deus.

Paulo diz que foram "nos predestinou para sermos adotados como filhos" (Efésios 1: 5) e João escreve que "a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus" (João 1:12). Esta é a figura que Peter quer estabelecer na mente dos seus leitores. Sua intenção é confortar e encorajar os cristãos que têm medo, que se sentem os seus direitos sejam levados romanos depois de sua conversão, e Pedro lembra-lhes que eles foram escolhidos por Deus para a eternidade, mesmo que suas vidas agora estão cheios de dor e sofrimento.

Os cristãos são o povo escolhido de Deus. Lembre-se que Pedro escreveu para um grupo misto de crentes, judeus e gentios. Mas ele usa uma linguagem incrível sobre o relacionamento de Deus com eles para pedir emprestado a intimidade que Deus tinha com Israel. Este é um forte eco de Isaías 43, onde o próprio Deus é anunciado que El Salvador Israel e declarou que ele iria salvar os israelitas do cativeiro babilônico. Deus diz: "Eu coloquei o nome, tu és meu" (43, 1).

Mas mais do que isso, Peter usou a linguagem que nos leva à história de Israel na época do Êxodo. Em vez disso, esta linguagem nos transporta para o momento em que Deus fez uma aliança com Israel, chamando os Israelitas Seu povo do convênio são continuamente lhe obedecia. Em Êxodo 19: 5-6 Moisés registrou a promessa de Deus de Israel:

> Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Pedro importado essa promessa e aplicou-o aos seus ouvintes, lembrando que foram incluídos no povo escolhido de Deus. Como tal, eles eram um santo, nação ordenada para funcionar como um sacerdócio real por Deus em Cristo para as nações.

Propriedade de Deus

Nós não somos apenas sacerdotes e povo escolhido, também somos um "povo santo" (1 Pedro 2: 9). A igreja é o povo santo de Deus, que são levantadas como astros no mundo. Os cristãos são cidadãos de um outro mundo, um mundo de justiça e santidade, e nosso Rei nos chama a obediência e lealdade. Paulo incentiva os filipenses a isso quando lembrou que "a nossa pátria está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Filipenses 3:20).

Nossa proclamação inclui um chamado à santidade e expõe o processo de santificação. Viver em santidade é o teste exclusivo de almas salvas. Temos que trabalhar a nossa salvação com temor e tremor (Filipenses 3:12), buscando semelhança com a imagem de Cristo para a qual fomos predestinados (Romanos 8:29). Devemos morrer para o pecado e viver para a justiça. Este foi um fim vívida para o sofrimento de Jesus na cruz (1 Pedro 2:24). Nossa mensagem é simples: Deus nos deu tudo de que necessitamos para a vida e piedade (2 Pedro 1: 3) e este tipo de vida, naturalmente, resulta em uma pessoa que pertence a Deus (1 Pedro 2: 9).

Que bela figura: Propriedade de Deus! Peter novamente nos leva de volta ao Antigo Testamento, ao tempo em que Deus prometeu em Oséias: "Terei misericórdia de sua misericórdia, que não tinha obtido; E eu vou dizer aos que não era meu povo: Tu és meu povo; e eles vão dizer, você é o meu Deus "(trad. Oséias livre 2:23).

Não se esqueça de avaliar como você é precioso para Deus como um crente em Seu Filho. Ele é agora um filho de Deus. Se você anular o bem mais precioso para você, Deus certamente irá fornecer qualquer coisa que você precisa que o seu filho ou filha (Romanos 8:32). Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus (Hebreus 11:16) e Jesus não se envergonha de nos chamar de irmãos e irmãs (Hebreus 2:11), tudo porque somos sua posse. Isto é o que nós precisamos pregar a um mundo em busca de companheirismo e aceitação. Que melhor amigo sem Jesus?

VASOS DE MISERICÓRDIA

A disciplina é uma parte da maioria das famílias. Não é surpreendente que os meus filhos muitas vezes exigem disciplina. Mas, às vezes, em vez de aplicar a justiça por meio da disciplina, eu mostro misericórdia. Eles gostam da disciplina, em vez de misericórdia, então, quando eles vêem que a disciplina é geralmente implorar: "Por favor, papai, dá-nos a misericórdia." Em pequena escala, este é um retrato do grito de cada coração diante de um Deus santo. A boa notícia da salvação é que, por meio de Jesus, Deus mostra misericórdia em vez de justiça.

Misericórdia é o oposto da graça. A graça nos dá o que merecemos, enquanto a misericórdia não nos dá o que merecemos. Todos os benefícios descritos acima apenas se tornou possível pela misericórdia que recebemos. Peter começa sua carta louvando a Deus misericórdia se estende aos pecadores (1 Pedro 1: 3) e continua a referir-se a bondade do Senhor usando isso como um convite para vir a Jesus (1 Pedro 2: 3).

Quando Paulo decidiu destacar a misericórdia de Deus, disse que Deus era rico em misericórdia (Ef 2, 4). Deus não foi mesquinho quando se derramou em torrents misericórdia para com os necessitados. Na verdade, Paulo chamou a Deus de "Pai das misericórdias" (2 Coríntios 1: 3). Esta misericórdia não pára em salvação, mas continua a manifestar-se em toda a nossa vida cristã. É por isso que o escritor de Hebreus nos encoraja a vir "com confiança ao trono da graça de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião" (4:16). Deus é um Deus de misericórdia, de tal forma que seu lugar irradia misericórdia. E esta é a misericórdia proclamamos que ele tem um efeito radical em nossas identidades.

Há uma enorme mudança de identidade da pessoa que deu a sua vida a Cristo. Nosso destino muda do inferno para o céu. Nossos mudança natureza filhos da ira de filhos de Deus. Nosso propósito de vida muda para o ego viver para o Senhor. Reconhecemos que pura misericórdia que foram retirados das trevas

para a sua maravilhosa luz. Fomos apanhados em pecado, de Satanás e do inferno e colocado em um reino de paz, luz e justiça. E nós estamos no nosso caminho para o céu. Estas formas são tanto a motivação eo conteúdo da nossa tarefa evangelística. Nós dizer aos outros o que Deus fez em nossas vidas. A misericórdia de Deus se estende a indivíduos; é pessoal. Ele me escolheu; Ele me santificou; Ele me salvou. O evangelho é uma mensagem pessoal para a misericórdia de Deus é pessoal. E tudo sobre a cruz chora misericórdia. Resgatamos transformados em vasos de misericórdia.

O EVANGELHO É UMA PESSOA

Tudo isto se resume a uma coisa: Nossa mensagem é uma pessoa. Proclamamos uma pessoa, não um dogma, ou uma regra ou mesmo uma religião. Nossa mensagem é uma conversa que tem um cara no seu coração.Falamos de Jesus. Louvamos a Jesus. Nós exaltar Jesus.

Em Colossenses 1:28 Paulo resumiu o propósito de seu ministério nesta declaração simples: ". Quem anunciamos" Enfaticamente, mudou-se o pronome pessoal da primeira parte de sua profissão enfatizando a importância de Jesus em sua mensagem do evangelho. Se você não proclamar a beleza de Cristo em sua apresentação do evangelho o ponto central do evangelho é perdido. O evangelho é sobre uma pessoa e um relacionamento com essa pessoa. E rejeitar o evangelho é rejeitar uma pessoa (Mateus 7: 21-23).

Cada vez que você começar uma conversa evangelística, pedimos às pessoas "considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus" (Hebreus 3: 1). Uma vez compreendido, isso simplifica evangelização. É uma simplificação dizer que o evangelismo fiel há mais nada a explicar tudo o que é grande sobre quem é Jesus eo que Ele fez por aqueles que acreditam. O plano de salvação é a pessoa de Jesus Cristo.Nós introduzimos os pecadores que morreram para salvá-los de seus pecados. A única esperança que temos para oferecer é o evangelho. E Jesus Cristo é o evangelho.

6

Dispensa para vencer: Todas as coisas a todas as pessoas

John MacArthur

> Na instrução que Paulo dá em 1 Coríntios 9 evangelizadores são chamados a fazer, sem liberdade, o seu testemunho perante o mundo. Enquanto o mantra de contextualização chama os cristãos para se conformar ao mundo para que o evangelho pode parecer relevante, verdadeira evangelização requer separação disciplinada. Alicerçados em amor, os cristãos devem desistir de seus próprios desejos, a fim de ganhar almas.

Treinamento moderno muito para o evangelismo se concentra de forma errada no art. Há uma tendência no sentido de um evangelho reducionista, como se o evangelho era pouco mais que um pequeno número de proposições básicas, como evangelismo e instigar as pessoas a concordar com qualquer uma dessas proposições é aceitável. As aulas são oferecidas, livros escritos e cursos que consistem em pouco mais do que os métodos e monólogos de conversação memorizados desenvolver. A noção básica é que uma pessoa pode se tornar um evangelista melhor aprender uma determinada técnica ou lembrar uma fórmula particular.

É claro que o abuso mais óbvia dessa abordagem equivocada de evangelismo é visto naqueles que pensam que precisam para viver como evangelizar a cultura de vencer a cultura. Este é o pior tipo de reducionismo assume também, porque não só o mensageiro, mas a mensagem invariavelmente partializes. Aqueles que acreditam que a chave para o evangelismo bem sucedido é a familiaridade com

o mundo, inevitavelmente, reduzir a mensagem ou clareza embrollarán para torná-lo mais agradável para o mundo que eles estão tentando imitar.

Por outro lado, os evangelistas na Bíblia eram contracultural. Elas não fazem parte da cultura é retornado; em vez disso, eles fizeram o contrário do que a cultura exigia. É claro que João Batista é o exemplo mais notável de alguém radicalmente diferente, mas outros profetas ilustrar esta tradição também. Vestiam-se de forma diferente, muitas vezes comia de forma diferente, se comportava estranhamente e foram absolutamente diferente do mundo ao seu redor. Na verdade, o modelo do Novo Testamento é que os cristãos devem ser marcadas por santidade, que em todos os aspectos faria cultura diferente, não é idêntico a ele (2 Coríntios 6, 7).

PABLO: O MODELO DE EVANGELISTA

O exemplo estelar de um evangelista no Novo Testamento é o apóstolo Paulo. A evangelização foi a surra de sua vida. No final de seu ministério, o evangelho tinha fundado igrejas dos gentios em todo o Império Romano, e praticamente todos os gentios converter poderia seguir a mensagem do evangelho para a pregação de Paulo. O que o tornou tão eficaz em testemunhar para os perdidos? Há pelo menos sete explicações para a sua eficácia.

A mensagem certa

Paulo era um evangelista eficaz porque eu era inflexível a mensagem certa. Na verdade, 2 Timóteo 4:17 diz que o Senhor fortaleceu Paul para o evangelho em seu evangelismo foi plenamente proclamada. Paulo claramente se manteve firme na verdade e não tolerar qualquer variação da mensagem (2 Coríntios 11: 4, Gálatas 1: 7). Uma das razões por que as pessoas não são eficazes no evangelismo é porque eles não tem certeza do conteúdo do evangelho.

A razão convincente

Paulo sabia que, em última instância todos iriam comparecer perante o tribunal de Cristo para dar conta das coisas nesta vida. Paulo compreendeu que as pessoas seriam recompensados de acordo com a sua fidelidade na vida cristã (2 Coríntios 5:10). Em outras palavras, até onde ele sabia que seria responsável pelo registro de sua vida e serviço. Assim diz o amor de Cristo o obrigou a passar a vida buscando o perdido (2 Coríntios 5:14). Note-se que, imediatamente após este julgamento descrito recompensas, escreveu que, como resultado desse julgamento, ele faria o seu objetivo de vida para convencer os homens da verdade sobre Jesus Cristo (2 Coríntios 5:11). Paul foi motivado para se tornar um evangelista a entender que ele seria recompensado de acordo com a forma como eles viveram.

A vocação divina

Paulo disse: "Ai de mim se eu não anunciar o evangelho" (1 Coríntios 09:16). Ele sabia que Deus o havia chamado para anunciar o evangelho a outras pessoas e, portanto, a necessidade caiu em cima dele. Deus havia contratado para levar o evangelho aos gentios. Paulo, então, tinha um senso de chamado divino para pregar o evangelho.

Uma coragem ardente

Quando examinados auto, Paulo chegou a uma conclusão: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Esta tremenda coragem lhe permitiu proclamar: "Porque para mim o viver é Cristo eo morrer é lucro" (Filipenses 1:21). Ele tinha confiança em seu Salvador, e essa confiança em sua intrepidez produziu um trabalho evangelístico.

Uma caminhada no Espírito

Paul dependia do poder e direção do Espírito Santo. Ele sabia o que era para ser continuamente cheio do Espírito Santo (Efésios 5:18). Ele experimentou a realidade de ter a mente cheia do conhecimento de Deus (Colossenses 1: 9). Não houve padrão consistente de pecado sem arrependimento em sua vida que poderia ter extinto ou entristecido o Espírito, porque ele permaneceu sujeito à vontade de Deus (1 Tessalonicenses 5:19).Porque andar no Espírito, experimentou o poder de Deus em sua vida. Começando em Atos 13: 2, onde o Espírito Santo disse: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" toda a sua vida, até seu martírio final, sempre experimentado o poder do Espírito Santo.

A estratégia deliberada

A estratégia de Paulo pode ser visto em Atos 18, onde ele descreve sua chegada a Corinto. Primeiro, ele foi à sinagoga, porque ele era um judeu e por isso seria aceito. Durante sua pregação lá, alguns foram convertidos a Cristo, que lhe deu uma equipa de co-evangelistas para alcançar a comunidade Gentile. Ele usou o mesmo padrão de ir para os judeus e para os gentios maneira comum e eficaz. Algumas pessoas pensam que estar sob o Espírito significa não ter nenhuma estratégia ou plano. Mas Paulo concentrou seu trabalho evangelístico de deliberadamente e estrategicamente.

Um desejo inabalável

Paulo vivia como se estivesse em dívida com todos os incrédulos; Eu lhes devia alguma coisa, porque eu sabia o que precisava urgentemente. Ele viu os incrédulos e as pessoas de uma forma que conduz à perdição, e teve a mensagem que pode mudar o seu destino. Eles tinham, pelo menos, o anúncio da salvação. Então evangelizados como um homem endividado.

Estes sete rubricas capturar a gama do que fez Paul um trabalho evangelístico eficaz. Mas por trás dessas razões é um princípio de vital importância que o apóstolo ensinou o Corinthians. Este princípio que rege o seu método. Ele decidiu sacrificar tudo e qualquer coisa em sua vida, se isso significava que você poderia ganhar mais pessoas para Cristo. Em suma, Paulo estava disposto a desistir de tudo para alcançar os perdidos.

Primeiro Coríntios 9 é uma espécie de desculpas para o que Paulo estava tão apaixonado por evangelismo. Aqui suas intenções evangelísticas expressa em quatro frases específicas. Você iria sacrificar "para ganhar o maior número" (v 19), "Para ganhar os judeus; aqueles que estão sujeitos à lei "(v. 20) e" para ganhar os fracos "(v. 22).

Em meio cristãos discipulado construir igrejas e líderes de trem, no centro de tudo era o seu objetivo de ver as pessoas convertidas a Cristo. E esse objetivo foi governado pelo princípio de qualquer coisa sacrifício nesta vida que impedem o impacto do verdadeiro evangelho.

Esta é a questão que Paulo dirigiu em 1 Coríntios, explicando que ele estava disposto a fazer sacrifícios necessários para alcançar diferentes tipos de pessoas com o evangelho. Assim, ele escreve:

> Porque, sendo livre de todos, eu tenho um escravo de todos, para ganhar o maior número. Tornei-me para os judeus como um judeu, para ganhar os judeus; aqueles que estão sujeitos à lei (embora não me estar sob a lei), como sob a lei, para ganhar os que estão debaixo da lei; aqueles que estão sem lei, como sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Tornei-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos; tudo que eu fiz de tudo para por todos os meios chegar a salvar alguns. (1 Coríntios 9: 19-22)

Estes versos são por vezes usados para defender uma abordagem evangelística que agrada aos incrédulos através de métodos moralmente duvidosos. Eu já ouvi pessoas usam para justificar tornar como o mundo para ver se as pessoas vêm a Cristo. Os líderes de música disse que sua música deve soar como música do mundo, para que as pessoas possam ganhar o mundo. Pastores disseram que seus sermões precisa usar ilustrações da cultura popular para que o evangelho parece relevante para aqueles que estão de que a cultura. E ainda há aqueles que usam esta passagem para justificar a adopção da visão de mundo pagã da cultura tentando conseguir.

Ironicamente, essas práticas são exatamente o princípio oposto Paulo declarou em 1 Coríntios 9 Ele acreditava que os limites de amor a nossa liberdade, não que se expande; que o fim justifica os meios, métodos como carnal (ou abuso da liberdade cristã) nunca deve ser usado para criar pontos de acordo com os incrédulos. Em vez disso, seu ponto era que ele estava disposto a restringir o uso de suas liberdades cristãs, se necessário, para alcançar aqueles cujas consciências foram muito rigoroso (e, portanto, mais fraco do que o seu). Como se nota comentador, Paul "se recusou a deixar suas liberdades impediria outros seguem os caminhos de Cristo." E ao fazê-lo ", ele evita se tornando a antítese e toma cuidado para não transgredir princípios morais eternos de Deus." [2]

Tanto o contexto dessa passagem e os outros ensinamentos do Apóstolo Paulo é inequivocamente claro que nunca aprovaria o uso de comportamento carnal (1 Tessalonicenses 4: 3-7), imagens (Filipenses 4: 8), humor (Efésios 5 3-5) ou da fala (Colossenses 3: 8; Tito 2: 6-8) para construir pontes para alcançar os perdidos. Junto com os outros escritores do Novo Testamento (Tiago 1:27; 4: 4, 2 Pedro 1: 4, 2:20, 1

João 2: 15-17), Paulo exortou consistentemente seus ouvintes não aceitar a corrupção do cultura, mas para separar-se dele (por exemplo, Romanos 8:13, 1 Coríntios 6: 9, 18, Gálatas 5: 19-20, Colossenses 3: 5, 2 Timóteo 2:22, Tito 2:12). Ele apoiou a abnegação, não auto-indulgência.

Em 1 Coríntios 09:19 explica isso claramente: "Porque, sendo livre de todos, eu me fiz servo de todos ganhar ainda mais." Ele faria absolutamente qualquer necessidade de ganhar pessoas para Cristo sacrifício.

Os coríntios estavam se perguntando se um cristão estava livre para fazer qualquer coisa só para sentir que ele estava livre para fazê-lo. Paulo disse que não. Eles poderiam ter tido a liberdade de fazer algumas coisas discutíveis, mas arriscou fazer outros tropeçar. Ele disse simplesmente que um evangelista iria limitar a sua liberdade por seu amor pelos outros.

Na verdade, 1 Coríntios 9: 19-22 é um exemplo do que Paulo sacrificou sua liberdade cristã para alcançar aqueles que não tinham experimentado. Na maior parte do capítulo mostra exemplos específicos que limitam sua liberdade. Ele pode ter tido o direito de se casar, mas se recusou a fazê-lo (1 Coríntios 9, 5). Ele tinha o direito de receber os salários das igrejas, mas por outro lado continuou trabalhando com as mãos para apoiar o seu ministério (1 Coríntios 9: 6-16). De fato, no capítulo 8, diz que um cristão tem liberdade para comer carne oferecida aos ídolos, mas muitas vezes é aconselhável abster-se de fazê-lo (1 Coríntios 8: 4-5).

Paul estava livre para fazer o que quisesse, mas ele se fez servo de todos, a fim de ganhar. No que pode ser descrito como massacre premeditado, ele decidiu deixar de lado a sua liberdade para ganhar outros para Cristo. A lição não é se tornar como o mundo fazendo o que eles fazem, mas limitar a sua liberdade para evitar desnecessariamente desviar as pessoas a seguir a Cristo.

Esta abordagem para o evangelismo não é popular porque invariavelmente envolve abnegação. Isso não seria um problema se nós somos chamados a abster-se de coisas que não queremos de qualquer maneira. Mas em vez disso, Paul realmente pede cristãos de limitar a sua liberdade de exercício de abnegação e estão dispostos a abrir mão de sua liberdade para o evangelho.

Paulo de boa vontade se fez servo de todos (ἐδούλωσα edoulōsa [v. 19]). Isto pode parecer paradoxal. Afinal, se ele estava livre de "todos os homens" Como poderia um escravo de novo? Uma ilustração desse paradoxo aparece em Êxodo 21: 1-6, onde Moisés deu regras sobre a escravidão em Israel. Depois de servir por seis anos, um escravo hebreu deveria ser libertado por seu mestre e tinha o direito de ir para onde eu queria. Mas ele também tinha o direito de voltar e dizer: "Eu não quero ser livre. Eu o amo e meu serviço para você não é um ato de obediência, mas um ato de amor. Eu poderia ficar? "Se o escravo era, o mestre levou-o para um dos umbrais das portas, espancaram-no e sua orelha com uma sovela é o piercing. Depois disso, o escravo tinha um sinal que mostrava a todos que ele estava servindo para o amor. Em outras palavras, ele era o escravo de sua própria vontade, e não obrigação. Ele teve sua liberdade, mas tinha dado para a alegria de ser um escravo novamente.

Da mesma forma, os cristãos têm buracos espirituais em seus ouvidos. Eles são livres para viver como quiserem, mas optar por se tornar escravos para os não crentes, desde que possam ganhar alguns para Cristo.Novamente, isso não significa que eles vão viver como os incrédulos, mas abster-se de fazer as coisas que são ofensivas para os incrédulos. Renunciar a liberdade para proteger o evangelho.

Este princípio não é exclusivo para Paul. Foi Jesus quem ensinou: "Quem de vós quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos" (Marcos 10:44). E isso é precisamente o que Jesus foi, como se diz no verso seguinte: "Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (v 45). Paulo aplicou esse princípio à sua própria vida e fez-se servo de todos com quem ele entrou em contato.

Mas por que fazer isso? Ele viveu bem, a fim de ganhar mais pessoas para Cristo. Ele escreveu:

> Lembre-se que Jesus Cristo da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho, pelo qual sofro, até mesmo a prisão como um criminoso; mas a palavra de Deus não está presa. Por isso, tudo suporto por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna. (2 Timóteo 2, 8-10)

Paul tornou-se regularmente um prisioneiro fazendo sacrifícios que daria uma oportunidade para evangelizar.

Começando no versículo 20 de 1 Coríntios 9 dá alguns exemplos práticos dessa atitude e como eles se aplicam ao evangelismo. Ele lembra-los que ele adaptou aos costumes dos judeus para ganhar os judeus. Seja qual for a sua lei cerimonial ditado, ele fez. Se fosse importante para que eles tenham um determinado alimento de uma certa maneira, ele o fez. Se era importante para eles manter um certo dia de uma certa maneira, ele fez isso também. Se era importante para eles seguirem um certo hábito, ele fez isso também. Por quê? Para ter a oportunidade de evangelizar.

Não estou dizendo que os cristãos devem ganhar pessoas para Cristo acomodando a falsa religião deles, mas disse que o direito de falar a verdade vence negar liberdades para evitar ofender em matéria de costumes e tradições. Se um cristão desnecessariamente ofende alguém, pode perder o direito de ser ouvido.

DISPENSA PARA VENCER EM ATOS 15

De acordo com Atos 15, este princípio não se originou com Paul, mas com os apóstolos. O Concílio de Jerusalém reuniu-se para tentar determinar o que devem fazer com os gentios convertidos. Havia alguns novos convertidos que ainda sustentavam a tradição judaica e queriam gentios crentes judeus voltar à forma como eles viviam. Quando o Concílio de Jerusalém considerou o assunto, ele decidiu não exigir que os gentios que haviam se tornado Deus para viver de acordo com as regras judaicas (Atos 15:19).

Estes gentios foram salvas. Eles haviam voltado para Deus e tinham recebido o Espírito Santo. Portanto, não havia mais nada para alcançar através de rituais. Mas os apóstolos passou a dizer, "escrever-lhes que se abstenham" de coisas que ofendem os judeus (Atos 15:20). Este é um ponto sutil, mas com profundas implicações. A maneira pela qual os crentes gentios aplicado este princípio não estava participando de certas cerimônias, mas em vez disso, abster-se de certas liberdades. Eles não estavam a viver como judeus para ganhar os judeus. Eles tiveram que desistir do que ofendeu os judeus para ganhar os judeus. Deve limitar a sua liberdade para o evangelho. Esta é a desistir de vencer.

Em primeiro lugar, devem se abster das contaminações dos ídolos (Atos 15:20). Isso significava que ele tinha que ficar longe da carne oferecida aos ídolos. Este bife não era apenas um obstáculo para os gentios também era ofensivo para os judeus (1 Coríntios 8: 4-7). Este é um exemplo óbvio de uma liberdade, porque "um ídolo não é nada" (v 4) Portanto, comer alimento oferecido a um ídolo é um ato separado, completamente indiferente (1 Coríntios 8: 4, 7). Mas os apóstolos pediram aos crentes gentios a renunciar a essa liberdade, porque os judeus desprezavam idolatria pagã e acredita que comer carne sacrificada aos ídolos como era notoriamente ruim. Assim, o objetivo era evitar ofender tanto os novos crentes gentios e judeus incrédulos.

Em segundo lugar, deve sair da prostituição. A maioria acha que isso está sob o seu próprio peso, mas, neste contexto, a fornicação tem um significado mais amplo. Refere-se a qualquer tipo de pecado sexual e adoração pagã Gentile foi geralmente relacionado com os pecados sexuais. Os apóstolos queriam crentes gentios tinha nada a ver com as ofertas dos gentios idólatras ou culto onde estes pecados ocorridos.

O Concílio de Jerusalém aconselhou também esses cristãos gentios a se afastar de carne de animais que tinham sido estrangulados. Os gentios, muitas vezes mataram seus animais dessa forma, enquanto os judeus mataram animais, cortando o pescoço, porque a lei judaica proibia comer animais em que o sangue não tinha escorrido.

Finalmente, para o bem dos judeus saíssem de sangue. Este seria o mais difícil de todos os pedidos, pois muitos gentios cerimónias incluíram a coleta de sangue. Por que agora colocou estas restrições a esses cristãos?A razão é: "Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que pregam" (Atos 15:21). Em outras palavras, houve fortes comunidades judaicas nestas cidades gentios. Se os judeus consideravam cristãos fazendo coisas que eram profundamente ofensivo para eles (embora não fossem para os gentios), confirmaram em suas mentes que o cristianismo não era para os judeus. Isso custa nada gentios que não seja a preferência de se abster de tais liberdades, mas se eles insistiram em exercício de tais liberdades judeus rejeitam ouvir seus esforços evangelísticos. Eles devem evitar essas liberdades não fazer nada para desviar a oportunidade de ouvir o evangelho.

DISPENSA DE GANHAR uma CORINTHIANS 9

Talvez Paul aprendeu a lição sobre a doação de suas liberdades em prol do evangelho de Concílio de Jerusalém em Atos 15 Independentemente de onde ele aprendeu, viveu-se a isso e queria que o Corinthians a fazer o mesmo. Em 1 Coríntios 9 disse que ele tinha "feito para os judeus como um judeu para ganhar os judeus" (v. 20). Em outras palavras, quando eu estava com pessoas sob a lei (os judeus), embora ele não estava mais sob a lei, ele colocou-se sob alguns dos seus costumes.

Paul não estava comprometendo a verdade. Mantido certas coisas que eram cerimonial na natureza, indiferente a Deus da mesma forma que a carne oferecida aos ídolos era indiferente. Ele fez isso para ganhar a entrada para os corações e mentes dos judeus, a fim de levar o evangelho.

Um exemplo desse tipo de coisa seria o sábado judaico. Paulo escreveu:

> Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente. Aquele que faz caso do dia, observa-o ao Senhor; e aquele que não faz caso do dia, para o Senhor não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus. (Romanos 14: 5-6)

Alguns pensavam que as leis dietéticas judaicas foram importantes e outros não. Alguns pensavam que o sábado judaico ainda estava para ser salvos e outros não. A visão de que Paulo era, em última análise, que não deve ser um problema. Não é uma questão de certo ou errado, e se um cristão poderia acomodar a preferência dos outros para conseguir que ouvir o evangelho, Paulo diria que o amor supera liberdade.

Esta limitação da liberdade não era apenas por causa dos judeus. Há também casos em que, por causa do gentios Paul se abstiveram de liberdade que ele tinha em Cristo. Ele escreveu: "os que estão sem lei, como sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei" (1 Coríntios 09:21) . Quando Paulo estava com os gentios prefere não fazer as coisas que ofendem gentios.Provavelmente evitado algumas observâncias judaicas que de outra forma seria normalmente praticados. Por exemplo, quando ele estava em Jerusalém era costume judeu, mas quando ele foi para Antioquia, ele comia com os gentios e comeu da maneira que fizeram os gentios (Gálatas 2: 1-14).

Há um terceiro grupo que também requer limitação da liberdade: "Tornei-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos" (1 Coríntios 9: 22-A). Cristãos escrupulosos foram super fraco e imaturo em sua fé. Os recém-nascidos eram cristãos que não entendem a sua liberdade em Cristo. Por exemplo, na comunidade judaica tinha novos cristãos que ainda queria manter o sábado, continuam a ir ao templo, para manter um relacionamento com os rabinos e continuar a manter certas partes em casa. Na verdade, apesar de não terem entendido as suas liberdades. Entre os gentios os salvos da idolatria não quer ter nada a ver com a carne oferecida aos ídolos, nem com as suas atividades da comunidade que estavam de alguma forma relacionados aos deuses pagãos.

Estes novos crentes facilmente desenvolvido em um grupo de cristãos que se tornou sensível ultra-legalista. Quando Paulo estava com eles quando ele virou-los, não se tornou legalista, mas pôr de lado as suas liberdades para evitar conflitos desnecessários. Ele era sensível às pessoas suscetíveis, a fim de, finalmente, ganhar os fracos para reforçar a sua posição em Cristo.

Assim, para o judeu, Paulo era um judeu e gentio, agiu como um gentio. Para o irmão mais fraco, ele era como um irmão fraco. Ele fez tudo isso porque "tudo o que tenho feito de tudo para todos os meios chegar a salvar alguns" (1 Coríntios 9:22). Mas foi Paul simplesmente digitando compromissos? Não, porque há uma grande diferença entre compromisso e limite a liberdade. A diferença aqui é entre o que é opcional eo que não é.Limitar a liberdade é encontrar alguém em seu próprio nível e anular uma ação que é opcional para começar. Para cometer é deixar de lado a verdade ou aceitar falsos ensinos.

Paulo não era um homem disposto (Gálatas 1:10). Ele não alterar a mensagem para o tornar mais aceitáveis. Se uma pessoa a quem Paulo estava evangelizando ficou ofendido com a cruz ou as verdades da Escritura, que não era uma preocupação para ele. Mas se uma pessoa é ofendido por algum comportamento de um cristão (especialmente algo que não era necessário ter), então isso era um problema para Paul. Por esta razão, o evangelista fiel é modelado após Paul e renúncia de liberdade para ganhar ouvintes.

Note-se que o princípio da Paul a demitir-se para fazer aplicáveis a situações culturais e não verdades proposicionais. Ele agiria de uma forma entre os judeus, entre os demais gentios e até mesmo um entre os crentes fracos. Esta não foi a hipocrisia, porque os seus motivos vieram de um coração amoroso e

puro. Também não foi negligente, e que essas mudanças não foram em relação a verdades bíblicas, mas para questões culturais.

¿ DEVE AFETAR O PÚBLICO A MENSAGEM ?

A questão é sobre como a cultura deve afetar a mensagem. Deve alterar sua mensagem evangelística como a que grupo você fala? Embora nós fazemos todos os esforços para apresentar a mensagem com excelência e eficiência para o mundo à nossa volta, temos de ter o cuidado de fazê-lo de uma forma que seja compatível com a verdade do evangelho bíblico e limites morais bíblicos de conveniência. "A relevância" não é desculpa para diluir o evangelho em uma tentativa de alcançar aqueles que não vão à igreja. Nem é "contextualização" válido para desculpar o comportamento pecaminoso ou falar se identificar com certas culturas ou subculturas justificação. Mesmo em alguns círculos reformados, tornou-se moda para manter privilégios cristãos, humor vulgar para enfatizar e apresentar questões sexuais, tudo em nome de alcançar os perdidos.

Tal arranjo é tão espiritualmente perigosa como é, em última análise ineficaz. Nunca devemos ceder a seduzir as pessoas para o pecado, independentemente da cultura ou contexto. Diluir ou distorcer o evangelho é pregado um evangelho totalmente diferente (Gálatas 1: 6-8). Usar métodos carnais para alcançar os perdidos é contraproducente, causando vergonha a pura Salvador proclamamos (cf. 2 Coríntios 10: 3-5, 1 Timóteo 3: 7 .; 4:12, Tito 2: 8). Evangelismo cristão não é uma questão de inteligência (1 Coríntios 1:17), mas a lealdade para expor a cultura ao nosso redor a verdade imutável de Cristo (Efésios 5: 6-14). O comando para "ser santo" se aplica a todos os esforços evangelísticos (1 Pedro 1:15).

Como, então, o público afetar a nossa mensagem? Exemplo do Apóstolo Paulo é particularmente elucidativo a este respeito. Dois dos maiores sermões de Paulo foram apologético na natureza. Em um deles, o gentio filósofos no Areópago em Atos 17, Paulo começa por destacar a criação (vv. 22-29). No outro, o rei Agripa em Atos 26, um homem familiarizado com a fé judaica, o homem começa com as promessas do Antigo Testamento (vv 7-8.) E seu testemunho pessoal (vv. 8-23). Apesar de seus pontos de partida são diferentes para estes dois públicos, a essência da mensagem de Paulo era idêntico. Em ambos os casos, ele rapidamente fez uma transição para falar de Cristo (17:31; 26:15), a ressurreição (17:31; 26:23) ea necessidade da humanidade de se arrepender (17:30, 26:20). Embora o contexto do apóstolo mudou sua mensagem do evangelho.Podemos notar também que Paulo não usou o drama barato para estabelecer pontos de acordo com o seu público. Nem recorreram ao comportamento ultrajante para ganhar atenção. Em vez disso, clara, precisa e respeitosamente a verdade de uma forma adequada para cada um. Nenhum outro "contextualização" era necessário.

O PAPEL DA AUTO-CONTROLE

O tipo de abnegação que Paul ilustrado para evangelizar sempre envolvem auto-controle. Ele explica que, se realmente vai limitar a sua liberdade, vai exigir disciplina. O evangelista vai ter que abrir mão de algumas liberdades que de outra forma não faria sem e viver uma vida que será limitada aos desejos dos outros. Isto não é fácil por isso Paulo usa uma metáfora atlética para ilustrar este ponto: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos os corredores correm, mas um só leva o prêmio? Então corra que você pode obtê-lo "(1 Coríntios 09:24), diz.

Para o Corinthians vai estar familiarizado com esta ilustração. Desde os tempos de Alexandre, o Grande, atletismo havia dominado a sociedade grega. Duas das mais famosas competições atléticas eram os Jogos Olímpicos e os Jogos Ístmicos, que foram realizadas em Corinto um ano todos os outros. O Corinthians entender que competem na corrida para ganhar esses jogos. Para chegar à final, os participantes nos Jogos Ístmicos tinha que tentar a sua extensa formação e durante os últimos 30 dias antes do evento todos tinham que vir para a cidade e treinar diariamente no ginásio. Somente quando foram atendidas todas essas condições foi que eles foram autorizados a executar. Quando correu e terminou, esses atletas foram imortalizadas. A maior honra e louvor foi dado ao vencedor desses jogos.

O ponto de Paulo é que o atleta está livre para comer sobremesa, mas deixa de lado quando o treinamento. Não que ele fosse necessariamente errado comer a sobremesa antes de executar, mas não

seria sensato fazê-lo. Um cristão tem o direito de comer alimentos oferecidos aos ídolos, mas não iria comê-lo, a fim de ganhar os judeus ou mais fracos crentes.

Os coríntios estavam tão ocupados clamando por seus direitos, eles começaram a perder o prêmio. Em vez de ficar o objetivo, que era ganhar almas, eles estavam correndo a corrida como eles se agarrou a seus direitos, e como resultado eles estavam correndo o risco de ser desclassificado. Testemunho prejudicial e alienou seu campo de missão para as liberdades que foram insignificantes.

Isso não menosprezar os sacrifícios que os missionários são obrigados a fazer. Porque o objetivo vale a pena o sacrifício exigido é imensa. A evangelização não é o único a este respeito. Sem disciplina e abnegação de acordo com a grandeza do sucesso meta é impossível academicamente, espiritual e atleticamente. O ponto de Paulo é que as pessoas não podem ter sucesso em qualquer coisa, a menos que pagar o preço, e que o objetivo da evangelização é certamente vale a pena esse sacrifício.

Deve ser capaz de remover qualquer coisa em nossas vidas que dificulta atingir as pessoas com o evangelho. Muitos prazeres legais atletas se recusam a competir e fazê-lo por um prêmio perecível (1 Coríntios 9:25).Sacrifícios muito mais dignos são feitas por cristãos ganhar outros para Jesus!

Depois de entender que sua vida será cheia de sacrifícios para o evangelismo, então seu objetivo será esclarecido e intensificou determinação. Isso resulta confiança e clareza. Assim, Paulo diz, "não como a coisa incerta" (1 Coríntios 9:26). Uma pessoa sem um objetivo não está funcionando realmente esta indeterminação e sem esforço. Mas o cristão maduro sabe que a sua meta e correr com confiança e clareza.

Os atletas têm força mental e disciplina física. Eles estão no controle de seus desejos e quer ganhar. Paul evangelizados de forma semelhante. Ele sabia que seu objetivo e estava disposto a fazer os sacrifícios para alcançá-lo, para que seu corpo subordinado à disciplina espiritual. Concupiscência mundana, a paixão, a carne, qualquer que seja a guerra espiritual poderia fazer para tira-lo da coroa, atenuado esses desejos, a fim de ser um escravo para os não crentes.

Por que alguém deveria tratar o seu corpo e vontade de disciplina tão rigorosa? A resposta de Paulo é: "para que, depois de pregar a outros, eu mesmo a ser desqualificado" (1 Coríntios 9:27). Esta é uma metáfora direta para os Jogos Ístmicos. Quando os jogos começaram, um arauto saiu e fez soar a trombeta para capturar a atenção de todos. Depois de anunciar o evento, os competidores apresentados e regras definidas. Um atleta que violar qualquer uma destas regras foi imediatamente desclassificado. Nessa analogia, Paul é o arauto que espalhou o evangelho a outras pessoas. Como humilhante seria se o arauto foi desclassificado! Paulo temia que pudesse desqualificar, recusando-se a desistir de liberdades para divulgação.

Há uma tendência moderna de usar um Corinthians 9 para justificar indulgências culturais ultrajantes em nome de "tudo o que eu tenho feito tudo" (ver v 22.). Como já foi mencionado, isso não pode estar mais longe do ponto de vista de Paul. Ele descreveu os missionários como aqueles que estão dispostos a desistir de liberdades, não fazendo uso deles. Atletas não comer cachorros-quentes como seus admiradores, e os cristãos não têm acesso à carne para ser como o mundo. Exercer o autocontrole pelo seu testemunho do evangelho.

Infelizmente, muitos serviço cristão começou a servir o Senhor, mas não conseguiram se curvando à carne e foram desclassificados. O Corinthians irresponsáveis e indisciplinados pensaram que poderiam acessar suas liberdades completamente enquanto o apóstolo devotado foi trancado em uma vida de abnegação e auto-controle para alcançar com o evangelho aos corações dos outros. Paulo corrigiu-los, chamando-os a esquecer a sua liberdade para o amor, o amor ao próximo. Este é um modelo de como viver.

Os missionários eficazes não possa aparecer. São aqueles que fizeram sacrifícios para ser usado por Deus.

Evangelização nas mãos dos pecadores: Lições do Livro de Atos

John MacArthur

O livro de Atos mostra não só o nascimento da igreja, mas também descreve a evangelização da igreja primitiva. Ao contrário da noção moderna de que a igreja deve procurar tornar incrédulos se sentir confortável, a igreja em Atos enfatizou pureza. A maior ameaça para o evangelismo na igreja primitiva não era perseguição, mas a tolerância do pecado. Embora o primeiro pecado registrado na igreja (a hipocrisia de Ananias) pode assustar temporariamente incrédulos, o Senhor usou a igreja para retornar ao seu foco apropriado: o intervalo através de um testemunho de santidade, motivada por perseguição.

O Novo Testamento apresenta um truísmo simples: Aqueles que amam o cuidado Jesus sobre evangelismo. Os cristãos são constantemente chamados a comunicar o evangelho ao mundo. Quando Jesus subiu ao céu, ele deixou seus discípulos em Jerusalém. Sua obra salvadora na cruz foi completa ea pena para o pecado foi pago. Mas ainda havia trabalho a ser feito e os discípulos estavam na terra para fazer. Jesus comissionou seus seguidores a irem por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura, e eles eram testemunhas em Jerusalém, mas também em grande parte da seção de terra.

Haveria muita oposição. Os líderes judeus, frustrados pela ressurreição de Jesus, no entanto, se oporia cristianismo. Os apóstolos foram presos, Stephen e James tinham sido martirizados e aqueles que se tornaram párias. Além disso, os gentios tratado a mensagem como loucura e os cristãos se reuniam relegada a um segundo sociedade de classes.

Mas nenhum desses obstáculos parou evangelização. Pelo contrário, quanto mais a oposição tinha mais avançado o evangelho. No entanto, não foi e é hoje uma ameaça poderoso o suficiente para reduzir realmente a evangelização pecado tolerado na igreja.

O livro de Atos descreve um dos mais notáveis revoluções culturais da história. Jesus deixou aos seus seguidores perplexo e confuso com o céu. Ele deu o que só poderia ser visto como uma tarefa impossível: trazer a notícia de sua morte e ressurreição para o mundo. E até o final de Atos, o grupo inicial foi transformado e ampliado. Igrejas foram estabelecidas na Etiópia, em Roma, na Ásia e em muitas partes nesses lugares. No final de Atos 2, a igreja se reuniu no pórtico de Salomão, fora do templo. O centro da oposição a Cristo tornou-se um local de encontro para milhares de cristãos.

Portanto, qualquer livro na Bíblia ilustra o poder da evangelização tão claramente como Atos. Quando o Espírito Santo abriu a igreja e deu a seus discípulos, seus membros tornaram-se pregadores convincentes, evangelistas e até mártires. Enquanto eles deram suas vidas para a nova igreja, ele cresceu e alcançou o sucesso. No final de Atos 1, os seguidores de Jesus foram 120 Mas, no final de Atos 2, a Igreja acrescentou 3.000 convertidos em um dia, e só começou a crescer. Cada dia mais pessoas (Atos 02:47) foram salvos.

A primeira oposição a este crescimento veio de fora. Os líderes judeus não vê com bons olhos cristãos. Medidas extraordinárias Afinal, eles tomadas para eliminar as medidas de Jesus e seus ensinamentos, e agora as reuniões públicas da igreja Eles forneceram provas irrefutáveis de que seus esforços haviam fracassado. Eles revidaram, prendendo e espancando alguns dos apóstolos, na esperança de silenciamento. Mas, apesar de seus ataques, a igreja continuou a crescer. Acima de tudo, a busca do lado de fora fez com que o testemunho dos apóstolos era mais poderoso e terminou promovendo a evangelização ao invés de esmagá-la.

O PODER DO PECADO PARA PARAR DE EVANGELIZAÇÃO

Se a perseguição da igreja foi impulsionado para a evangelização, Atos 5 descreve o efeito oposto: o pecado dentro da igreja tinha o poder de destruir o evangelismo. A liderança da igreja havia resistido à prisão, espancamentos e proibições, nenhum dos que atrasou o movimento. Mas no momento em que o

pecado entrou na igreja, o Senhor voltou sua atenção para o fato de que o maior perigo não estava na perseguição externa, mas na iniqüidade interna.

A história de Ananias e Safira (Atos 5: 1-11) é conhecido e trágico. Os detalhes estão direta: Um marido e sua esposa venderam suas terras, a fim de dar os recursos para a igreja para ajudar os pobres na congregação. Publicamente prometeu dar todo o dinheiro para os apóstolos e fez esse compromisso de forma voluntária, sem qualquer pressão. No entanto, quando ocorre a venda, a metade do total recebido foram salvos. Em frente à igreja, colocou o dinheiro aos pés dos apóstolos dramaticamente enquanto testemunhou publicamente que eles estavam dando tudo. Ele estava envolto em mentiroso pecaminosa e egoísta orgulho humildade. Pela primeira vez, o foco da igreja desviou do exterior para a evangelização hipocrisia interior.

Apesar da natureza pecaminosa da operação, tudo foi realmente muito bom. A igreja era compassivo e cristãos, mostrando o amor de Cristo a tomar conta uns dos outros. Este sacrifício altruísta foi preparatório para a evangelização. Além crentes amorosos sabiam que não podiam esperar para ter um testemunho eficaz de Cristo para aqueles que precisam de fora da igreja se tivessem ignorado a necessidade dentro dela.

Assim, a igreja primitiva estava acostumado a compartilhar suas riquezas, como forma de ser responsável com as necessidades de seus membros. O resultado foi que "a multidão dos que creram era um o coração ea alma; Ninguém reivindicou que qualquer de seu próprio que tinha, mas eles tinham tudo em comum "(Atos 4:32). Isto foi ilustrado vividamente pelo sacrifício de Joseph, que vendeu sua propriedade e publicamente deu dinheiro para a igreja, de modo que poderia ser utilizado para aliviar as necessidades de outros cristãos (cf. Act 4, 36-37). Por esta generosidade, foi que "com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Atos 4:33). Os membros da igreja foram generosos uns com os outros e seu evangelismo era tão poderoso.

Foi neste contexto que Ananias vendeu sua propriedade e tentou colocar todo o dinheiro aos pés dos apóstolos. Eu estava imitando José, mas ao contrário deste último, Ananias mentiu e deu uma certa quantidade de renda para si com o pleno conhecimento de sua esposa. Seu pecado não foi que eu dei tudo para a igreja. Deus nunca ordenou ninguém a vender ou dar tudo venda. Ananias não lhe mandou dar algo. O pecado era engano, enraizado no orgulho. Ele queria que as pessoas pensassem que ele tinha dado tudo.

Em suma, esta foi a hipocrisia. Havia um amor espontâneo no início da igreja e as pessoas simplesmente não dar dinheiro para as pequenas despesas, mas deu os recursos provenientes da venda das suas casas e terras. Gozo e devoção espiritual eram evidentes em tudo, e Ananias e Safira queriam algum deste prestígio. Querendo aproveitar a oportunidade de ser admirado, desfilou na frente da igreja, fingindo que deram tudo o que tinham recebido da venda de sua casa. Eles tentaram ganhar a reputação de cuidar, abnegado e generoso. Eles queriam que os aplausos por seu sacrifício e manter uma certa quantia de dinheiro ao mesmo tempo.

Desde a perseguição de inspiração demoníaca da igreja tinham claramente falhado (At 3), Satanás teve que mudar seu plano. Ao invés de apenas atacá-lo de fora, agrediu a partir de dentro. A hipocrisia se tornou a arma de escolha para corromper a igreja. Porque a igreja cresceu, em grande parte porque os cristãos encontraram as necessidades do outro, Satanás partiu para deturpar o comportamento sacrificial.

Ações de Ananias é o primeiro pecado na Bíblia na vida da igreja. A igreja original de Jesus Cristo ataque demoníaco interna foi a hipocrisia, o uso da religião para inflar o orgulho pessoal, e não para servir a igreja.Não mudou muito nos últimos 2.000 anos. Até hoje esta é a principal arma de Satanás contra o evangelho. Ele é a melhor maneira para extinguir a chama evangelizadora. Deus odeia todo o pecado, mas há pecado é tão ruim quanto tentar pintar o orgulho como a beleza espiritual. Quando essas pessoas ficam na igreja, os corruptos. Quando eles entram na liderança da igreja, eles podem matá-la.

SIN EXPOSTA

Como seria de esperar de um Deus que odeia o pecado, o engano hipocrisia de Ananias deu lugar à percepção espiritual da liderança de Pedro (Atos 5: 3). Peter, o único que poderia saber o que estava por trás das ações de Ananias por revelação direta de Deus, ele enfrentou? "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo" Pedro reconheceu que Satanás estava por trás este

pecado e também reconheceu que um ataque contra a igreja de Jesus foi também um ataque contra o Espírito Santo.

Deus confirmou publicamente a veracidade da acusação Pedro para trazer a morte em Ananias. É impossível exagerar como pungente que este deve ter sido para a igreja primitiva. Mudaram-se para mais uma vitória espiritual; cresceu de 120 em Atos 1 a muitos em Atos 5, o Senhor milhares forte na perseguição e abençoou sua evangelização. Parecia que nada poderia parar o crescimento. Mas Ananias caiu e deu seu último suspiro na frente de toda a congregação. Deus havia abalado a igreja com a morte de Ananias.

Lucas descreve o resultado deste julgamento com seu jeito discreto típico: "E houve um grande temor a todos os que ouviram" (At 5, 5). O medo espalhou para além da congregação a que estavam fora da igreja e tinha ouvido o que aconteceu. Se houvesse qualquer ilusão sobre a natureza da igreja cristã, despejaram. A igreja não ia ser uma questão de diversão e jogos, porque o Deus da Igreja leva a sério o pecado. Isso não era exatamente o que poderia ser chamado de um ambiente de motor de busca amigável, nem ambiente meia-friendly pecado. Na igreja há uma real "motor de busca" que busca salvar o Senhor, e Ele não é amigável para a presença do pecado.

A mensagem que os cristãos devem enviar-lhe o mundo não é que a igreja tolera o pecado e os pecadores, mas Deus odeia o pecado. Quando o mundo entende que Deus vai julgar o pecado, as pessoas estarão preparadas para compreender que Deus também providenciou um caminho para o perdão completo pela graça. Essa é a mensagem do evangelho. O mundo precisa saber que o pecado mata, mas que Deus perdoa.

Os judeus não praticavam o embalsamamento, de modo que levou Ananias e rapidamente enterrado. Três horas depois, sua esposa veio sem suspeitar que havia acontecido (Atos 5: 7). Peter perguntou se ela eo marido haviam vendido as terras para o preço de seu marido havia dito, e ela, talvez pensando que este era o momento de ser elogiado por sua generosidade, ele respondeu. "Sim, enquanto" (v 8).

"Pedro disse-lhe: Como você poderia concordar para tentar o Espírito do Senhor? Aqui à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão também a ti "(v. 9). Imediatamente ela caiu aos pés dele e morreu.Os moços, acharam-na morta removido e enterrado com o marido (Atos 05:10).

Deus não joga igreja. Morte de Safira é uma ilustração poderosa que Deus odeia os pecados de seus santos, não importa o quão trivial possa parecer. Os pecados dos cristãos são o aspecto mais notório da igreja porque Satanás sutilmente deixar destruir a credibilidade e se afogar evangelização. Se alguém vem e ensina falsas doutrinas, isso é fácil de tratar. Se alguém vem e descarta a realidade da Trindade, ou ataca a pessoa de Jesus Cristo, é combatida facilmente porque tais erros são reconhecíveis. Os truques tortuosos que reinar nos corações dos povos são aqueles que se tornam câncer invisível na igreja até que sejam expostos e eliminados.

Pois o pecado foi exposto, o Senhor usou esse evento para retornar o foco da igreja à sua tarefa de evangelização. Após o enterro, na igreja de novo "eles estavam todos no pórtico de Salomão" (Atos 5:12). Este é um contraste entre apenas alguns momentos antes, quando o pecado causado desunião na Igreja. Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo e tinha contaminado a comunhão, mas Deus purificou a igreja levando pecadores, a fim de que o testemunho da igreja foi restaurada.

A EVANGELIZAÇÃO DA PUREZA

Evangelismo eficaz é treinado por uma igreja pura. As pessoas podem imaginar que uma igreja preocupada com o pecado grave iria assustar as pessoas, em vez de atraí-los. E até certo ponto isso é verdade. Lucas explica que, embora os apóstolos realizaram sinais e maravilhas publicamente ", nenhum se atreveu a associar-se com eles; mas o povo ampliada "(Atos 5:13). Os crentes se reuniam e não impulsivamente se juntou a eles, porque eles sabiam que não iria tornar-se cristãos, a menos que eles estavam dispostos a ter suas vidas expostas. O mundo sabia que as pessoas não eram genuínas na igreja corria o risco de ser morto por Deus, para que ninguém se juntou a eles, a menos que ele estava pronto para esse tipo de compromisso.

Uma igreja que se recusa a lidar com o pecado, como muitas igrejas hoje, torna-se um terreno fértil para ambos os crentes pecadores e falsos convertidos. As pessoas fazem falsas profissões de fé e foram

ainda autorizados a viver uma mentira, porque nunca há uma revelação de seu pecado. Eu tenho dito muitas vezes que uma igreja que pratica a disciplina destruir evangelismo ou pregação sobre santidade vai fazer as pessoas deixá-lo. O mantra do movimento buscador sensorial é que os incrédulos deve se sentir confortável na igreja, a evangelização de outra forma seria infrutífera. Mas na igreja primitiva sabia que o espetáculo público de Ananias e Safira, e duas vezes Lucas escreveu: "E um grande temor veio sobre todos os que ouviram estas coisas ..." (Atos 5: 5, 11). O mundo estava ciente de que a igreja tomou conta do pecado, e as pessoas não vão se unir a menos que eles foram sinceros. Havia uma barreira de curto prazo para aqueles que estavam apenas curiosos.

Esta relutância, no entanto, não reprimir evangelização longo prazo. A parte mais comovente desta história é que, embora as mortes disciplinares de Ananias e Safira advertiu que os pecadores não se unem à igreja pelos motivos errados, o resultado final de todo o evento foi a de que "os crentes foram adicionados ao Senhor em grande número tanto de homens e mulheres "(Atos 5:14). O mundo aprendeu que a igreja era pura, o mundo sabia que Deus lidou com o pecado, eo mundo sabia que o pecado foi exposto e foi julgado. Ele também sabia que o evangelho ofereceu o perdão do pecado. Como resultado da pureza, a igreja que leva a sério o pecado ser eficaz em seu testemunho ao mundo.

É que a pureza é o poder de Deus para ser usado para alcançar os perdidos. Depois que o pecado foi tratado, Lucas escreve que "pelas mãos dos apóstolos muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo" (Atos 5:12). Para confirmar o seu trabalho evangelístico realizado milagres. Lucas mais tarde elaborou sobre estes sinais:

> Trouxe os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e macas, para que ao passar Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. E até das cidades ao redor de Jerusalém, trazendo seus enfermos e atormentados por espíritos malignos; e todos foram curados. (At 5, 15-16)

As pessoas acreditavam no poder do apóstolo e foram atraídos para a igreja. Isso aconteceu porque a pureza da igreja foi consistente com a sua mensagem. Deus moveu na igreja. Embora os dons de cura e milagres que Pedro não tinha realizado da mesma forma na igreja de hoje, o princípio de que Deus abençoa uma igreja com evangelístico puro poder ainda permanece. Deus ainda faz milagres através da igreja pura, eo mais poderoso de todos é o novo milagre do nascimento.

EVANGELIZAÇÃO, PUREZA E PERSEGUIÇÃO

Inevitavelmente, uma igreja ativa na evangelização pura raiva vai atrair o sistema mundial. Porque o príncipe deste mundo é Satanás (João 14:30), quem foge a refugiar-se em Cristo torna-se inimigo de Satanás e receber oposição.

O mundo opera por princípios de luxúria, pecado e rebelião, por isso, quando uma igreja começa a crescer desestabiliza o sistema. Quando as pessoas são salvas, Satanás reage e começa a perseguição. O mundo não gosta quando as igrejas causar problemas em cultura. Pelo seu testemunho de santidade, igrejas puras enfrentar os pecados em sua cultura. Ironicamente, a perseguição resulta em crescimento da igreja. Mas uma igreja que tolera o pecado minar seu papel evangelizador. Afinal, o que poderia ter motivos do mundo para buscar uma igreja que tolera o pecado ama esse?

Imediatamente após o pecado de Ananias e Safira foi tratado, um renascimento começou na igreja de Jerusalém. O resultado de sua pureza foi um aumento no testemunho e no sistema do mundo respondeu atacando a igreja. Lucas diz que, quando o evangelho progrediu, o sumo sacerdote e os saduceus "cheios de inveja" (Atos 5:17).

Os saduceus eram os líderes religiosos que colaboraram com os ocupantes romanos para manter a paz na Judéia. Apesar de serem uma pequena minoria entre os judeus, que eram ricos e influentes. Eles viam o cristianismo como uma ameaça ao seu controle. Milhares e milhares de pessoas foram proclamar o nome de Jesus Cristo foram milagres de cura e ninguém pode negar o poder de Deus estava ativo na igreja.

Em resposta, os saduceus estavam cheios de raiva, eles apreenderam os líderes da igreja e preso (Atos 5:18). Mas Deus, como é típico, mudou bem o que Satanás desejou o mal. Ele enviou um anjo abriu "por noite abriu as portas da prisão" e tomou (v. 19). O senso de humor de Deus é visto neste tipo de desafio milagre. Os saduceus eram duas doutrinas teológicas que caracterizaram. Eles não acreditavam na

ressurreição ou a existência de anjos. Ironicamente, quando os discípulos foram presos por pregar sobre a ressurreição, Deus usou um anjo para libertá-los.

Mais uma vez, Deus tomou a perseguição que a igreja enfrenta puro e verdadeiro e é usado para promover a evangelização. O anjo disse aos apóstolos: "Ide estar e falar no templo ao povo todas as palavras desta vida" (Atos 5:20).

Jesus veio a este mundo para dar vida aos mortos espiritualmente (João 5:21, Romanos 4:17). Porque as pessoas estão mortos em seus pecados, eles são escravos dos princípios deste mundo. O Evangelho que os discípulos declararam mostrou-lhes como obter a libertação do pecado e herdar a vida eterna.

É claro que os saduceus não descansar, mas quando souberam da fuga da prisão, os apóstolos estavam agora de volta na pregação templo. Os saduceus chamado os apóstolos (de novo) e os interrogou. Pedro, sem se intimidarem com a noite passada na prisão, disse: "Temos de obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29). Surpreendentemente, Pedro viu esta segunda prisão, em 24 horas e não um retrocesso, mas como uma oportunidade para pregar o evangelho. Ele disse aos líderes: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando em uma árvore. Ele Deus exaltou com a mão direita como Líder e Salvador, para dar a Israel o arrependimento ea remissão dos pecados "(Atos 5: 30-31).

Observe o que Pedro disse sobre a ressurreição; o mesmo assunto que tinha acabado proibiu-lo pregar.

Pedro não tomar o que eles disseram como resposta quando ele veio para o evangelismo. Ele não se intimidou com a rejeição do evangelho dos líderes judeus, mas insistiu em proclamar as boas novas de Jesus Cristo.A acusação não produziu nenhuma timidez, mas de persistência. Ele a pediu em casamento, diz Pedro, "para dar a Israel o arrependimento ea remissão dos pecados" (Atos 5:31). Apesar da perseguição e as ameaças de espancamentos e prisões, mesmo Pedro e os apóstolos disse confiante: "Nós somos testemunhas destas coisas" (Atos 5:32).

O RESULTADO DO TESTEMUNHO PURO

O testemunho de um puro, poderoso e perseverante perseguida igreja produzir convicção de pecado nos corações dos incrédulos que ouvem. Isto não teria sido possível com Ananias e Safira como evangelizadores. Uma pessoa que vive em pecado não pode chamar os outros de forma credível a fugir da ira que está para vir e ser transformado por Jesus Cristo.

Mas em Atos 5, depois de ter lidado com o pecado da hipocrisia, a igreja crescimento experiente, perseguição e crescimento. Lucas conta como os saduceus reagiram à pregação do evangelho ", fica furioso e queria matá-los" (Atos 5:33). O testemunho de Deus vai ter um efeito semelhante nas pessoas. Hebreus 4:12 diz: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até a divisão de alma e espírito, juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração ". É uma espada e mostra-lhes a coragem para as pessoas. Ele condenou os líderes judeus e eles reagiram conspirar para matar os apóstolos.

Enquanto o evangelismo de Pedro no templo convertido produzido, não conseguiu fazer o mesmo com os saduceus. A salvação não é garantida, mas a condenação em si. Quando o evangelho é proclamado com clareza e é acompanhada pelo testemunho de uma igreja pura, então as pessoas vão ser confrontados com a realidade do pecado em suas vidas. Isto é o que a convicção. As pessoas vão perceber que eles amam o pecado e depois se arrepender ou continuar em seu pecado, enquanto reprimir a sua convicção. O evangelho é para alguns "cheiro de vida para vida" e outro "cheiro de morte para morte" (2 Coríntios 2:16). Nem toda convicção leva à salvação, mas a crença é necessária para a salvação. E para produzir qualquer condenação, a mensagem deve ter o apoio de um testemunho puro.

A crença verdadeira é mental, não apenas emocional. Pedro não evangelizar contando histórias que se lamentam gerando tristeza temporária e superficial culpa. Tal convicção é vazia e inútil. Em vez disso, claramente pregou sobre um Cristo que foi enviado por Deus para perdoar os pecados, Cristo crucificado pessoas. Ele disse aos que evangelizou vivendo em rebelião contra Deus ea salvação oferecida los somente se eles se arrependeram. Em vez de se arrepender, a quem Pedro falou ficaram furiosos porque seu pecado foi exposto, mostrando que a mensagem do evangelho tinha sido condenado pelo pecado.

Toda a narrativa de Ananias e Safira está entrelaçada com lições sobre evangelismo. Uma igreja que tolera o pecado corrompe seu próprio testemunho e evangelização torna-se ineficaz. Mas quando o pecado

é removido, ele capacita a igreja para evangelizar com autoridade. A perseguição, mas isso vai ajudar a espalhar a mensagem do evangelho.

Embora os apóstolos foram espancados, presos e pressionado para não falar em nome de Jesus, ambos marchavam alegremente enquanto testemunhando (Atos 5: 41-42). Como Paulo em Gálatas 6:17, estavam em seus corpos as marcas de Cristo. Os golpes foram significativos para Jesus. Eles ficaram no local, tendo os golpes dele.

Muitos cristãos que são veteranos de algumas escaramuças evangelísticas que procuram uma dispensa honrosa. Outros tentam aumentar evangelização projetar uma igreja que faz com que o incrédulo se sintam confortáveis e bem-vindos. Mas o padrão da igreja primitiva fornece um modelo diferente. Seus membros se amavam com sacrifício, mas recusou-se a tolerar o pecado na congregação e perseguição corajosamente enfrentou, se necessário, para o bem do evangelho. Esse tipo de igreja continua virando o mundo de cabeça para baixo (Atos 17: 6).

Seção 2

Evangelismo do púlpito

8

Domingo de manhã: O papel da evangelização na adoração

Rick Holland

> O principal dever de um pastor é para convidar as pessoas a crer no evangelho. A verdade que a humanidade é pecadora e Deus é glorioso em sua provisão de salvação deve estar sempre presente em qualquer sermão focado na cruz. Como cristãos, nós pedimos às pessoas para Cristo para reconciliar-se com Deus. Deixar de fazer as verdades do evangelho são aplicadas efetivamente anula o coração do pregador do evangelho é pregado.

No aniversário de sua conversão a Cristo, Charles Wesley escreveu o hino amado "O Para milhares de línguas." Este é um dos meus hinos favoritos pela riqueza da verdade da proclamação do evangelho. A segunda estrofe ressoa: "Bendito Senhor e meu Deus, hoje eu quero anunciar ao mundo em torno de dizer seu nome sem igual."

Se pregadores ouvir seus iPods antes da pregação, da mesma forma que os atletas fazem para se preparar para as suas competências, esta canção seria na lista antes do sermão. É uma grande canção pedindo a ajuda de Deus para proclamar o nome de Deus por toda a terra. Em suas quatro estrofes, Wesley expressou sua dependência de Deus para buscar a Sua vontade para espalhar o evangelho para a honra de Deus, que não o conhece. Fundada ou não por escrito, algo semelhante deve ser parte da declaração de missão de cada igreja. Isto é evangelismo.

Qual o papel que a evangelização no culto de domingo? Pergunte a maioria dos pregadores e, provavelmente, responder: "Um grande papel." No entanto, a análise pormenorizada do sermonística praxis dificilmente reflete essa mesma convicção. Para aqueles comprometidos com a pregação expositiva, especialmente se for em linha reta, existe um perigo potencial na pregação evangelística.

Alguém preocupado com a salvação das almas deve ser demasiado para a pregação evangelística. Eu não sou muito de falar sobre sermões evangelísticos; ou seja, os sermões que são, do início ao fim, uma

explicação e de recurso para os incrédulos a se arrepender e crer no evangelho, mas em vez de pregar sempre olhando para a relação da passagem ou tema com o evangelho. Os pregadores devem pregar sermões evangelísticos certamente. Mas eu gostaria de sugerir que toda pregação deve ser nota evangelística em sua melodia.

A história da Igreja nos dá esta lição: onde o evangelho foi pregado, e pregou muitas vezes, as pessoas se tornaram comunidades, foram transformados e nações tremeram. O poder onipotente de Deus está na boa notícia de que Jesus é Senhor e Salvador (Romanos 1:16, 1 Coríntios 1:18, 24). Por outro lado, encontrar os púlpitos da história que desviaram a fiel testemunha do evangelho e igrejas descobriram que morrem e se decompõem na sociedade.

A evangelização é a responsabilidade eo privilégio de todo crente. No entanto, os pregadores têm uma responsabilidade maior para a missão evangelizadora. Na verdade, a seguir a palavra *pregar* (κηρύσσωkerysso) no Novo Testamento e você verá que na maioria das vezes refere-se a um evento de falar em público, a fim de evangelizar. Na verdade, o que temos vindo a conhecer como a pregação é mais parecido com a descrição do Novo Testamento ensinar e exortar (1 Timóteo 4:13). Os pregadores fiéis não são apenas expositores das Escrituras, mas também evangelistas.

Uma vez que Deus lhe deu alguns presentes especiais para o evangelismo (Atos 21: 8, Efésios 4: 11-13), é fácil para os pregadores pensam que o evangelismo é para um especialista que tenha recebido este presente.No entanto, Paulo deu a Timóteo instruções: "fazer o trabalho de um evangelista" (2 Timóteo 4: 5). Isto é realmente diferente de dizer: ". Torne-se um evangelista dotado" A obra de evangelização não deve ser confundido com o dom de evangelismo. Para o pastor, a evangelização é uma ordem para obedecer, um trabalho a fazer, a responsabilidade de cumprir e alegria estar ocupado. A evangelização não deve ser apenas uma parte do domingo deve ser a sua parte central.

EVANGELISMO E PREGAÇÃO

Quando compreendido e corretamente exposta, a pregação não pode deixar de ser evangelística em tom e natureza. Pregação cristã é o anúncio de Jesus Cristo, e intrinsecamente lembra às pessoas que Jesus Cristo é o único Salvador do pecado. Ele é o único que se integra com todo o nosso sermão evangelístico. Pregar Jesus é ser evangélico e ser evangélico é pregar Jesus.

Paulo oferece sua mais definitiva de sua própria descrição pregação em 1 Coríntios 2: 1-5. O apóstolo tinha sido criticado por seu estilo de pregação e lógica imprudente. Seus cinco versículos mostram que a pessoa de Jesus Cristo foi o elemento central de sua proclamação:

> Portanto, irmãos, quando fui ter convosco para o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em muito temor e tremor; A minha palavra ea minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

Isso não significa que Paulo só pregou sermões sobre a vida e crucificação de Jesus, ou foram apenas exibe um dos quatro Evangelhos. Qualquer leitura das cartas de Paulo mostra que pregou e forneceu instruções sobre todo o espectro da vida cristã. No entanto, cada sujeito foi considerado enraizada em Cristo e da verdade do evangelho. DA Carson explica que Paulo "não poderia falar por muito tempo sobre a alegria cristã, ética cristã, a comunhão cristã, a doutrina cristã de Deus ou qualquer outra coisa sem finalmente trazer a questão para a cruz."

JC Ryle centralidade de Cristo se estende além Paul a toda a Bíblia:

> Eu convido cada leitor a se perguntar ... muitas vezes é o que a Bíblia para ele. É algo que eu não encontrei nada, mas bons preceitos morais e bons conselhos? Ou é a Bíblia em que Cristo é tudo? Se não for explicitamente dizer que você até agora têm usado a Bíblia muito pouco. Você é como um homem que estuda o sistema solar e ignora seus estudos sobre o sol, que é o centro de tudo. Não admira que você encontrar a Bíblia um livro chato!

Ainda mais ao ponto, John Jennings desafia:

> O Cristo, ser objecto da nossa pregação. Exhibamos beleza divina e da dignidade de sua pessoa como "Deus manifestado na carne" mediador desenvolver seu ofício, a ocasião, a finalidade ea grandeza de sua obra; 'S lembrar aos nossos ouvintes os detalhes de sua encarnação, vida, morte, ressurreição, ascensão e intercessão; explicar as características dele como profeta, sacerdote e rei; como pastor, capitão, advogado e juiz.Demonstrar a adequação da sua satisfação e excelência tenor e ele confirmou a aliança, nossa justificação por sua justiça, a adoção pelo nosso relacionamento com Deus, santificação, pelo seu Espírito, nossa união com Ele como a nossa cabeça eo passe por Sua providência; [Mostramos] como o perdão, a graça ea glória são em benefício escolhido pela garantia e sacrifício, e são dispensadas por sua mão. Declarar e explicar a lei em seu nome santíssimo, e ensinar as pessoas os deveres que Ele ordenou a Deus, ao próximo ea nós mesmos, e aliviar os santos de plantão, podemos aumentar as suas esperanças, e estabelecer suas almas para confortemos muito grandes e preciosas promessas do evangelho, que são nele sim e amém ".

Jennings é certo. Jesus deve ser o tema da nossa pregação. Há um valor suficiente, na pessoa de Jesus para preencher todos os sermões todos os domingos de cada pregador para a eternidade.

Mas isso levantou uma questão com a qual cada pregador tem lutado: Como apresentam Jesus Cristo se Ele não aparece no texto sobre a pregação? Obviamente, isso não é um problema se predica de um dos quatro Evangelhos ou um texto cristológico. Mas e se o passageiro não tem que pregar Jesus e as boas novas da salvação como seu tema?

Alguns resolver este dilema de forma criativa perceber Jesus nestes textos. A tipologia hiper, alegoria, analogia e espiritualização usado para revelar o que Jesus realmente se você procurar atentamente. Sim, as Escrituras falam de Jesus (Lucas 24:27, João 5:39). Sim, ele é o foco eo objetivo da Palavra escrita de Deus tudo. Mas interpretar cada verso, parágrafo e perícope de ser especificamente a respeito de Cristo e do mergulho evangelho nas águas da hermenêutica de Orígenes. Ele viu várias camadas de significado além da simples leitura das Escrituras. E mais frequentemente, ele amarrou tudo para uma relação alegórica com Jesus. No entanto, nem todas as passagens é sobre Jesus. Conheça em lugares onde ele não está na mente do autor ignora a tentativa autoritária tanto autor humano eo divino Autor.

Então, como devemos pregar Jesus a partir de textos onde nenhuma referência direta a Ele? Simplesmente Jesus deve estar em todos os sermões que ele não é, em cada texto. Há uma tremenda diferença em fazer uma transição de um texto para a verdade do Evangelho e encontrar o evangelho em um texto onde não há referência explícita. Muitos conhecem a famosa frase de CH Spurgeon: "Eu levo o meu texto e fazer uma linha direta para a cruz." Estou totalmente de acordo sobre o assunto com o Príncipe dos Pregadores. Encontrar um caminho para a pregação do evangelho texto é muito diferente de jogar encontrar o evangelho em um texto que não faz. A boa notícia de que Deus providenciou um Salvador deve ser uma centralidade integrante em nossas pregações, sem interferir com a intenção do autor na passagem dada.

Existem diferentes abordagens para associar um sermão com o evangelho de acordo com o texto. Por exemplo, alguns textos têm problemas muito claramente levar ao evangelho, mas que um leigo pode perder. Por exemplo, em 1 Samuel 14 Jonathan é condenado à morte por ter quebrado uma das ordens de Saul. No entanto, os soldados de Israel resgatou das mãos de Saul, o que poderia fazer por terem guardado a lei perfeitamente (v. 45). A idéia é que uma pessoa pode ser perdoado o pecado se alguém metade entre eles e que isso só funciona se você pagar o resgate estiver sem pecado, aos olhos da lei. É uma curta caminhada a partir desta passagem ir para o evangelho, e exemplos não faltam no Antigo Testamento.

Outros textos têm implicações mais amplas do evangelho. Por exemplo, se você ensinar 1 e 2 Reis, um tema comum é que o pecado traz julgamento, enquanto o arrependimento traz o perdão. Outra questão é como a linha de David se recusa a viver as promessas davídicos, mas Deus permanece fiel a essa promessa. Exemplos disso são muitos e irá proporcionar uma fácil ligação à mensagem do evangelho.

A linha de fundo é que a cada passagem, texto ou questão em última instância, gira em torno do pecado do homem e da glória de Deus. Quando estes problemas surgem no sermão, não é difícil de explicar e oferecer o evangelho em apresentações breves ou longos. Na verdade, é um imperativo.

ALAS !

Em nenhum imperativo para pregar o evangelho melhor personifica 1 Coríntios 09:16. Com espírito de investigação e prestação de contas de conseqüências eternas, Paulo exclama: "Ai de mim se eu não pregar o evangelho" Em outras palavras, o que você está dizendo é: "ser amaldiçoado e dane-se se você não anunciar a boa notícia de que Jesus é o Salvador ". Com uma linguagem ainda mais forte, o Apóstolo diz aos romanos, que prefere ser condenado se ele vê seus companheiros judeus perecer sem Cristo:

> Eu digo a verdade em Cristo, não minto, minha consciência me dá testemunho do Espírito Santo, que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração. Porque eu poderia desejar que eu anátema, separado de Cristo, por meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; que são israelitas, dos quais dizem respeito a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o culto e as promessas; Quem são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne veio, que é Deus sobre todos, bendito para sempre. Amen. (Romanos 9: 1-5)

No mais forte paixão pessoal, ou mais ardentemente expressos ou maior para as almas dos outros para estar disposto a sacrificar sua própria alma para a salvação eterna. Você considerou Paul realmente deixar a sua salvação por outros? Não, ele estava simplesmente usando o exemplo hiperbólico ele poderia expressar o desejo mais forte para os outros a colocar a sua fé em Cristo.

Como pregadores, este é o tipo de saudade que temos para a salvação das almas. Evangelismo deve ser uma condução, meta apaixonado e pessoal cada vez que um pregador abre a boca. O puritano Thomas Brooks escreveu: "A salvação das almas é o que deve ser a primeira e mais importante aos olhos de um ministro, e ele deve sempre estar mais perto e mais quente em seu coração." Muitos pregadores acham mais fácil se concentrar na possibilidade ouvintes apreciar seus sermões, em vez de se concentrar em saber se as almas dos ouvintes aceitar a salvação.

Os pregadores precisam lembrar que o sermão não é um fim em si mesmo. É uma maneira para algumas finalidades, como o fortalecimento da fé, encorajar os santos e confrontar o pecado. Mas, certamente, um dos principais objetivos é a salvação das almas. Os pastores devem aceitar o fato de que o domingo não é apenas uma oportunidade para dar um sermão, mas o mais importante, uma oportunidade para as almas.

¿ ORGULHOSO DEMAIS PARA IMPLORAR ?

Além do próprio Senhor, é difícil imaginar um evangelista mais talentoso, fiel e corajoso do apóstolo Paulo. Porque as suas letras são tão profundamente teológico, você pode ser tentado a concluir que ele era um intelectual, teólogo e esotérico ministrado a partir de uma torre de marfim mítico. Nada poderia estar mais longe da verdade. Paul usou seu gênio sagrado e teológica na persuasão evangelística. Um disse aos Coríntios: "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus estivesse implorando por meio de nós; Nós vos suplicamos em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus. Para ele não conheceu pecado foi feito pecado por nós, para que nos tornássemos justiça de Deus em Cristo "(2 Coríntios 5: 20-21).

Lotes de pregar nestes versos.

Em primeiro lugar, observe como o próprio Paulo e sua equipe identificaram como "embaixadores de Cristo". Ele se via como um promotor de Cristo, e não a si mesmo. Ele queria que o louvor de sua pregação foi dirigida a Jesus, não ele. Representação fiel de Cristo evita a tentação de se promover no púlpito. AE Garvie desmascara essa tentação com estas palavras penetrantes para o pregador sobre seu sermão:

> Quem se exaltar traz um perigo secreto e sutil para o pregador no desejo de glória dos homens. O aplauso humano pode significar mais do que a aprovação divina. Pode parecer que a popularidade dele é o seu céu eo inferno escuridão. Prevalece uma falsa estimativa do valor da pregação. Será que atrair o pregador? Você está disposto? Você elogiar seus ouvintes? Estas são as perguntas e não estes: Ele falou a verdade absoluta, sem medo? Queria oferecer a graça de Deus com ternura e seriedade? Ligou para os homens ao arrependimento, fé e santidade de forma eficaz? Mesmo que o pregador escapa degradação aparar as velas ao vento de popularidade, mesmo se o conteúdo ea finalidade dos seus sermões ainda fazer o certo, no entanto, pode muito facilmente pensar pregação está mostrando a capacidade e está adquirindo a reputação, em vez da glória de Deus e conquistar os homens.

Quer o louvor dos homens sobre a aprovação de Deus é um contador de surf ministerial e é mortal para o pregador (Tg 4, 6). Na tentativa de direcionar o foco da congregação de Deus, há sempre presente hum de orgulho corajosamente tentando roubar a glória d'Ele (Isaías 42: 8). Este é o epítome da hipocrisia e da luta ministerial tornando o objetivo de pregar a salvação das almas, em vez de os aplausos do povo.

Em segundo lugar, Paulo continua sua metáfora identificar termos de sua representação: o próprio Deus. Ele lembra aos coríntios "como se Deus estivesse implorando através de nós." Deus envia seus representantes para as condições de paz contida no Evangelho. É o dever eo privilégio de o embaixador que representa o seu rei fiel, precisa e paixão.

Em terceiro lugar, revela a sua atitude na pregação evangelística mendicância. Ele escreve: "Nós vos suplicamos em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus". Este é o seu cuidado e preocupação apaixonada pelos perdidos. A palavra grega para "orar" (δέομαι deomai) tem essa gama de significados que inclui desejo ardente, súplica apaixonada e até mesmo implorando emocionalmente. Estamos orgulhosos demais para pedir, implorar e chorar? Estamos orgulhosos demais para pedir o incrédulo que consideram Jesus (Hebreus 3: 1)? Famosas palavras de Spurgeon tocar constantemente em meus ouvidos: "Oh, meus irmãos e irmãs em Cristo, se os pecadores serão condenados, pelo menos, deixá-los jogar para o inferno sobre os nossos corpos; e se eles vão perecer, que pereçam com nossos braços sobre os joelhos, implorando-lhes para ficar e não loucamente a se destruir.

Nunca ser dito ou até mesmo nos cobrou muito orgulhoso para implorar as pessoas para vir à cruz para ter seus pecados perdoados.

OS OBSTÁCULOS PARA A EVANGELIZAÇÃO

Lucas 11, onde Jesus descreve um almoço na casa de um fariseu. Enquanto estava lá, Jesus repreendeu a hipocrisia dos fariseus e os escribas, eo resultado era previsível: "Dizendo-lhe estas coisas, os escribas e os fariseus começaram a pressioná-lo com veemência, e para provocá-lo falar acerca de muitas coisas; Deitado esperam por ele, para pegar algo fora de sua boca para acusá-lo "(Lucas 11: 53-54). Em meio a essa hostilidade, enquanto milhares lotado tentando ouvir cada palavra de Jesus, Ele virou-se para os seus discípulos e os encorajou a serem evangelistas bravos.

Seus discípulos viram o seu Mestre trouxe e ouvi-lo chato. Eles foram cercados por uma multidão cujos corações estavam dispostos a matar. Era inevitável, então, que eles estavam assustados. Se as massas não gosta eo que Jesus disse, que esperança que os discípulos em sua pregação?

Isso parece tão verdadeiro rejeição é uma das principais razões por que relutam em compartilhar a mensagem de Jesus Cristo que dá a vida. Se resumirmos todos os nossos motivos e nossas desculpas para o menor denominador comum, este é o medo. Este é exatamente o mesmo obstáculo imobilizando os discípulos enfrentaram. Estamos com medo, medo de ser rejeitado, ridicularizado, rotulado, perseguido, demitido, negligenciado, degradado, esquecido, ignorado, visto de lado, desafiados com perguntas que não pode responder, ou só com vergonha. Estranhamente, o medo nos impede de dizer que o evangelho remove todos os medos.

Quando Jesus olhou diretamente em seus olhos cheios de medo de seus discípulos, ele forneceu um mapa para navegar através de seus medos ao pregar o seu evangelho. Esses insights são incentivo para nós em nossa pregação evangelística. Em vez de temer a ameaça do homem, deve temer a ameaça de Deus. Nesse momento tenso, Lucas registra as palavras de Jesus: "Mas eu lhes digo, meus amigos, não temais os que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, eu vos digo, temê-lo "(Lc 12, 4-5).

Jesus assegurou aos seus discípulos nunca proteger as suas vidas físicas. Na verdade, a maioria deles seguiu os passos de João Batista e também morreu. E, no entanto, Jesus convidou-os a ter o mesmo nível de compromisso e lembrou-lhes que a ousadia do pregador destemido está enraizada na sua compreensão da realidade do inferno. Deus é o autor da vida, o soberano sobre a morte e o juiz de todos. Somente Ele tem autoridade para decidir quem serão os habitantes do inferno.

O inferno é descrito como um lugar de tormento ardente, onde o seu verme não morre eo fogo não se apaga "(Marcos 9:44), como" fogo eterno "(Mt 18, 8), como" fogo e enxofre "(Apocalipse 14:10, 20:10, 21: 8) e como uma" fornalha de fogo "(Mateus 13:42, 50). Jesus pregou sobre o inferno mais do que

qualquer outra pessoa na Bíblia. Mas os teólogos tentaram apagar o fogo do inferno. Clark Pinnock expressa sucintamente a perspectiva liberal sobre a doutrina do inferno, quando ele diz:

> Deixe-me dizer logo no início, considero o conceito de inferno como tormento sem fim no corpo e mente, uma doutrina monstruosa ... Como os cristãos podem projetar a possibilidade de tal crueldade e vingança, cujos modos incluem infligir tortura eterna divindade suas criaturas, não importando como pecaminoso, eles foram? Certamente um Deus que iria fazer uma coisa dessas é mais parecido com Satanás do que a Deus.

Este é precisamente por isso que os ministros são chamados para pregar o evangelho, portanto, podem participar da graça de Deus para afastar as pessoas do inferno. Compare Pinnock citar as palavras de William Nichols, e pergunte-se qual destas teologias orientar o evangelismo fervoroso: "O calor do fogo eterno tormento, eo fedor de enxofre ofender os seus sentidos, enquanto a escuridão das trevas horrorizada ... Para condenado habitam aquele lugar da ira eterna, o inferno é uma verdade aprendi tarde demais ".

Em sermões de domingo, os pregadores não devem negligenciar a pregar os horrores do inferno e as consequências catastróficas de rejeitar a Cristo. Se você parar de pregar o inferno e ignora a importância das epístolas do juízo vindouro, você precisa pular grande parte do ensinamento de Jesus nos Evangelhos e Apocalipse também deve iniciar a sua Bíblia.

Alguns negligência ensinar sobre o inferno, enquanto outros minimizar os tormentos do inferno. O eufemismo do inferno leva o crente a uma espécie de purgatório onde você espera uma segunda chance após a morte, portanto, sugere às pessoas tempo suficiente para se acertar com Deus. O inferno é a dor física, a solidão, a escuridão é acentuado pelo medo, dor, separação de Deus ea ausência de uma segunda chance. Deus nos envia como seus embaixadores para implorar as pessoas a se reconciliarem com Ele não vai deixar induzir em erro. Realidade do inferno é essencial para a pregação da mensagem do evangelho.

Enquanto o medo é um obstáculo para a evangelização, assim é a familiaridade. Familiaridade pode atenuar o fervor evangelístico. O desrespeito pelas coisas sagradas leva à complacência. A atitude negligente para com a Palavra de Deus e Sua Grande Comissão desviar o foco da glória de Deus na salvação de almas para a modificação do comportamento e do ensino legalista.

Convicções calvinistas irresponsáveis também pode dificultar a pregação evangelística. Fora do balanço uma compreensão da soberania de Deus, o que enfatiza sua vontade soberana na eleição, minimizando o modo pelo qual Deus leva os perdidos para o reino, pode promover um fervor decrescente para pregação evangelística. John Frame descreve essa tentação única para pregadores calvinistas e cura, bem como:

> Calvinistas que eu ouvi dizer que o nosso objectivo deve ser o de pregar apenas espalhar a palavra, não levam à conversão, porque isso é obra de Deus. O resultado é muitas vezes uma espécie de sermão que abrange conteúdo bíblico, mas não biblicamente se recusa a defender com os pecadores se arrependam e creiam. Vamos ser claros sobre este ponto: O objetivo da pregação evangelística é a conversão. E o objetivo de cada sermão é uma resposta sincera de arrependimento e fé. Realmente hiper calvinismo não aceitar a soberania de Deus, porque sugere (1) que o esforço humano dirigido e invalidar vigoroso da graça soberana de Deus e (2) que tais esforços vigorosos pode não ser o caminho escolhido por Deus para trazer o as pessoas à salvação. A propósito soberano de Deus é salvar as pessoas pelo testemunho de outros.

Lembre-se que estamos a maneira como Deus soberanamente escolheu para trazer a salvação para o mundo é o antídoto como uma desculpa para tirar a soberania de Deus para limitar a evangelização (cf. Romanos 10: 14-15.).

Finalmente, suponha que todos os participantes em nossas congregações, aos domingos são salvas pode impedir os sermões do evangelho. Paul chama cada crente a rever periodicamente a sua posição sobre a fé. Ele comanda o Corinthians: "Examinai-vos, se vocês estão na fé; Teste-se. Ou não sabeis vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós, não vos réprobos? Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados "(2 Coríntios 13: 5-6, ver também 1 Coríntios 11: 28-31).

Deve ser uma auto-avaliação regular da nossa fé em Cristo. É da responsabilidade de pregar o evangelho para expor a congregação pode examinar a si mesmo. O apóstolo Juan reflete o mesmo princípio: "E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos ... Aquele que diz que permanece nele, deve também andar assim como ele andou" (1 João 2: 3, 6). O pregador nunca deve

assumir a fé em seus ouvintes.Em vez disso, o padrão de expectativas bíblicas e da mensagem do evangelho deve ser apresentado semanalmente para analisar e salvação.

Pregar o evangelho glorifica o Salvador, santificar o pregador, leva os pecadores para a salvação, refresca crentes, a igreja se concentra e incentiva os esforços de divulgação. Em suma, ao contrário do pregado o evangelho para o mundo (Atos 17: 6). Temos uma missão e um mandato: Fazei discípulos (Mateus 18: 18-20). E nós temos um lembrete semanal do evangelho, que funciona como um catalisador para converter os incrédulos. Por negligência algum pregador evangelizar?

Horatius Bonar disse: "Os homens viviam e nunca perguntou ao ministro se ele tivesse nascido de novo!" Nunca se dizer que as pessoas em nossas congregações.

9

Equipando os Santos: crentes de Ensino para ganhar os perdidos

Brian Biedebach

Os pastores têm uma responsabilidade fundamental para treinar seus membros como evangelizar. Esta tarefa pode parecer esmagadora e intimidante, por isso é muitas vezes negligenciada. No entanto, a tarefa é realmente mais simples do que você imagina. O Novo Testamento mostra que a evangelização, bem compreendido, está intimamente relacionado com o trabalho normal da igreja local. Como a igreja em Atos 6 indica, o pastor que se concentra no ensino e rezar melhor preparar sua congregação para ser apaixonado em levar o evangelho aos perdidos.

Um dos principais objetivos do pastor deve estar preparando sua congregação para levar o evangelho ao mundo. Se é verdade que o evangelismo é a principal tarefa dos crentes e se é verdade que a principal tarefa de um pastor é preparar os santos para fazer o trabalho do ministério, então se dedicar a ensinar a congregação como evangelizar é um dos maiores prioridades de um pastor.

Mas em um mundo que é antagônico ao evangelho e uma igreja que muitas vezes parece hesitante, à tarefa, isso pode parecer um desafio assustador. Como você pode preparar um pastor de sua congregação para levar a boa nova para um mundo que odeia a Cristo, ele é apático sobre a vida após a morte e está pronto para descartar a revelação divina? A verdade é que a maioria dos pastores provavelmente vai querer fazer um trabalho melhor de ensinar seus membros para ganhar os perdidos, e muitas vezes sentem-se inadequadas em relação ao evangelismo.

Destacando essa fraqueza, são poucos os programas que oferecem ajuda ao pastor nesta tarefa. É comum que as igrejas tenham seminários de fim de semana, cursos, conferências, classes de escola dominical, tudo com o objetivo de preparar os santos para a obra de evangelização. Mas, enquanto alguns programas de treinamento são úteis, você pode se surpreender ao saber que estes não são os principais recursos dados por Deus para o pastor para cumprir sua tarefa. Na verdade, a melhor maneira de um pastor pode fazer seus membros apaixonados por evangelismo é que o próprio pastor é um evangelista apaixonado

Um pastor é responsável por estudar, discípulo, pregar, aconselhar, testemunha, visita, guia além de todas as outras coisas que acontecem em uma igreja. Se um pastor é dedicado às responsabilidades direita, em seguida, treinar outros na evangelização deve ser uma conseqüência natural do que ele já faz. Isto é conseguido por lembrar estes três princípios: Evangelismo envolve mais de testemunho, o evangelismo é exemplificado pela pregação e evangelismo é motivada pela oração e ao ministério da Palavra.

EVANGELISMO ENVOLVE MAIS DO QUE TESTEMUNHAR

Porque eu cresci na igreja, viagens missionárias de curto prazo eram uma parte normal da minha adolescência. Nessas viagens, aprendi pela primeira vez sobre o evangelismo. Ele tinha memorizado passagens cruciais da Escritura a respeito da salvação e tinha aprendido a dar testemunho do evangelho passagens de partilha em Romanos:

1 A pessoa deve reconhecer o seu pecado (Romanos 3:23).
2 Porque Deus é santo, os pecadores merecem castigo eterno para violar a lei (Romanos 6:23).
3 Para resolver o dilema da santidade de Deus ea pecaminosidade da humanidade, Jesus Cristo foi crucificado para que aqueles que confiam em Sua obra sacrificial pode ser salvo (Romanos 5: 8, 6:23).
4 Se uma pessoa acredita nisso, deve se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo como Senhor (Romanos 10: 9-10).

Armado com algumas passagens sublinhadas em versículos da Bíblia que ele tinha memorizado e estes passos chave para a salvação, investiu muitos dias conversando com outras pessoas sobre o evangelho. Ele jogou as portas ou as pessoas levaram a um parque e perguntou se eles poderiam falar sobre Jesus Cristo. Na maioria dos casos nunca tinha visto antes e provavelmente nunca vê-los novamente.

Enquanto literalmente dezenas de portas batidas na minha cara, eu estava muito feliz que muitas pessoas ouvem. Alguns até seguiram os passos que tomou e deu a sua vida a Jesus Cristo. Enquanto eu aprecio essas experiências e acho que Deus poderia usar essas conversas para levar as pessoas a Ele, o próprio esforço não foi "evangelizar", no sentido mais completo da palavra. No melhor dos casos, as chances eram de "testemunho", mas "testemunha" é apenas uma parte de evangelização.

No Novo Testamento, a evangelização envolve mais do que simplesmente testemunhar. O conceito de testemunha vem da palavra grega μαρτυρέω (martureo), que significa simplesmente "testemunha". É um termo legal que pode se referir a alguém que dá testemunho em juízo sobre o que viram ou experimentaram. Por exemplo, em João 5:33, João Batista deu "testemunho" da verdade sobre Jesus. Todos os cristãos podem dar um testemunho semelhante aos outros sobre Jesus quando simplesmente descrever como eles se sabia que o evangelho (1 Jo 1, 2).

Testemunhar é uma responsabilidade de todo crente verdadeiro, especialmente aqueles que têm o dom de evangelismo. Mas evangelismo bíblico é mais do que uma testemunha. *Evangelização* é um termo mais amplo, que pode ser melhor compreendida para que os "evangelistas" feito nas Escrituras.

Em Efésios 4: 11-12 fornece um exemplo. Paulo escreve que Deus "deu uns para apóstolos, e alguns, os profetas; e alguns, evangelistas; e outros para pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério. " No contexto de Efésios 4 explica como Deus não era apenas para construir a igreja, mas como mantê-lo em conjunto com os diversos dons fornecidos por Deus (4: 7-16). Entre os dons que Deus deu à igreja para o crescimento e guia são os de evangelistas e pastores.

Este é um indicador de que os evangelistas e pastores, estão relacionados com a igreja local. Enquanto os pastores podem ser aqueles que ensinam regularmente (1 Timóteo 5:17), os evangelistas estão proclamando a boa notícia regularmente. Evangelistas concentrar em determinadas áreas onde eles não ouviram o evangelho na plantação de igrejas e fortalecendo-os. Por exemplo, em Atos 21: 8 Philip chamado um evangelista. Mas dizer que o anúncio (ou testemunho) é da exclusiva responsabilidade de um evangelista não é preciso.

Os evangelistas do Novo Testamento são mais como os missionários de hoje e plantadores de igrejas são mais do que aquilo que normalmente pensamos quando ouvimos a palavra *evangelista* . As cruzadas e reuniões de avivamento pode ocorrer, mas a imagem bíblica de um evangelista é alguém envolvido em começar igrejas e fortalecê-los. John MacArthur diz a mesma coisa, quando escreve:

> O evangelista não é um homem dez ternos e dez sermões do que gastou viajando. Os evangelistas do Novo Testamento eram missionários e plantadores de igrejas que estavam ... onde ele não tinha falado de Cristo e guiado as pessoas a acreditarem em Salvador. Ensinar novos crentes na Palavra, eles construíram-los e foi para um lugar novo.

A relação clara entre o ministério pastoral Novo Testamento e evangelismo é visto em 2 Timóteo 4: 5. Lá, ele diz a Timóteo para fazer "o trabalho de um evangelista." O contexto desta tarefa é pastoral; Timothy sabia que a Bíblia é a Palavra de Deus (2 Timóteo 3:16) e que deveria ser dedicado a ele (03:17). De fato, na presença de Deus, Jesus Cristo, e à luz do reino vindouro, Timothy era pregar "a palavra" (4, 2) reprovar, repreender e exortar com paciência, porque ele era um ministro da Palavra de Deus. Esta longa descrição do ministério pastoral termina com um sonoro personalizado Timóteo para fazer o "trabalho de um evangelista", a fim de cumprir o seu ministério (4, 5).

As instruções de Paulo a Timóteo fazer este último o exemplo perfeito do que um evangelista bíblico é exemplo. Note-se que, para Paulo e Timóteo, o trabalho de evangelização foi indissoluvelmente ligada à pregação prolongada no ministério da igreja local. Isto significa que se um pastor permanece fiel ao seu ministério de pregação, corrigindo, aconselhando e erros opostos, ser um exemplo de evangelismo para a sua igreja. Assim, a pregação da Palavra pode preparar uma congregação para a evangelização.

É fundamental que um pastor entende isso. Talvez a melhor coisa que você pode fazer para intensificar a sua congregação evangelização está a fazer com excelência as tarefas que Deus lhe deu para realizar. As pregações mais fortes, mais as pessoas o discípulo mais devoto ea Igreja é, mais você melhorar o seu evangelismo da igreja.

EVANGELIZAÇÃO É EXEMPLIFICADO PELA PREGAÇÃO

Lembro-me claramente o momento em que eu caí no amor com o evangelismo. Foi em 1987, e passou o verão em Londres com outros adolescentes, conversando com as pessoas sobre Jesus Cristo.

Nessa viagem, conheci um homem que me disse que era um sacerdote satânico. Ele inverteu cruzes costuradas na parte da frente de sua jaqueta ea 666 de volta. Falamos nas ruas de Londres e quando eu comecei a compartilhar versículos bíblicos com ele, me disse que a Bíblia é auto-contraditório. Ele citou algumas passagens que parecem contradizer-se e disse que não havia nenhuma maneira que as Escrituras eram verdadeiras.Quando eu procurei ele, fiquei perplexo e não poderia responder às suas objeções. Mas eu disse a ele que se ele me conheceu naquela noite teria descoberto como conciliar essas passagens em seguida.

Passei a tarde com os meus companheiros que exercem essas passagens e orações para a salvação do homem. Naquela noite, eu estava surpreso que ele apareceu e, além disso, ele tinha chamas vermelhas pintadas no rosto. Ele estava convencido de que o inferno era uma grande festa e que Satanás recompensá-lo por seus atos malignos. O grupo e eu disse a ela tudo o que havia aprendido naquela tarde sobre as passagens que haviam crescido e foi o suficiente para ele dizer que queria falar com a gente.

Muitas vezes o homem verão nos visitou. Ele lia as Escrituras com a gente, chegou a argumentar com a gente e orou conosco. Finalmente, ele se arrependeu de sua rebelião contra Cristo e comprometida com o senhorio de Jesus Cristo. Lembro-me da noite começou a tirar sua jaqueta invertido cruzes. Durante esses breves semanas vimos o transformou dentro e por fora. Sua atitude foi diferente; seus amigos eram diferentes; toda a sua aparência mudou.

Em agosto daquele ano, voltei para casa dos meus pais na Califórnia, mas voltei a Londres várias vezes. Eu mesmo de volta a Missão da Cidade de Londres, em Croydon e já visitou o membro da organização que nos patrocinou. Mas eu nunca fui capaz de falar com o homem na história dessa viagem no verão de 1987 e eu conheço alguém que tem. Minha oração é que ele fielmente servir ao Senhor em algum lugar, mas eu não sei. O que eu sei é que a partir dessa viagem missionária de verão não poderia fazer o trabalho de um "evangelista" no sentido pleno da palavra. O que o homem precisava mais depois verbalmente entregar suas vidas a Jesus Cristo estava sendo pastoreada com a Palavra.

Em Efésios 4: 11-12 Paulo descreve o papel crítico que os pastores desempenhar no desenvolvimento de crentes para a obra do ministério. Esta passagem descreve vários escritórios na igreja e, por implicação afirma que pastores e evangelistas são pessoas diferentes. Homer Kent diz: "O pastor-professor descreve a pessoa cujas funções são normalmente realizadas em um lugar específico, em contraste com o evangelista." Em outras palavras, evangelistas e pastores têm muitas responsabilidades que são semelhantes, mas a principal diferença é que o evangelista geralmente tem um ministério de pregação em lugares onde Cristo não é conhecido, enquanto que o pastor tem um ministério de pregação, onde uma

igreja já está estabelecida. Em ambos os casos, o método de pregação é o anúncio que domina seus ministérios.

A pregação é a principal ferramenta utilizada por um pastor para apascentar o seu rebanho, ea igreja primitiva nos mostra que a pregação também é a principal forma que evangeliza um pastor. O primeiro exemplo de evangelismo com base na igreja era o sermão de Pedro em Atos 2, e esse sermão foi a base para a igreja. Em Atos 7 Stephen usado várias passagens do Antigo Testamento para anunciar Cristo aos judeus. Paulo também seguiu este padrão ea primeira coisa que fez ao entrar em uma nova cidade pregava aos judeus na sinagoga e depois para os gentios.

Uma vez que Deus dá aos pastores a uma igreja, a fim de preparar os santos para a obra do ministério (Efésios 4: 11-12), e que o principal ministério do pastor é expor as Escrituras para sua congregação, a pregação expositiva, portanto, preparar uma congregação para a obra do ministério. Esse trabalho inclui evangelismo. É óbvio que a evangelização é diferente de apenas pregar, mas a pregação adequada é um componente fundamental instanciação de evangelização. Quando os membros da congregação ganhar uma compreensão mais profunda da Palavra de Deus, estão melhor preparados para testemunhar, discípulo e ministrar àqueles que não conhecem Jesus Cristo. Um púlpito que apresenta a Palavra de Deus com diligência, paixão e precisão naturalmente ajudar a motivar os membros para fazer a tarefa para a qual foram treinados.

EVANGELIZAÇÃO É MOTIVADA PELA ORAÇÃO E AO MINISTÉRIO DA PALAVRA

Alguns anos atrás, enquanto pastoreava uma igreja na África do Sul, um novo crente me fez uma pergunta que me levou a avaliar os verdadeiros motivos das pessoas para compartilhar Cristo com os perdidos. Ele perguntou: "Pastor, o que é um missionário?" No começo eu pensei que a resposta era óbvia demais, mas eu perguntei por que eu fiz essa pergunta. Ele respondeu: "Porque eu encontrei todos os tipos de pessoas na África que se dizem missionários e eu não posso ver o que todos eles têm em comum."

Ficou claro para este jovem Sul-Africano que muitas pessoas que se dizem missionários não estavam diretamente envolvidos na proclamação do evangelho. Um missionário é alguém que foi enviado para ajudar a cumprir a Grande Comissão (Mateus 28: 19-20). A principal frase ativa em Mateus 28: 19-20 é "fazer discípulos". Este é o coração do que significa ser um missionário. Nesta passagem particípios "batizando" (βαπτίζοντες *baptizontes*) e "ensino" (διδάσκοντες *didaskontes*) ajudar a descrever como os discípulos são feitas. Em última instância, a menos que alguém se envolve em batizar os novos crentes e ensinar tudo o que Cristo ordenou, não estão envolvidos em tudo o que ordenou a Grande Comissão.

Muitas pessoas que se dizem "missionários" estão distraídos por questões sociais, como o trabalho com os órfãos da AIDS, alimentando os famintos, oferecendo treinamento para o trabalho e outros ministérios de misericórdia. Enquanto tudo isso são tarefas importantes, o padrão óbvio nas Escrituras é que essas boas obras não deve ser separado do ministério da igreja local. Além disso, as igrejas locais precisam manter uma abordagem adequada fazendo discípulos, batizando e ensinando, e esta abordagem incentiva congregações para influenciar o mundo para Jesus Cristo.

A questão é como um pastor pode manter a sua igreja (e missionários) distraídos por questões sociais enquanto mantém engajados e motivados para influenciar o seu mundo para Cristo. Esta é a mesma pergunta que confronta a igreja primitiva em Atos 6 Há a igreja focada em uma questão social (a alimentação das viúvas) e ainda manteve-se focada no evangelismo. Esta prova é uma clara ilustração que representa a primeira vez que a igreja enfrentou a possibilidade de perder o seu foco sobre a Grande Comissão para voltar ao ministério social. A maneira que os pastores da igreja respondeu não só nos ensina sobre a prioridade da pregação e oração, mas também nos ensina como se pode manter o foco no evangelismo e ser fiel a si igreja. Há três sinais da igreja primitiva para nos ensinar sobre a sua motivação para a evangelização: Eles estavam dispostos a servir uns aos outros, a liderança foi focado nas coisas certas e que deram o seu testemunho naturalmente.

UMA CONGREGAÇÃO QUE É SERVIDO PARA O OUTRO

Atos 6 começa com um problema. Enquanto a igreja estava experimentando um crescimento exponencial, havia alguns na igreja que têm necessidades materiais e essas necessidades estavam sendo

negligenciadas. Viúvas de língua grega estavam sendo esquecidas e não foram devidamente tratados pela liderança.

Não era um segredo que muitos judeus da Palestina olhou de soslaio para os judeus de língua grega. Enquanto os judeus de língua grega estavam espalhados ao redor do império (Atos 2: 9-11), os judeus que estavam na Palestina falava aramaico. Segundo a tradição judaica, havia um seguro-desemprego semanal necessária para hebraico (dada a cada sexta-feira e que havia dinheiro suficiente para quatorze refeições). Houve também uma distribuição diária para não residentes e transeuntes (que consistia de comida e bebida). Parece que com o crescimento da igreja, foi a criação de uma divisão entre os dois grupos, e os crentes judeus de língua grega estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimentos, ao contrário viúvas nativas.

Note como os apóstolos lidado com essa questão: Não interrompeu a distribuição da totalidade ou de responder de alguma maneira de mostrar desrespeito pelo cuidado dos pobres na igreja. Em vez disso, eles levaram o que parecia ser um desejo sobre os membros da igreja para cuidar de si. O que os apóstolos disseram foi: "Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste trabalho" (At 6: 3).

Em Atos 6: 5 diz: "Aprouve a toda a multidão" e escolheu homens que amou a igreja. Isso não foi feito com o desejo de fazer a coisa certa, mas foi motivada por um desejo de ver os apóstolos do Evangelho continue.Porque eu estava ansioso para tomar conta uns dos outros, a igreja foi capaz de manter o foco no evangelismo. Recusando-se a ficar preso em uma luta, as viúvas, e os homens optaram por responder com humildade. O resultado foi que a igreja foi capaz de manter o foco no evangelismo.

Assim, a liderança da igreja primitiva (ambos os apóstolos e seus primeiros diáconos) evangelismo de fato promovido por seu desejo de amar e servir uns aos outros. Esta é uma pastores vitais que são tentados a ver qualquer assunto interno da igreja como uma distração de evangelismo lembrete. Se a igreja não tem harmonia interior, a evangelização torna-se impossível. Servindo uns aos outros, a Igreja realiza a sua missão de evangelização.

LIDERANÇA FOCADA EM SUAS PRIORIDADES

No início deste capítulo, eu escrevi sobre a responsabilidade do pastor para fazer a obra de um evangelista sendo fiel em sua pregação. Quando a pregação e oração das melhores maneiras que um pastor é pastorear o seu rebanho, a melhor maneira que ele possa provar o seu amor por seu rebanho está orando por eles e ministrando a Palavra. Esta foi a prioridade dos líderes da igreja primitiva. Eles disseram: "E nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra" (At 6, 4).

Essa liderança da igreja primitiva se torna nosso modelo. Para manter o foco no evangelismo, os pastores foram dedicados à oração e pregação. Isto pode parecer contra-intuitivo, mas considere os seguintes cinco maneiras em que a pregação de um pastor pode motivar a sua congregação para testemunhar e evangelizar:

1 Pregar o Evangelho

> Se a mensagem do evangelho é exposto de forma clara e consistente em cada sermão, a congregação aprender o básico da mensagem de salvação e como explicar isso.

2 admoestando

> Dando instruções para deixar sua congregação e compartilhar com os incrédulos o que aprendem em cada semana, irá incentivar aqueles que crescem em sua compreensão da verdade de Deus para proclamar o evangelho. Isso incentiva a sua congregação para ser ativo para testemunhar, porque é a resposta para o que ouvem no púlpito.

3 Por evangelísicas ilustrações

> Se, a título de ilustração uma conversa pastor sobre quando testemunhou e as respostas que você já ouviu falar, incentivou sua congregação para testemunhar a outros também. Um pastor pode compartilhar os testemunhos daqueles que foram salvos em Cristo, porque eles entenderam certas

passagens, e isso pode incentivar outras pessoas a usar as mesmas passagens para compartilhar o evangelho com seus entes queridos.

4 Aprofundar o evangelho

Desde que a palavra *do evangelho* (εὐαγγέλλιον *euangellion*) é no Novo Testamento mais de noventa vezes, um pastor terá muitas oportunidades no curso normal de pregação expositiva para aprofundar o seu significado. Às vezes, ser apropriado pregar todo um sermão de um elemento do evangelho, como a crucificação ou a ressurreição de Cristo. Um pastor pode chamar a atenção para questões específicas inerentes ao evangelho como a substituição, reparação ou justificação. Especialmente enquanto pregava através dos evangelhos, muitos sermões poderia ter aplicações que se relacionam com o evangelismo. Quanto mais gente vê o pastor gospel na Bíblia, você vai entender melhor. O objetivo é que o melhor que você entenda, quanto mais você vai amar e ser mais ansioso para dizer aos outros.

5. entusiasmo contagiante

Um pastor que está animado para ver as pessoas vêm a Cristo, naturalmente, incentivou sua congregação para evangelizar. É difícil para um crente que se abstenham de compartilhar o evangelho, quando aqueles que o rodeiam são muito apaixonado sobre a importância do testemunho. Assim como Paulo, que disse: "Ai de mim se eu não anunciar o evangelho" (1 Coríntios 09:16). Destacando a importância de batismos, permitir que outros a dar o seu testemunho e enfatizando as conversões radicais que aparecem nas Escrituras, o pastor pode lembrar constantemente seu rebanho o milagre da salvação que atinge as pessoas através de evangelismo .

Esses são apenas cinco exemplos de como você pode se preparar melhor suas ovelhas para a evangelização melhorar algo que já faz pastor pregar a Palavra.

Finalmente, os crentes que estarão entusiasmados com o que aprender com a Palavra naturalmente compartilhar essas verdades com os outros.

UMA IGREJA QUE TESTEMUNHA O PERDIDO

O resultado de ter uma igreja que realmente servir uns aos outros e onde os pastores estão focados em suas prioridades é, naturalmente, vai testemunhar para os perdidos. Se a liderança da igreja tem a abordagem correta, então os membros da congregação não pode abster-se de compartilhar com seus vizinhos e membros da família sobre as mudanças que ocorrem em suas vidas.

Existe uma expressão peculiar em Atos 6: 7 captura esse. Lucas escreve que a Palavra de Deus 'cresceu'. Não só se espalhar, mas fê-lo de forma contínua e ativa. Lucas ensina que a Palavra estava sendo pregado através e ao longo da comunidade de Jerusalém, como resultado da decisão dos apóstolos para se concentrar em oração e pregação. Quando a Palavra de Deus é proclamada com clareza e evangélicos sementes caem em solo fértil, é impossível que não há crescimento do evangelho e se espalhando.

O que é surpreendente sobre este crescimento é Evangelho à maneira decretado por Deus para pregar e orar ocorrendo. É um crescimento que não pode ser falsificada ou falsamente estimulado e frequentemente produz resultados inesperados. Por exemplo, em Jerusalém "muitos dos sacerdotes obedecia à fé" (At 6, 7). Este foi certamente o grupo menos provável que se torne Israel e ainda surpreendentemente muitos deles foram salvos.

Esta salvação inesperada é o produto da pregação fiel da Palavra de Deus, e estes salvações continuam até hoje. Quando os crentes genuínos crescer na compreensão da Bíblia e do evangelho crescer naturalmente em seu amor um pelo outro e seu desejo de alcançar os perdidos com a boa notícia da salvação da ira de Deus.

Se um pastor quer se preparar melhor sua congregação no evangelismo, deve colocar seu esforço primário para melhor expor os tesouros da verdade de Deus. Pregação saturada evangelismo oração modelado e preparar novos convertidos. A pregação bíblica motivar sua congregação para evangelizar como a igreja primitiva em Atos, em que o foco de seus líderes foi em "oração e ao ministério da palavra."

10

Segurança Falso: Um olhar bíblico na oração do pecador

Kurt Gebhards

Muito do evangelismo moderno é parte da famosa oração do pecador: "Senhor, eu te amo e eu sei que eu sou um pecador. Peço-Lhe para entrar no meu coração e me faz ... "Ao contrário da crença popular, a linguagem das orações da maioria das orações do pecador não é bíblico. Além disso, o resultado do uso da oração do pecador é que as igrejas são fracas, as pessoas são enganadas e falsas conversões são incentivados. Este capítulo explica por que e oferece uma abordagem melhor.

Em Junho de 1988, eu era um típico dezesseis americanos terminando meu segundo ano do ensino médio. Ela tinha ido à igreja três vezes na minha vida e me levou para sempre porque alguém. Mas por alguma razão, no verão antes do meu primeiro ano eu decidi ir sozinho. Entrei para o grupo de jovens para visitar um parque de diversões e entrou no banco da frente com o pastor de jovens. Enquanto dirigia a van igreja, me disse a respeito de Jesus e do evangelho.

Não é preciso dizer o retorno eu não optou por ir no banco da frente. Apreciei a ousadia pastor gentil, mas era demais para um novato como eu espiritual.

Naquela época, o cristianismo era algo completamente novo para mim, mas apesar da minha hesitação inicial, agora percebo que Deus estava me puxando para ele poderosamente. Comecei a frequentar a igreja e grupo de jovens a cada semana. Em novembro daquele ano, fui abordado por uma das pessoas santas da Igreja, que perguntou se eu havia me tornado um cristão. Minha resposta refletiu tal ignorância que me faz sentir vergonha de hoje: "Não", eu disse. "Estou esperando até o dia do ano novo e que vai ser muito grande."

Em minha mente eu tinha planejado o momento da minha conversão com a oração do pecador estrategicamente planejada. No entanto, o dia do ano novo chegou e se foi, e eu nunca me lembrei da minha conversão.Em 3 de janeiro, eu percebi que eu tinha perdido o meu "encontro" com Deus. Então eu rapidamente se ajoelhou ao lado da minha cama, eu pedi desculpas a Deus e passou a pena, ele tinha ouvido muitas vezes antes.

Houve um problema com a minha tentativa oca e formalista para orar: Eu não estava comprometido com Deus de forma alguma. Apesar da minha oração e igreja atendimento, eu estava afundando mais e mais no pecado e seus prazeres. Não foi até meses depois que Deus misericordiosamente pôr fim a minha hipocrisia, poupando-me do meu pecado e superficialidade. Eu me arrependi e entreguei minha vida a Deus, e Ele me levou para fora do reino das trevas para o reino do seu Filho amado (veja Colossenses 1:13). Em outras palavras, eu nasci de novo.

Minha história é comum. Muitas pessoas dizem que a oração do pecador, não convertidos. Na maior parte da comunidade evangélica, a oração do pecador é quase universalmente aceito como o caminho para se tornar um cristão. Além disso, muitos cristãos vêem suas reuniões evangelísticas será frutífera apenas os guias oração do pecador incrédulo. Mas, dada a importância fundamental da questão, ou seja, a salvação, precisamos examinar seriamente o conceito de oração do pecador.

A oração do pecador é um exemplo de uma suposição errada que infesta muito evangelismo moderno. Ela vem da noção equivocada de que a decisão de um pecador para receber a Cristo é o fator determinante na salvação. A oração do pecador é um desdobramento do conceito de tomar uma decisão, ainda que elimina completamente a idéia de que ele é realmente Deus que atrai as pessoas para Si mesmo. De fato, por esta hipótese muito do evangelismo moderno postula que se as pessoas pedem para ser salvos Deus está obrigado a salvá-los. Isso muda completamente a descrição do novo nascimento de Jesus vem de Deus (João 3: 3-8) e representa uma grave distorção do evangelho. Como Jesus disse que ninguém pode vir ao Pai a não ser que o Pai o traga (João 6:44), a oração do pecador implica que as pessoas são basicamente aqueles que iniciam e determinar a sua própria salvação. Assim, a oração do pecador é realmente um obstáculo para o verdadeiro evangelismo.

A realidade é que em nenhum lugar da Bíblia há nada remotamente parecido com a oração do pecador. Em nenhum outro lugar há alguém que convida Jesus em seu coração e diz algo como "eu sair agora você assumir o controle da minha vida." Mas se alguém lhe perguntasse Evangélica média o que é necessário para se tornar um cristão, é provável que você responda com algo como a oração do pecador. Eu mesmo aconselhou as pessoas que vivem uma vida de pecado, sem sombra de amor pelo Senhor, que se dizem crentes. Por quê? Porque me lembro de ter dito a oração do pecador quando eles eram jovens.

Curiosamente, a oração do pecador é popular, embora não há nenhuma justificação bíblica para isso. As Escrituras mostram que é posição baseada na Bíblia míope e simplista para alguém diante de Deus, principalmente através do uso de uma única frase.

RENUNCIANTES

Generalizações são perigosas. Cada ponto criticado não aqui também se aplica ao uso que cada um faz a oração do pecador. Os evangelizadores fiéis que estão comprometidos com o Senhorio de Cristo na salvação, o evangelho bíblico ea pureza da igreja talvez utilizado o método de oração do pecador por anos. Eu honro os missionários que fielmente difundir o Evangelho. No entanto, todos os métodos de evangelização devem ser sujeitos a um escrutínio bíblico.

Além disso, a minha análise global não pretende ser uma crítica à legitimidade da experiência de salvação pessoal de alguém. Eu sei que muitos cristãos devotos que vêm para colocar a sua salvação em pastores ou parentes que eles pediram para fazer uma decisão por Cristo. Às vezes, a oração do pecador pode coincidir com o momento em que um pecador é salvo. No entanto, ainda temos que perguntar se é um modelo útil e bíblica.

Reconheço que muitas pessoas nunca ter considerado uma alternativa para a oração do pecador. Ele é tão comumente usada e amplamente aceita como uma técnica evangelística que poucas pessoas pensam de seus problemas. O objetivo deste capítulo não é fazer acusações, mas considerar Oração biblicamente pecaminosa e incentivar uma forma de evangelização, que é de acordo com a Palavra de Deus.

EXEMPLOS DE PECADOR ORAÇÃO

Existem muitas variações de oração do pecador. Uma rápida pesquisa na Internet oferece dezenas de exemplos, incluindo o seguinte: "Senhor Jesus, eu creio que Tu és o Filho de Deus. Obrigado por morrer na cruz por meus pecados. Por favor, perdoe os meus pecados e me dar o dom da vida eterna. Convido você para minha vida e coração para ser meu Senhor e Salvador. Quero servi-lo sempre. "

Aqui está outra: "Querido Senhor Jesus, eu sei que sou um pecador e preciso do seu perdão. Eu acredito que você morreu pelos meus pecados. Quero me dos meus pecados. Convido-vos a entrar no meu coração e na vida. Quero confiar e segui-Lo como Senhor e Salvador. Em nome de Jesus. Amém ".

Estas frases compartilhar um reconhecimento verbal do próprio pecado, a divindade de Cristo, a necessidade do perdão de Deus e um desejo de abandonar o pecado. Isso é tudo de bom. E, finalmente, há um convite ou um pedido de Jesus para entrar no seu coração e na vida do pecador. Esta noção de convidar Jesus em seu coração é uma parte fundamental de mais retórica evangélica. Você também pode ouvir frases como você ", eu aceitei a Cristo como meu Salvador" ou "Eu rededicado minha vida ao Senhor" ou "gasto durante a chamada de altar e foi salvo."

Embora as razões por trás dessas frases são geralmente boas, infelizmente, a oração do pecador pode fazer um monte de dano espiritual que não se enquadra com a exemplos bíblicos, vocabulário ou teologia. Antes de analisar as deficiências da oração do pecador, considere a fonte de onde a sua popularidade.

A POPULARIDADE DE ORAÇÃO DO PECADOR

Recentemente, recebi um email de um amigo não-cristão que tem sido em relação ao cristianismo por muitos anos. Ele disse que estava sob a impressão de que certas reza ajudaria a "fazer algo oficial." Eu disse: "Eu quero me tornar" oficialmente "cristã. Eu acho que "nasceu de novo" é o termo que eu ouvir

que todo mundo usa e gostaria de saber como fazer isso. É simplesmente dizendo uma certa oração ou tem que ter aulas, ou que eu preciso para ser batizado em primeiro lugar? "

Felizmente, este discipulado e-mail sincero começou um relacionamento onde eu conheci o meu amigo para esclarecer o que o evangelho de Jesus Cristo e os termos para o discipulado. Eu não disse que o seu pensamento que eu precisava fazer alguma coisa para ser oficialmente seguro. Ele deu a sua vida a Cristo e foi batizado três meses após o seu e-mail inicial.

Como o método de evangelização de Oração pecador se tornou tão popular que até mesmo os não-crentes sabe? Em primeiro lugar, é fácil de fazer. É um ato observável definido específico e muitas vezes emocionalmente gratificante tanto o evangelizador eo ouvinte. Como seres humanos finitos com uma capacidade limitada de conhecimento, certeza e terminando anseiam. Ao reduzir a salvação para atuar como a oração do pecador, é possível simplificar o assunto, na medida em que uma pessoa "pode fazer", que é cristão e seguir em frente com suas vidas com pouca ou nenhuma compreensão do que realmente significa viver em Cristo. Se alguém pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" Oração do pecador dá uma resposta conveniente e fácil.

Em segundo lugar, a oração do pecador é reproduzível. É difícil e leva tempo para ensinar a alguém o que significa seguir a Cristo, a verdade do evangelho, batismo e tudo o que Cristo ordenou (Mateus 28: 19-20). É muito mais fácil para incentivar alguém que quer se tornar um cristão para dizer uma frase simples. Neste sentido, a oração do pecador é um atalho no evangelismo. Conhecer e ensinar o evangelho, e da divindade de Cristo e seu senhorio, a incapacidade absoluta do homem para agradar a Deus por si só, a natureza de verdadeiro arrependimento, a obra substitutiva da cruz e ressurreição, é essencial para evangelismo eficaz. Mas em vez disso, a oração do pecador oferece uma breve lição. O jantar é oferecido em programas de TV cristãos do evangelicalismo americano moderno.

Em terceiro lugar, a oração do pecador é mensurável. Em uma época de crescimento extraordinário da Igreja, os números devem entender crítico de sucesso. A oração do pecador fornece uma maneira fácil de anunciar o sucesso evangelístico. Em muitos casos, a saúde eo crescimento dos convertidos é significativamente menos importante do que o "número de decisões." No entanto, quando as decisões tornaram-se uma medida de eficácia de um ministério, não é a idéia latente que a capacidade do evangelista ou apresentação da igreja é o que leva as pessoas a Cristo.

A ORAÇÃO DO PECADOR DIMINUI O IMPACTO DO EVANGELHO

Embora a oração do pecador é frequentemente utilizado pelos bem-intencionados evangelistas, a realidade é que ele diminui o evangelho que é suposto servir. Quase toda declaração significativa de oração de alguma forma minimiza o poder do evangelho. A apresentação razoavelmente completo evangelho muitas vezes podem ser organizadas em quatro categorias: (1) O caráter de Deus, (2) o pecado da humanidade, (3) Jesus Cristo, o Salvador e (4) a resposta do povo. A oração do pecador distorce a verdade em cada uma dessas categorias fundamentais do evangelho.

O caráter de Deus

Em primeiro lugar, a oração do pecador deturpa Deus, invertendo os papéis de Deus e da humanidade. Por quê? Porque Deus projetou como passivo Salvador espera e descreve-o como um Deus compassivo que unicamente está sujeita, à espera de uma outra alma a aceitá-lo. Este não é um retrato exato do Deus da Bíblia. Sim, Ele é compassivo e se alegra com os pecadores que são (Lucas 15: 6, 9, 20). Mas também é entronizado no poder (Salmos 103: 19) e exaltado em esplêndida majestade (Isaías 45: 5-7, 46: 9-10). Ele governa o mundo ea oração típica do pecador irá reduzir ao fundo, onde observou e espera que o pecador responde.

Além disso, a apresentação de Deus nesta oração é apenas um Deus misericordioso e ignora a Deus como Criador e Juiz. Então, quando as pessoas fazem a oração do pecador, são apenas metade de Deus. Na verdade, não vejo Deus. Se você entender o seu perdão, mas não sabe de sua fúria violenta, ou misericórdia entende, mas não entende sua majestade, então você tem uma imagem incompleta.

Além disso, a própria idéia de Deus no céu, esperando as pessoas a responder, levando a precisamente o tipo de bravata que rejeitam as Escrituras. O efeito líquido é que o pecador substitui o julgamento de Deus e mesmo que ele diz que a oração, ainda gera um ser humano em Deus. Imaginem convidar Deus

para fazer algo, como se necessitasse de nossa permissão para agir. Isso simplesmente não é a descrição bíblica da divindade.

Tomar tais decisões longe do trono de Deus soberania de fingir que a salvação depende apenas da escolha da humanidade. Este foco na ação e de escolha da humanidade é perigosa porque pode facilmente levar as pessoas para longe da dependência de Deus. Esta dependência não é apenas necessário para a salvação, mas para a caminhada cristã. Em Provérbios 1: 7 lemos que o temor de Deus é o princípio da sabedoria, e desde o início da caminhada espiritual de uma pessoa, a oração do pecador se eleva acima do temor de Deus. Talvez seja por isso que Jesus nunca levou ninguém a uma decisão em seu papel de evangelização.

O pecado da humanidade

Em segundo lugar, um relacionamento correto com Deus começa com uma avaliação precisa da nossa necessidade e nossa pecaminosidade. Em Efésios 2: 1-2, Paulo adverte o pecado da humanidade, ensinando que os seres humanos estão espiritualmente mortos e dedicada a Satanás. A oração mecânica parece quase frívola em comparação com a gravidade do problema da humanidade.

Quando uma pessoa realmente percebe a profundidade de sua rebelião, o resultado é um profundo sentimento de indignidade e desespero. Ele deve ser levado para um lugar de falência espiritual quando ele percebe que o seu pecado (Mateus 5: 3). Como o publicano que batia no peito e não levantaria o rosto para o céu, de forma semelhante clamamos a Deus para a salvação (Lucas 18:13).

A convicção de pecado é bom para a alma. Na verdade, é um ministério crucial do Espírito Santo (Jo 16, 8). Somos advertidos contra mero mundano e incentivou embora o verdadeiro arrependimento bíblico para que a nossa crença não termina na morte, mas a vida eterna (2 Coríntios 7: 8-11). Porque a convicção do pecado é tão importante, a facilidade doloroso o fardo do pecador prematuramente. Assim como uma perna quebrada não precisa de anestesia, mas ao contrário, requer um elenco, então a alma é danificado se esta convicção é negligenciada por um curativo aplicado de forma abrupta. As pessoas devem sentir a crise se perder a ponto de ser conduzido a lutar depois da salvação (Lucas 13:24).

Dizendo a oração do pecador um atalho para a obra de Deus no coração sobrecarregado é criado. O coração sobrecarregado pecado não precisa de uma oração "Repita comigo" formal. Em vez disso, ele vai chorar por sua indignidade diante de Cristo, só agarrado à cruz. Sim, a salvação é urgente. Mas a urgência não deve nos levar a ser descuidado ou fabricar usando métodos destrutivos.

Cristo Salvador

Em terceiro lugar, a oração do pecador rouba a glória de Jesus Cristo, para chamar a atenção para a escolha humana. Se as pessoas se afastam de uma reunião evangelística acreditando que sua escolha é que eles são salvos, não estão a aumentar o poder ea autoridade de Jesus Cristo.

Isso levanta uma questão crucial: Quem em última análise, toma a decisão de alguém para ser salvo? Em última análise, a escolha que iria competir com as pessoas que estão mortos em seus pecados, e cabe a Deus que está ansioso para redimir a humanidade? Quem é o trabalhador primário da salvação?

A linguagem da oração do pecador concentra a atenção sobre os indivíduos ea aparentemente habilitada com a capacidade de guardar. A morte e ressurreição de Cristo são minimizados quando apostando como insuficiente para salvar verdadeiramente alguém. A salvação é dada somente pela graça de Deus e é, obviamente, o dever da humanidade para responder a essa graça (Efésios 2: 8-10). No entanto, na maioria dos momentos de oração do pecador, a ênfase é quase exclusivamente sobre a resposta da pessoa ao invés de graça irresistível de Deus. Este desequilíbrio perde uma oportunidade de deliciar-se com Jesus Cristo, o Salvador.

Afinal, nenhuma única frase um pecador salvo somente Deus salva. A questão não é se aceitamos a Cristo, mas se recebermos Cristo. Jesus Cristo não é um nervoso adolescente colegial, esperando pelo telefone rezando para que alguém chamá-lo e simplesmente aceitar. Ele é o Salvador, o Redentor e o Autor e Consumador da nossa fé (Hebreus 12: 2).

Considere os muitos termos passivos associados a salvação na Bíblia: as pessoas são resgatados (Colossenses 1:13), suas dívidas são pagas (Colossenses 2:14) e são lavados de seus pecados (Apocalipse 1: 5). Ele nos salvou, Paulo escreve: somos "justificados gratuitamente pela sua graça" (Romanos 3:24, Tito 3: 5). É claro que a humanidade é responsável pela forma como você responde à mensagem do evangelho, e também é claro que não é um mistério, assim como a tensão teológica nesta questão. Mas a

oração do pecador e rejeita a questão inteiramente à tensão ensinar o novo crente uma visão minimizada da soberania de Deus. Quando Nicodemos perguntou como nascer de novo, Jesus deu-lhe uma oração a dizer, mas ele disse que a salvação é pelo Espírito de Deus faz o que quer e quando ele quer: "O vento sopra onde quer, e ouves a som; mas não sei de onde vem, nem para onde vai; Assim é todo o que é nascido do Espírito "(Jo 3, 8). A salvação nunca está separado de ouvir o evangelho (Romanos 10:17, 1 Pedro 1:23), mas é apenas por escolha soberana de Deus.

Se Deus é, em última análise o que funciona a salvação, porque a oração do pecador coloca tanta ênfase na escolha da pessoa? Se somos consolados por Deus, que é rico em misericórdia e que dá a salvação (Ef 2, 6), então certamente podemos confiar nEle evangelismo também. Se Deus começa uma obra no coração, Ele completará (Filemom 6).

A resposta de pessoas

Onde quer que o evangelho vai, ele é acompanhado por uma chamada a responder. As pessoas são moralmente responsável pela revelação de Deus para ter (Romanos 1: 18-23) e são responsáveis de forma decisiva quando ouvem o evangelho e ordem de Deus para acreditar. A Bíblia diz claramente o que deve ser a resposta. O evangelho chama os pecadores se arrependam e creiam.

O arrependimento é uma parte essencial da salvação. Jesus lhes disse repetidamente que a ouviram, "Arrependei-vos" (Mateus 4:17, Lucas 13: 3). Todos os homens e mulheres em todos os lugares que se arrependam (Atos 17:30). O arrependimento é a renúncia ao pecado e ego, ea devoção completa de uma pessoa para servir e buscar a Cristo. Mais comumente, a oração do pecador não se comunica uma sensação de arrependimento real. 2 Coríntios 7: 8-13 contém cerca de uma dúzia de descritores genuíno arrependimento que conduz à salvação e alerta contra falso arrependimento, que é simplesmente mundano embora. O verdadeiro evangelista deve entender a diferença e cuidadosamente orientar o ouvinte a compreender o significado ea profundidade do verdadeiro arrependimento. Não entender o arrependimento não é para entender o evangelho (Atos 2:38).

Normalmente, essa frase contém algum comentário do tipo: "Senhor Jesus, eu acredito em você." É verdade que parte da salvação é crer no evangelho, mas para que eles pregam deve acreditar que não seja os demônios trêmulas nunca desfrutar de Deus no céu (Tiago 2:19). Os demônios crêem fatos ortodoxos a respeito de Cristo, mas não têm lealdade pessoal a Cristo. Alguns evangelistas considerado afirmação de um pecador sobre os fatos da vida de Jesus como prova de fé salvadora. Mas, na realidade, pode ser pouco mais do que a fé superficial de um demônio, e fé superficial como arrependimento superficial é evidente. A fé bíblica requer confiança (2 Coríntios 1, 9), dependência (Provérbios 3: 5-6) e submissão a Deus como criador. A verdadeira fé é o desejo de viver uma vida de dependência do poder de Deus e dedicado a Sua justiça (Romanos 10: 9-11).

Mais uma vez, o problema não é que a oração do pecador pedir o pecador para expressar a fé em Deus. O problema é que a forma como a sentença é estruturada uma pessoa dá uma falsa segurança com base em uma fé nebulosa desde a sua criação. É claro que as pessoas devem acreditar em Deus e do evangelho, mas uma simples confissão de uma crença genérica não deve induzir uma sensação de segurança.

DANOS PECADOR ORAÇÃO DO PROGRESSO DOS NOVOS CRENTES

Não é só a oração do pecador falha com relação a esses componentes do evangelho, mas na verdade pode impedir o progresso no coração. Isso é porque ele assume que a relação com Cristo é completa quando você não pode, limitando submissão pecador ao senhorio de Cristo e compromisso com seguimento incondicional a Cristo.

A primeira maneira que prejudica o progresso a oração do pecador dos santos há senhorio de Cristo na salvação. O que muitas vezes é deixado para um lado, no momento da oração do pecador para receber a Cristo é, talvez, a maior necessidade de seguir o pecador a Cristo como Senhor.

Será que eles vão perceber as pessoas que o evangelho é apresentado através da oração do pecador quando aceitar o cristianismo estão prometendo lixo 'se [e] tome a sua cruz de cada dia "(Lucas 9:23)? É preciso ser cauteloso sobre o assunto. Há muitas advertências nas Escrituras sobre pessoas que "professam conhecer a Deus, mas pelas suas obras o negam" (Tito 1:16, Isaías 29:13 cp.). Não incentivá-los a calcular

o custo do discipulado, pecador oração tem a consequência não intencional de criar pessoas que começam uma tarefa sem entender o que é necessário para concluir (Lucas 14:28).

Em Mateus 07:21, Jesus diz aos seus discípulos: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." Esta passagem ilustra claramente a verdade de que "muitas" pessoas afirmam conhecer a Cristo, mas apenas um grande grupo que "poucos" realmente conhecer o Salvador e entrar no reino dos céus. Na verdade, a Escritura está cheia de exemplos de pessoas que tiveram uma falsa conversão, se as pessoas descritas em 1 João 2:19, ou Demas, em 2 Timóteo 4:10, ou até mesmo Judas Iscariotes, o falso convertido talvez o mais famoso de todos . Sem desafiar as pessoas a calcular o custo do discipulado, a oração do pecador produz resultados somam-se as pessoas da igreja, como Demas. Eles querem seguir a Cristo e querem acreditar, mas ninguém lhes disse que o sacrifício que isso implica.

Assim, a oração danos do pecador o progresso dos novos crentes para ajudar a introduzir a necessidade de obediência. As exigências do discipulado é um aspecto essencial da verdadeira salvação ea oração do pecador não considera em tudo. Muitas vezes a oração do pecador é uma maneira de fazer um convertido a Jesus, enquanto o Senhor está tentando fazer discípulos (João 8:31, 13:35).

A correta compreensão da salvação, incluindo a gravidade e magnitude, fazer uma pessoa cuidadosa como evangeliza. Aqueles que seguiram Jesus certamente entendeu que "todo aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:27).

Jesus esperava que seus seguidores estimar o custo do discipulado (Mateus 10: 37-39). As modernas técnicas de evangelização são muitas vezes tão apressada que a única coisa que conta é o número de decisões. A pregação de Jesus incluiu avisos sóbrias e honestas para aqueles que vieram a Ele para os desafios de salvação. Ele repetidamente convidou as pessoas a entrar no difícil caminho a seguir (Mateus 7: 13-14). Tornar-se cristão era e é sinônimo de tornar-se obediente discípulo de Jesus Cristo (Mateus 28:19). A oração do pecador quase nunca apresenta essa realidade. Ele ignora a dura verdade do discipulado para o ponto de decisão é fácil de alcançar e fazer com que a pena menos possível.

Jesus disse que é difícil encontrar a porta da salvação (Lucas 13:24), e que existe uma grande estrada que tem entrada fácil (Mateus 7:13). No entanto, para muitos que usam a oração do pecador a porta da salvação não é difícil de encontrar e muito menos difícil de passar por isso. A oração do pecador faz as pessoas pensarem que a salvação é tão fácil como a repetição de uma fórmula. Isso simplesmente não honra a gravidade da decisão.

À luz dos muitos perigos na oração do pecador com todas as minhas forças, sugiro que não é útil para evangelistas, conselheiros e pregadores oferecer uma oração que não confirmadas ser repetido para "ser salvo".Recebemos o mandamento de fazer discípulos e ensiná-los a obedecer a todos os mandamentos de Cristo, não alterando a Grande Comissão: "Ide por todo o mundo e conseguíos tantas pessoas quanto você pode repetir uma oração para se tornar cristãos". Somos obrigados a ensinar os incrédulos sobre o seu pecado, a graça, o poder ea ira de Deus de Deus, assim como a cruz ea ressurreição.

A ORAÇÃO DO PECADOR IMPEDE A PUREZA DA IGREJA

Muitos cristãos hoje condenam o atual estado das igrejas evangélicas. Em alguns países, a igreja tem crescido em número e influência diminuiu. Existem tantas pessoas igrejas cheias, mas muitos deles não completamente para não viver no mundo de forma diferente.

Em um momento em que o evangelicalismo decepciona mais do que ele libera, devemos olhar atentamente para a porta da frente. O resultado das gerações alimentadas pela oração pecador não convertido é muitas pessoas sentadas nos bancos da igreja, comprometendo a pureza da igreja. Com tantos não-cristãos pensarem que são cristãos, é fácil entender por que a igreja americana moderna é tão ineficaz: Ela é cheia de milhões de 'false começou ", pessoas sem o Espírito Santo e, portanto, errar o básico do cristianismo. Fazer as pessoas não são convertidos na igreja é um "carnal" cristão onde a "reincidência" e "absurdo" rededicações Cristo são de nenhuma ajuda.

Jesus alertou sobre os não-crentes na igreja quando ele contou a parábola do joio e do trigo (Mateus 13: 24-30). Os estados parábola que surgem joio no meio do trigo e Ele nos adverte a estar atentos a essas falsas profissões de fé. Muitos dos problemas na igreja é devido à presença daqueles que disseram que a oração do pecador e ainda permanecer não convertido. Eles impedem o testemunho da igreja é suposto

ser uma luz brilhante (Filipenses 2:15). O resultado é que a igreja está cheia de pessoas que servem lábio ao cristianismo, mas eles estão longe de uma verdadeira conversão. Imagine uma pessoa que vem à igreja, ouvir a pregação pastor, e, em seguida, ouvir o pastor perguntando se existe alguém que quer se comprometer com Cristo. Essa pessoa responde e é orientado a fazer a oração do pecador. Até este ponto, a sua vida não mudou e, embora a pessoa pode acreditar em tudo o que você ouviu, ele não tem sido incentivada a se arrepender, ou calcular o custo do discipulado e reconhecer Jesus como Senhor. Uma vez que não foi verdadeiramente regenerado e que não entende o alcance do verdadeiro discipulado, vida danifica realmente o testemunho da igreja. O discipulado genuíno é alterada para uma decisão rápida, fácil e externo.

A ORAÇÃO DO PECADOR DÁ FALSA SEGURANÇA

Muitos defensores do pecador Oração oferecer rapidamente a certeza da salvação para que ele orou. Lembro-me de ouvir um líder evangélico para levar milhares de pessoas na oração do pecador em um estádio depois de uma cruzada. Quando ele terminou de fazê-lo, disse: "Agora você está cristãos, nascidos de novo, e não permita que ninguém a questionar-lhes isso." Essas pessoas não tinha ouvido uma palavra sobre o discipulado, o arrependimento ou apresentar as suas vidas ao Senhor. Em vez disso, eles foram levados a acreditar que eles foram salvos, simplesmente porque eles disseram que a oração. Imaginem o horror de levar uma vida carnal que desonra a Cristo, acreditando que é sempre mais seguro para ficar cara a cara com o Salvador e ouvir estas palavras terríveis: "Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mateus 7:23).

É trágico ver o abate de falsa conversão ao cristianismo e grande parte desse engano desnecessário é o resultado da oração do pecador. Seria muito mais amorosa ajuda a pessoa a entender corretamente o que significa ser cristão para dar uma falsa confiança que ele tem de conversão. Ao dar às pessoas uma verdadeira compreensão do cristianismo faz com que o cálculo do custo do que realmente significa tomar a sua cruz, creia no evangelho e seguir a Cristo. Compreender isso poderia resultar em profissões menos imediatas de fé, mas contribuirá decisivamente para mais conversões genuínas. Esta introspecção é o que enviou Paulo em 2 Coríntios 13: 5: "Examinai-vos, se vocês estão na fé; Teste-se. Ou não sabeis vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós, não vos réprobos "É absolutamente verdade que quem está verdadeiramente regenerado é selada para sempre e sustentado pelo poder de Deus (Efésios 1:14; 1 Pedro 1: 5). Mas somos ordenados em 2 Coríntios 13: 5 examinamos auto para ver se estamos na fé. A questão não é que os cristãos podem perder a salvação, mas há muitas falsas profissões de fé (Tito 1:16, 1 João 2:19), e que o coração das pessoas, que são enganosos "sobre todas as coisas "(Jeremias 17: 9), às vezes pode levar a acreditar erroneamente que eles são cristãos, quando suas vidas mostram o contrário. Para combater isso, Paulo pede aos leitores que se provar. Este teste não parece ser uma oração momentânea, mas é melhor expressa através de um compromisso de vida para o auto-exame contínuo. Nosso cristianismo não é baseado em uma decisão que fizemos anos atrás, é baseada em nossa duradoura em Deus agora e para sempre (João 15: 1-5).

Desde a falsa profissão era uma preocupação que, no Novo Testamento, os cristãos não podem estar em uma posição para fornecer segurança sem o conhecimento real do verdadeiro estado do pecador. Em vez disso, um evangelismo evangelista fiel imitar Cristo e encorajar as pessoas a contar o custo (Lucas 14:28).

O pecador sobrecarregados não precisa de um pedaço de papel assinado e datado de segurança; ele precisa de promessas das Escrituras. Permita que o Espírito Santo para dar segurança baseada na obediência (1 João 3: 18-19), em vez de uma frase repetida ou uma resposta a um convite para aceitar o evangelho.

UMA ALTERNATIVA: A GRANDE COMISSÃO

Alguém pode perguntar: "O que devo fazer se eu não usar a oração do pecador?" Eu recomendo o método ensinado por Jesus evangelismo mundial Chamando os pecadores ao arrependimento para o perdão (Lucas 24:47), fazer discípulos, batizá-los e ensiná- (Mateus 28: 19-20, Marcos 16: 15-18, Atos 1: 6-9). Fazer discípulos envolve ajudar as pessoas a compreender a magnitude de seguir Jesus (Lucas 14: 25-

33). Ensinar é a tarefa de instrução do paciente. O batismo é uma declaração pública de ter compreendido e crido no evangelho com o compromisso de seguir a Cristo com devoção.

Na verdade, eu ouvi muitas pessoas que defendem a oração do pecador, dizendo: "Qualquer um que Jesus chamou, chamou-o publicamente", como se o próprio Jesus havia usado a oração do pecador. É verdade que a maioria das pessoas que Jesus chamou o chamado publicamente. E também é verdade que os cristãos são chamados a fazer uma profissão pública de Jesus como o Cristo. Mas a versão bíblica da profissão pública é o batismo, não uma oração repetida. Ao levantar esta oração a este nível, o resultado é de fato uma minimização do batismo.

Levando-se em conta o fato de que algo como a oração do pecador não é encontrado nas Escrituras, e considerando os perigos de que a sentença, apenas não parece razoável para continuar usando-o como se ele marcou a entrada para a vida cristã. Em vez de sucumbir às fraquezas do sistema de oração do pecador, um ponto de encontro de evangelização que conduz à resposta deve seguir a Grande Comissão e ensinar o evangelho para que as respostas são verdadeiramente o coração. Encorajar os ouvintes a estimar o custo e, na verdade, incentivá-los a orar. Só não fazê-los repetir uma oração depois de você, como se as palavras que são mais importantes do que os seus corações.

Se uma pessoa diz que quer se tornar um cristão reagir com alegria. Incentive-a a ir à igreja, ler a Bíblia, orar e fazer mudanças em sua vida. Incentive-a a manter-se firme em Jesus e à Sua Palavra, e tem como objectivo ajudá-lo a iniciar a sua vida cristã. Mas a idéia de orientar a pessoa em uma oração e em seguida, dar uma falsa segurança é certamente contrário à idéia de evangelização contido na Grande Comissão.

Nossa evangelização seria muito mais robusto, muito fruto mais evidente a nossa igreja e muito mais saudável se enfocáramos atenção na chamada difícil de fazer discípulos de Jesus, em vez de nosso substituto moderno e prejudicial. Vamos seguir o modelo bíblico e ver o fruto do Espírito: Um poderoso evangelho, os crentes em crescimento e uma igreja pura.

Seção 3

Evangelização na prática

11

Jesus como Senhor: componentes essenciais da mensagem do evangelho

John MacArthur

> Por trás de todas as questões teológicas sobre o evangelismo é o assunto: Para uma pessoa ter fé salvadora, o que exatamente precisa ser comunicada, a fim de entender a mensagem? Este capítulo trata dos conceitos básicos da mensagem do evangelho: Quem é Deus, por que os indivíduos estão separados de Deus, que Cristo fez a mediação entre os dois e como as pessoas devem responder.

Ao compartilhar o evangelho com os não-crentes, que são os principais elementos que devem estar se esqueça de comunicar? Este é o lugar onde este livro fica prático. A verdadeira questão é: "Como

evangelizar os meus amigos, família e vizinhos?" Para os pais, uma questão ainda mais importante é: "Como devo apresentar o evangelho para os meus filhos"

Segmentos dentro do Cristianismo recentes tendem a focar minimamente esta pergunta. Infelizmente, o desejo legítimo de expressar a essência do evangelho claramente, deu lugar a um esforço menos abrangente. É nosso propósito de separar os elementos básicos da mensagem nos termos mais concretos possíveis. O evangelho da glória de Cristo, que Paulo chamou de "poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16), inclui toda a verdade sobre Cristo. Mas evangelicalismo americano tende a estimar o evangelho como um "plano de salvação". Nós reduzimos a mensagem para uma lista de fatos com o menor número de palavras possíveis no menor tempo possível. Você provavelmente já viu esses "planos de salvação" pré-embalados "Seis Passos para a Paz com Deus"; "Cinco coisas que Deus quer que você saiba"; "As Quatro Leis Espirituais"; "Três verdades sem as quais você não pode viver"; "Duas maneiras de viver"; ou "A estrada para o céu."

Outra tendência igualmente perigoso é o de reduzir a evangelização a uma conversa memorizado. Muitas vezes o treinamento para o evangelismo é fazer com que os cristãos memorizar uma série de questões, cada questão antecipando que caem dentro das categorias que têm uma resposta planejada com antecedência.

Mas o evangelho não é uma mensagem que pode ser encapsulado, resumido e envolto em plástico, em seguida, oferecê-lo como um remédio genérico para todos os tipos de pecadores. Os pecadores ignorantes precisa para educá-los sobre quem é Deus e por que Ele tem o direito de exigir que lhe sejam obedecidas. Pecadores confiantes em sua moralidade precisam de seus pecados expostos pelas exigências da lei de Deus.Pecadores descuidados precisam ser confrontados com a realidade do juízo iminente de Deus. Pecadores terríveis precisa ser dito que Deus, em sua misericórdia, providenciou um meio de libertação. Todos os pecadores devem entender Deus como santo. Eles devem compreender as verdades básicas da morte sacrificial de Cristo e do triunfo da sua ressurreição. Eles precisam de ser confrontados com a necessidade de Deus para converter dos seus pecados e aceitar a Cristo como Senhor e Salvador.

Além disso, em todas as vezes que Jesus e os apóstolos evangelizados ou ministrando a pessoas ou multidões, não há dois casos em que a mensagem apresentada usando exatamente a mesma terminologia. Eles sabiam que a salvação é uma obra soberana de Deus. Seu papel era o de pregar a verdade como o Espírito Santo aplicado individualmente aos corações dos eleitos de Deus.

Em cada caso, o formato da mensagem irá variar. Mas o conteúdo deve sempre estabelecer a realidade da santidade de Deus ea condição de desamparo do pecador; e, em seguida, para mostrar que os pecadores a Cristo como Senhor soberano, mas misericordioso ter pago o preço expiatório para todos os que se voltam para Ele com fé.

Muitas vezes, os cristãos de hoje estão avisados para não dizer muito perdido. Determinados assuntos espirituais são considerados tabu para falar com o incrédulo: a lei de Deus, o Senhorio de Cristo, abandonando o pecado, entrega, obediência, julgamento e inferno. Essas coisas não devem ser mencionados, para que não "vamos acrescentar algo a oferecer o dom gratuito de Deus." Há alguns que usam este evangelho reducionista em sua forma mais extrema. Aplicando o caminho errado a doutrina reformada da *sola fide* ("somente pela fé"), certifique-fé do permitido falar com os não-cristãos sobre a sua responsabilidade diante de Deus só tópico.Então atestar completamente sem sentido retirando-lhe tudo, exceto seus aspectos teóricos. Alguns acreditam que a pureza do evangelho bem preservado.

No entanto, o que realmente fez foi a de minar o poder da mensagem da salvação. Também encheu a igreja com "convertidos" cuja fé é falsa e cuja esperança também depende de uma falsa promessa. Enquanto eles dizem que "aceitar a Cristo como Salvador" estão rejeitando a sua reivindicação legítima como Senhor. Com seus lábios dizem honra a Deus, mas em seus corações eles desprezam completamente (Marcos 7: 6). Com toda leveza dizer com a boca que é dele, mas negou deliberadamente com suas obras (Tito 1:16). Eles o chamam de "Senhor, Senhor", mas teimosamente se recusam a fazer o seu lance (Lucas 6:46). Essas pessoas são a descrição trágico dos "muitos" em Mateus 7: 22-23 um dia ser surpreendido ao ouvir: "Nunca vos conheci; afastasse de mim, vós que praticais a iniqüidade. "

O QUE NÓS DIZEMOS NA EVANGELIZAÇÃO

Se há uma descrição simples para uma conversa evangelística, então o que eu deveria dizer evangelista proclamar o evangelho? Há muitos livros úteis que fornecem orientação sobre como testemunhar. Neste capítulo, quero chamar a atenção para algumas questões cruciais relativas ao conteúdo da mensagem, somos chamados a compartilhar com os incrédulos. Especificamente, se expressarmos o evangelho de forma tão precisa quanto possível, quais são os pontos que precisamos esclarecer é? A seguir está uma lista de verdades sobre o evangelho que o evangelista deve se esforçar para incluir em todas as conversas sobre o evangelho. Eles não estão em ordem cronológica; sugerido ou "iniciar com o primeiro e, em seguida, com o 2 ', mas sim são apresentadas como uma lista de facilitar o estudo. O seguinte é o que o evangelista deve divulgar em qualquer conversa sobre o evangelho.

Ensiná-los sobre a santidade de Deus

"O princípio da sabedoria é o temor do Senhor" (Salmo 111: 10, ver também Jó 28:28, Provérbios 1: 7; 9:10; 15:33; Miquéias 6: 9). Grande parte de evangelização contemporânea visa despertar a qualquer coisa, mas o temor de Deus na mente dos pecadores. Por exemplo: "Deus ama você e tem um plano maravilhoso para sua vida" é a linha para abrir o apelo evangelístico típico. Esse tipo de evangelismo está longe de ser a imagem de um Deus para ser temido.

O remédio para esse tipo de pensamento é a verdade bíblica da santidade de Deus. O Eterno é completamente santo e, portanto, lei perfeita requer santidade: "Pois eu sou o Senhor, vosso Deus; Portanto santificai-vos, e sede santos, porque eu sou santo; ... sereis pois santos, porque eu sou santo "(Levítico 11: 44-45). "Não podeis servir ao Senhor, porque ele é um Deus santo, um Deus ciumento; Ele não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados "(Josué 24:19). "Não há santo como o Senhor; porque não há outro fora de ti, e não há rocha como a nosso Deus "(1 Samuel 2: 2). "Quem pode suportar a este santo SENHOR Deus?" (1 Samuel 06:20).

Até mesmo o evangelho requer a santidade: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pedro 1:16). "Segui ... a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

Porque Ele é santo, Deus odeia o pecado, "Eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam" (Êxodo 20: 5).

Os pecadores não podem estar diante dele: "Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem na congregação dos justos" (Salmo 1: 5).

Mostre-lhes seu pecado

O evangelho significa "boas novas". O que o torna verdadeiramente boa notícia é que não só o céu é livre, mas o pecado foi derrotado pelo Filho de Deus. Infelizmente, tornou-se comum para apresentar o evangelho como apenas algo para remediar o pecado. "Salvação" é oferecido como uma fuga da punição, o plano de Deus para uma vida maravilhosa, uma maneira de chegar a conclusão, uma resposta para os problemas da vida e uma promessa de perdão gratuito. Todas essas coisas são verdadeiras, é claro, mas são subprodutos de redenção, e não o impulso do próprio evangelho. Quando o pecado não é considerado, tais promessas de bênçãos divinas degradar a mensagem.

Nas Escrituras, evangelismo muitas vezes começa com um chamado ao arrependimento e obediência. O próprio Jesus pregou: "Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:15). Paulo escreveu: "Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Romanos 10: 9). No dia de Pentecostes, Pedro pregou: "Arrependei-vos, e sejam batizados cada um de vocês em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo "(Atos 2:38). João escreveu: "Aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece" (João 3:36). O escritor de Hebreus diz que Cristo "tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem" (Hb 5, 9). James escreveu: "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; Mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de você. Pecadores Purificai as mãos; e vós de duplo ânimo, purificai os corações "(Tiago 4: 7-8).

Jesus e os apóstolos não hesitou em usar a lei na sua gestão evangelizar. Eles conheciam a lei revela nosso pecado (Romanos 3:20) e é um tutor para nos conduzir a Cristo (Gálatas 3:24). É a maneira que Deus faz pecadores compreender a sua própria impotência. Paulo compreendeu claramente o papel crucial da lei em contextos evangelísticas. Mas muitos acreditam agora que a lei, com as suas exigências inflexíveis de santidade e obediência, é incoerente e incompatível com o evangelho.

Por que devemos fazer tais distinções onde as Escrituras não fazem isso? Se as Escrituras advertem contra pregando o arrependimento, a obediência, a justiça ou julgamento para os incrédulos, que seria uma coisa diferente. Mas a Bíblia não contém tais avisos. Muito pelo contrário. Por exemplo, quando perguntou a Jesus como um homem pode ter a vida eterna, Ele respondeu a pregar sobre a lei e domínio (Mateus 19: 16-22). Se seguirmos um modelo bíblico, não se pode ignorar o pecado, da justiça e do juízo, porque são assuntos sobre os quais o Espírito Santo convence o perdido (João 16: 8). Podemos omitir a mensagem e ainda chamam o evangelho?

A evangelização apostólica inevitavelmente culminou em uma chamada ao arrependimento (Atos 2:38, 03:19, 17:30, 26:20). Podemos dizer aos pecadores que eles não precisam se converter do seu pecado e chamar isso de evangelismo? Paulo ministrou aos crentes quando ele lhes disse: "para que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento" (Atos 26:20). Podemos reduzir a mensagem a simplesmente "aceitar a Cristo" e ainda acredito que estamos ministrando evangelisticamente?

É de se perguntar que tipo de salvação está disponível para questionar aqueles que mesmo reconhecer o seu pecado. Não o fez Jesus Cristo: "O todo não necessitam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores "(Mc 2:17)? Oferecer a salvação a alguém que ainda não entende a gravidade do pecado é fazer o que Jeremias 06:14 diz: "E curam a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; não há paz. "

O pecado é o que torna impossível para a verdadeira paz para os incrédulos

"Mas os ímpios são como o mar agitado, que não pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo" (Isaías 57:20). Este problema decorre do fato de que o pecado tem consequências (o ladrão constantemente com medo de ser pego), mas também de levar uma vida separada de Deus (Efésios 4:18).

Todos pecaram

Paulo explica em Romanos que "Não há justo, nem um sequer; ninguém entende, ninguém que busque a Deus "(Romanos 3: 10-11). Ninguém pode argumentar que ir para o céu, porque ele é uma boa pessoa.

Sin faz o pecador merecedor de morte

"E quando o pecado é consumado, gera a morte" (Tiago 1:15). "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23).

Os pecadores não podem fazer nada para ganhar a salvação

"Embora todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como o vento levou-nos "(Isaías 64: 6). "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele" (Romanos 3:20). "O homem não é justificado por obras da lei ... pois por obras da lei nenhuma carne será justificada" (Gálatas 2:16).

Portanto pecadores estão em um estado de desamparo

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, e depois disso o juízo" (Hebreus 9:27). "Não há nada encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto que não venha a ser conhecido "(Lc 12, 2)."Deus há de julgar os segredos dos homens" (Romanos 2:16). "Mas os covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, e todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte" (Apocalipse 21: 8).

Instruí-los a respeito de Cristo e no que Ele fez

O evangelho é uma boa notícia a respeito de quem Cristo é eo que Ele fez pelos pecadores. Embora o chamado para se arrepender de uma vida de pecado é parte constante da apresentação do evangelho, o arrependimento não é apenas a mensagem do evangelho. O centro da mensagem do evangelho é como Deus salvou o fosso entre seres humanos pecadores e santidade de Deus. Esta maravilhosamente observado na pessoa e obra de Cristo.

Deus é eterno

"No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus. Este estava no princípio com Deus. Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada foi feito, foi feito ... E o Verbo se fez

carne, e habitou entre nós (e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade "(João 1: 1-3, 14). "Porque nele habita toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2: 9). Para entender o que Deus tem feito, o pecador precisa entender que Cristo.

Ele é o Senhor de tudo

"Ele é o Senhor dos senhores eo Rei dos reis; e aqueles que estão com ele, chamados, e eleitos e fiéis "(Apocalipse 17:14). "E, achado na forma de homem, humilhou-se e tornou-se obediente até à morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome "(Filipenses 2: 8-9). "Jesus Cristo; Ele é o Senhor de todos "(Atos 10:36).

Ele tornou-se homem

"Que, sendo em forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus algo que deve ser aproveitada, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Filipenses 2: 6-7) .

É completamente puro e sem pecado

"[Cristo], em tudo foi tentado como nós somos, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Ele "não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca" (1 Pedro 2:22). "Ele apareceu para tirar os pecados, e nele não há pecado" (1 João 3: 5).

Aquele que não tinha pecado se tornou um sacrifício pelos nossos pecados

"Aquele que não conheceu pecado foi feito pecado por nós, para que nos tornássemos justiça de Deus em Cristo" (2 Coríntios 5:21). Ele "deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras" (Tito 2:14).

Ele derramou Seu sangue como expiação do pecado

"No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça que ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e prudência, fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que ele intentou em si mesmo "(Efésios 1: 7-9). "[Jesus] nos amou, e nos lavou de nossos pecados no seu sangue" (Apocalipse 1: 5).

Ele morreu na cruz para fornecer um caminho de salvação para os pecadores

"Ele levou os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados "(1 Pedro 2:24). "E por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, se as coisas na terra ou nos céus, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz" (Colossenses 1:20).

Ele se levantou triunfante dos mortos

Cristo "foi declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos" (Romanos 1: 4). "[Jesus] foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou para nossa justificação" (Romanos 4:25). "Para vos entreguei antes de tudo, o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras "(1 Coríntios 15: 3-4).

Faz um caminho para a reconciliação com Deus

Os pecadores são separados de Deus por causa de seu pecado. Eles não têm acesso a Ele através da oração (Isaías 1:15) e são separados do companheirismo vivido por aqueles que conhecem o seu Pai celestial (Efésios 2:12). Mas a morte e ressurreição tornam possível para as pessoas a se reconciliarem com Deus (1 Pedro 3:18).

Diga-lhes o que Deus requer deles

A fé arrependido é a exigência. Não é meramente uma "decisão" de confiar em Cristo para a vida eterna, mas a renúncia completa de tudo o resto nós confio e voltar para Jesus Cristo como Senhor e Salvador. No centro da evangelização é a chamada para a pessoa deixar de ser escravo do pecado e tornar-se um escravo de Deus.

Arrependa-se

"Arrependei-vos, e se converter dos todas as vossas transgressões" (Ezequiel 18:30). "Porque eu não quero a morte de ninguém, diz o Senhor Deus" (Ezequiel 18:32). "[Deus] agora ordena a todos os homens em todo lugar se arrependam" (Atos 17:30). "Para que eles se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento" (Atos 26:20).

Seguir a Cristo

"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o reino de Deus" (Lucas 9:62). "Quem me serve, siga-me;e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará "(Jo 12:26).

Confiando-Lo como Senhor e Salvador

"Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Atos 16:31). "Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Romanos 10: 9).

Aconselhá-los a calcular com cuidado o custo

A salvação é absolutamente livre. É como entrar para o exército. Você não tem que ser fornecido o que você precisa. Tudo que você precisa é fornecido. Mas em um sentido de seguir a Cristo, e se juntar às fileiras do exército, ele vai ser caro. Pode custar-lhe a sua liberdade, família, amigos, autonomia e, possivelmente, até mesmo sua vida. A tarefa de evangelizar, semelhante ao recrutador militar está dizendo a potenciais recrutas toda a história. É exatamente por isso que a mensagem de Jesus era muitas vezes tão cheia de duras exigências:

> Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe e esposa e filhos, irmãos e irmãs, e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E quem não tomar a sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para que depois de haver posto os alicerces, e não pode acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo à guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se ele está com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? E se você não pode, enquanto o outro ainda está longe, manda uma delegação e pede condições de paz. Então, quem de vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.(Lucas 14: 26-33)

O enigma da livre ou caro, a morte ou a vida, é expressa em termos mais claros possíveis em João 12: 24-25: "Em verdade, em verdade eu vos digo: se o grão de trigo que cai na terra e morre , fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la; e aquele que odeia a sua vida neste mundo, conservá-la para a vida eterna. "

A cruz é central para o Evangelho precisamente por causa de sua mensagem gráfica, incluindo o horror do pecado, a profundidade da ira de Deus contra o pecado ea eficácia da obra de Jesus Cristo crucificar o velho homem (Romanos 6: 6). AW Tozer escreveu: "A cruz é a coisa mais revolucionária que já apareceu entre os homens."

A cruz nos tempos romanos sabiam nenhum compromisso; nunca fez concessões. Ele venceu todas as suas disputas matando o seu oponente e silenciando-o para sempre. Ele não teve piedade de Cristo, mas violentamente o matou eo resto. Ele estava vivo quando foi pendurado na cruz e completamente morto quando ele caiu seis horas mais tarde. Essa foi a cruz que apareceu pela primeira vez na história cristã.

A cruz tem sempre o seu caminho. Ganhe derrotar o seu adversário e impondo sua vontade sobre ele. Sempre domina. Ele nunca compromete, nunca regatear ou consulta, nunca dá em busca de paz. Ele não se importa com a paz; final só se importa com quem se opõe a ele o mais rápido possível.

Com perfeito conhecimento de tudo isso, Cristo disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). Então, a cruz não só dá um fim à vida de Cristo, também termina com a velha vida, a velha vida, cada um de Seus verdadeiros seguidores. Destruir o velho padrão, o padrão de Adão, na vida do crente e dá propósito. Então o Deus que ressuscitou a Cristo dentre os mortos levanta o crente e começa uma nova vida. Isso e nada menos que este é o verdadeiro cristianismo.

Incentive-os a confiar em Cristo

"Portanto, conhecendo o temor do Senhor, procuramos persuadir os homens" (2 Coríntios 5:11). Paulo afirma com toda a seriedade:

> Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando aos homens as suas transgressões, e tendo em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus estivesse implorando por meio de nós; Nós vos suplicamos em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus. (2 Coríntios 5: 19-20)

"Deixe o ímpio o seu caminho, eo homem maligno os seus pensamentos e deixá-lo voltar para o Senhor, e Ele terá misericórdia dele, e para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55: 7). "Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação "(Romanos 10: 9-10).

A CHAMADA PARA O BATISMO

Em nenhum lugar, tanto no Velho ou Novo Testamento, vemos que o convite é feito pecadores acreditar agora, mas obedecem mais tarde. A chamada para confiar e obedecer a uma única chamada. A palavra*obedecer* às vezes é usado para descrever a experiência de conversão: "Ele se tornou o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem" (Hb 5, 9).

Conhece alguém que pode vir a entender e crer que Jesus sofreu e morreu para o pecado envolve? Alguém poderia aceitar a oferta do perdão mão Em seguida, vire-se e não exaltar sua própria vida, e até mesmo chegar a desprezar, rejeitar e duvidar dele exatamente como quem o matou? Este tipo de teologia é grotesco.

A verdade é que a nossa entrega a Cristo nunca é mais pura do que no momento em que nascemos de novo. Nesse momento sagrado que está totalmente sob o controle soberano do Espírito Santo, unidos a Cristo e recebeu um novo coração. Então, mais do que nunca, a obediência não é negociável, nem qualquer desejo genuíno fosse feito (Romanos 6:17).

O primeiro termo cada cristão é batizado. Batismo não é uma condição para a salvação, mas um primeiro passo de obediência para o cristão. A conversão é concluída antes de ocorrer o batismo. O batismo é apenas um sinal exterior que testemunha o que aconteceu no coração do pecador. O batismo é uma ordenança e é precisamente o tipo de "trabalho" Paulo declara que não pode ser meritória (compare com a circuncisão, Romanos 4: 10-11).

No entanto, você mal consegue ler o Novo Testamento sem perceber a forte ênfase no batismo da igreja primitiva. Eles simplesmente assumiram que cada crente genuíno empreender uma vida de obediência e discipulado. Este não era negociável. Então eles viram o batismo como o momento decisivo. Somente aqueles que foram batizados eram considerados cristãos. É por isso que o eunuco etíope estava tão ansioso para ser batizado (Atos 8: 36-39).

Infelizmente, o batismo da igreja hoje tem muito mais leve. Não é incomum encontrar pessoas que foram professam ser cristão há anos, mas nunca foram batizados. Isso não aconteceu na igreja do Novo Testamento.Porque a nossa cultura evangélica banaliza a obediência de Cristo, perdemos o foco neste ato cristão inicial.

Charles Spurgeon escreveu: "Se os professos e deliberadamente se claro atesta que o Senhor conhece, mas não tem a intenção de lidar com isso, você não deve permitir que os seus pressupostos, mas tem o dever de garantir que ele não é salvo. " Este princípio, é claro, não proíbe novos crentes têm aulas de catecismo, ou até mesmo um curto espaço de tempo entre a conversão eo batismo. Mas isso significa que quando uma pessoa professa a fé em Cristo, o novo convertido deve aprender sobre batismo e deve querer professar a sua fé publicamente.

Jesus como Senhor

O credo da igreja primitiva era "Jesus é o Senhor" (cf. Romanos 10: 9-10, 1 Coríntios 12 :. 3). O Senhorio de Cristo estava presente na pregação apostólica e está presente no Novo Testamento. No primeiro sermão apostólico, a mensagem de Pedro no dia de Pentecostes, este foi o auge:

> Este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Portanto exaltado à mão direita de Deus, e tendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus; mas ele próprio diz:
>
> O Senhor disse ao meu Senhor:
> Senta-te à minha direita,
> Até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.
>
> Saiba, então, que toda a casa de Israel, este Jesus que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo. (Atos 2: 32-36)

O contexto não deixa dúvidas de que Pedro quis dizer. Esta mensagem era sobre a autoridade absoluta de Cristo como bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (1 Timóteo 6: 15-16).

Ao longo do livro de Atos do senhorio absoluto de Jesus é um tema recorrente. Quando Peter abriu o ministério do evangelho aos gentios na casa de Cornélio, ele novamente disse: "Jesus Cristo; Ele é o Senhor de todos "(Atos 10:36). A verdade do seu domínio era a chave para a pregação apostólica. O senhorio de Cristo é o evangelho de acordo com os apóstolos.

Alan T. Chrisope, em seu maravilhoso livro *Jesus é o Senhor* , ele escreve: "Não há nenhum elemento da ressurreição preeminente, exaltação e senhorio de Jesus pregação apostólica." Ele acrescenta:

> A confissão "Jesus é o Senhor" é a única denominação cristã predominante no Novo Testamento. Não só ocorre em várias passagens que enfatizam seu caráter único, como *uma* denominação cristã (por exemplo, Filipenses 2: 9-11, Romanos 10: 9, 1 Coríntios 12: 3, 8: 5-6., cp Efésios 4: 5), também ocorre repetidamente em uma forma variante da frase "nosso Senhor", uma designação de Jesus que foi tão amplamente utilizado que a confissão cristã e distintivo reconhecido universalmente conhecido e aceito por todos os crentes se virou.

Na verdade, ele escreve: "Todos os fatos básicos da história do evangelho estão implícitos na confissão simples e curta:" Jesus é o Senhor '".

O apóstolo Paulo disse: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor ea nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus" (2 Coríntios 4: 5). Jesus como Senhor é a mensagem do evangelho que temos um mundo que está perdida sem ele.

12

Iniciar a conversa: Uma abordagem prática para o evangelismo na vida real

Jim Stitzinger III

> Talvez a parte mais difícil de evangelismo é trazer a conversa para o ponto onde o evangelho pode ser explicado. Este capítulo fornece conselhos práticos sobre como iniciar a comunicação com o Senhor colocou ao nosso redor e como essas relações levar a oportunidades evangelísticas.

Muitos crentes estereotipar o evangelismo como uma atividade realizada em um determinado lugar e tempo, as pessoas com o "dom" de evangelismo. Engano pensar sobre evangelismo ser colocado em quarentena como uma estratégia de "vender fria" em que as pessoas que nunca viram antes e provavelmente não será visto depois que você entre em contato.

Enquanto conversas espontâneas evangelísticas devem fazer parte da vida de todo o crente, a maioria das apresentações do evangelho ter lugar dentro dos relacionamentos existentes. Se cumprir a comissão

de Cristo (Mateus 28: 19-20), devemos sempre estar prontos para explicar o evangelho para aqueles que nos rodeiam.

Por esta razão, a vida de um crente deve ser caracterizada como sendo evangelística. Em termos simples, levar o evangelho aos incrédulos deve ser uma parte consistente de nossas vidas. Se não for, não atentarmos pela simples razão de que Deus nos deixou na terra. Embora seja verdade que existem específico com o dom de evangelismo de pessoas, todos os crentes devem ser ativamente compartilhar o evangelho com o mundo em torno deles (Atos 21: 8, Efésios 4:11). Mesmo Timothy, com o dom de pastor, se empenharam para fazer "o trabalho de um evangelista" (2 Timóteo 4: 5). A linha de fundo é que a Escritura não dá um crente que não anunciar Cristo de uma forma consistente, apaixonado e ousado.

Como Paulo disse isso claramente em 2 Coríntios 5:20, somos embaixadores de Cristo. No mundo romano, um embaixador foi enviado por um mais potente e alterar a forjar boas relações com um país pequeno país e marginalizados. Se o embaixador estava resistiu ou negligenciado, foi possível para sair depois de uma punição rápida para esse pequeno país. Isto é o que Paulo quer dizer quando descreve os cristãos como embaixadores. Temos sido enviado por Deus para alterar as relações com um mundo alienado. Se a nossa mensagem é rejeitada, Deus é o nosso defensor e trazer juízo sobre aqueles que o desprezavam. Como embaixadores, nosso objetivo é realizar fielmente a mensagem que lhe foi confiada a nós. Esta não é uma tarefa pesada, mas com alegria, e não há nenhuma dúvida o privilégio que temos de proclamar a pessoa ea obra de Cristo.

Porque o amor de Deus sempre se manifesta em obediência a Cristo, a evangelização é uma das formas mais rápidas para verificar o pulso de nossas formas de amor. Nós nunca deve negligenciar aos incrédulos que Deus soberanamente escolheu para colocar em nossas vidas. Sem compreensão adequada tanto o "porquê" eo "como" da evangelização, que tendem a tornar-se indiferente e começar a falar sobre os incrédulos, como se fossem um inimigo a ser combatido, em vez de indivíduos que têm de levar a uma confronto com o evangelho de amor. Mas quando entendemos que os pecadores são separados de Deus, eles são escravos do pecado e não têm esperança neste mundo, então temos compaixão por eles. Quando percebemos que temos deixado na terra para alcançá-los com a boa notícia da restauração de Deus, então devemos ser ansiosos para trazer a mensagem.

O que nós precisamos é de um estilo de vida evangelístico; não uma abordagem isolada, mas um passeio consistente que leva as pessoas a um conhecimento cada vez maior de Cristo. Ao alinhar nossos pensamentos sobre isso com escritura, começamos a mudar nossos padrões de vida. Charles Spurgeon disse certa vez: "Todo cristão é um missionário ou um impostor." Ele acrescentou:

> Quando um homem ganhou amor por pecadores que perecem e ama o seu bendito Mestre, a salvação das almas é uma paixão absoluta para ele. Ambos vão animar quase esquecer de si mesmo em para a salvação dos outros. Será como o bombeiro valente e robusto que não se importa calor abrasador apenas para resgatar a pobre criatura que a verdadeira humanidade colocado em seu coração.

Um evangelista dedicado e focado tempo para cultivar um relacionamento com os incrédulos, fazendo perguntas e perceber os problemas que levam à conversa do evangelho.

PRIORIDADES

Viver maneira evangelística não vem naturalmente, até mesmo para o cristão maduro. Afinal de contas, a mensagem do evangelho é insensato (1 Coríntios 01:25) e isso faz com que seja ainda mais fácil. Ninguém se deleita em levar uma mensagem para as pessoas tolas que têm naturalmente a posição de odiar Deus. Então, pode haver alguma dificuldade lógica em relação ao evangelismo. Mas esse mal-estar pode ser superada quando as pessoas a organizar suas vidas de acordo com algumas prioridades básicas.

A prioridade da santidade pessoal

Evangelismo pessoal efetivo começa a levar uma vida transformada. Paulo escreveu que todos os crentes não devem ser conformados com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente (Romanos 12: 2).

A forma como pensamos determina como falamos e agimos (Provérbios 23: 7, Lucas 6:45). As palavras e ações pecaminosas vêm de um pensamento pecaminoso, palavras e ações são apenas pensando

apenas.Enquanto a mente de um crente deixou de ser escravos do pecado para ser sujeita a Cristo, mas temos de continuar renovando-o pela meditação frequente da Palavra de Deus. Para ajudar a colocar nossa mente em "coisas do alto" (Colossenses 3: 2) e nossa ajuda para nós se concentrar em coisas que são verdadeiras, honesto, justo, puro, amável e de boa fama (Filipenses 4: 8) Espírito Santo trabalha através implantado em nossa consciência (Salmo 119: 9-11) Word. O resultado é a influência cristã em um mundo descrente. Nosso estilo de vida tem de autenticar a mensagem. Porque somos cristãos, nossa vida deve adornar "a doutrina de Deus, nosso Salvador" (Tito 2:10).

Peter mostra a relação entre nossa vida e nosso compromisso evangelístico anéis crentes:

> Santificai ao SENHOR Deus em vossos corações e estai sempre preparados para dar uma resposta e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós; tendo uma boa consciência, para que, quando eles falam contra vós outros como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo. (1 Pedro 3: 15-16)

Estes versos falam de pureza que deve caracterizar a vida de cada crente. A pureza de vida se origina em uma consciência saudável continuamente treinados sob a autoridade das Escrituras. Como crentes, devemos manter o desafio de ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes, que se iludem (Tiago 1: 22-26). Não o suficiente para conhecer os fatos do Evangelho, devemos buscar a humildade semelhante à de Cristo.

A hipocrisia na vida de um crente destrói o evangelismo como molde destrói o pão. O discurso eloquente e persuasivo não pode superar a natureza óbvia de pecado imperdoável. Devemos lembrar que, muito antes incrédulos ouvir o que dizemos, observar o modo como vivemos. Como incrédulos são identificados por suas "obras" (Gálatas 5: 19-21), os crentes também são identificados pelo seu "fruto" (Gálatas 5: 22-23).

O exemplo que pode ser a única forma de vida cristã que muitos conhecem. O pecado ainda é uma parte de nossas vidas e às vezes nós testemunhamos os incrédulos que serão afetadas pelo nosso pecado. Mas, mesmo nos momentos de fracasso, temos a oportunidade de mostrar a humildade de pedir perdão e reconciliação com Deus e com quem temos ofendido.

Um crente viver como sal e luz em um mundo escuro e decadente (Mateus 5: 13-16) não vai tirar o mérito à mensagem do evangelho, mas mostrar Cristo ao mundo observando como Ele trabalha através de nós.Cristo disse em Lucas 06:45 que "o homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e um homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal; por causa da abundância do coração fala a boca. " O exemplo consistente de uma vida transformada é prova convincente de salvação.

A prioridade da oração incessante

Avançando o trabalho de evangelização através da oração. Paulo disse aos Tessalonicenses a orar "sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), e um componente da vida de oração é para interceder por aqueles que ainda não aceitaram a Cristo como Senhor e Salvador.

A oração evangelística pede a Deus para trazer glória para si mesmo levando incrédulos. Vemos isso na vida de Paulo quando escreveu em Romanos 10: 1: "Irmãos, o desejo do meu coração ea minha súplica a Deus por Israel é para sua salvação" (ver também 1 Timóteo 2: 1-4). Isto é consistente com a maneira que Paulo pediu aos Colossenses para rezar "ao mesmo tempo para nós, para que Deus abra uma porta à palavra, para dar a conhecer o mistério de Cristo" (Colossenses 4: 3).

A oração pede a Deus evangelístico para fornecer oportunidades para apresentar o evangelho. Ele pede a Deus pela coragem e ousadia para Ele ser honrados. Paul perguntou a igreja de Éfeso para orar por ele ", a fim de abrir a boca ser dada a mim para dar a conhecer com ousadia o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias; que falar dele livremente, como me convém falar "(Efésios 6: 19-20).

Ore incansavelmente, especificamente e fervorosamente por aqueles que estão em seu campo de escolha missão soberana. Tem sido minha experiência que, quanto mais eu rezo por oportunidades evangelísticas, tenho mais oportunidades de compartilhar o evangelho. Eu não tenho certeza se minha oração basta abrir os olhos para as oportunidades que de outra forma teriam deixar passar muito tempo, ou se esse aumento de oportunidades é uma resposta direta à minha oração. Eu suspeito que há um pouco de ambos. De uma forma ou de outra, a oração evangelística é uma prioridade para construir uma vida que levar o evangelho a outras pessoas.

Prioridade para lembrar o evangelho

Um evangelista só pode compartilhar o que sei. Obviamente, se as pessoas não conhecem o evangelho que não conseguem explicar. Assim, o evangelismo começa com os fatos e versos que memorizaram. Tomando o tempo para memorizar e analisar periodicamente a mensagem do evangelho, não só nos ajuda em nossa própria santificação, mas vamos crescer continuamente de modo claro e compreensível no evangelismo. Já que a salvação é inteiramente obra de Deus, devemos estudar a Bíblia para ser os trabalhadores que não têm vergonha (2 Timóteo 2:15).

Isso é muito mais importante do que o nosso testemunho. Embora a realidade da obra de Cristo em nossas vidas é importante para depor, que leva a autoridade só é encontrada nas próprias palavras da Escritura (Hebreus 4:12). Usando o seu testemunho é poderoso quando você relaciona a obra de Cristo em sua vida, mas devemos lembrar que conhecer a Cristo, não o mal ou destacar as realizações do passado.

O seguinte é um esboço simples do evangelho de memorizar. Apesar de não ser exaustiva, cobre o básico do que você precisa saber para ser salvo:

Quem é Deus . A Bíblia explica que Deus nos criou e nos sustenta; portanto, Ele tem autoridade absoluta sobre nossas vidas. Ele é perfeito, amoroso e obrigada a obedecê-lo completamente.

1 Deus criou tudo e é dono de tudo, inclusive você (Gênesis 1: 1, Salmo 24: 1).
2 Deus é perfeitamente santo (Mateus 5:48).
3 Deus exige que você obedecer perfeitamente a lei (Tiago 2:10).

Quem somos nós . Em vez de buscar a Deus, todos vivem em rebelião contra Deus desobediente. A Bíblia chama essa desobediência "pecado". As boas obras nunca apagar a culpa do pecado. A punição para o pecado é a morte física que todos irão sentir; É a separação eterna de Deus no inferno. O homem merece este julgamento por se recusar a obedecer a Deus.

1 Você tem quebrado a lei de Deus (Romanos 3:10, 23).
2 Você vai pagar a pena eterna por causa do pecado (Romanos 6:23).
3 Você não pode ser salvo por boas obras (Tito 3: 5).

Quem é Jesus . O grande amor e misericórdia de Deus pode dar o perdão a todos os pecadores. Deus enviou seu Filho, Jesus, para morrer na cruz para pagar a penalidade para o pecado de todos os que crêem. Em sua morte, Jesus levou nosso castigo, satisfazendo a ira de Deus. Em sua ressurreição, Jesus mostrou que Deus está declarando vitória sobre o pecado ea morte.

1 Cristo veio ao mundo como Deus como homem sem pecado (Colossenses 2: 9).
2. Cristo mostrou seu amor ao morrer na cruz para pagar a penalidade do pecado (Romanos 5: 8, 2 Coríntios 5:21).
3 Cristo ressuscitou dos mortos e está vivo hoje (1 Coríntios 15: 4).

Nossa resposta . Deus ordena-lhe que confessar seu pecado e se arrepender. Você tem que acreditar em Jesus Cristo como Senhor e Salvador; submetendo a sua vida a Jesus Cristo e obedecê-lo como seu Senhor e Salvador. Somente crendo em Cristo podem ser perdoados.

1 Você deve se arrepender de tudo o que desonra a Deus (Isaías 55: 7, Lucas 9:23).
Y 2 deve crer em Cristo como Senhor e Salvador (Romanos 10: 9).

A conversa

Com o compromisso de memorizar o evangelho, o próximo passo é iniciar conversas com os incrédulos. Como mencionei antes, muitas pessoas olham para a evangelização como ocorre predominantemente no contexto de estranhos. No entanto, a realidade é que a maior parte da nossa tarefa evangelística é, de fato, no contexto daqueles que já sabemos. Uma forma prática de entender isso é fazer três listas:

One. *Todos os incrédulos que interage regularmente com, mas que nunca teve uma conversa sobre o evangelho* . Como esta lista poderia ser muito grande, limitá-lo às pessoas que se comunicam em uma base regular, como vizinhos, família, colegas de trabalho, amigos que ele conhece e

outros. Pense nas pessoas que vê regularmente (o carteiro, a limpeza a seco ou outras pessoas com quem você interage frequentemente).

Dois. *Todos os incrédulos com quem ele teve algum tipo de conversa sobre o evangelho* . É possível que essas pessoas você já viu partes do evangelho, talvez ajudando-os a compreender os vários componentes do evangelho. Esta lista poderia ser pessoas que foram convidadas para um estudo bíblico, confortado nos momentos difíceis, quando foi orar, respondeu todas as perguntas que tínhamos sobre o evangelho e assim por diante.

Três. *Todos os incrédulos com quem ele teve ampla conversa sobre o evangelho* . Aqueles incluídos nesta lista já ouviu a apresentação do evangelho completo, talvez várias vezes. Les respondeu perguntas e implorou-los a se arrepender e crer em Cristo.

Muitos crentes que encontraram este exercício mais fácil de completar a primeira lista, mais difíceis de preencher a segunda e muito difícil de completar o terceiro. Isso revela uma verdade amarga: a de que, embora falamos de evangelização, muitas vezes com sugestões e por favor, faça comentários ambíguos em vez de proclamação estratégico e apaixonado.

Nosso objetivo é ir em frente e promover a compreensão de cada pessoa no evangelho e, ao mesmo tempo, com cuidado construir o seu conhecimento da mensagem salvadora de Cristo.

Vendo sabemos este simples, vamos nos concentrar mais de perto sobre a verdadeira evangelização. Em vez de ser algo ato fortuito deliberadamente. Em vez de um pensamento remoto é a primeira coisa a fazer em cada contato. Tudo isso ajuda a guiar o nosso pensamento para uma maior persistência e precisão no ministério do evangelho para aqueles que conhecem e amam.

A ESTRATÉGIA

Se você testemunhar a alguém que acabou de conhecer ou um amigo de uma vida, que sempre começa uma conversa.

Para muitos crentes a parte mais difícil de evangelismo é para iniciar uma conversa sobre o evangelho. Assim como andar de bicicleta, uma vez que você iniciar o resto é fácil, mas o fato é que de início pode deixá-lo com alguns arranhões e hematomas. Encontrado fácil falar com nossos amigos sobre qualquer outro assunto, mas muitas vezes têm dificuldade para direcionar a conversa para assuntos espirituais. Como é que vamos preencher a lacuna entre os negócios comuns da vida e eternamente valioso verdade das Escrituras?

Há muitas "perguntas para iniciar o" sugeridos por diferentes assuntos. O trabalho, esportes, política, notícias e atividades diárias podem ser a base para uma conversa sobre o evangelho. Pense sobre o que comenta para fazer que podem incentivar os amigos a pensar em assuntos espirituais. Esta habilidade é aprendida, não é um reservado apenas para alguns presente cristão. O único requisito é amar as pessoas eo desejo de glorificar a Deus pela obediência a evangelizar o mundo.

Considere as seguintes etapas como treinamento para iniciar uma conversa orientada para o evangelho.

Primeiro Passo: Comece com uma conversa comum

Conhecer alguém é o início de um relacionamento. Mostrar interesse pela vida da pessoa lhe dá um motivo para falar com você e ouvir. Nosso objetivo é falar em um nível mais pessoal de condições climáticas, talvez sobre família, trabalho, educação, música, passatempos, animais de estimação. Quando você encontrar o que interessa ao incrédulo, você o conhece, você entende e pode se relacionar com seus sentimentos e idéias.

Comece aprendendo os nomes das pessoas com quem Deus tem o rodeavam. As apresentações são um ponto de partida natural para qualquer conversa. Mas, para conhecer e usar o nome de alguém, comunicar autenticidade e interesse genuíno. É um facto que uma pessoa pode aprender os nomes de seu vizinho ou pessoas que vê regularmente. Ela nunca deixa de me surpreender quantos cristãos querem ser mais evangelístico, mas nem sei quem são seus vizinhos.

Há todos os tipos de desculpas para isso. Eu morava em um complexo de apartamentos e depois de dirigir por muito tempo em casa tudo o que eu queria era ir e ver minha família. Você pode usar isso como uma desculpa para não falar com os meus vizinhos, muitos dos quais acabaram de assistir várias vezes

por semana. A disciplina em ver o mundo como um campo missionário deve levar-nos a dar o passo básico de conhecer as pessoas que esperamos alcançar.

Uma vez que você se encontrou com aqueles ao seu redor, escutar atentamente o que eles dizem. Você começa profundo e valioso insight sobre seus sentimentos e processos de pensamento. Um bom ouvinte vai pegar os assuntos e eventos que causam problema para os incrédulos. Um bom ouvinte vai notar as questões que são importantes para os incrédulos e comunicar o amor genuíno e preocupação por eles.

Boa capacidade de escuta requer mais do que apenas os seus ouvidos. A linguagem corporal também é importante. Mantenha um bom contato visual, ser paciente e resistir a distrações. O objetivo é comunicar um interesse genuíno dando sua total atenção.

Parte de ouvir é parar de falar e fazer perguntas. Pergunte a eles onde eles trabalham e se eles gostam do que fazem. Descubra quem foi para a escola, o que eles fazem nos fins de semana e quaisquer outras informações de fundo que irá ajudá-lo a encontrá-los. Alguns acreditam que tais questões não são espirituais e inteligente, mas a verdade é que para conhecer alguém é uma parte importante de evangelização. Não faz muito sentido dizer que você ama seus vizinhos, se você não sabe quem eles são.

Através do desenvolvimento de um relacionamento com o Senhor colocou em sua vida, o tipo de perguntas que você perguntar deve levar a conversas mais profundas. Tente saber o que você pensa, proporcionando a oportunidade de compartilhar idéias e sentimentos. Por exemplo, aqui estão algumas perguntas introdutórias que você pode fazer:

1 "Como tomou essa decisão?"
2 "O que o motivou a escolher esse trabalho?"
3 "Por que é tão importante para você?"
4 "O que faria nessa situação?"
5 "O senhor pode dar um exemplo de que?"

Sem créditos para e aceitar tudo o que o incrédulo diz, mas iniciar qualquer conversa com a mente focada em compreendê-lo, procurando a melhor oportunidade de apresentar qualquer parte do evangelho que o Senhor permitir. Para a maioria das pessoas gostam de falar sobre si mesmos, de modo a ouvir. Não se apresse em responder às suas perguntas ou enviar comentários. Tire um tempo para desenvolver uma relação de confiança.

Segundo Passo: fazer uma pergunta ou uma declaração exploratória

Ao longo da conversa, encontrar a ponte à direita para o evangelho. Para algumas pessoas, esta ponte é natural, mas muitos cristãos encontrar dificuldade aqui. Uma ferramenta útil para mim tem sido uma pergunta ou uma declaração para direcionar a conversa para o que a pessoa acredita sobre pecado e salvação. Às vezes, uma conversa vai ir diretamente para o evangelho, mas mais frequentemente do que não, a menos que nós dirigimos em direção a esse tópico. A Bíblia nos dá muitos exemplos deste tipo de evangelismo.

Em João 4, Jesus conversou com uma mulher que foi encontrado em um poço no tema em questão: a água. Jesus disse: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede" (v 14). Isso levou o tema secular de água para o tema espiritual da água viva.

Simão Pedro estava no mar da Galiléia secar redes e falando sobre a pesca com Cristo. Jesus usou um desafio que apenas os pescadores que incluem: "Sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19).Jesus trouxe a conversa do assunto secular para uma vara de pesca crentes dimensão espiritual.

Aqui estão alguns exemplos que podem ser úteis:

1 "Com seu enfraquecimento da saúde, pensando onde você passará a eternidade?"
2 "Por que é errado roubar ou matar? Onde é que esta lei moral é? "
3 "Quem determina se algo é certo ou errado?"
4 "O que você acha que Deus exige de nós para chegar ao céu?"
5 "Por que você acha que as pessoas ricas raramente parecem felizes?"
6 "De onde você tira informações sobre [Deus, Cristo, a eternidade]?"
7 "Como é que alguém de sua religião para o céu?"

Quanto mais você falar com uma pessoa, mais oportunidades você tem que fazer o salto do normal para conversas espirituais. Quando você sabe o que está acontecendo na vida da pessoa, você pode melhor orientar a conversa para o evangelho. Se ele está frustrado com alguma coisa no trabalho, pergunte por quê. Se você se deleitam coisas na vida, compartilhar sua alegria, mas você quer saber por que coisa particular traz tanta felicidade. Deliberadamente fazer a conexão com a vida da pessoa ao evangelho.

Terceiro Passo: Pedir permissão e fazer uma pergunta direta

Ter um trabalho interessante, a família ea igreja, e talvez até mesmo ter partilhado o seu testemunho pessoal, você pode levar a conversa para as coisas espirituais mais profundas, fazendo perguntas diretas. Antes essas perguntas seria bom que pedir permissão para o indivíduo. Isso evita que uma resposta como: "Eu não falo sobre as minhas crenças mais íntimas."

Neste ponto, fazer uma pergunta direta como "Se você morresse hoje, onde gostaria de passar a eternidade" "Quais são os requisitos de Deus para entrar no céu?"

Provavelmente obter uma variedade de respostas para estas perguntas. Os descrentes costumam responder:

1 "Eu acho que Deus vai me aceitar porque eu não estou machucando ninguém."
2 "O homem é basicamente bom e pode fazer o seu próprio caminho para o céu."
3 "Deus te ama demais para condenar ninguém para o inferno."
4 'Acho que Cristo era apenas um homem bom, nada mais que isso. "

Essas respostas são "baseadas em obras" e podem fornecer uma boa oportunidade para compartilhar trampolim Palavra de Deus. Você pode responder:

1 "A Bíblia diz que o padrão de Deus para entrar no céu é muito diferente. Eu mostro o que Deus requer? "
2 "Você disse que o que você pensa, mas é diferente do que a Bíblia diz. Eu te mostrar o que a Bíblia diz sobre o assunto? "
3 "Eu ouvi dizer que Deus é amoroso demais para enviar alguém para o inferno, mas a Bíblia diz que você não vai perceber um fato muito importante. Eu posso compartilhar com você o que Deus disse sobre si mesmo? "
4 "Tenho certeza de que você tenta ser uma boa pessoa, mas a Bíblia diz que algo está faltando. Eu posso compartilhar com você o que está faltando? "

Você pode perguntar: "Por que você acha que Deus permite que as pessoas em seu céu" ou "Qual é a esperança de ir para o céu" Se a pessoa não tem as respostas, você poderia dizer: "Estas são perguntas importantes a serem respondidas. Você poderia compartilhar com você o que a Bíblia diz sobre isso? "

Neste ponto, seguir o evangelho, certificando-se de contrastar o que a Bíblia diz com o modo anterior de pensar da pessoa nos assuntos particulares da mensagem. Claro, nem todo mundo vai se interessar e você pode encontrar alguma resistência dura tanto.

Nosso trabalho é apresentar claramente a mensagem do evangelho. Com essa responsabilidade, a nossa eficácia é medida pela clareza da mensagem ea resposta não simplesmente incrédulo. Deus é soberano sobre a salvação e há aqueles que rejeitam a mensagem.

Quando um não crente começa a matar o mensageiro, devemos canalizar nossos esforços para outras pessoas. Cristo disse aos seus discípulos em Mateus 10:14: "E aquele que não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, quando sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés." A questão é que, quando o incrédulo tomou a decisão depois de conhecer o bem e rejeitar o evangelho tornou-se hostil, focamos nossa atenção no Senhor pode estar se preparando para receber o evangelho.

Enquanto você for rejeitado, lembre-se: Não se envolver em uma discussão estéril com um incrédulo. Não devemos interromper a evangelização com discussões desnecessárias. Lembre-se que a soberania de Deus nunca muda. Ele pode usar o nosso exemplo de humildade e amor para enfrentar um coração duro. O evangelho, não a personalidade do mensageiro deve ser a arma ofensiva. Deixamos os resultados com Deus. Nossa responsabilidade é simplesmente ser fiel na proclamação da mensagem de forma clara.

Além disso, não ter rejeição pessoalmente incrédulo. Lembre-se que os incrédulos não podem responder positivamente ao evangelho para si. Ao rejeitar o evangelho, rejeitam a Cristo, não nós. Devemos ser fiéis ao apresentar a mensagem com precisão e modo amoroso, então deixar os resultados com Deus. Reconhecendo que a conversão é obra de Deus deve evitar perder entusiasmo.

Por fim, continuamos a orar pelo arrependimento do incrédulo. Diga a pessoa que você está disponível para responder a quaisquer perguntas sobre assuntos espirituais. Assegurar que continuar orando por ele. Além da oração, use o testemunho de uma vida mudou para evangelizar. Você não sabe como ele pode ser usado por Deus no processo.

Como JI Packer escreveu: "Nós glorificar a Deus pela pregação do evangelho, não só porque a pregação do evangelho é um ato de obediência, mas também porque a evangelização dizer ao mundo como grandes coisas que Deus fez para a salvação dos pecadores. Deus é glorificado quando Seus milagres da graça são divulgados ".

O objetivo deste capítulo não é apresentar uma série de exemplos de conversas para um cristão para decorá-las, mas para encorajá-lo a desenvolver relacionamentos leais com as pessoas intencionalmente para que ele possa efetivamente levar o evangelho. Esforce-se para manter sua vida focada em viver em santidade e orar evangelisticamente. Seja à procura de oportunidades para levar o evangelho para aqueles que precisam. Se você é disciplinado em espalhar a semente, o Senhor será fiel a fazer a colheita.

13

O chamado ao arrependimento: Dando a mensagem de conscientização

Tom Patton

> Não pode haver conversão sem arrependimento, mas este é, talvez, o aspecto mais negligenciado da evangelização contemporânea. Depois de décadas de salvação fácil, aparentemente, o coração da igreja parou de bater em parada cardíaca. Em vez de deixar as Escrituras nos corações impenitentes tendência cultural atual é para justificar o pecado e reconhecer o sucesso humano como o segredo da vida abundante. A verdadeira destruição parece ser uma relíquia antiga. A profunda tristeza pelo pecado, lágrimas de tristeza e agonia por o peso esmagador da iniqüidade são quase inexistentes em expressões hoje. No entanto, o objectivo continua a ser a evangelização de chamar as pessoas a se arrepender de tudo o que desonra a Deus.

Uma pesquisa recente descobriu que a maioria dos americanos não acreditam que você precisa de arrependimento, porque reconhece nenhum pecado para que se arrependa. Uma vez que o próprio conceito de salvação envolve a liberação de perigo iminente resultante de pecado segue-se logicamente que a tendência hoje para redefinir o pecado elimina a necessidade de arrependimento de consciência da sociedade. A construção moral da nossa cultura é tal que mesmo o menor indício de falha ética é rapidamente interpretado pelo relativismo e desculpou como irrelevante. Poucos se atrevem a expor o pecado da incredulidade como a ferida âmago da alma humana.

Para ser seguro, as pessoas não precisam acreditar apenas os fatos básicos do evangelho. Como alguns evangelistas podem argumentar, eles não só precisa confiar em Deus para uma vida melhor. Em vez disso, as pessoas precisam se arrepender de seus pecados. Isso inclui pecados específicos em sua vida, como a mentira, a ganância e auto-justiça, mas também a necessidade de se arrepender da descrença no Deus do evangelho.

Pode surpreender perceber que a maioria das apresentações do evangelho na Bíblia começa com um chamado ao arrependimento. Como Richard Roberts escreveu: "A primeira palavra do evangelho não é" amor ".Também não é "graça". A primeira palavra do evangelho é "arrepender-se". "

O primeiro pregador do Novo Testamento era, sem dúvida, João Batista. As palavras escritas primeiro do ministério de João era, "Arrependei-vos, pois o Reino dos céus está próximo" (Mt 3, 2). Da mesma forma, Jesus começou o seu ministério com as mesmas palavras (Mateus 4:17). Na verdade, Marcos descreve a pregação inicial de Jesus com o apelo "Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:15).

Da mesma forma, quando os doze apóstolos foram enviados, também começou o seu ministério com o mesmo apelo: "Eles saíram e pregaram que todos se arrependam" (Marcos 6:12). Isto é verdade não só coletivamente, mas também individualmente. O primeiro sermão de Pedro foi um mandato que o povo se arrepender e ser batizado (Atos 2:38). Isto também é verdade de João (Atos 3:19), Paulo (Atos 26:18), Timóteo (2 Timóteo 2:25). No centro de evangelização sempre foi o mandato que se arrependam dos pecados.

Infelizmente, muitos evangélicos não se consideram como anunciadores de arrependimento para os incrédulos, mas sim como conhecedores auto-nomeados na arte de inspiração e contextualização. A preocupação hoje é mais sobre a realização de sonhos sobre confessando depravação. Não só é comum para endossar nossa sociedade superficial psicologicamente sábios sacerdotes, mas um grande segmento da igreja condescendeu a ignorar a orientação divina em troca de uma tentativa de simplesmente limpar a vida das pessoas em vez de uma buscam transformação radical.

A mensagem central dado às multidões hoje proclama um evangelho de positivismo, em vez de um resgate gospel. O grito do coração humano a Deus foi lentamente recanalizada uma espécie sagrada de humor, em vez de uma demanda por transformação total. Aos poucos, o verdadeiro arrependimento, foi substituído por uma bolsa falsa e gerenciável.

DEUS, PESSOAS E ARREPENDIMENTO

A causa fundamental para o desprezo das pessoas pela doutrina do arrependimento é a sua natureza caída (Mateus 13:14, João 08:43). Pela desobediência de Adão, agora todo mundo compartilha a culpa do pecado original e, por extensão, herdou uma propensão inata para o pecado (Romanos 5:14). O chamado de Deus para a humanidade caída é um chamado radical de transformação interior e espiritual. Desde o nascimento, toda a gente se depara com a ordem divina de conhecer e ser como Deus. Por causa da queda, as pessoas são incapazes de fazer isso; portanto, chamado o coração humano é um chamado ao arrependimento.

Todo pecado é uma violação da lei moral de Deus. Portanto, quando as pessoas pecam mostram claramente que o coração humano se recusa a obedecer à imagem de Deus. As pessoas se recusam a ser perfeito como Deus é perfeito (Mateus 5:48), ou a amar os outros como eles se amam. Em pecado amar e resistir a Deus, mostram que seus corações incrédulos estão longe de Deus.

Deus não está em silêncio no enfrentamento dessa rebelião global. Pelo contrário, ela está em constante proclamando a sua excelência por todas as maneiras imagináveis que podem apoiar a sua criação (Salmo 19: 1).A própria natureza de Deus pode entender como ele tem determinado a chamar a sua criação, para que pudesse reconhecer como Deus e poderia abandonar o pecado da incredulidade. Deus glorifica a si mesmo, permitindo que todas as pessoas reconhecem a alegação inerente de seu Criador sobre eles e, portanto, permite que eles se converter dos seus pecados em arrependimento e fé.

Deus chama continuamente as pessoas ao arrependimento reveladas pela graça comum (Mateus 05:45, Atos 14:17). Esta graça é definida pela consciência interna da lei moral eo senso incutiu na consciência do que é certo ou não (Romanos 2:12). O design do edifício para trazer todas as pessoas de volta para o seu Criador através da revelação geral (Salmo 19, Romanos 1:20) e através da revelação específica da Palavra da Verdade, que salva aqueles que crêem (Salmo 119).

Para a profundidade da rebelião pecaminosa da humanidade contra a auto-revelação de Deus de Deus tinha de ser inevitável. As pessoas são chamadas em todos os níveis do seu ser para lamentar seus laços estreitos reconhecer e adorar o Deus que criou os seres humanos, na esperança de compartilhar a bênção insondável de comunhão com Deus através da fé recusa. Deus continua, em sua misericórdia, chamando

os criados à sua imagem para se tornar falsa ilusão de autonomia e aceitar a prova incontestável de sua soberania divina sobre eles.

O CARÁTER DE DEUS E ARREPENDIMENTO

De acordo com esta chamada de Deus é fundamental considerar ainda uma outra verdade: o caráter de Deus na salvação. A proclamação essencial da Bíblia é o Criador do universo condescendeu a revelar a sua criação a verdade a respeito de sua existência transcendente, suas perfeições sagrados e um julgamento justo, com vista a chamar para si um povo de sua posse (Tito 2:14). Deus estende o convite gracioso para a humanidade por literalmente encher sua criação com a evidência de sua propriedade deles através de todas as formas possíveis, para que possam conhecer e adorá-Lo como Deus, ao invés de continuar em sua capacidade de descrença.

Todos os que não se submetem à santidade suprema de Deus são colocados, por assim dizer, no tribunal do céu, em pé diante do terrível fúria do juízo iminente, aguardando a resposta inevitável a sua rebelião iníqua, enquanto enfrentando horrores degradantes de abandono divino. A essência da anarquia humano é um ato de desafio pessoal contra o caráter de Deus. Walter J. Chantry resume bem isso quando diz: "Os evangelistas devem usar a lei moral para revelar a glória de Deus ofendido. Portanto, o pecador está pronto para chorar, não só porque a sua segurança pessoal está em perigo, mas também e principalmente porque tem sido culpado de traição ao Rei dos reis. "

Stephen Charnock, no *Discurso sobre a existência e os atributos de Deus* , que diz:

> Negamos a sua soberania quando violamos as leis; desonrar a sua santidade, quando lançamos nosso sujeira no rosto; desacreditar sua sabedoria quando vamos definir outra regra como o guia de nossas ações que a lei tem seus limites; subestimar sua suficiência, quando preferir satisfação em pecado diante de nele se alegra só; e bondade quando não julgar suficientemente forte para ser atraída por ele.

Remover a verdade sobre os atributos divinos de Deus resulta em sobrenatural aconteceu com a humanidade para a expressão mais completa da falta de fé no julgamento deles por se recusar a submeter-se a Deus (Romanos 1: 18-32). Portanto, a chamada sobrenatural de Deus para a humanidade saber é também um chamado para ser semelhante a Ele (Romanos 8:29, 2 Pedro 1: 4, 1 Jo 3, 2).

A CONVICÇÃO DA DESCRENÇA EM ARREPENDIMENTO

Devido à revelação de Deus e chamado a ser como Ele é o centro do verdadeiro arrependimento bíblico entende-se que o principal pecado que o homem deve arrepender-se do pecado de rejeitar a Deus.

Jesus Cristo é a expressão plena de Deus em forma humana. Por isso, é através da fé em Jesus Cristo, para perdão dos pecados que o homem faz as pazes com Deus. É por isso que é fundamental para o chamado ao arrependimento e uma chamada para abandonar o pecado da descrença em Jesus Cristo, que é a substância do Evangelho (João 16, 8-9).

James Montgomery Boice faz o seguinte comentário da essência da incredulidade expressa em João 16: 9:

> O pecado que o Espírito Santo convence os homens do pecado é a incredulidade. Jesus diz: "Do pecado, porque não crêem em mim." Note que é a convicção do pecado para jogar jogos de azar, mas essa convicção pode vir naquele momento. É o pecado de adultério, alcoolismo, ou orgulho, ou principalmente, um assalto, mas o pecado de recusar-se a acreditar em Jesus Cristo. Por que isso? Não é porque os outros pecados não são pecados ou não precisa arrepender-se deles e abandoná-las. É simplesmente porque crer em Cristo, tudo o que Deus requer para a salvação, é o que é mais difícil de reconhecer e chegar a um acordo para o homem natural.

Portanto, para aceitar plenamente a vontade de Deus no coração do homem deve arrepender-se da incredulidade deles a Jesus Cristo. Para vos conformeis com o caráter de Deus, a pessoa deve confiar nele tanto para o perdão dos pecados e para a vida eterna. Esta não é apenas uma mudança de mentalidade quanto à existência da pessoa de Cristo. Pelo contrário, é uma manifestação incondicional do até então desconhecido verdade sobre Deus e cometeu uma apreensão completa da feiúra do pecado em si em

comparação com as perfeições sagrados de Cristo. Como J. Goetzmann declarou: "Agora o arrependimento não é mais a obediência a uma lei, mas uma pessoa." Este é o principal papel do Espírito na convicção e arrependimento na vida. Está mudando amor pecado e odeiam a Deus a amar Jesus e odiar o pecado. Pastor John MacArthur diz:

> Primeiramente, o Espírito Santo convence incrédulos de todos os pecados já cometidos. Em vez disso, concentra-se em convencê-los do pecado de rejeitar a Jesus Cristo, o que é consistente com o ministério do Espírito Santo para revelar Cristo ... O problema do homem é o pecado de não crer em Cristo e não os pecados que cometeu .

Martyn Lloyd-Jones escreveu o seguinte sobre a principal tarefa do Espírito no dia de Pentecostes:

> O Espírito Santo faz você perceber algo terrível ", eu devo estar morto espiritualmente! Eu devo estar morto. Devo ter um coração de pedra! Há algo de errado comigo. Estou em apuros. O que posso fazer? "Aqueles em Jerusalém agora percebeu que sua rejeição de Jesus foi baseada na ignorância e da inércia, e como resultado foram terrivelmente culpados diante de Deus.

Zacarias 12:10 Em arrependimento anuncia assim: "Eles devem olhar para mim, a quem traspassaram, e chorar como quem chora por um filho único, e chorarão amargamente por ele, como se chora por um primogênito." Cristo disse em João 08:24 "Eu disse, portanto, a vós morrereis nos vossos pecados; pois a menos que você acredita que eu sou, morrereis nos vossos pecados. "

A questão não é se você "acredita" em Cristo, até os demônios "crêem e tremem" (Tiago 2:19), e não a questão é se o pecador crê em Cristo como Ele se revelou. O arrependimento para a salvação é um chamado para deixar a incredulidade de Cristo (Mateus 11: 20-27, João 3:18, Atos 2: 36-38, 3: 17-19, 5: 30-33, 11: 17 a 18, 17: 30-31; 20:21), seguido por deixar de lado todos os aspectos da vida associada a incredulidade (2 Coríntios 0:21, Efésios 4: 17-20).

A TERMINOLOGIA BÍBLICA PARA ARREPENDIMENTO

No Antigo Testamento, a palavra mais freqüentemente traduzido *se arrependem* (שׁוּבSUB) literalmente significa "virar-se". Tem a idéia de abandonar o pecado a Deus (Joel 2:12). Implica deixando para trás todos os emaranhados de um voltar-se para o que é certo. No Antigo Testamento há "dupla exigência de arrependimento: se afastar do mal e virar à direita, ou seja, convertem a Deus (Oséias 14: 2, Ezequiel 14: 6, Isaías 30:15, 44:22, 55: 7, 57 : 17, 59:20) ". O Antigo Testamento apresenta o chamado ao arrependimento como sendo uma completa mudança da mente que cria tristeza pelo pecado cometido contra Deus e transformar completamente ao Senhor.

As palavras usadas no Novo Testamento para *o arrependimento* (μετάνοια metanoia verbo μετανοέω metanoeo) são semelhantes, uma vez que também transmite a idéia de "mudança de mente". O que é o grego acrescenta uma conotação de uma mudança a partir de uma posição anterior. [12] A idéia essencial do arrependimento do Novo Testamento é expresso por uma completa mudança que afeta os sentimentos, a vontade e os pensamentos da pessoa que se arrepende.

De acordo com *o Dicionário de Teologia do Novo Testamento* , o conceito de arrependimento no Novo Testamento não é "predominantemente intelectual", mas "em vez se destaca como a decisão do homem como um todo para mudar de direção" (Marcos 1: 4, Lucas 3 : 8, 24:47, Atos 5:31, 11:18, 26:20, Romanos 2: 4, 2 Coríntios 7: 9, 2 Timóteo 2:25, Hebreus 6: 6 0:17, 2 Pedro 3: 9). Então, quando o Novo Testamento fala de arrependimento, falando mudança radical que se possa imaginar na vida de uma pessoa. A raiz dominante do mal de que o pecador deve transformar a sua condição subjacente é a descrença. Somente quando um pecador reconhece sob sua própria justiça e independência deverá ser resgatado do pecado da descrença que as minúcias do mal infestaram você todos os dias.

Tudo isso tem implicações profundas para o evangelismo. Uma pessoa proclamando o evangelho a pessoas incrédulas tem que perceber que o evangelista não pedir a alguém apenas para mudar o seu pensamento a respeito de Cristo. Em vez disso, o evangelista diz que a pessoa fundamentalmente mudar a sua vida, para escapar de seu estilo de vida anterior e começar de novo.

OS ASPECTOS INTELECTUAIS, EMOCIONAIS E VOLITIVOS DE ARREPENDIMENTO

Arrependimento significa intelectualmente primeiro. Isso ocorre quando a mente da pessoa que aprende sobre o pecado e percebe suas iniqüidades. Antes que você possa se arrepender do pecado, deve haver tanto uma compreensão intelectual da exigência de Deus para o arrependimento e uma clara compreensão do peso da rebelião do pecado. Embora a consciência testemunha no coração humano é um dos principais instrumentos criados por Deus para atribuir culpa a uma pessoa, a consciência ainda não foi informado da violação ocorrida antes convicção.

No entanto, a convicção de pecado pode não necessariamente levar a uma mudança de coração. Antes de sua conversão, Paulo disse que o pecado não teria conhecido se não fosse para a lei de Deus (Romanos 7: 7). Ele entendeu que havia pecado contra a lei de Deus. O pecado é pessoal. Assim, o mero reconhecimento intelectual do pecado levou-o ao arrependimento. Em vez disso, Paulo se converteu porque ele reconheceu que a descrença era um pecado contra uma pessoa, Jesus Cristo. Deus usou para abrir os olhos (Atos 26: 13-19).

Em segundo lugar, arrependimento é visto nas emoções. Quando o intelecto entende que o pecado existe na vida da pessoa, que o entendimento vai produzir tristeza por esse pecado. A Bíblia não surgem como resultado de evitar arrependimento, mas sim aceitar que, embora ele vê o pecado como ele é.

Uma vez que a intensidade da emoção em qualquer ato de arrependimento depende de uma série de fatores, a profundidade da emoção diferem de pessoa para pessoa. Como Thomas Watson afirma tão bem: "Alguns pacientes suas feridas são removidos com uma agulha, outros com uma lanceta." Haverá sempre algum grau de arrependimento em arrependimento. No entanto, embora a sua presença é esperada, dor nunca é o único termômetro para o arrependimento, porque o arrependimento não é a mera presença de lágrimas. Algumas pessoas nascem com algo parecido com um coração frágil e delicado naturalmente chorando normalmente, o que não indica que é verdade penitente embora.

Em 2 Coríntios 7:10, o apóstolo Paulo mostra que existe um tipo de dor profana que "produz a morte." Lamento que o apóstolo fala é sobre a tristeza de coração que chora ou melhor, sinto muito pelo que ele fez. É um lamento que lamenta algo perdido e sentir pena de perder a oportunidade de entrar o pecado que o mundo tinha oferecido livremente. A tristeza do mundo é a dor que é, em última análise nascido pelo mundo querendo mais. É ressentimento por ter sido descoberto; é abominação para permanecer no pecado.

Em 2 Coríntios 7:10, há um adicional de observação sobre a tristeza. Um tipo de arrependimento é o resultado da obra de Deus no coração eo outro não. Os coríntios estavam tristes e esta foi, apesar de que o arrependimento produzido. No entanto, apesar Paulo contrasta o mundo não é de Deus, mas da mesma forma que "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ea soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo" (1 João 2:16).

Tanto o verdadeiro arrependimento bíblico e tristeza de arrependimento emanando dela vir diretamente do coração de Deus e não pode ser produzido em termos humanos. É o mesmo Espírito de Deus que produz boa apesar de, não o esforço humano. O arrependimento é Deus (Atos 5:31, 11:18).

O arrependimento é uma mudança de mente, e mais do que uma mudança de mente, porque o verdadeiro arrependimento bíblico requer uma mudança de comportamento e, portanto, requer uma resposta volitiva. O arrependimento exige uma conversão radical, uma transformação da natureza, uma vez definitiva da incredulidade e do mal, e uma vez decidida a Deus em total obediência. Isso é mais do que uma mudança de mente, é uma determinação de se render a Cristo. Eles são os "frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3: 8).

Em termos simples, para uma pessoa se arrepende verdadeiramente precisam ver a tristeza em sua vida, se arrepender, e depois fazer algo em resposta a ele.

A EVIDÊNCIA CHAVE DE ARREPENDIMENTO

II Coríntios 7 fornece uma enciclopédia de sete qualidades do verdadeiro arrependimento bíblico. Ali Paulo escreve: "Pois eis que isto mesmo, para que vos entristeceu depois de um modo digno de Deus, o cuidado não produziu em vós, sim, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança!" (V. 11). Cada uma dessas características é extremamente útil, que contém verdades vivas e visíveis que

podem ser aplicados tanto na vida dos crentes que vêm a fé, assim como os crentes que vivem pela fé. Paulo neste texto fornece um claro contraste entre dois tipos diferentes de dor que culminam em dois destinos eternos diferentes.

Pedido

Quando Paulo descreve o arrependimento como tendo pedido para ele, significa que é um lamento que seja diligente e rápido. Paul tinha visto uma diferença marcante na vida do Corinthians, especialmente em contraste com a forma que outrora os caracterizou por um tipo particular de falta de previsão. Agora, a vida mostrou uma atitude de seriedade e gravidade sobre os seus pecados. Estavam cientes de como Deus assistiu seus pecados e eram tão sério quanto agora olhar para a vida a partir da perspectiva de Deus. Eles eram graves e estavam ansiosos para seguir o mandamento de Paulo e obedecer suas palavras com a confiança de que eles eram do Senhor. O Corinthians tinha chegado a ter uma perspectiva divina sobre o pecado.

Ansiedade

Depois que eles se arrependeram, os coríntios estavam ansiosos para se livrar de todo o mal. Eles queriam provar a si mesmos que eles eram confiáveis para se livrar da culpa. Sem dúvida, Paul tinha sido acusado em sua carta anterior e agora queria dar provas de que continuaram em seus caminhos de pecado uma vez. A direção dada por este termo é que não indiferença em tudo em se voltar para Deus.

Outrage

Aqui Paulo fala de arrependimento como algo tão emocionalmente forte que pode causar dor física. Quando o Corinthians se arrependeu, teve uma justa indignação com a forma como eles haviam vivido antes. Agora eles se opuseram suas ações anteriores e desprezou a vergonha que seu pecado tinha feito para a igreja e Paulo. Eles estavam com raiva de si por abrigar rebeldes atos e pensamentos de que eram culpados. Eles desprezaram o caminho tinha sido seduzido a abandonar o direito.

Medo

Quando o coração responde à grandeza de Deus à luz de sua desesperada necessidade de perdão, há um temor divino está presente. Este medo é a alma que sabe que "não há perdão, para que sejas temido" (Salmo 130: 4). É o sinal de uma consciência verdadeiramente revivido que vê seu pecado primeiro e principal é um pecado contra Deus (Salmos 51: 4).

Afeto ardente

O arrependimento traz um profundo desejo e fome para o qual ele foi injustiçado, neste caso, Paul. Esta é a dor natural da alma a ser restaurado aos privilégios e relacionamentos dentro do corpo de Cristo, uma vez apreciado.

Celo

Quando uma pessoa se afasta do pecado, ele não ligar aos desejos indefinidos. Em vez disso, ele se vira para a santidade. O verdadeiro arrependimento não é morna ou ambivalentes sobre a santidade. Por outro lado, produz um fervor para as coisas de Deus (neste caso, se reconectar com Paul).

Punição

É inerente a pessoas que desejam evitar a punição por seus pecados. Mas quando o arrependimento é verdadeiro, divino e verdadeiro, há um novo desejo de fazer bem o que estava errado. Um exemplo óbvio é Zaqueu, que imediatamente fez a compensação e recuperação por causa da autenticidade da sua salvação (Lc 19, 8). O verdadeiro arrependimento vai além da ocasional superficial e fazer o impossível para revelar a graça deste momento.

Ele disse tudo isso para mostrar o que é o verdadeiro e radical arrependimento. É sério, ansioso e irritado. Inclui o medo, a saudade, fervor, zelo e vingança. Certamente não é superficial e é capturado em uma decisão temporária. A obediência a essa chamada é estabelecida em contraste direto com a pré-condição de descrença, e ser descrita como abandono do pecado para vir a Cristo. É claro que um evangelista chama as pessoas a aceitar o evangelho. Mas o ponto de partida esta é aceitar o arrependimento, e é isso que ele deveria explicar ao povo os missionários.

A APLICAÇÃO PRÁTICA DE ARREPENDIMENTO

O evangelista deve entender as aplicações práticas em relação ao uso da doutrina do arrependimento. Em primeiro lugar, devemos enfrentar os incrédulos com a loucura de sua recusa em aceitar seus pecados diante de um Deus santo e justo. Os incrédulos devem reconhecer e conhecer a Deus, mas que negaram a sua maldade. Observe que, pela Sua graça, Ele criou todas as coisas e definir o lugar adequado para cada uma das suas criaturas humanas saber que era ele que tinha feito que deve ser. Eles deveriam saber que, porque as pessoas nasceram em pecado, eles devem aprender a eliminar a verdade sobre Deus dentro de si, negando assim o fato de que Deus os criou como que criou tudo à sua volta. Você deve saber que este estado ativo de negação engana fazendo-os acreditar que cada pensamento que você tem pode ser feita sem referência à mesma verdade eles negam. Você tem que ver que eles estão pensando em coisas que não têm respeito por Deus, enquanto o tempo gasto em informação interna e externa não pode deixar de revelar Deus. Sin nega a Deus e desobedecer a Sua lei (Romanos 1: 28-32, Efésios 2: 1-3). Você deve perceber que mesmo um único ato contra a lei moral de Deus é uma pausa de tudo e uma afronta ao Seu caráter santo, e revela assim a sua condição subjacente de descrença. Então, por causa desta descrença, até mesmo um único ato de pecado é suficiente para condená-los como se tivessem quebrado todos os aspectos da lei de Deus (Tiago 2:10).

A realização do pecado é essencial para revelar a sentença de Deus contra o pecado e os pecadores. Sem apresentação do evangelho é completa a menos que a ira de Deus contra o pecado é claramente explicado para garantir julgamento por aqueles que desobedecem. Os descrentes precisamos compreender que Deus julgou o pecado e foi satisfeito (Romanos 2: 5-8). Eles devem reconhecer que as suas boas obras não são aceitáveis a Deus (Efésios 2: 8). Os incrédulos devem ver Deus como santo, tão bom e inatingível por pecadores humanos (1 Pedro 1: 15-16). Eles devem entender a ira de Deus, dado a conhecer através da poluição moral de suas próprias almas e do mundo em torno deles (Romanos 1-3). Eles devem reconhecer que Deus é um Deus de santidade que julga o pecado (João 3:18) e que esta sentença separa as pessoas de Deus para sempre (Lucas 16:26).

Finalmente, deve haver uma apresentação da identidade de Deus em Jesus Cristo como o Salvador da humanidade do pecado. As pessoas devem ver o que Deus revelou um Salvador que é o Senhor (Romanos 3: 21-26). Eles devem entender o estado livre de pecado em Cristo, a perfeição moral de Cristo, a manifestação de Sua divindade (João 1: 1-5, 14-18, 8:58) e que faz com que a oferta de salvação (Mateus 11:28) ou a certeza de um julgamento. Aqui está a necessidade de arrependimento, que deve ser divulgada no quadro total de julgamento e é um abandono do pecado para Deus em Cristo (Lc 9, 23-26). Quanto a salvação deve haver racionalização, nenhuma abstração filosófica, qualquer ponto de acordo com a não ser que o único Deus disse a respeito do "Homem" que Jesus Cristo provou seu poder sobre a morte por meio da ressurreição.

A declaração de arrependimento não deve esconder para atrair alguém para o cristianismo. O evangelho do arrependimento é radical e deve ser apresentado como concebido por Deus: Para que vidas serão influenciadas de forma dramática.

Seção 4

Evangelização na Igreja

14

De bolotas de carvalhos: Como cultivar o solo do coração do seu filho

Kurt Gebhards

Evangelização cristã começa em casa. Durante os anos de formação da criança é essencial para os pais cristãos a comunicar o evangelho de uma forma amorosa e compassiva. Como pais, nossa responsabilidade é plantar a semente da verdade na mente de nossos filhos, muitas vezes a pensar sobre sua condição espiritual e pedir a Deus que abençoe o nosso trabalho evangelístico. Os pais devem fazer todos os esforços para proteger a crença de que a criança, enquanto a confiança Deus acabará por tornar bolota crescer a fé de seus filhos para transformá-lo em um poderoso carvalho.

Uma noite, quando minha família e eu estávamos em um parque e meus filhos corriam de um lado para o outro, eu puxei conversa com uma mãe balançando seu filho pequeno. Quando perguntei sobre sua família, ele disse que tinha um filho adolescente que não queria nada com ela. "Ele só vai para o seu quarto e deixa apenas ao ouvir o seu iPod", disse ela com pesar. "Eu nunca mais quero falar nem tem nada a ver comigo. Eu não sei o que aconteceu ... "Sua voz sumiu. Eu podia ver que ele foi afetado pela falta de seu filho e da tristeza que embargaba por ter "perdido" o filho sem saber porquê.

Conversamos mais um pouco e, em seguida, apontou para sua criança de quatro anos empurrando no balanço. "Joshua entra jardim de infância esta queda. Nenhum desejo duradouro. Será uma grande oportunidade para mim. " Suas palavras me chocou, tanto por sua honestidade e por sua cegueira. Todos os pais têm momentos de frustração, mas poucos expressaram um estranho. Fui poderosamente impressionado com a aparente incapacidade da mãe para associar sua apatia expressa em direção a sua pré-escolar com a indiferença de seu filho adolescente.

Educação cristã dos filhos deve ser substancialmente diferente deste tipo de desinteresse egoísta e míope. No entanto, muitos pais cristãos temem que "perdido" de qualquer maneira os seus filhos quando eles crescem;que eles vão para o mundo. Mas tal perda e adversidade não é inevitável. Devemos encorajar os cristãos a saber que os pais não são impotentes quando se trata de proteger seus filhos contra o pecado e rebelião.

Considere dois fatos básicos sobre pais e filhos. Em primeiro lugar, é natural que os pais amam seus filhos. Em segundo lugar, é natural que as crianças amam seus pais. Naturalmente, Deus coloca sobre os pais e as crianças um coração de amor um pelo outro. Ainda assim, muitos pais sentem-se inepto e medroso. Pais, dê valor coração: Campos de evangelização na criação dos filhos são brancos para a ceifa (João 4:35).

É comum que as pessoas se sentem intimidados pela evangelização. Conversando com colegas sobre o evangelho pode parecer fora de lugar. Os vizinhos vêm e vão, e nunca parece ser o momento certo para ter uma conversa espiritual com eles. E muitas pessoas estão aterrorizados pelo pensamento sozinho para evangelizar estranhos. Eu não quero esquecer essas desculpas, porque os cristãos devem ser apaixonado por espalhar o evangelho a ponto de vencer essas barreiras; mas há um outro campo missionário mais próximo de ir é para casa. Cada pai cristão tem um convite aberto e dada por Deus para evangelizar os seus filhos.

Quando as crianças vêm ao mundo está separado de Deus por sua natureza pecaminosa, mas também não sabe nada sobre o mundo. Enquanto eles são moralmente corrupto e intelectualmente é uma página em branco. Os pais cristãos têm a capacidade de investir em suas vidas e ensinar ao mundo a verdade sobre Deus e sobre o evangelho. Então, se você pensar sobre isso, pode ser mais assustador do que uma conversa de três minutos com um vizinho.

Houve momentos em que o apóstolo Paulo foi esmagada pelo ministério que Deus lhe havia confiado. Mas Paulo superou suas deficiências, porque eu tinha uma confiança que vem de Deus. Ele escreveu: "Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus, que também nos fez capazes de ser ministros da nova aliança" (2 Coríntios 3, 5-6). A fonte da suficiência de Paulo para o ministério do evangelho aos pagãos Corinthians é a fonte de

nossa capacidade para o ministério do evangelho a nossos filhos. A dependência de Deus deu a Paulo a confiança e devemos também dar confiança para nós.

DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DOS FILHOS

Educação cristã dos filhos realmente deve ser definida como a evangelização dos pais, porque a responsabilidade primordial de um pai cristão é disciplinar a criança e evangelizar. A Grande Comissão deve implementar em casa primeiro, porque "se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, tem negado a fé e é pior que um incrédulo" (1 Timóteo 5: 8) . Este princípio de prever a nossa não é simplesmente aplicada à física, aplica-se também às necessidades espirituais.

Os cristãos têm um desejo inato de ver os seus filhos andam com Cristo. Consistentemente, os pais devem lembrar que eles têm a responsabilidade de discipulado. Deus nos dá o privilégio de cuidar de nossas crianças, ensinando-lhes o que é uma vida centrada no evangelho significa. Os pais devem observar seus filhos como seu campo de evangelização primária.

O processo de educação é apenas isso: um processo. Os pais têm filhos de seus filhos para ensiná-los a reconhecer seu próprio pecado, o evangelho e como viver uma vida cristã. Nem uma chance de uma única conversa. Ela se parece muito com a imagem da evangelização feita por Paulo em 1 Coríntios 3: 6. Lá ele descreve como o Corinthians chegou a conhecer a Cristo: "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. "A analogia de plantio é adequada, porque, como na evangelização é um processo que leva tempo, esforço e, em última análise depende do Senhor.

Sementeira não é sobrenatural, mas o crescimento da semente que é. Embora os agricultores não podem fazer suas colheitas crescer fisicamente, sim, ele pode ser fiel em plantar, regar e cuidar da semente. O Deus que faz com que uma pequena semente se transformar em uma grande árvore cheia de frutas, é quem deve receber toda a glória. Na evangelização, os cristãos têm o privilégio de plantar, regar e cuidar de plantas de crescimento cristão. Mas só Deus tem a prerrogativa de dar crescimento milagroso e só Ele merece a glória para fazer a maravilhosa obra de salvação.

Como é vista Paul está relacionada à paternidade? Ele está relacionado com isto: O objetivo da criação dos filhos não é a sua salvação. Isto está além da capacidade e controle parental. O objetivo da educação é ensinar fielmente o que o evangelho é e como deve influenciar a sua vida. O pai plantar as sementes e água. Deus dá o crescimento. Este verso simples também fornece aos pais uma estratégia de três frentes para a evangelização: Terreno Prepare o coração de seu filho, plantar sementes de verdade e orar, e proteger as culturas inimigos.

PREPARE O SOLO DO CORAÇÃO DE SEU FILHO

Nunca me esqueço de uma sexta-feira ensolarada manhã, quando alguns amigos próximos e eu fui para o pequeno-almoço com o Dr. Sinclair Ferguson. Um de nós perguntou sobre parentalidade e sua resposta foi profunda. Com seu sotaque escocês pesado, disse: "Como pais cristãos devem assegurar que envolve mais de um cabo de amor o coração de seu filho." Ele acrescentou que sabia de muitos pais que ensinaram seus filhos bem na fé cristã, mas não estabelecer uma relação próxima com eles; e é essencial para criar uma relação bíblica e amorosa com os nossos filhos.

Como pais, devemos fornecer o terreno para os nossos filhos a crescer. Um factor que influencia grandemente a produtividade de toda a planta é o solo no qual a planta. Por exemplo, a planta dá uma bela hortênsia flores de várias cores. Você sabia que a cor da flor de hortênsia depende da acidez do solo onde ele está? O solo também é um fator determinante para o desempenho de uma árvore frutífera. Em Mateus 13, Jesus ensina que, embora a semente do evangelho é puro, nem todos os solos são igualmente receptivos e fecunda. Portanto, o nosso objetivo como pais cristãos é preparar o solo do coração dos nossos filhos. Queremos fazer o melhor ambiente possível para que eles sejam receptivos ao evangelho.

O solo do coração de seu filho é a atmosfera de seus relacionamentos em casa. Como hydrangea é influenciado pelo solo no qual é plantada, e as crianças são formadas pelas relações na casa. Enquanto o veneno no chão iria matar uma planta, a hipocrisia em casa podem afetar adversamente o coração de seu filho. Por outro lado, quando uma casa é reconhecida por sua integridade e amor, as crianças vêem a autenticidade do evangelho. No centro de um relacionamento piedoso é o amor, o verdadeiro amor

bíblico. Esse amor deve encher a casa e podem ser cultivadas através da disciplina, do incentivo, humildade e prazer.

Disciplina

Uma forma prática de demonstrar amor a seus filhos é através da disciplina. Embora possa parecer incongruente para mostrar o amor a uma criança através da disciplina, a realidade é que a disciplina é uma forma de proteção para as crianças. Para ensinar-lhes o certo eo errado desde cedo, preparando-os para reconhecer seus próprios pecados.

Uma casa sem disciplina produz um filho que não reconhece que certas coisas são simplesmente errado neste mundo. Mentir, desobedecer e ser egoísta são coisas ruins básicas que as crianças não devem apenas aprender a reconhecer, mas aprender a associá-los com castigo. Quando eles percebem que a norma é a verdade, o belo obediência e altruísmo, então você está pronto para reconhecer sua incapacidade para se comportar bem.

O objetivo da disciplina não é apenas correção. Um pai pode educar os filhos como seria treinar os seus cães; um pai pode forçar as crianças a vir, sentar e ficar o mais quieto. Mas é claro que este não é o caso. O objetivo da disciplina é preparar a criança para perceber que quando os pecados impunes. Esta associação básica estabelecida na mente de uma criança os conceitos de certo e errado, pecado e sofrimento associado com o pecado. Estes conceitos rudimentares são fundamentais na preparação do solo do coração de uma criança. Além disso, a disciplina prepara as crianças para perceber que transcende o escopo padrão. Não só as crianças precisam obedecer completamente a primeira vez que é dito nada, mas também precisa fazê-lo com alegria. Quando eles aprendem isso, seus corações estão preparados para entender o quanto eles precisam seguir os mandamentos de Deus.

É claro que a disciplina divina é equilibrado com misericórdia. Tiago escreve: "Porque o juízo é sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; A misericórdia triunfa sobre o juízo "(Tiago 2:13). Ponto de Tiago é claro: No relacionamento de Deus com seus filhos amados, sua misericórdia governado fora do tribunal. Ao equilibrar a disciplina com a misericórdia, que preparou também os corações de nossos filhos a compreender que, embora eles não estão à altura do padrão de Deus, Deus também está preparada para oferecer misericórdia.

Os pais que relutam em mostrar misericórdia para com os seus filhos estão em perigo de criar um ambiente familiar que não é apenas rude com o filho, mas antagônico ao evangelho. JC Ryle explica: "É uma coisa perigosa para fazer seus filhos para ter medo. O medo põe fim a abertura. O medo leva à ocultação. O medo espalha a semente de muita hipocrisia, e leva muitos a mentir ".

Como Paulo carinhosamente cuidadas por seus filhos espirituais, por isso os pais devem ser carinhoso com seus filhos (1 Tessalonicenses 2: 7).

Certamente a disciplina divina é um aspecto integral da parentalidade fiel (Provérbios 23: 13-14, Hebreus 12: 4-11). Mas a disciplina deve ser praticado em um ambiente de carinho e compaixão. Para uma compreensão mais profunda da disciplina através da compreensão dos pais, eu recomendo *Como pastorear o coração de seu filho* por Tedd Tripp.

O estado de espírito

Como uma flor não abrir sob céus sombrios, assim como o coração de uma criança não vai abrir sob condições severas. Nossas crianças precisam de amor, carinho e incentivo para atingir o valor que os torna bem-sucedida. Você quer que o solo do coração de seu filho é ricamente fertilizado pelo estímulo freqüente e exaltando Cristo, mostrando o amor de uma maneira poderosa. Paulo enfatiza a importância do incentivo dos pais em seu ministério, quando escreve: "Você sabe como, como um pai com seus filhos, que exortava e confortado, a cada um de vós" (1 Tessalonicenses 2:11).

Considere Colossenses 3: 12-13: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos mutuamente, e perdoando-vos uns aos outros, quem quer que tenha uma queixa contra outro. " Aqui, Paulo põe as mãos e os pés para a noção de espírito. Esse é o tipo de espírito que deve encher os lares cristãos como um aroma agradável, porque a generosidade eo amor são poderosos motivadores. Construir sobre o positivo. As crianças respondem de uma maneira poderosa a alegação, assim incentivando-os ameers.

Ryle tem razão quando diz que "as crianças devem ser tratadas com bondade, se sua atenção está sempre um vencedor ... Só então deve estabelecer seus deveres para com os filhos, mas ao comando, ameaçar, punir, razão, mas sem afeto, seu trabalho será em vão. " Então, como Ryle sugere, é importante incentivar seus filhos com entusiasmo e alegria.

Humildade

O orgulho é um inibidor do crescimento do evangelho no coração de seu filho e um caminho seguro para a destruição. É o oposto da salvação seguro (Provérbios 16:18) rota, porque Deus resiste aos orgulhosos pessoa (1 Peter 5, 5), mas os humildes (Salmos 138: 6). Sabendo disso, talvez a única maneira que pode abrir o coração de seus filhos está mostrando humildade.

Jesus nos forneceu este exemplo. Em Mateus 11:29 disse: "Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. " Notavelmente, esta é a única vez nos Evangelhos que Jesus define-se com adjetivos. Os mansos e humildes lances Mestre nos a aprender com Ele, porque Ele é humilde explicitamente. Devemos seguir o seu exemplo e ensinar nossos filhos com humildade, desejando que "receber [um] com mansidão a palavra em vós implantada, a qual pode salvar [suas] almas" (Tiago 1:21).

A humildade pode ser cultivada apenas dar passos deliberados. Abaixo estão quatro exemplos de ações que possam demonstrar humildade, como forma de preparar o coração do seu filho a compreender o evangelho:

1 Encontre um mais maduro discípulo cristão para ele. Se você quer mostrar a seus filhos o quanto você precisa de sabedoria, mostrar o quanto a sabedoria que você precisa baixa seu coração e procurando um mentor para lhe ensinar.
2 admitir quando você está errado e buscar o perdão quando você pecar contra sua família, incluindo seus filhos.
3 Pense sobre arrependimento, humildade, quebrantamento, a fome espiritual e dependência. O livro de CJ Mahaney *Humildade* é um ótimo recurso para saber mais sobre estes temas.
4 Demonstrar a sua dependência em relação a santa Palavra de Deus. Isaías 66: 2 ensina-nos uma verdade importante: "Mas eu estimo.: Aquele que é humilde e contrito de espírito e que treme da minha palavra" Seus filhos devem ver você ler a Bíblia e falar sobre isso com os outros.

Quando os pais demonstram por suas ações estes comportamentos de seus filhos, na verdade estão mostrando humildade. Desta forma, eles estão ensinando a seus filhos que há um limite para a sabedoria humana ea sabedoria divina que vem quando se olha com um coração humilde. Isso prepara as crianças para perceber que a sabedoria de Deus é maior do que a compreensão limitada dos seus próprios.

Prazer

Cristo contou com a presença de crianças (Mateus 18: 1-6, 19: 13-15). Você pode imaginar abençoada com os lábios franzidos e testa? A No. Ele gostou da presença de crianças.

A paternidade deve ser divertido. Se deleita ser um pai ou uma mãe, você está preparando o solo do coração do seu filho para demonstrar a alegria que Deus dá àqueles que lhe obedecem.

O que quer dizer desfrutar dos pais? Isso significa divertir com eles. Deitem-se no chão com eles quando são jovens. Únaseles em suas áreas de interesse quando são jovens. Alegrai-vos juntos em seu mundo, mostrar entusiasmo para as suas actividades e jogos.

Lançar as bases é fundamental para o futuro de frutificação. Evangelizadores pais devem fertilizar o solo do coração de seu filho com a disciplina, coragem, humildade e prazer. Tudo isso preparação árdua é projetado para criar o melhor ambiente possível para a semente da verdade.

PLANTE SEMENTES DO EVANGELHO

O aspecto mais importante do cultivo do solo é a semente que você escolher para plantar. Se o plantio de sementes de pêssego, ameixa colheita nunca, não importa o que você faz. Agricultores bem sucedidos tomar muito cuidado com as sementes. Mais uma razão devemos ter cuidado com a semente do

evangelho. Há duas maneiras principais de plantar sementes do Evangelho no coração de uma criança: Conversando com palavras de integridade bíblica e viver uma vida de credibilidade.

Palavras de integridade bíblica

Em Gálatas 6: 8 nos ensinou um princípio claro e poderoso: "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna ".

Esta passagem sugere que todos os cristãos levou dois sacos de sementes e temos de nos certificar de utilizar as sementes do Espírito e não a carne. A última coisa que nossos filhos precisam é que nós divulgá-lo sementes para a carne em suas vidas. Muitas coisas na vida de nossos filhos, até mesmo os seus corações rebeldes e do mundo, plantar sementes para produção de carne. Como pais, somos chamados por Deus para proteger o bosque de suas vidas e da planta e crescem árvores boas. Quando agimos de uma forma consistente carnal, que esperança que eles têm de obter uma colheita de santidade? Onde eles vão receber sementes do Espírito, a menos que esparzamos essas sementes em abundância em suas vidas? Charles Spurgeon disse: "Você que ensinar as crianças, prestar atenção ao que eles enseñann ... Cuidado com o que você procura ... é a alma de uma criança que você está sintonizando ... Se é errado para enganar um adulto mais velho, você deve ser! mais metros de distância da jovem para o caminho do erro, em que se pode caminhar para sempre. "

Quando explicamos o evangelho a nossos filhos, estamos plantando sementes. Isso inclui tudo, desde as conversas longas, pacientes e completas para os breves comentários a cada dia. Cada referência ao evangelho é a semente que é semeada. Esta semente é então corroborada por ações.

É importante procurar oportunidades para explicar o evangelho. Essas conversas podem ser comuns, como um devocional cada noite ou tempo para a família uma vez por semana, ou pode ser espontânea, através do curso normal da vida.

Os pais não devem tentar incluir todos os elementos do evangelho em uma única conversa, porque eles estão preparando seus filhos para a vida. Se você tem uma projeção de longo prazo, eles podem perfurar até itens específicos (como a cruz, a ressurreição, o arrependimento, o pecado, a natureza de Deus, a humanidade de Cristo e outras questões), conforme necessário. Os pais têm a vida de cada criança, para que eles aprofundar eventualmente cobrir tudo o que significa o evangelho.

Com esta abordagem, não há necessidade de diluir ou minimizar a mensagem a eles. Obviamente, devemos usar a terminologia adequada para cada idade. No entanto, quando as Escrituras falam de ensinar as crianças a verdade espiritual, a ênfase está em rigor, "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; diligentemente a teus filhos, e te falar deles quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te "(Deuteronômio 6: 6-7).

A simplicidade é mais perigoso dar muitos detalhes. No suavizar as peças que são desagradáveis, como a morte de Cristo, a expiação ou os efeitos do pecado na vida de uma pessoa. Mas tomar o tempo para explicar cuidadosamente como esses elementos se relacionam com o evangelho, enquanto constantemente lembra seus filhos a centralidade do senhorio de Cristo sobre o mundo.

Quando um pai toma decisões importantes na vida, você deve explicar a seus filhos como o evangelho influenciou nessa decisão. Use as diferenças entre sua família e outros para apresentar o evangelho. Esclarecer por que não comprar certas coisas ou fazer certas coisas, como alguns outros, e constantemente apontar para o evangelho como a motivação para fazê-lo. Quando você vê notícia preocupante na televisão ou exibição diante do sofrimento, aproveitar essas oportunidades para explicar o pecado eo perdão. Essencialmente, os pais são todos os tempos para ocasiões auspiciosas alertando para ensinar seus filhos sobre o evangelho. Todas essas conversas são maneiras de espalhar a semente.

Vidas vivendo de credibilidade

Uma vez que se espalhar as sementes de Deus, devemos regar com a oração e as palavras e obras de Deus. Devemos cultivar a terra com cuidado bíblico, amor e amizade. Uma vez que a semente é a coisa mais importante que precisamos saber o que é e como distinguir entre o bem eo mal semente. Em outras palavras, precisamos nos tornar especialistas no evangelho.

Se ensinarmos nossas crianças fielmente, devemos dominar o currículo. Porque nós não podemos ensinar bem, não sabemos o que precisamos ser especialistas no evangelho. Uma vez que ambos os cristãos e não-cristãos precisam do evangelho, nossas crianças devem ouvir os temas do evangelho regularmente. Estudar o evangelho e confiar em seu poder (Romanos 1:16).

Falando palavras de integridade bíblica é apenas metade da equação do evangelho. É por isso que os comandos 1 Timóteo 4:16: "Tende cuidado de ti mesmo e da doutrina; continuar neles porque, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo e aqueles que você ouve ".

Paul dá uma promessa incrível: se nossos lábios pregar o evangelho com precisão teológica e nossas vidas estão cheias de integridade, outros serão atraídos a Cristo. As palavras do Evangelho e uma vida religiosa consistentes é a melhor forma de evangelismo. Se os nossos filhos possam entender a verdade do evangelho através de uma explicação clara, precisa e amoroso e pode ver o poder do evangelho em nosso devoto fervoroso e promovido pelo Espírito de imitar a Cristo desejo, teremos cumprido fielmente nosso dever semear sllos sementes do evangelho.

Lembre-se que a nossa responsabilidade é fazer tudo o que pudermos para preparar o solo de seus corações. Provérbios 21:31 diz: "O cavalo prepara-se para o dia da batalha; mas o Senhor é o doador da vitória. "Durante a batalha, Israel foi responsável por depender completamente de Deus e fazer tudo o que podia para estar pronto para a batalha. Da mesma forma, nossa responsabilidade como pais é fazer tudo o que pudermos para tornar especialistas do evangelho, não apenas em benefício de nós mesmos e as pessoas que pregam para eles, mas para o benefício de nossos filhos. Precisamos viver uma vida de credibilidade do Evangelho, especialmente para os jovens que nos vêem a cada momento.

ORE PARA QUE DEUS PROTEJA E CRESCE

Na agricultura, após o solo é preparado e lançou a semente, há muito à frente. O tempo de espera para que Deus lhe dê o crescimento, no entanto, não é um momento para a inação, mas um grande esforço. Lembre-se, há sempre trabalho a fazer no chão do coração de uma criança. Embora continuando a construir uma relação de amor e enfatiza o evangelho em todas as oportunidades, há também mais de ações fiéis e agricultor devidamente motivado precisa fazer. Um agricultor espera crescimento atenta à emergência das ervas daninhas, regar as plantas e cuidar dos campos. Após o plantio, um pai esperando para orar pelas sementes que foram plantadas, proteção e alimentação.

Ore

A oração é a nossa responsabilidade mais importante e muitas vezes é o mais negligenciado. Como Samuel considerado um pecado não orar por Israel, para não orar por nossos filhos e dar-lhes é a nossa responsabilidade como pais (1 Samuel 12:23). Para orar com e por eles, estamos trazendo para a presença de Deus e deixá-lo lá para que Deus faça a Sua obra em si. Nossa confiança deve ser apenas onde você pode realizar o milagre do renascimento espiritual. Peça a Deus para mudar os corações de seus filhos e levá-los a ele.

Você pode fazer isso através da oração com eles diariamente. Incentive-os a orar. Dê-lhes idéias sobre o que orar e ajudá-los a expressar necessidades, falhas e pecados a Deus. Ore com seu cônjuge para as necessidades espirituais de seus filhos. Diga-lhes como você orar por eles e como observar o Senhor responder a essas orações em suas vidas.

Proteger

Enquanto a confiança no Senhor, queremos proteger nossas crianças de ervas daninhas podem crescer e sufocar o crescimento de novas plantas. Na parábola dos solos, Jesus ensinou que a semente que caiu entre as ervas daninhas crescem muito rápido, mas o joio os cuidados deste mundo ea riqueza choke (Mateus 13:22). Como os agricultores diligentes deve ter cuidado com as ervas daninhas que irá remover os nutrientes da terra, vai impedir que a semente recebe a luz solar e matar a planta nova.

Para determinar as ameaças à fé de seus filhos perguntam: (1) O que eles querem fazer sobre isso? (2) Que circunstâncias fazem respondem pecaminosamente? (3) Eles ficam com raiva quando algo é tirado ou são interrompidos em alguma atividade? Especialmente nessas áreas, os pais devem ter cuidado com indulgência excessiva e infantilidade.

Quando falamos de defesa contra as ervas daninhas de idolatria, precisamos ter uma relação próxima com eles. Devemos estar confortável com eles, relacionando ao nível do coração, de modo que quando ídolos tentar empurrar os limites, pode intervir na verdade, empatia e amor. Essa proteção é essencial.

Como qualquer pai sabe, não podemos proteger nossos filhos para sempre. Em conclusão, confiando no poder de Deus é fundamental para o bom senso na criação dos filhos. Devemos confiar em Deus para o trabalho docente salvação.

Alimentação

Uma das perguntas mais comuns recebidos como pastor das crianças era: Como os pais devem responder com a profissão de fé de seu filho? Os pais cristãos querem que seus filhos para se tornar Cristo, mas precisa ter cuidado com falsas profissões de fé. Então, adotamos o modelo a seguir para responder à profissão de fé de seu filho:

1 proteger a criança contra uma falsa segurança.
2 Renovar o interesse do seu filho em mente.
3 Observe os frutos de seu filho.
Aguarde 4 árvores de fruto maduro maduros.

Proteger

Proteja seus filhos contra a falsa segurança, ensinando a natureza da verdadeira salvação. John MacArthur escreve:

> Nós certamente não podemos assumir que toda profissão de fé reflete uma verdadeira obra de Deus no coração, e isto é particularmente verdadeiro em crianças. Eles costumam responder positivamente ao convite do Evangelho para uma série de razões. Muitas dessas razões têm nada a ver com qualquer sentimento de pecado ou qualquer compreensão real da verdade espiritual. Se levam as crianças a "acreditar" por pressão externa, a "conversão" deles será falsa.

A salvação não é alcançada, repetindo uma frase (ou qualquer outro ato humano). A salvação é obra de Deus no coração do homem e resulta em uma jornada ao longo da vida frutífera compromisso com Cristo.Muitos setores do evangelicalismo americano aceitar, sem reservas, uma mera profissão de fé. No entanto, Jesus ensinou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus" (Mateus 7:21). Portanto, os pais sábios não vai assumir que uma criança que acaba de pedir que Cristo entre em seu coração significa que hs nascer de novo.

Lembre-se que as crianças são propensos a seguir o que seus pais e imitai a sua fé sem entender o evangelho. Desde, naturalmente, querem agradar seus pais, algumas crianças querem, naturalmente, tomar uma decisão por Cristo. Por conseguinte, é espiritualmente perigosa para dar-lhes a certeza da salvação com base em uma oração. Nossa herança evangélica tem feito um grande para pedir às crianças para "receber a Cristo em seu coração" danos. É comum que os jovens trabalhadores orientar a juventude para fazer a oração do pecador. Como pais, precisamos entender o evangelismo na medida em que podemos garantir a árvore jovem de fé. É muito melhor pensar sobre a salvação como um compromisso de vida, em vez de uma decisão momentânea.

Sobre isso, MacArthur escreve: "Ensinar as crianças o evangelho, todo o evangelho, mas entendo que você pode plantar as sementes para uma cultura não pode amadurecer por muitos anos. Se a colheita de um campo logo que as mudas nunca couves ter uma colheita cheio. "

Renove

Incentive seus filhos é uma forma de renovar o seu interesse pelo evangelho. Tenha cuidado para não desencorajar o seu interesse nas coisas de Cristo. Não quebrar o vínculo entre a profissão de fé e as ações subseqüentes, dizendo coisas como: "Se você fosse um cristão não diria isso" ou "Se você fosse realmente nascido de novo teria uma atitude diferente." Além disso, muitas vezes não é produtivo para dizer: "Você não é um cristão," um menino que ainda está em sua fase de desenvolvimento. Não desencorajar o seu interesse no cristianismo. Quando a criança diz que quer aceitar a Cristo em seu coração, pense mais sobre o que Deus está começando a fazer em seu coração e menos na precisão bíblica de suas palavras. Teologia correta e dizem a seus filhos sobre a salvação bíblica, mas ser positivo. Então, se você quiser cultivar a fé, por favor guarde contra a falsa profissão e renovar o interesse em mente.

Nota

Examine o sucesso são seus filhos. Nosso maior desejo é glorificar a Deus dar muito fruto espiritual (João 15: 8). Se os cristãos professos, 2 Coríntios 13: 5 aplica-se-lhes: "Examinem-se, se vocês estão na fé; Teste a si mesmos. " Também o aviso do nosso Salvador se aplica a todos os cristãos professos: "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20). Não dar aos seus filhos uma fórmula para a salvação. Se você der uma focada ou receita funciona como "arrepender e crer" fórmula, mesmo que a fórmula bíblica, é possível colocar a ênfase em atingir a meta sem passar os assuntos vitais do coração. Consistentemente apontar para o fruto da salvação (amor pela Palavra de Deus, o sacrifício de alegria para os outros, paixão por Cristo, e outros) para que eles possam avaliar o seu progresso.

Aguente

Há mais uma consideração para incentivar a profissão de fé de seus filhos e esperar. Os pais cristãos não devem esperar fruto maduro de árvores jovens, mas deve esperar para a árvore de amadurecer para produzir o fruto da mais alta qualidade. Não avalie uma muda para os padrões da árvore madura. Sim, inspecionar o fruto da profissão de seus filhos. Sim, manter os olhos fixos no teste espiritual. Mas não espere que um jovem árvore saudável para produzir fruta madura.

Os agricultores fiéis esperar que Deus opere o milagre do crescimento. "E não nos cansemos de fazer o bem; porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido "(Gálatas 6: 9). Dennis Gundersen acrescenta:

> O facto é que, em geral, uma criança é um produto inacabado. Do ponto de vista bíblico, a infância é uma fase em que os pais pacientemente cultivada pessoas que seus filhos se tornaram. A infância é um tempo de preparação, e não um momento da rescisão; de imaturidade, e não o vencimento; sementes de plantio, colheita de frutas no. Olhe para estas coisas de forma diferente confunde nosso pensamento sobre crianças e evangelização.

Deus é o ator na salvação. Ele é o único que nos salva. Ele nos deu vida quando estávamos mortos, e por causa de seu trabalho que os crentes estão em Cristo (1 Coríntios 1:30). Precisamos trabalhar enquanto espera por Deus para fazer sua obra. Como pais, estamos novamente em uma posição de confiança humilde, esperando em Deus para trabalhar Seu poder milagroso de salvação.

A COLHEITA DE VIR

Na grande tarefa de ser pai, Deus prepara missionários para ter seu solo e semear as sementes pais. Então deixe-os orar e proteger a árvore jovem. Por este trabalho, Deus muitas vezes escolhe a crescer a semente e fazer a sua ação milagrosa de regeneração. Ryle adverte pais dizendo

> Muito valioso certamente os pequenos em seus olhos; mas se você os ama, não param para pensar sobre suas almas. Falta de interesse deve ser mais importante para você como seus interesses eternos. Nenhuma parte deles deve ser o mais valioso para você como aquela parte que nunca vai morrer. O mundo, com toda a sua glória, a vontade; As montanhas derretem; céus serão enrolado como um pergaminho; deixe o sol brilhar. Mas o espírito que habita em essas pequenas criaturas que você ama tanto vai sobreviver e estar na alegria ou tristeza (falando como um homem) até você.

O que Ryle diz é verdade. O grande esforço que os pais cristãos é plantar o evangelho nos corações de nossos filhos. Então, os pais cristãos, preparar o terreno, plantar a semente do evangelho puro, orar com confiança a Deus e proteger as mudas contra as ervas daninhas do mundo. Talvez então você pode dizer aos nossos filhos: "Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória" (Isaías 61: 3). É o nosso desejo de olhar para os campos e ver nossas famílias robustamente grandes árvores frutíferas ao Senhor Jesus Cristo.

O pastor de jovens e evangelista: A evangelização mais fecunda da Igreja

Austin Duncan

Pastoral Juvenil é muitas vezes relegado como um ministério adicional. Pastores de jovens são estereotipados como anfitriões de "diversão e jogos" eles gostam de os alunos, mas, principalmente, servir como artistas que mantêm os meninos da igreja entrar em apuros. Os desenhos animados de um grupo mundano, hedonista, vaidoso e dinâmica dos jovens muitas vezes é garantir que os ministérios de jovens não opere com uma filosofia bíblica do ministério. Na verdade, esses ministérios pseudo realmente prejudicar a causa da evangelização. Corretamente entendido, o jovem pastor é antes de tudo um evangelista.

Havia um jovem que veio de uma família sem qualquer tipo de fé religiosa. Na segunda lição era um estudante popular, jogador de futebol e viciados em maconha. Eu namorei uma menina Mórmon e desperdiçado sua vida. Eu nunca tinha ouvido falar do evangelho. Seu treinador de futebol era um jovem trabalhador voluntário em uma igreja. O treinador dividiu o verdadeiro evangelho com o jovem e convidou-o para participar do ministério de jovens da igreja e ouvi a mensagem de Cristo pela primeira vez. Deus abriu o coração desse jovem a acreditar e sua vida mudou drasticamente. Ele deixou a garota Mórmon, parou a festa e se tornou um seguidor devoto de Cristo. Mas a mudança não pára por aí. Sua vida foi transformada como testemunho atraente e convincente do Evangelho, para que dentro de alguns anos seus pais e irmã também recebeu a Cristo.

Havia um outro jovem cuja mãe ia à igreja, mas nas ruas ele havia sido boas-vindas a seu filho. Sua rebelião contra a fé de sua mãe era óbvio. Grupo de jovens Disturbed com a sua consistente e clara a qualquer coisa relacionada com o desprezo da igreja. Ingressou gangues em um dos bairros mais perigosos de Los Angeles. Mas sua vida começou a sofrer uma crise. Seus amigos no grupo se voltou para ele deixá-lo completamente sozinho. Um dos líderes do grupo de jovens perceberam que o menino havia começado a saborear a pílula amarga do pecado, para o lembrou de que, se sua vida não havia se arrependido continuar trazendo dor e descontentamento, e, finalmente, a ira de Deus cairá sobre ele . Arruinado pelo pecado, o jovem gritou para Jesus para o perdão. Ele se reconciliou com sua mãe, ele se tornou um membro ativo da igreja e é agora um evangelista que aspira a participar em missões em outros países.

Onde a pastoral juvenil é tratada com convicções bíblicas e eclesiásticas, torna-se um dos focos de evangelização mais atraente da igreja. É óbvio que os adolescentes de hoje estão crescendo em uma sociedade que não é simplesmente cristão. Eles são um bastião do hedonismo e do relativismo em que a igreja cristã se destaca como um farol de esperança. Por esta razão, um ministro da juventude eficaz deve ser um evangelista no coração. Em vez de construir um grupo de jovens que é uma versão diluída do principal culto expressa na atual linguagem popular e da cultura dos jovens, um pastor de jovens precisa ter uma filosofia bíblica do ministério.

Um ministro da juventude pode ser um desenvolvedor de software competente, pode ser um especialista em campos de execução, pode ter uma grande liderança em uma equipe de voluntários, mas não está sendo fiel no evangelismo não está cumprindo seu ministério (2 Timóteo 4: 5). Você deve perceber que uma das maneiras que é mais útil para a sua igreja é ser um evangelista.

Uma pesquisa superficial da pastoral da juventude moderna pode revelar que, em vez de evangelismo e discipulado, a maioria dos ministérios adolescentes são caracterizados pelo excesso de publicidade e deserção.O excesso de publicidade em torno das suas inúmeras actividades e deserção caracterizado os seus resultados. Não só não estamos vencendo os jovens a Cristo, mas estamos perdendo os jovens que temos. A taxa de retenção de declínio de adolescentes que vão à igreja é alarmante e aceite por todos. Embora raramente reconhecido que aqueles que saem da igreja é porque eles nunca foram realmente parte dela. O apóstolo João escreve: "Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco "(1 João 2:19).

Em outras palavras, o fato de que a maioria dos alunos em grupos de jovens abandonam a igreja quando chegam à faculdade é prova de que eles não são salvos. Isso significa que uma das principais funções de um pastor de jovens é o da evangelização.

Apesar dessa necessidade urgente, o estereótipo do típico jovem pastor evangélico é um diretor do acampamento e coordenador do evento. Espera-se para dar algo para fazer para os alunos da igreja e seu sucesso é medido pelo número de pessoas que frequentam eventos sociais. Mas a verdadeira verdadeira evangelização, a pastoral ea coisa real não é para preencher lugares vazios. A abordagem deve ser verdadeira evangelização nas almas, não nos assentos.

Quando vejo os líderes de grupos de jovens enfurecidos com fervor quase missionário pedindo mais pessoas para se inscrever em uma noite de entretenimento, o meu coração se despedaça. O que é necessário é que o mesmo se aplica ao fervor gospel. Fazer os alunos para assistir não é o objetivo; em vez disso, o objetivo é claro e fielmente proclamar a mensagem da cruz.

Em termos simples, o que faz um bom ministério de jovens é o que você deve fazer o bem ministério adulto: apresentação precisa e persuasiva do Evangelho. Mas os eventos promotores ministérios tendem resolutamente esconder seus jovens chamadas verdades fortes, duros e demandas de processamento de Jesus Cristo. Os líderes do ministério de jovens tentar mascarar os seus serviços com a cultura popular para mostrar uma multidão de incrédulos vai se sentir tão confortável na igreja quanto possível. Ao invés de aproveitar ao máximo esses anos de formação para o ensino espiritual, menor conhecimento das Escrituras e corrida divertida, jogos, luzes e prêmios. Adolescentes deixou com a impressão de que seguir a Cristo é fácil, que a santidade é opcional e que a igreja deve ser sempre divertido e de acordo com as suas preferências. Não admira que muitas crianças que crescem em uma cultura de diversão pastoral juvenil e jogos de ir em busca das igrejas pastoreada por hospedagem game shows glorificados.

O resultado desta abordagem errada para o ministério de jovens é uma geração de estudantes do ensino médio que não têm nenhum conceito do senhorio de Cristo, muito menos uma compreensão do discipulado.Quando esses estudantes estão indo para a faculdade não estão preparados para resistir ao assalto que ocorreu em sua fé. Eles nunca incorporado à comunidade da igreja adulto. Participar de funções juventude não é o mesmo que cometer a Jesus Cristo. Este ponto é óbvio e nem o pastor de jovens pragmática discordaria. O ministério concentra-se em uma mensagem simples e mundano e jogos divertidos, e se esforça para assistência é realmente o inimigo de evangelismo. O verdadeiro evangelismo não é focado em tais atividades, mas projeta para a proclamação do evangelho.

Um ministério estudante atraente não tem feito o seu trabalho, se os estudantes podem sair do ministério, sem nunca ser confrontado com exigências que Jesus Cristo tem para suas vidas. Quando o evangelho é apresentado de forma clara, a resposta é uma chamada. Muitos estudantes fizeram falsas profissões de fé porque receberam um falso evangelho. Eles foram informados de que, se eles acreditavam em Cristo vão para o céu. Eles foram levados a crer que as meias-verdades que são apresentadas no grupo de jovens foram a questão real. Mas uma vez que nunca deixou o seu pecado, eles nunca aprenderam a valorizar a Jesus Cristo acima de tudo no mundo. O resultado é o mesmo em ambos os adolescentes e os adultos; finalmente, o desejo de viver para si é mais forte do que a segurança obtida do pecador Oração.

Mas quando todo o evangelho, incluindo a chamada ao arrependimento, o discipulado, a santificação, eo preço do amor a Cristo mais do que o mundo, os alunos estarão na necessidade de uma resposta é apresentada. Aqueles que não salvou vai embora como as multidões em João 6 Aqueles que respondem às reivindicações de Cristo não precisa ser pastores de jovens mimados e isolá-los do corpo da igreja; eles precisam ser batizados e aceitos como membros de nossas igrejas. Eles precisam ser pastoreado e discipulado. Eles precisam estar envolvidos no ministério, mostrando seu amor a Deus, praticando os dons que Deus lhes deu (Efésios 4:12). Tudo isso é possível quando o pastor de jovens se concentra em evangelismo.

Nem todo mundo acha que é possível ter um ministério de jovens que produz fortes cristãos, teólogos e evangelistas apaixonados. Os mais cépticos da pastoral juvenil completa e profunda não são estudantes, mas muitas vezes são os mesmos pastores de jovens. Tomando um ministério com base em jogos que conscientes com o denominador comum de uma cultura de tiro dos jovens, estudantes do ensino médio na igreja são moldadas ao invés de capitulação para viver o cristianismo.

É meu privilégio e alegria de ministrar aos alunos e meu objetivo é pela graça de Deus, incentivar e orientar os trabalhadores a colaborar para o ministério do estudante que é biblicamente fundamentada,

teologicamente som e esmagadoramente evangelística. Se um estudante do ensino médio podem ser ganhas para Cristo, então a sua vida pode ser um brilhante exemplo de fidelidade. Eu quero ver adolescentes que são cristãos, demonstrando que a realidade vidas dedicadas a Cristo, Sua Palavra e Sua igreja. Este capítulo irá delinear alguns princípios práticos para construir um ministério de jovens a ter um enfoque evangelístico, e produzir adolescentes maduros e piedosos.

CONSTRUIR NAS ESCRITURAS

A questão de como melhor forma de alcançar uma juventude com o evangelho é de fato uma questão muito antiga: "Como pode um jovem o seu caminho? De acordo com a tua palavra "(Salmo 119: 9).

A resposta parece simples. Se o jovem o seu caminho desejo puro, para meditar, ler e estudar a Bíblia. Se um pastor de jovens deseja servir os seus alunos, tudo que você tem a fazer é ensiná-los a amar a Palavra de Deus. É muito fácil. O elemento mais importante de uma pastoral juvenil forte é o seu ensinamento da Bíblia. Desejo os jovens pastores deixar o programa de vídeo, pare de desperdiçar o dinheiro da igreja em lições enriquecedoras gráficos para jovens e parar de destruir a sua massa cinzenta tentando fazer claro o que poderia ser discutido mais tarde. Em vez disso, se você ensinar os alunos a suficiência da palavra mostrada em seu ministério, o efeito seria profunda.

As próprias Escrituras são o mais importante para a ferramenta pastor de jovens. Não há outra maneira de uma pessoa a Cristo, exceto através da pregação do evangelho, e não há lugar onde o evangelho é apresentado de forma mais clara nas Escrituras. Quando um ministério de jovens é construído sobre o verso de ensino versículo da Bíblia, os alunos aprendem como viver e no que acreditar. Como efeito colateral decretado por Deus, os alunos também aprendem a estudar e interpretar a Bíblia por si mesmos, olhando para as Escrituras corretamente dividida e explicou corretamente.

O sermão do pastor deve ilustrar que o evangelho é notícia, não o conselho. Jesus Cristo, Filho de Deus, morreu na cruz como um substituto para o pecado. Ele ressuscitou ao terceiro dia, mostrando a aceitação do Seu sacrifício de Deus, provando que sua vida e suas palavras eram verdadeiras e de ser justificado diante de Deus, você deve se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo para a salvação. Este é o evangelho deve ser pregado e resultado.

Adolescentes no grupo de jovens precisam desta mensagem. Não há necessidade culturalmente relevante, e certamente não precisa de um líder de jovens que verdadeiramente "pegá-los." Eles precisam de um ministro para explicar-lhes que não ir para o céu através do cristianismo de seus pais, que Deus odeia o pecado e que a coisa mais importante na edição universo não é se eles vão se juntar ao time de futebol, mas se eles estão reconciliados com Deus . Você já abandonaram o pecado e se virou para o Salvador? Ter fé aceitou o sacrifício perfeito do Filho amado de Deus? Eles vivem a vida de Cristo?

Além do evangelho, um pastor de jovens eficaz deve ensinar teologia profunda. Os alunos devem aprender mais sobre a justificação, a santificação, a escolha ea Trindade que eles precisam saber sobre a cultura ou os perigos do sexo. O objetivo do ministério de jovens não é produzir "moralidade", promete abstinência ou notas escolares boas. Deus tem algo melhor para os jovens, ou seja, um compromisso radical com a verdade de Deus. Por esse motivo, usar a Bíblia para ensinar lições de moral superfície simplesmente não é suficiente. A resposta à superficialidade da cultura jovem tende a estar aqui e não há jogos e um bom grupo de jovens; É teologia profunda e imutável da Bíblia. Se um pastor de jovens se recusa a ensinar teologia, ridiculariza a sua chamada e permite a sua chance. No longo prazo, ele não está a preparar os alunos para responder às filosofias mundanas que lhe ensinam na faculdade.

Se os alunos se formam no ensino médio e foram confrontados com as verdades profundas de todo o Evangelho, e se eles estão constantemente expostos aos ensinamentos teológicos da Bíblia, ir para a faculdade com o entendimento de que a Escritura tem as respostas para os dilemas razões éticas e morais que será exposto. Ao ensinar teologia e mostram claramente a suficiência das Escrituras, o pastor de jovens adolescentes dá uma alternativa para a tentação do pecado, e esta alternativa é evangelístico por natureza. Este tipo de ministério de jovens se prepara santos e torna-se uma luz para os incrédulos.

CONSTRUIR DENTRO DA IGREJA

Eclesiologia na teologia faltando infelizmente muitos pastores de jovens. A igreja é tão preciosa para Cristo, que chama de sua namorada. Ele ordenou que a igreja é a principal forma para o avanço do Seu reino na Terra.Os perigos de organizações para-eclesiásticas usurpar o papel da igreja são, talvez, mais claro no ministério de jovens. Para o pastor de jovens, o perigo real é a construção de uma pastoral juvenil que funciona essencialmente como uma organização eclesiásticos, exceto que ele é em sua igreja. Não deve ser possível para os alunos a participar fielmente no ministério de jovens, mas não envolvido na igreja. Um dos principais objetivos de um programa para jovens é preparar os alunos para viver uma vida comprometida com a igreja.

Os jovens devem ser envolvidos com adultos em serviço missionário, para participar na divulgação bairro e visitar os idosos. Acima de tudo, deve ser uma parte do todo como uma igreja em adoração, comunhão e serviço. Uma das razões por que os jovens deixam a igreja é porque eles crescem sem saber o que a igreja tem para lhes oferecer. Finalmente, eles se cansam dos jogos e performances, e buscar algo mais profundo. A chave para o ministério de estudantes para estudantes do ministério deve ser durável para envolver os jovens na igreja, porque eles apreciam o evangelho. Então, se você deixar a igreja, eles estão abandonando parte integrante de suas vidas. A igreja não é um lugar que lhes serve, mas um lugar a que pertencem.

Isolando os nossos adolescentes a partir do corpo da igreja é ruim para todos. À medida que o pé não pode dizer à mão que não faz parte do corpo, por isso, a juventude não pode dizer que não faz parte do corpo de crentes (1 Coríntios 12:15). Os cristãos são chamados a usar os dons que Deus deu ao serviço da Igreja, para deixar claro comando do Novo Testamento amar uns aos outros. Eles devem ensinar os adolescentes a amar a igreja, se preocupar com as suas necessidades e se concentrar em seu bem-estar e crescimento.

A oportunidade limpa é a marca de ser jovem e solteiro. Capítulo 7 é um capítulo paradigmático Primeira Carta aos Coríntios que diz respeito à pastoral juvenil. Embora conhecido principalmente por seu ensinamento sobre casamento e celibato, é um facto que os jovens estudantes em nossos ministérios geralmente é único. Como única, tem duas vantagens sobre as pessoas casadas. Eles têm a oportunidade desimpedido (v 32)., E devoção ao Senhor sem distração alguma (v 35) .. Isso não significa que os jovens não estão distraídos, mas por causa de sua solteirice, energia e força, sua devoção pessoal a Cristo pode ser maior do que em outras fases da vida. Neste momento da vida, há poucas coisas que competem com o amor de Jesus Cristo por eles. E desenvolver um relacionamento genuíno com o Senhor durante a adolescência pode ser uma boa base para o que será uma vida de ministério e devoção em anos posteriores.

O Juventude não têm cônjuges, hipotecas, filhos, contas a pagar ou dias completos de trabalho, de modo que muito poucas coisas que impedem você de ser o braço mais ativo do corpo de Cristo. Suas preocupações e interesses não são tão divididos como estamos quando se casam. A maioria deles vão para a escola, onde existem milhares de oportunidades para evangelizar e ministrar em nome de Cristo. Esportes e atividades extracurriculares são convites para "proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2: 9). Não negligenciamos um campo de missão enorme, se não ajudar os nossos jovens a alcançar seus campi para Cristo.

Ministros da Juventude são muitas vezes considerados como verdadeiro ministério suplementar. Infelizmente seu papel é tão ocupado e distraído para manter os adolescentes. Isso é trágico porque ele se comunica que os adolescentes são, talvez, a igreja de amanhã, mas eles não são a igreja de hoje. Uma alternativa é incentivar os adolescentes, se eles são salvos, para usar seus dons para o benefício do corpo da igreja e para a glória de Deus. Isso é feito com o ministério da juventude eclesiástica convicção.

CONSTRUA COM LIDERANÇA QUALIFICADA

Paulo escreveu: "Mas, se eu tardar, você sabe como você deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade" (1 Timóteo 3:15). Este versículo nos lembra que a Bíblia não é silenciosa sobre quem deve ministro na igreja. O contexto de 1 Timóteo 3 é a liderança. Paul acaba de explicar exatamente o tipo de pessoa que ele queria para liderar a igreja.

Para estimular com sucesso a nossa juventude na evangelização, devemos cultivar e manifestar uma liderança bíblica exemplar. Voluntários em nossos departamentos de juventude deve ser biblicamente

treinados como líderes servidores. Precisamos ser seletivo sobre quem nós permitimos a trabalhar com os jovens, porque nem todo mundo que quer ajudar é biblicamente qualificado. Ministério da Juventude oferece oportunidades para estudantes de passar tempo com os líderes espirituais maduros que podem estabelecer relações pessoais com eles. Os adultos que trabalham com a juventude deve ser dedicado ao estar envolvido na vida dos nossos alunos, pois sabemos que o discipulado é mais eficaz quando é mais pessoal e individual. Nossos voluntários qualificados precisam ser modelos do que queremos que os nossos alunos para ser vivida. É melhor ter poucos líderes que muitos que não são biblicamente qualificado.

Os jovens são facilmente influenciados. Se um líder é fraco teologicamente ou compromisso sobre a santidade, esses mesmos defeitos em breve ser refletido nos alunos sob sua liderança. Por outro lado, se um líder vive e paixão para o evangelho para os perdidos, esta força irá ser imitado pelos jovens. Evangelismo é fazer discípulos, o que envolve o ensino por meio da imitação direta (Mateus 28: 19-20). Os jovens trabalhadores são criadores de discípulo e deve modelar o que é pastor, não o que é a socialização.

Uma das principais áreas de maturidade que devem ser evidentes na vida de qualquer voluntário é a evangelização. Se o grupo de jovens torna-se um refúgio para os líderes introspectivos ou tímidos, então evangelização serão excluídos. Isto é visto em duas maneiras. Em primeiro lugar, os líderes de ministérios jovens precisam saber como falar com os alunos sobre o evangelho; preciso saber a condição espiritual de seus alunos e ser capaz de cultivar relacionamentos que permitem conversas diretas sobre a realidade pessoal do evangelho. Em segundo lugar, os líderes precisam se comunicar com os visitantes não-cristãos, familiares e amigos dos alunos do grupo de jovens. Eles precisam saber como aproveitar as oportunidades para dar o evangelho de forma clara e concisa para as pessoas que podem nunca ver novamente. Eles precisam fazer isso com tato ou estudantes vergonha de convidar seus amigos, mas precisa claramente de fazer ou estudantes não têm nenhuma razão para convidar seus amigos. Nossa liderança deve ser competente como evangelizadores e conselheiros bíblicos. Os líderes precisam mostrar aos alunos que a Palavra de Deus é suficiente para todas as questões que irão enfrentar na vida.

Tenho o prazer de participar do mesmo ministério de Paulo quando se olha para influenciar adolescentes a seguir Jesus Cristo. Paulo aconselhou o Corinthians a ser "meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1 Coríntios 11: 1). A alegria está em ver como os alunos começam a imitar a Cristo. Não só se tornam bons seguidores de seus líderes, eles tornam-se pessoas que influenciam os alunos à sua volta. Liderança é influência e líderes de jovens devem se lembrar que suas vidas e palavras estão sendo observadas e seguidas. Esta é uma grande responsabilidade diante de Deus.

CONSTRUIR ATRAVÉS DA EVANGELIZAÇÃO

O ministro da juventude sábio é um evangelista no coração e querem ver os jovens homens e mulheres dão suas vidas a Cristo. Estudantes em nossas igrejas têm uma tremenda oportunidade como um campo missionário.Há adolescentes que estão na vizinhança que não tenham sido criados em um lar cristão e não conhecem a Cristo. Há também aqueles que cresceram na igreja, que não são salvos e viver uma fé que não é seu. As crianças da igreja também precisa de Jesus Cristo. Estas realidades motivar-me a cumprir a Grande Comissão, especificamente a nível da juventude. Se não atentarmos para ministrar aos alunos perca uma oportunidade de pregar o evangelho.

Um exemplo de como o papel do pastor de jovens é útil como predominantemente evangelismo é a questão da segurança. Os estudantes do ensino médio lutam com segurança. Se você não pode declarar que Deus te salvou, então como você pode explicar os mistérios de Deus em evangelismo para outro? Muitas vezes os adolescentes não são seguras e é vital para fazê-los compreender a sua certeza da salvação. Adolescentes que cresceram como "cristãos" e estão mais próximas da idade de independência começa a se perguntar se sua fé é válido ou apenas um produto da influência de seus pais. Eles se perguntam: "É a minha a minha fé? Estou indo à igreja para agradar meus pais ou meu Senhor? "Essas questões são bons e sábios pastores vão ajudar os jovens a ir para a tarefa de auto-exame.

Crescendo como um cristão tem riscos e benefícios. Familiaridade não deve gerar desprezo pelas coisas espirituais. Os dois extremos no ministério de jovens são alunos que têm certeza de que são salvos, mas na verdade não são. Depois, há aqueles que questionam a sua salvação, mas não entendem a

graça. Ajudar os alunos a explorar 2 Coríntios 13: 5 é quase uma tarefa semanal: "Examinai-vos, se vocês estão na fé."

Se um pastor de jovens se vê como um evangelista, tem uma tarefa difícil pela frente. Seus alunos estão espalhados por toda a semana por várias escolas de ensino médio ea maioria deles são cercados por milhares de crentes. A única esperança para o pastor ter um testemunho coerente com o Evangelho na comunidade é ensinar os alunos a serem evangelizadores.

Como cristãos, somos embaixadores de Cristo (2 Coríntios 5:20). Os estudantes que são os cristãos são também embaixadores como são santos mais velhos. Não importa quantos anos uma pessoa, todos devem ser treinados para fazer discípulos. Os estudantes devem fazer duas perguntas vitais. A primeira: Estou seguro? A segunda: Eu estou aproveitando minhas oportunidades de evangelizar os outros?

Adolescentes devem ser alertados para as verdades encontradas em outras partes deste livro. Deve ser ensinado a viver para a glória de Deus e nada glorifica a Deus tanto como um pecador que se afasta do mundo e se volta para Cristo. Os jovens devem entender que eles têm o privilégio de levar a Boa Nova de Jesus Cristo aos seus amigos, muitos dos quais nunca antes ouvidas.

Se falamos com nossos alunos sobre essas coisas, então podemos nos preparar para ser evangelizadores. Podemos ensiná-los a evangelizar, o que dizer e dar-lhes conselhos a respeito de quando. O pode preparar orando por eles, incentivando pregação e mensagens evangelísticas. Podemos também lembrar ao grupo de jovens como nada atrapalha mais rápido do que os hipócritas mensageiros de evangelização, e nós podemos usar essas discussões como oportunidades para os alunos para avaliar a sua própria fé e testemunho.

Quando pregamos teologicamente e nossa esperança é que nossos alunos vivem evangelicamente, em seguida, prepará-los se desculpando. O apóstolo Pedro declara: "santificai ao SENHOR Deus em vossos corações e estai sempre preparados para dar uma resposta e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pedro 3:15). Como pastores, precisamos preparar nossos jovens para que possam defender o evangelho, para que eles possam articular claramente por que a boa notícia é que é bom.

Isto é especialmente verdadeiro para os nossos alunos do ensino médio têm a oportunidade diária para dar razão de sua esperança. Eles vivem em um ambiente propício para o evangelismo. Em nosso ministério na escola tivemos um seminário no período da tarde durante várias semanas que se concentravam em evangelismo. Foi um dos nossos maiores eventos e estudantes participaram ficou depois da igreja por horas a fazer perguntas. Percebemos pelo entusiasmo dos alunos como a forma como os adolescentes com fome deve estar preparado evangelisticamente. A salvação dos perdidos ea defesa de sua fé eram preocupações urgentes para eles.

Nós também podemos preparar nossos alunos para o evangelismo fé orando por eles e ensinando-os a ter uma paixão pela oração. A evangelístico jovem pastor orar regularmente e especificamente para o seu grupo e você quiser ver os alunos se voltam para Cristo. Ele ensinou seus alunos a voltar-se para Deus em oração para a evangelização deles é poderoso e pedir ao Senhor para salvar seus amigos perdidos de escola. Destacando a oração pessoal, vamos mostrar que a oração não se limita reuniões de oração domingo de manhã ou ao redor do mastro. Ensinamos que a oração é uma disciplina e não um evento (1 Tessalonicenses 5:17). Quando eles cultivam um relacionamento íntimo com Deus, que só pode ser obtido através da oração, não só crescer em maturidade e humildade, mas também tornar-se mais evangelística.

A oração é o combustível eo trabalho das missões. Encoraje os alunos a rezar para os incrédulos que sabem, porque eles são específicos para orar. Será que eles pedir especificamente para os indivíduos e para a oportunidade de apresentar o evangelho. Ajudá-los a aprender a tensão Escrituras entre as nossas orações e nossas ações, incentivá-los a orar pelos outros e, em seguida, ir e levar o evangelho a essas mesmas pessoas.

A ALEGRIA DA PASTORAL JUVENIL

Colossenses 1: 28-29 diz: "Ele nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo Jesus a todos os homens; para o qual também trabalho, combatendo segundo a sua potência, que opera em mim poderosamente ". Este verso é talvez o meu maior incentivo como pastor de jovens. Ele me leva para ministrar aos alunos para

que o progresso espiritual tem lugar em suas vidas. Eu adoro olhar para o trabalho de maturidade e santificação de Cristo em adolescentes cujas vidas são dedicadas a Cristo. Nosso objetivo é o mesmo para todas as pessoas na igreja, independentemente da sua idade. Há uma grande alegria ver o povo de Deus a crescer na semelhança de nosso Senhor.

Eu gosto especialmente do ministério de jovens, porque eu amo a pensar no potencial dos jovens. Felicidades meu coração para ministrar àqueles que são membros, ministros, diáconos e presbíteros da igreja. Eu olho para os rostos dos jovens da nossa escola secundária serviço e domingo para ver que eles são as maiores bênçãos e desafios da vida. Experiências, tentações, lutas e alegrias pela frente. Este é o início de uma caminhada com Cristo para eles. Nesses primeiros anos têm a oportunidade de aprender as disciplinas espirituais que irão beneficiá-los pelo resto de suas vidas.

Como pastores da igreja de Jesus Cristo, temos a responsabilidade de sermos bons mordomos dos dons que nos foram dadas, o povo confiado aos nossos cuidados e recursos que o Senhor providenciou para nós ministério. Os nossos objectivos para o ministério da juventude não deve ser visto pelo número de participantes, a complexidade de eventos ou "super" que é o pastor de jovens. Nosso padrão tem de ser bíblica e olha através da salvação e santificação de nosso povo. É então que um jovem pastor cumpre sua vocação como um evangelista.

16

Obrigá-los a vir: Como testemunhar a pessoas com necessidades especiais

Rick McLean

Quando encontro com pessoas com necessidades especiais, mesmo que o evangelista mais experientes podem hesitar, ficar nervoso insegurança ou evitar. Como deve pregar o evangelho a essas pessoas especiais? Muitas vezes, a resposta é a misericórdia, não a condição espiritual, mas física. Entenda que em um mundo cheio de pecado "normal" não existe, mas que todo ser humano tem a mesma necessidade básica faz com que o evangelista expira barreira óbvio que existe para alcançar as pessoas com necessidades especiais.

A história do tratamento das pessoas com deficiência não é agradável. Em diferentes épocas têm sido muitas vezes abandonadas ao nascer, da sociedade, usado como bobos da corte, se afogou e queimado durante a Inquisição, sufocada na Alemanha nazista, segregados, presos e torturados em nome do bom comportamento, abusado, estuprada, sacrificados e mortos.

A comunidade cristã deve reconhecer sua responsabilidade em alcançar as pessoas com deficiência, especialmente como resultado de algo em um passado terrível. Aqueles com deficiência precisam de ouvir a boa notícia. Eles precisam saber que Jesus Cristo oferece-lhes tanta esperança como qualquer outra pessoa na sociedade. Exigir compaixão e amor, sem misericórdia.

Pessoas com deficiência são vistas de diferentes maneiras, mas raramente são vistos como 'normal'. Por causa das diferenças, muitas vezes nos vemos em apuros quando vemos alguém que tem uma deficiência e se qualificaria como "anormal". A visão de que as pessoas com deficiência são anormais tem sido a justificativa para a anos de abuso.

No entanto, a história não parece ser o nosso exemplo, mas sim a Jesus Cristo. Ele tinha uma profunda compaixão por aqueles que foram destruídos e perdidos. Muitas vezes, muitas igrejas não conseguem cumprir integralmente a sua obrigação de evangelizar e discipular pessoas com deficiência. Mas se temos uma igreja que honra a Cristo, então devemos seguir o exemplo de Cristo.

UMA PERSPECTIVA BÍBLICA DE DEFICIÊNCIA

Para ministrar eficazmente para a comunidade com deficiência é importante entender por que algumas pessoas nascem com deficiência e por que Deus permite que outros para desenvolver ao longo dos anos. O ponto de partida é a constatação de que, originalmente, antes de o pecado entrou no mundo, sem imperfeições. Em Gênesis 1:27, lemos: "E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. "Depois, no versículo 31 diz: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom."

Os seres humanos foram criados à imagem de Deus. Ele nos criou com a capacidade de decidir, amor, razão, respeito e acima de tudo, obedecer. Quando Deus terminou Sua criação não havia dor, violência, luta, conflito e morte. Foi perfeito. Porque o nosso mundo é tão cheio de dor e imperfeição é difícil imaginar a alegria ea bondade que prevalece no mundo antes da queda.

A Bíblia deixa claro que a causa da dor e do sofrimento no mundo é o pecado. Sim, somos feitos à imagem de Deus, mas nos tornamos criaturas caídas. Adão e Eva, os dois primeiros seres humanos que Deus criou desobedeceu. Em Gênesis 2: 16-17 Deus fez Adão e Eva entendeu que eles poderiam comer do fruto de todas as árvores do jardim, exceto de uma árvore, e que era a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus disse a Adão que se ele comesse daquela árvore morreria. Mas Eva, enganados por Satanás desobedeceu a Deus e comeu da árvore. Adam seguiu seu exemplo e decadência e morte começou a controlar a criação. Adão e Eva nunca foram capazes de prever o impacto global do seu pecado.

Após sua desobediência, eles se esconderam de Deus. Pela primeira vez eles tiveram maus pensamentos e consciência de sua própria culpa. Por seu pecado Deus julgou o homem, a mulher e até mesmo a Terra, trazendo muita dor na gravidez, no entanto, o trabalho duro, sofrimento, doença e morte que infestou toda a criação. Sin cresceu e nunca parar seu reino neste mundo.

O pecado de Adão e Eva afetou toda a criação. Paulo declara em Romanos 8:20: "Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança." A desobediência de Adão e Eva resultou no mundo tornou-se anormal. Pela primeira vez, mágoa e sofrimento entrou no mundo. Esta violação afetar os seres humanos no espiritual, físico, intelectual, emocional, psicológico e social. Esta corrupção ainda é válido hoje e afeta todas as áreas da nossa vida. Paulo diz em Romanos 8:22: "Porque sabemos que toda a criação geme e está em dores de parto até agora."

A rebelião de Adão e Eva fez com que o mundo imperfeito ficou perfeito com toda a sua dor, o caos, luta, conflito e morte. Deus nos criou à sua imagem com um propósito, mas todos nós sofremos nesta vida os efeitos debilitantes do pecado.

No outono todos nascemos com algum tipo de deficiência. As deficiências de algumas pessoas são facilmente, enquanto outros não são visíveis ao olho humano. No entanto, por causa do mundo pecaminoso em que vivemos, temos que perceber que não existe tal coisa como "normal" ou "anormal". Todos os seres humanos têm sido incapacitado pelo pecado e um dia vamos todos a morte experiência. Assim, a partir da perspectiva de Deus, toda a humanidade foi desativada e tem apenas uma esperança: o evangelho de Jesus Cristo.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE DE DEFICIENTES

Aqueles que não sofrem de uma deficiência, por vezes, se esquecem de quão difícil pode ser atividades de cada dia, porque as lutas diárias são muitas vezes de pouca importância. A maioria de nós não tem idéia de que tipo de lutas diárias enfrentadas por uma pessoa com deficiência (ou a sua família e amigos), e essa ignorância pode levar a uma falta de compaixão. A família de uma pessoa com deficiência será testado de maneiras que nunca esperados. Para uma família cujo filho foi diagnosticado com uma deficiência desde o nascimento ou em uma idade jovem, a notícia pode ser devastador. A família agora tem que lidar com os profissionais médicos, dúvidas, sonhos frustrados e muitos outros problemas.

O estresse econômico e emocional na família pode ser esmagadora. Joni Tada Eareckson disse uma vez:

Nos trinta anos de ser desativada Eu passei mais de 43.800 horas no hospital ou na cama por causa da dor, dezenas de milhares de dólares em despesas médicas relacionadas, e 262.000 horas de rotinas de cuidados diários. Estas questões médicas levar tempo, energia e dinheiro que poderiam investir nos relacionamentos.

Enquanto isso, aqueles desativados mais tarde na vida podem ter famílias para apoiá-los de acordo com as circunstâncias.

A DIFICULDADE EM SE RELACIONAR

Tal como acontece com a maioria das pessoas, as amizades pode ser muito importante para as pessoas com deficiência e, como o resto do mundo, querem ser aceitos por quem eles são. Mas muitos deles têm dificuldade de se relacionar com outras pessoas, porque estes fugir deles. O que causa tal desconforto? Por que fugiu para se encontrar com uma pessoa com deficiência? Muitas vezes, as pessoas se sentem tímidos, se uma pessoa com deficiência tem uma aparência diferente, diferentes facções ou um corpo retorcido, ou simplesmente age de forma diferente. O desconforto também vem do medo, que é devido a uma falta de compreensão de como abordar e conviver com essas pessoas.

Grande parte do nosso desconforto e nosso medo vem de premissas erradas. Quando vemos alguém que tem deficiência física ou mental, muitas vezes assumem que a pessoa é surdo ou mudo. Não nos damos conta de que a capacidade cognitiva de uma pessoa não está relacionada à sua aparência externa. Conheço um homem em nossa igreja que tem paralisia cerebral grave. O primeiro ano que participei, eu pensei que ele era mentalmente inconsistente e não conseguia falar, mas um domingo se aproximou de mim para me contar sobre o sermão. Fiquei surpreso que ele era mentalmente alerta e capaz de falar claramente sobre o que é pregado naquela manhã.

Outro equívoco é que as pessoas com deficiência não podem compreender o evangelho. Eu notei que eles sabem mais do que imaginamos. Muitos não conseguem explicar claramente a sua fé, mas eles entendem muito mais do que pensamos.

Infelizmente, muitas igrejas hoje que acreditam que Deus quer que uma pessoa com deficiência para curar. Alguns vão mesmo mais longe e dizer que a pessoa que se a deficiência não está curado é porque a pessoa tem uma fé fraca. Este tipo de educação está a agravar os problemas de relacionamento de uma pessoa com deficiência.

Esses princípios podem ser resumidos em um tema principal: Precisamos pensar e tratar as pessoas com deficiência, assim como nós queria que fôssemos nós. A essência da pessoa é o mesmo para todos os filhos de Deus que pecaram e precisam de salvação. Uma pessoa com deficiência ainda é uma pessoa em toda a plenitude da palavra.

O OBJETIVO DO MINISTÉRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Se as pessoas com deficiência ainda são as pessoas em toda a sua plenitude, por que deveria ministrar maneira especial? O que a Bíblia nos ensina sobre essas pessoas?

Em seu ministério, Jesus mostrou amor e carinho para as pessoas com deficiência. Ele deu o exemplo de amar e alcançá-los. A grande maioria dos milagres de Jesus foi recebido por alguém que tinha deficiência mental ou física. Jesus curou os cegos, surdos, paralíticos e doentes mentais. Ele se aproximou do cego com bondade. Ele ministrou a crianças que lutam doenças. Jesus gostava de sair do modo de servir surda e paralítica.

Marcos 10: 46-52 nos diz que Jesus comunicou-se com um homem cego chamado Bartimeu. A cegueira era um problema comum na época de Cristo. Muitos vieram para as cidades na esperança de encontrar uma cura. Inúmeras doenças no primeiro século contribuiu para a cegueira e muitos eram cegos de nascença.

Bartimeu vivia de esmolas. Um dia, quando Jesus passava, Bartimeu começou a chorar tão angustiado: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim" (Marcos 10:47). Este era um homem desesperado. Ele abraçou totalmente a misericórdia de Jesus. Ele deve ter ouvido falar do grande poder de Jesus para curar.

Bartimeu deu um passo de fé e clamou a Jesus. Muitos na multidão, até mesmo os discípulos, ele foi repreendido por gritar tão alto e tão exigente. Foi-lhe dito para calar a boca (v. 48). A multidão mostrou

muito pouco de compaixão para os cegos. De alguma forma, eles demonstram como, por vezes, tratar aqueles que são diferentes em ações e palavras.

Como Jesus respondeu a este homem? Jesus parou e "Chame-o" (v. 49). Jesus instruiu a multidão ao silêncio e trazer o cego. A multidão parou de criticar e disse ao homem que Jesus chamou. Bartimeu estava tão animado que do lado seu manto e foi para Jesus (v. 50). Este homem tinha uma grande fé e realmente acreditava que Jesus poderia curá-lo. Mas o mais importante é que Jesus estava usando isso como uma oportunidade para ensinar as massas a importância da compaixão, amor e carinho para as pessoas com deficiência. Os discípulos viram prioridade de Jesus para ministrar a pessoas com deficiência. Jesus não só curou seus olhos físicos, mas também os seus olhos espirituais abertos (v. 52). O exemplo de Jesus deixa claro que devemos chegar às pessoas com deficiências físicas ou mentais.

Somos ordenados a chegar às pessoas com deficiência. Em Mateus 25: 34-40, Jesus descreve o resultado de uma pessoa salva. Ele não fala de boas obras para a salvação, mas estas obras mostram que uma pessoa vive para Cristo. Jesus descreve seis grupos de pessoas em necessidade: os famintos, sedentos, forasteiros, nus, enfermos e os prisioneiros. Isso representa o sofrimento e necessitados na igreja e certamente inclui as pessoas com deficiência.

Tiago 1: 27 lemos: "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta:. Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações" Viúvas e órfãos são pessoas que podem estar sozinho, ou ser exploradas em profunda angústia. Esses dois grupos representam dois paradigmas dos necessitados e pobres na sociedade. A palavra aqui traduzida como "visita" não significa "visita", no sentido casual. Não nos manda parar e dizer Olá para essas pessoas. Ao contrário, a palavra significa literalmente "cuidado, proteção ou ajuda." [5] Do ponto de vista de Santiago, é essencial para o amor eo cuidado dos oprimidos "religião pura e imaculada."

Em Marcos 2: 15-17 Jesus explicou por que isso deve ser assim. Ao participar de uma refeição em casa de Mateus, os escribas e fariseus ficaram chateados com Jesus para comer com pecadores. Jesus respondeu a seus críticos, dizendo: "O todo não necessitam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores "(v. 17b). Em Lucas 19:10 Jesus disse: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido." Cristo veio à Terra para salvar os feridos e perdidos.

Devemos olhar para as oportunidades de encontrar alguém com uma deficiência. Desenvolva uma amizade com essa pessoa. Tirá-lo para o almoço ou o transporte provéasele. Esforce-se para conseguir alguém que tem uma deficiência, para que possam descobrir quais são suas necessidades. Não tenha medo de perguntar à pessoa como você pode ajudar. Encoraje os outros a fazer o mesmo.

Nós carregamos também a boa notícia da salvação para aqueles que têm deficiência. Quando Jesus curou os deficientes Ele cuidou de suas almas, tanto quanto seus corpos. Em Marcos 5: 25-34 curou uma mulher que tinha sido sangrando por muitos anos. Como a doença foi tratada como uma pessoa impura. Para a sociedade era indesejada, desprezado e rejeitado. Mas eu tinha tanta fé em Jesus que Ele veio por trás de uma multidão de pessoas, tocou na sua veste e foi curado. Jesus ficou tão impressionado que ele olhou em volta para ver quem era esta mulher que tinha agarrado a sua capa. Para identificá-lo, ele disse: "Filha, a tua fé te salvou" (v 34).

Existem mais de 516 milhões de pessoas no mundo que têm deficiência. Essas pessoas precisam ser proclamar o evangelho. Porque só Cristo pode pessoas com deficiência para ser amado e tratado com respeito e estima. O evangelho deve ser acessível a todos, mesmo para uma pessoa com uma deficiência aguda.

É importante que as pessoas com deficiência recebam evangelho adequada. Só porque eles têm deficiência não lhes dão um bilhete grátis para o céu. Eles são pecadores, mas Cristo veio à terra para morrer na cruz por seus pecados. Se savingly crer no evangelho, que recebam o perdão dos pecados ea esperança da vida eterna no futuro. O evangelho é a única mensagem que une aqueles que estão paralisados, surdo, cego, quem vê o intelectualmente capaz e pessoas com deficiências mentais.

Infelizmente, há muitos que dar falsas esperanças a pessoas com deficiência. Eles dizem que se eles dão suas vidas a Cristo será curado fisicamente. No entanto, a cura física não é a mensagem que eles precisam ouvir;a mensagem de que eles precisam é de ser curado espiritualmente, com a esperança do céu depois da morte, que terá, então, um novo corpo (Filipenses 3: 20-21).

Nos relacionamentos em desenvolvimento, não está sujeito a pregar o evangelho. Seja conversas honestas sobre o evangelho e falar sobre as bênçãos de ser um cristão e as exigências do

discipulado. Muitas vezes você vai achar que uma pessoa que tenha perdido a esperança neste mundo é mais do que pronto para encontrar esperança no próximo.

Se queremos efetivamente ministrar a pessoas com deficiência deve aprender a se comunicar com eles. A comunicação pode às vezes ser um desafio e requer paciência e vontade de aprender. Você tem que ir devagar. Você pode se esforçar para entender o que alguém diz a você ou a pessoa pode ter dificuldades para entender você. Seria mais fácil para deixá-lo e não fazer o esforço necessário. Os primeiros meses de serviço na Igreja Comunidade da Graça no ministério para as pessoas com deficiência foi um desafio para mim. Lá estava eu, o novo pastor, e eu ainda me sentia muito desconfortável falando com muitos dos nossos amigos. Eu me esforçava para compreender alguns deles. Mas o que me ajudou foi que aprender a ser paciente e persistente e não tenha medo de fazer perguntas.

Por mais de trinta anos, tivemos um programa de extensão chamado Graça Club. O objetivo deste programa é o de compartilhar o evangelho com os adultos com deficiências de desenvolvimento. Durante o ano letivo nos reunimos todas as tardes terça-feira. Você começa com jogos no ginásio para 30 minutos; então nos encontramos em outra sala, onde temos um tempo de adoração e oração, e dar uma mensagem curta sempre inclui a apresentação do evangelho. Os últimos 15 minutos que quebrou em pequenos grupos para uma interação mais íntima. Nós também temos um ministério para adultos com deficiências físicas nas rodas chamada Grace (Grace em rodas), onde viajamos no sábado, para dar a oportunidade para as pessoas com deficiência para ir para parques, museus, feiras, praias e atrações temáticas têm . O objetivo deste é desenvolver amizades e compartilhar o evangelho. O evangelho é compartilhado sem vergonha, mas com esperança. É importante lembrar que nenhuma condição física ou mental está fora do poder transformador do evangelho.

Aqueles com deficiência são uma parte indispensável da igreja. Se realmente seguir o exemplo de Jesus Cristo, é impossível ignorá-los. Em 1 Coríntios 12: 22-24, detalha Paulo a importância do mais fraco para o corpo dos membros da igreja. Esta passagem fala da manso, frágil, vulnerável, fraco e solitário na igreja. Paulo espera que a igreja para chegar a essas pessoas e proporcionar-lhes oportunidades de servir na igreja. Porque eles precisam de presentes e incentivá-los a aprender e aplicar esses dons na igreja. Nós não queremos deixar que sua deficiência impedi-los ao serviço da Igreja.

MANEIRAS DE CULTIVAR UM MINISTÉRIO EFICAZ PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Há várias coisas que sua igreja pode fazer para cultivar um ministério eficaz para pessoas com deficiência.

O que a igreja deve fazer?

Primeiro, a equipe pastoral precisa criar uma visão para a igreja. O pastor poderia pregar uma mensagem incentivando os irmãos a chegar às pessoas com deficiência ou usar alguma outra forma de incentivar a sua congregação a ser fiel nesta área. Em segundo lugar, a igreja deve informar as pessoas com deficiência são bem-vindos na igreja e ter um programa para eles.

O que isto significa?

Prestar-se os banheiros acessíveis para pessoas com deficiência. Identificar um lugar para cadeiras de rodas que têm pleno acesso ao local de culto. Procure o conselho para o ministério da Igreja de amigos que têm deficiência. Desenvolver um ministério de transporte para as pessoas com necessidades especiais (Grace Community Church quase trinta pessoas se reúnem todas as semanas em caminhões e ônibus). Olhe para as pessoas com formação profissional em sua congregação que são especialistas em enfermagem, educação especial ou terapia física ou ocupacional. Pode ser útil para buscar informações e conselhos a partir deles. Por favor, saibam que sua igreja não tem que ser treinado ou ter experiência para servir. Você precisa de pessoas que amam a Deus e ter um coração para servir ao sofrimento.

Ao longo dos anos, Grace Community Church tem classes de escola dominical desenvolvidos para pessoas que têm deficiências de desenvolvimento. Assistir às aulas que têm dificuldade de entender o ensino da nossa adoração principal ou tradicionais classes de escola dominical. Ensinar essas classes é simples, com muitos recursos visuais para enfatizar as lições. Como você está classes fornecem mais atenção individual à medida que buscamos a Palavra de Deus para trabalhar em seus corações.

Familiares e amigos de alcance

Um aspecto importante de ministrar às pessoas com deficiência é atingir a família e amigos que podem ser mentalmente e fisicamente estressados e exaustos. A presença da igreja eles podem se sentir afetada. A igreja precisa conhecer a família e os amigos e as suas necessidades. A Igreja tem a oportunidade de ser as mãos e os pés de Jesus para aqueles que estão lutando para prestar atendimento às pessoas com deficiência.

Em Lucas 14: 15-24, Jesus conta a história de um homem que convidou muitos convidados para um banquete. Ele convidou amigos e formadores de opinião. Mas esses amigos deram desculpas para não comparecer.Eles tiveram que lavrar um campo, tentar alguns bois ou apenas casado e precisava estar com sua esposa. Isto irritou tanto o mestre que ordenou ao servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos ... e obriga-os a entrar, para que você preencha a minha casa "(vv. 21b, 23). Jesus disse que todos esses corações poderiam ser receptivo a ele.

Evangelizar aqueles que têm deficiência é uma questão de oportunidade e obediência. Os cristãos têm a oportunidade de evangelizar um grande segmento de nossa população que é cronicamente negligenciada. Hoje há um foco em alcançar artistas, atletas, empresários e outros considerados importantes na sociedade. Mas muitas destas pessoas são semelhantes às pessoas influentes em Lucas 14, que não estão interessados no evangelho.Espero que os cristãos de hoje mais frequentemente seguir o exemplo do servo em Lucas 14 e olhar para quem quiser ouvir, muitos dos quais ninguém fala com eles, e forçá-los a entrar.

17

Alcançando os viciados: Como evangelizar as vítimas do vício

Bill Shannon

Vícios pode fazê-lo parecer impossível a tarefa de evangelização. O que dá esperança a alguém quando essa pessoa não pode pensar claramente e não parecem ter o controle sobre suas próprias ações? Enquanto todo o pecado leva a morte, as consequências do vício são muitas vezes mais imediata e destrutiva. Em essência, o vício é uma forma de idolatria. Entender como funciona o vício ajudar o evangelista espera dar o viciado, e isso é uma esperança que é encontrada apenas no evangelho.

Poucos pecados são mais destrutivas que as de vícios. Enquanto todo o pecado leva à morte, incluindo vícios têm o poder de arruinar a vida e devastar famílias. Dependência de drogas pode acabar com os objetivos de vida. Dependência de álcool pode rasgar famílias separadas. Vícios de qualquer espécie pode rapidamente sair do controle a vida de uma pessoa e, por vezes, para além da compaixão da família e dos amigos. Mas, apesar da natureza feroz do vício, nada é mais forte do que o poder transformador do evangelho. Por esta razão, o evangelho pode trazer a salvação da escravidão a esses pecados que dominam a vida.

Esses pecados, para que o controle pode parecer um poder demoníaco atingiu o viciado. Ainda assim, os vícios não são diferentes de outros pecados; afinal de contas, todo o pecado, em seu nível mais básico, é uma forma de rebelião contra Deus. Sin revela o verdadeiro desejo do pecador: Ser independente de Deus e seus mandamentos. Assim, os vícios não são diferentes do primeiro pecado de Adão e Eva no Jardim do Éden.

O QUE É EO QUE NÃO É VÍCIO

Se a dependência de drogas, comida, sexo, jogos de vídeo, álcool, pornografia, ou qualquer substância controlada ou situação que a vida é o resultado de escolhas pecaminosas. Quando o desejo produz ação, e que a ação vai contra as leis de Deus, então a ação é pecado, ou não rotulado como um vício. Esta verdade é muitas vezes obscurecida pela confusão que abrange o entendimento contemporâneo de que a palavra *vício* .

Dependência tornou-se uma palavra popular usado para descrever ou desculpar qualquer comportamento repetitivo que parece compulsivo. Estas doenças da alma são mais bem compreendidas como escravizar tendências ou aflições. É essencial lembrar que todas essas tendências e aflições (pelo menos inicialmente) se manifestam de acordo com a vontade de uma pessoa. Enquanto isso certamente pode ter componentes biológicos de muitos vícios, enfim, ações que violem as leis de Deus são pecado. Em outras palavras, fatores biológicos podem contribuir para um vício, mas não causam dependência e não podem ser usados como bodes expiatórios para negar a responsabilidade pelos vícios. A lei de Deus é quebrada por atos de vontade, não por reações químicas no organismo.

Isto é essencial para compreender que para a etiqueta não desejo muitos o comportamento pecaminoso e destrutivo de uma pessoa como um *vício* . Este desejo reflete o conceito de dependência no mundo que oferece uma desculpa, para que este conceito de dependência remove a culpa do pecado que uma pessoa comete. É nossa opinião que Grace Community Church esse rótulo é problemático porque se o pecado de uma pessoa é apenas considerado um vício, que é suposto ser curada com terapia ou medicação psicotrópica. Essa noção equivocada alegando que o que é rotulado como *o vício* precisa de terapia ou medicação, na esperança de ser livre, não consegue entender a suficiência das Escrituras, o poder do Espírito Santo e da comunhão dos crentes como os recursos da graça libertar as pessoas de seus pecados.

Ed Welch, em seu livro *Vícios: Um Banquete no Sepultura* , define *vício* como segue: "O vício é escravidão para o controle de uma substância, atividade ou estado de espírito, que então se torna o centro da vida , defendendo-se da verdade de modo que mesmo os maus consequências não levar-se ao arrependimento, incentivando e induzindo alienação de Deus. " Qualquer coisa que ocupa o centro da vida de uma pessoa, mesmo as coisas boas, pode ser considerado uma forma de escravidão ou vício.

Esta servidão pode ser poderoso, porque muitas vezes a indulgência de certos desejos podem causar sentimentos de euforia e alegria. Quando uma pessoa depende de coisas como drogas, álcool, sexo, comida ou exercício físico, mesmo para esses sentimentos, então começou o processo de escravidão. Algumas indulgências causar uma sensação de paz e bem-estar, tais como jogar jogos de vídeo, comendo ou assistindo TV.Alguns podem causar uma experiência de energia, tais como a cafeína, a nicotina, o açúcar ou o chocolate. Ainda outras ações podem levar a um sentimento de satisfação, do sexo, levantamento de peso, corrida, auto indulgente ou pornografia. Estes efeitos são a base de um vício. As pessoas desenvolvem vícios porque o comportamento é uma forma de mudar a forma como eles se sentem. Eles querem sentir prazer, aceitação e bem-estar, e quando uma determinada atividade tais ofertas satisfação temporária, que a atividade vai voltar a repetir-se. A Bíblia descreve esse tipo de pessoa, não controlada, sendo controlado por o mundo e as coisas do mundo (1 João 2: 15-17).

Provérbios 23: 29-35 dá um retrato de como esse vício é o álcool. O apelo do álcool é o resultado de sua capacidade de criar felicidade artificial e um sentimento de desapego. Quando estas substâncias são consumidas várias vezes, aparecem desejos irresistíveis que são criados. O fato de que não há consequências negativas cada vez que você ficar bêbado bêbado não muda a mente. A pessoa pode sentir a ressaca ou perder o emprego e sua reputação, mas nenhum deles é causa suficiente para o bêbado torna-se pecado. Neste contexto, o bêbado é uma representação viva de uma pessoa escravizada pelo pecado. Embora as conseqüências das ações de bêbado e uma história de fracasso, a pessoa ainda tem esperanças de que o defeito específico trará satisfação de uma forma.

DEPENDÊNCIA COMO UMA FORMA DE IDOLATRIA

Viciados buscando veementemente seu vice, de modo que é como se adorando o objeto de seu vício. Eles se voltam para ele por prazer e paz, e é nesse sentido que a dependência é uma forma de idolatria. Na verdade, uma verdadeira adoração de ídolos (como os israelitas eram propensos a fazer três mil anos atrás) não é substancialmente diferente do comportamento do viciado moderna. Em ambos os casos o idólatra não querem ser governados por Deus e em vez disso, vamos ídolos assumir o controle de sua vida. O

idólatra é consumido na busca da alegria e desejos permitindo comportamentos que satisfaçam esses desejos. Quanto mais tempo o idólatra dedicado à sua busca de sentido e alegria de ganhar um ídolo, mais relutantemente se torna a pessoa a reconhecer que ele é impotente para escapar. Hábitos são formados, os corpos são abusadas e vidas são arruinadas, como resultado desta idolatria pecaminoso e rebelde.

Idolatria não é limitado àqueles que são viciados em drogas, álcool ou mesmo aqueles que foram diagnosticados como viciados em sexo. Isso é idolatria mesmo desejo comportamentos permissivos legais e aparentemente "normal", especialmente quando esse desejo se torna uma fonte de satisfação ou prazer. Pessoas Pessoalmente eu aconselhei que são adoradores de ídolos como raiva, amor, levantamento de peso, o sono, a nicotina, a dor, a televisão, a auto-complacência, exercício, jogo, facebook, trabalho, esportes, açúcar, relacionamentos, conversas, sexo, jogos de vídeo, cafeína, furtos, chocolate, risco, sucesso, navegar na Internet e pornografia. Esses pecados são chamados às vezes o vício pela força que pode assumir o controle da vida de uma pessoa. Mas, como a idolatria, o pecado tem poder apenas porque a pessoa mantém-se a ele, desejando a felicidade, satisfação ou um sentimento que vem fraudada.

Esse desejo faz com que o objetivo do vício a força motriz de adoração. O desejo de sentimento associado com o vício se torna demorado e sobe para o nível de adoração. Drogas e sexo dos bezerros de ouro modernas erguidas por viciados para encontrar significado, poder ou prazer à parte de Deus. Viciados muitas vezes acreditam ter encontrado a vida mais feliz, mas a recompensa é curto e não doce. São cegos e são logo fora de controle. Tornam-se vítimas de sua sensualidade e um exemplo de idolatria hoje.

A POTÊNCIA DE DEPENDÊNCIA

Para entender por que os vícios são tão poderosos e por que o evangelho pode dar libertação, que ajuda a compreender a origem de vícios. As pessoas são naturalmente dependente. Deus criou o ser humano para que eles sejam suficientes por si, mas nós criamos para nós vivermos na dependência dele. Assim, uma pessoa não pode ser verdadeiramente feliz ou ser completamente satisfeito, se não viver em obediência à Palavra de Deus.

Porque Deus é o criador, Ele é a fonte de vida e uma vida feliz que se vive na dependência de Deus (veja Colossenses 1: 16b-18). Mas quando uma pessoa rejeita o senhorio de Cristo e rejeita a afirmação de que Deus tem em sua vida, que a pessoa é forçada a suprimir a verdade sobre Deus (Romanos 1:18, 3: 10-12). Uma pessoa não pode viver uma vida dependente de Deus e, ao mesmo tempo suprimir a verdade sobre ele. Quando ele se recusa a viver em obediência a Deus, dependente do cumprimento de seus próprios desejos vai voltar, mesmo se eles são destrutivos e pecaminoso. Uma pessoa caída vai se sentir em conflito. Por um lado, foi criado para adorar a Deus, mas, por outro, ao consentir aos desejos pecaminosos serão descartando ativamente adorar a Deus. Quando este for o caso, o não-cristão é preso por egoísmo e de bem-estar pessoal. Esta busca fútil de prazer à parte de Cristo é o que controla o homem ou a mulher espiritualmente regenerado.

Uma vez evangelizados um viciado em heroína que me disse que a razão pela qual eu ainda estava tomando heroína era porque ele estava consumido pelo desejo de reproduzir o que ele sentiu pela primeira vez eu fiquei doidão, 17 anos antes de eu conhecê-lo. Esse prazer ingênuo se tornou seu ídolo e ele foi consumido em sua busca. Esta pesquisa tornou-se a escravidão, e que a escravidão tornou-se viciante. Este homem não acho que a verdadeira alegria pode vir de Deus, que o criou, tinha desperdiçado 17 anos de sua vida à procura de um deus de prazer. O viciado acredita na mentira de que há algo no mundo mais gratificante do que Deus. Esta é a mesma mentira que Eva enfrentou no Jardim do Éden. É uma mentira que faz com que o viciado em um egomaníaco, um idólatra e, ironicamente, incapaz de adorar o único que pode trazer verdadeiro significado e alegria à vida. Como a dependência coloca Deus da vida do viciado, a pessoa é consumida pela busca da satisfação do pecado e crer na mentira de Satanás de que Deus não satisfaz completamente. Esta mentira perpetua a mentalidade do viciado.

Deus criou as pessoas para adorá-lo e quando eles se recusam a adorá-lo, vai se concentrar em algo diferente. Assim, os viciados são como qualquer outro tipo de pecadores que rejeitaram a Deus e servir algo diferente em seu lugar. No entanto, no caso do viciado, esta pesquisa concentra-se em um poderoso desempenho, consumo e geralmente auto-destrutivo. Este culto falhar e, em vez de produzir satisfação escraviza viciado.

O VÍCIO AUTO-DESTRUTIVO COMO A ESCRAVIDÃO

Vício pode fazer o verdadeiro arrependimento parece impossível. Eu tenho trabalhado com pessoas que estavam na minha sala chorando e quebrado por quão longe eles eram de Deus, como tinham maltratado as suas famílias e como eles tinham desonrado a igreja. Mas, muitas vezes, assim que o nosso encontro terminou, eles deixaram meu escritório e antes de sair do estacionamento da igreja e estavam usando drogas novamente.Muitas vezes o viciado subestime o poder da escravidão do pecado; acho que você pode abandonar o hábito quando na verdade ele tem escravizado.

Uma razão pela qual esses pecados são tão destrutivos é porque os viciados causam uma vontade de se concentrar na gratificação de curto prazo. O viciado quer se sentir bem imediatamente. Quando uma pessoa está tão concentrado em algum sucesso a curto prazo no etéreo fornecida por uma emoção ou uma breve experiência, essa pessoa está disposta a fazer coisas que são destrutivos a longo prazo. Um viciado em drogas não se importa como suas ações afetam seu trabalho imediato amanhã. O viciado é cativado pelo momento. Daí a analogia da escravidão é tão apropriado. O vice consumiu o usuário, eo usuário parece ter perdido a sua própria vontade. As ações do viciado em dar segurança à expressão comum: "Não, ele só as drogas." Quando um viciado é controlada pelo desejo, na medida em que sacrificar a família, trabalho, amigos, e até mesmo ignorar a sua consciência pessoal, o poder do pecado é revelado Addict.

Drogas, álcool, desejos sexuais e outros pecados semelhantes que dominam a vida não contribuem em nada bom. Eles se aproveitam do pecador e são com base nesses fatos:

1 As pessoas foram feitas para adorar a Deus, mas rejeitam a Deus leva uma pessoa para substituí-lo com algo diferente.
2 Quando uma pessoa substitui a adoração a Deus, encontrando prazer em algo diferente, a substituição não são capazes de entregar.
3 No entanto, quanto mais uma pessoa continua a buscar o prazer de um defeito específico, torna-se mais dependente que breve sentimento de alegria, satisfação, contentamento ou satisfação.
4 Esta dependência é tanto uma forma de adoração e escravidão.

Segundo Pedro 2:19 fornece uma imagem desta escravidão: "Pois aquele que é vencido, é escravo do que o derrotou." Quando uma pessoa serve seu vício, a sua vida torna-se dominado pelo pecado, eo pecado traz resultados invariavelmente destrutivas. O salário do pecado é a morte e dependência não só aprovar o projeto, mas também cega para a pessoa como para a forma de pagamento. Enquanto isso, a vida do viciado é destruído, amigos perdidos e que a pessoa se sente preso em um ciclo de desespero.

Pessoas que lutam contra esses tipos de pecados muitas vezes vivem em um mundo de culpa e vergonha. Drogas, álcool ou qualquer que seja o seu vice-pode funcionar como fuga e perpetuando assim o ciclo. Em vez de enfrentar seus problemas biblicamente recorrer a uma partida pecador em busca de paz. Esta ação leva a culpa e culpa para lidar com esse retorno para o mesmo pecado. À medida que o ciclo continua, a vida dá errado; Deus é esquecido e eles são escravizados e de repente se sente sem esperança. O ponto chave desta questão é a perda de confiança em Deus. Viciados não acredito que só Deus pode dar-lhe a paz.

Às vezes viciados moverá o medo do fracasso e dor drogas letárgicos após decepções. Além disso, padrões e hábitos que mantêm, mesmo que o comportamento não lhes dá nenhum prazer ou alívio, mas talvez, na verdade, traz-lhes dor e sofrimento são formadas. Eles sentem que estão em cativeiro, pois eles pensam que são livres para fazer qualquer outra coisa. Além disso, essa escravidão é agravada pelo fato de que os viciados muitas vezes não parece que eles têm um problema. Eles podem se tornar tão cegos por seus desejos que não podem ver a sua vida desmoronar. Alguns até se recusam a aceitar o tamanho de sua escravidão ao pecado.Eles podem ajudar, eles podem fazer profissões de fé, talvez, com boas e nobres intenções, mas assim que seus desejos se tornam o mesmo acontece com a sua escravidão. Isto pode lhe dar uma sensação de desesperança, não só para aqueles que estão escravizados, mas também para aqueles ao seu redor. É como se nada pudesse libertar o viciado dos laços do pecado e vergonha.

SÓ HÁ ESPERANÇA NO EVANGELHO

A última fonte de dependência não é em si mesma a substância, mas no coração da pessoa. Quando uma pessoa toma a decisão de usar uma droga ou ato habitual de uma certa maneira, essa pessoa demonstra que o vício que flui de dentro e não de fora. É por isso que somente o evangelho pode oferecer esperança, somente o evangelho pode transformar o coração, que então se transforma desejos. Sem essa mudança, não pode haver duradoura liberdade da escravidão do pecado.

É nossa opinião que se uma pessoa coloca a sua confiança na terapia ou recursos médicos para a libertação do vício, ou designa seu comportamento como uma doença, que espero que a pessoa é insuficiente.Doenças que têm origem física (como a genética ou infecção) pode ser tratada com recursos físicos. Se a causa é física, o tratamento pode ser física. Mas com o vício, onde a origem é o desejo do coração de se rebelar contra Deus, só fornece o espiritual verdadeira e duradoura esperança.

Em última análise, basta vencer o vício não é o objetivo. É possível que uma pessoa a passar por um programa secular, encontrar prestação de contas em uma estrutura de grupo ou ter uma mudança na vida que o vício pode ser controlada. Mas se isso acontece sem o evangelho, talvez a pessoa está limpo de drogas, mas continua a ser hostil a Deus.

O evangelista lidando com uma pessoa escravizada pelo pecado tem a importante e difícil tarefa de descobrir a situação interna do viciado. O que está acontecendo na vida da pessoa? O que o viciado pensa? O que você não gosta da pessoa do que Deus está fazendo? Que problemas ou o viciado está enfrentando pressão na vida diária? O que Deus, a vida ou a outras pessoas? As respostas a estas perguntas podem revelar o que a pessoa realmente ama. Também é provável que mostram que a pessoa tem uma visão errada de si mesma; o viciado pode esperar coisas melhores e estão actualmente a receber tratamento. Porque não entendem o pecado ou santidade de Deus, o viciado não percebe que merece o inferno. Esta visão vaidosa de si mesma leva uma pessoa a buscar a satisfação dos ídolos que podem dominar a sua vida.

A verdade é que Jesus veio para ser o Salvador dos pecadores. Uma vez que somente o evangelho pode ter coração que ama o pecado e odeia a Deus e levá-lo a amar a Deus e odiar o pecado, o evangelho pode proporcionar a salvação, mesmo para o caso mais desesperadora. Quando Jesus disse: "O todo não necessitam de médico, mas sim os doentes" (Mateus 9:12), era dar-lhes uma notícia muito boa para aqueles escravizados pelo pecado que dominam a vida. Jesus não veio à Terra para salvar as pessoas comuns com uma boa vida e um futuro esperançoso. Ele veio à Terra para encontrar o rejeitado, o doente, o sofrimento e enfrentando problemas sérios. Ele veio buscar e salvar o perdido e talvez ninguém está mais perdido do que um viciado.

EVANGELIZAÇÃO E VICIADOS

Então, como é que leva o evangelho a uma pessoa que é escravizada desta forma? Em primeiro lugar, entender que para que uma pessoa verdadeiramente se arrependem do pecado e confiar o evangelho, deve reconhecer a escravidão do pecado. O viciado deve aceitar o fato de que sua vida está sendo desperdiçada na busca de prazeres pecaminosos. A pessoa tem que entender que seu pecado não é capaz de proporcionar a satisfação duradoura. Se evangelizar o incrédulo pode mostrar o caminho que está procurando e como os desejos pecaminosos que busca ofende um Deus santo, então você é mais provável para expressar arrependimento genuíno em vez de apenas um sentimento de culpa.

Os evangelistas são para convencer o escravo para compreender o quão destrutivo são os prazeres do mundo e quão brilhante é a glória de Deus no evangelho. Por exemplo, Paulo descreve aqueles que passam a vida em busca desses pecados escravizadores como aqueles "cujo deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles; só pensam nas coisas terrenas "(Filipenses 3:19). Ele já treinou-os para certificar-se sem pensar nas conseqüências de suas ações em geral ou, em particular, a eternidade. O aqui e agora, os prazeres deste mundo e à busca da felicidade, estes são os que escravizam viciado.

Mas aqui é onde o evangelismo para viciados talvez seja ainda mais fácil de apresentar o evangelho para o pecador comum. A média de não-cristãos podem estar sob a ilusão de que a vida que levam é bom e por isso talvez não estão interessados em ouvir o Salvador do pecado. Normalmente, o viciado não se enquadram nesta categoria. Embora existam muitos viciados que se recusam a aceitar que suas vidas são desfeitas, nem sempre é o caso. Alguns fundo e perderam tudo: seus empregos, suas famílias e amigos. Quando isso acontece, muitas vezes, essas pessoas podem reconhecer que as suas vidas são

desfeitas e sentir-se impotente para confrontar o seu pecado. Se os cristãos podem apontar-lhes as conseqüências de continuar a desejos pecaminosos obediência, os viciados podem ser avisados da destruição que os aguarda. Ao mostrar que Deus trará juízo sobre aqueles que rejeitam a Sua vontade e insiste em viver no pecado, o evangelista pode avisar viciados julgamento.

João 3: 36b diz: "Aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece." Para muitas pessoas, este versículo pode parecer impossível ao extremo e demasiado severa. Mas, para o viciado, o conceito poderoso do juízo para o pecado pode parecer possível e até mesmo razoável. Quando uma pessoa sabe em primeira mão a destruição e do mal que o pecado pode trazer à vida o severo juízo de Deus por causa do pecado não parece implausível. Muitas vezes o viciado está pronto para perceber que existem conseqüências eternas para o pecado e, especialmente, para o pecado em particular que as escraviza. Este reconhecimento pode preparar a pessoa para receber as boas novas do evangelho.

O julgamento do pecado parece razoável ea oportunidade para a salvação parece muito valioso se a pessoa percebe a escravização da humanidade pelo pecado. Portanto, é essencial para uma apresentação clara do evangelho. Quando uma pessoa percebe que não há esperança nesta vida, então isso significa que você está morto espiritualmente.

A situação do viciado deve ser examinado para realmente ajudá-lo a superar várias tentações que irão enfrentar. Portanto, fazer perguntas para aprender a natureza do pecado da pessoa. O que está acontecendo em sua vida? Quais são as dinâmicas familiares, questões de trabalho e as relações da igreja podem sobrecarregar? Existe alguma coisa em sua vida que procura evitar? Verifique para ver o que o viciado tem falsas crenças sobre Deus. Será que a pessoa viver de forma diferente entre amigos do que entre estranhos? Será que a onisciência de Deus viciado? Será que Deus de alguma forma você se importa viciado?

Normalmente, as pessoas pensam que são melhores do que realmente são. Ao afirmar que a dependência é uma forma de escravidão ao pecado, você pode construir a ponte para explicar o evangelho. Destaque o fato de que Jesus morreu para dar liberdade aos viciados e ressuscitou dentre os mortos, porque a morte derrotada. Se Cristo tem poder sobre a morte, então ele certamente tem poder sobre os pecados que impedem as pessoas em cativeiro. Se o pecador se sente sem esperança e desamparados, explicar como o evangelho é a única coisa no mundo que pode lhe dar esperança duradoura para verdadeiramente impotente. Reiteramos que Jesus convida os pecadores para vir a Ele e ajudar a pessoa a entender que o evangelho muda vidas. Peça que a pessoa a deixar o seu pecado e aceitar o evangelho, o que significa que até mesmo rejeitar o pecado e da antiga vida. Incentivar o viciado a aceitar as reivindicações abrangentes que o evangelho faz na vida de um pecador.

A chamada para conquistar um pecado que domina a vida não é um pré-requisito para crer no evangelho. As Escrituras não dizem que são dominadas pelo pecado para lutar contra ele com sua própria força. Não quer dizer que o pecado deve ser derrotado, a tentação de ignorar e abandonar os maus hábitos antes que eles possam crer no evangelho. Na verdade, o oposto é verdadeiro: crer no evangelho fornece o poder ea motivação para lutar contra o pecado. O controle em si é o resultado de crer, não o inverso. As pessoas podem ser encorajadas a aprender que não precisa ser perfeita para ser cristão; só tem que odiar o pecado e crer que Jesus morreu e ressuscitou para libertá-los do poder do pecado.

O evangelista deve ter cuidado para não subestimar a gravidade do pecado e não para pregar uma salvação baseada em obras. Este equilíbrio é conseguido através da oração e dependência de frases bíblicas para a evangelização. Enfatizar que o evangelho justifica o ímpio (Romanos 4, 5), porque Cristo veio para salvar até mesmo o pior dos pecadores (1 Timóteo 1:15). Ao mesmo tempo, é bom para calcular o custo de ir a Cristo (Lucas 14:28), porque exige fugir idolatria do mundo (1 Coríntios 10:14). Em certo sentido, esta é a tensão inerente em toda a evangelização: O evangelho é livre, mas vai custar cerca de (Mateus 10:38, 11:30). A presença de pecados que dominam a vida só faz esta tensão mais aguda e óbvio.

Os pecadores podem encontrar esperança e relação com Deus pode ser restaurada pelo poder do evangelho. Uma das muitas razões que faz com que um indivíduo definhar sob o peso do pecado é que ele não conhece a Deus e acesso a Deus que tenha sido bloqueada pelo poder do pecado. Mas quando Jesus veio à terra, veio a sofrer pelos pecados dos injustos, para que Ele pudesse trazer de volta a Deus (1 Pedro 3:18).Quando uma pessoa não é salva, uma luta contra o pecado e condenado ao desastre. Mas em Cristo, o poder da oração e esperança de santificação pode dar nova vida a lutar contra o pecado.

Lembre-se, quando o evangelista convida alguém a crer em Cristo, ele é, na verdade, convidando uma nova vida com uma nova esperança, um novo poder ea realidade de se tornar uma nova criação.

APÓS CONVERSÃO

O viciado arrependido precisa entender a dinâmica do relacionamento do ídolo. Perceba que o vício era na verdade um problema de adoração e como um novo crente precisa transformar ativamente longe das coisas que você usou anteriormente como ídolos alcance. (Levítico 19: 4 e Deuteronômio 11:16 explica isso referindo-se a ídolos de madeira reais.) Recém-convertidos a arrepender-se ao nível do coração e da mente. Confesse todas as transgressões. Deve ser responsável pela renovação diária através da oração e as Escrituras. O indivíduo deve conscientemente levamos cativo todo pensamento e imaginação Cristo (2 Coríntios 10: 5). Tito 2:12 diz o crente a demitir-se "aos desejos impiedade e do mundo." Quando o viciado sente o desejo ou virá imagens de seu pecado anterior, deve se voltar para a Palavra de Deus de coragem e de esperança na batalha contra a carne eo velho eu.

É provável que a pessoa tem de lidar com a idolatria em outros aspectos da vida além do que imaginávamos no início. Em outras palavras, haverá necessidade de uma reestruturação completa da vida. O viciado deve começar um processo de renovação da vida através de uma nova forma de pensar, que o crime que dominou sua vida não volte a ocorrer no coração. Em 1 Coríntios 6:12 diz que o crente não pode ser dominado por qualquer coisa. O pecado deve ser reconhecido como um ladrão de alegria, felicidade, bem-estar, a paz ea sanidade. Na vida do novo crente, o pecado é um intruso; um ladrão que invadiu uma casa que não é sua.

O novo crente deve entender que a mudança permanente é um processo duplo de esquecer e pensar hábitos na vida anterior e adquirir novas formas de pensar que agora podem dar glória a Deus (Efésios 4: 22-24).Este é um tempo de treinamento que deve acontecer com o novo crente a aprender sobre a piedade (1 Timóteo 4: 7b-8). Quando tentados, novos crentes precisam lembrar que eles já estão separados para os propósitos de Deus e já não são dominados pelo pecado.

Há um certo ritual que tem sido feito em pessoas escravizadas e é aí que o perigo do pecado se esconde mais perto. A nova recaída crente medo em vício se os comportamentos, atitudes e padrões permanecem os mesmos. Esses hábitos podem fazê-lo parecer impossível para evitar o pecado. Provérbios 7: 8 revela que a proximidade traz a tentação: "Passando pela rua perto de seu canto, e em seu caminho para a casa dela." Se a obra de alguém ou de rotina levá-lo perto do centro da tentação, pegue um mapa e ajudar a pessoa a encontrar novas maneiras de fazer a partir de casa para o trabalho ou recados. Você deve explicar o tipo de mudanças necessárias para evitar a tentação.

O viciado recém-salvo deve estar disposto a sofrer uma amputação radical do pecado e lidar implementação fortemente uma nova abordagem para as provações da vida (Mateus 5: 29-30). Precisa fazer uma reestruturação completa da vida. Assim como no estilo de vida anterior provavelmente muitas pessoas que roubaram ou prejudicá-los de maneira significativa, a restituição deve ser feito, se possível. Enquanto isso, as coisas eram iniciadores do pecado precisa ser descartado. Algumas amizades manterá perigoso, porque a tentação pode vir com eles. Uma pessoa que usa drogas, é um alcoólatra, viciado em sexo e uma aposta jogador pode precisar de se afastar de amigos ou lugares que lembram seu relacionamento anterior com a substância ou atividade. Em 1 Coríntios 15:33 nos lembra que "as más conversações [empresas] corrompem os bons costumes." Outros amigos poderiam constituir um terreno fértil para o evangelismo. Tudo isso deve ser explicado e se aproximou com a oração e sabedoria.

Qualquer novo convertido deve ser envolvido no ministério da igreja local, mas antes eram escravizados por pecados que dominam a vida deve ser responsável para a comunhão na igreja local de uma forma particular (Gálatas 6: 1-2). A boa notícia é que os vícios não ocorrem isoladamente. Eles são o produto de desejos e afetos que estimulam a imaginação e desejos. Assim, eles podem ser combatidos com novos desejos e afetos.Uma vez que a natureza do seu velho pecado é a idolatria, em viciados em Cristo têm a esperança, porque agora, pela primeira vez, sua adoração está no lugar certo, no Deus que os criou.

Em Romanos 6: 16-19 uma imagem clara de como as paixões que dominam a vida em Cristo mudou. Por causa da obra de Jesus Cristo na salvação, o poder interior do Espírito Santo e da obra de Deus, aqueles que já foram escravos do pecado se tornaram escravos de Cristo. Romanos 6:22 diz: "Mas

agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e fim a vida eterna." As Escrituras dão um humor tão maravilhoso que apresentar Deus como alguém que está pronto para ajudar a superar as várias paixões ou desejos de fazer o mal para as pessoas.

Em Colossenses 3: 5 crentes descrito como mortos para os pecados de "fornicação, impureza, paixão, desejos maus ea ganância." Esta é uma experiência do passado para o verdadeiro crente. A Bíblia entende que a escravidão ao pecado ou vícios podem ser superados pelo poder do Espírito Santo e da verdade do evangelho. Esta é a esperança que o evangelista tem que trazer aqueles que estão escravizados. Não é uma chamada frívola mudar, mas uma oferta sincera à pessoa escravizada se reconciliar com Deus, evitar o inferno e escapar da armadilha do pecado. Não vai ser fácil, mas o caminho para a vida eterna e da mudança duradoura.

18

Quando as nações vêm até nós: Um fim de alcançar o imigrante

Michael Mahoney

A última década trouxe uma mudança em missões novas tendências na migração global. Ao inundar as nações de imigrantes com um forte testemunho cristão, há o potencial para formar um exército de missionários nativos para chegar a este grupo. E as missões não estão limitados a enviar as pessoas para terras estrangeiras porque em muitos lugares as nações vêm até nós. Este capítulo ajuda pastores pensar a melhor forma de aproveitar esta nova oportunidade para a evangelização global.

"Jovem, sente-se, sente-se! Você é um fã. Quando Deus quer converter os pagãos, Ele o fará sem consultar você ou eu. " Estas foram as palavras de William Carey ouvi depois que ele disse que a Igreja ainda tinha a responsabilidade de cumprir o mandamento de Cristo para ir "em todo o mundo". Mas extrema Calvinismo espalhou entre as igrejas batistas na Inglaterra durante o século XVIII não foi o único obstáculo enfrentado Carey antes que ele pudesse se preparar para ir para a Índia.

Antes, havia centenas de organizações missionárias, antes de as igrejas vão comitês e mapas de parede que mostram onde os corredores eram missionários e igrejas antes ouviu falar de missionários de todo o planeta, Carey estava tentando calcular quanto um jovem e muito pobres poderiam obter a ajuda necessária para atravessar para a outra metade do planeta para ser um missionário.

A solução foi uma brochura Carey, *Inquérito* , que finalmente convenceu as igrejas a parceria com ele, como nunca antes na história das missões: trabalhar em conjunto para ajudar as pequenas igrejas para levantar uma quantia em dinheiro, que parecia impossível de alcançar, para enviar um missionário ao redor do mundo.

Mas Carey e seu parceiro, John Thomas, não tinha idéia de que outra tarefa aparentemente impossível ainda estava diante deles. Recolher o dinheiro e determinar para onde ir era uma coisa, mas outra bem diferente é realmente ser capaz de encontrar uma maneira de chegar lá. A Companhia das Índias Orientais, não permitem a pé conjunto europeu em solo indiano sem licenças especiais, que seriam impossíveis de obter por missionários batistas aventureiros.

Eles conceberam a idéia de ir como clandestinos em um navio comandado por um amigo de Thomas. O capitão concordou, mas antes de sair, ele recebeu uma carta dizendo-lhes sobre as consequências jurídicas de seu plano. Com lágrimas nos olhos, como Carey observou a perspectiva de ser um missionário, literalmente, navegar na distância.

Finalmente, encontraram um navio dinamarquês que concordou em levá-los a bordo. Trusted pela proteção dos missionários pelo capitão finalmente sonhos Carey de alcançar o mundo perdido e agonizante com o evangelho parecia se tornar realidade.

No entanto, os problemas continuaram, uma vez Carey e sua família estavam a bordo do *Princessa Krön* . Carey e Thomas foram encontrados por embarcar em uma perigosa viagem de cinco meses. Eles foram espancados por correntes adversas que levaram através da costa do Brasil; retornou ao redor da África, onde uma tempestade à meia-noite quase virou. Levou 11 dias para reparar o navio golpeado finalmente conseguiu chegar ao porto indiano de Bengala.

Somando-se todos os atrasos, vemos que Carey levou quase dez anos para encontrar igrejas que foram associados a ele e conseguir os fundos necessários para ir para a Índia, de dois anos para encontrar uma maneira de chegar lá e cinco meses para fazê-lo.

Hoje uma pessoa pode ir de Londres a qualquer país do mundo em 24 horas. Isso não quer dizer que os missionários ainda não enfrentam grandes obstáculos. Em vez disso o que revolucionaram missões no século passado não era simplesmente a facilidade de viajar. O que mudou todo o foco da evangelização mundial é que agora, além de dar as nações William Carey, as nações estão vindo para onde estamos.

Esta mudança afeta radicalmente a nossa abordagem para as missões. Nos centros urbanos de todo o mundo inundado com os imigrantes, os dados demográficos estão mudando o mundo. Embora a imigração certamente existia antes, o que o torna diferente, hoje, é a freqüência com que ele ocorre. As pessoas podem vir de todo o mundo para trabalhar e pode viajar de volta para seus países, várias vezes por ano. A realidade é que, se um imigrante é salvo e se torna parte de uma igreja baseada na Bíblia, essa pessoa se torna um missionário na prática. Ser discipulado e treinado para fazê-lo com a possibilidade de voltar ao país de origem e compartilhar o evangelho com seus amigos e família lá.

As possibilidades para a evangelização do mundo que estão relacionados com este fluxo de imigração exigem uma resposta apaixonado e urgente de alcançar aqueles que vivem em cidades onde ministramos. Não é mais possível para nós pensarmos de missões apenas como uma extensão da nossa igreja no exterior. Agora, é imperativo que o batimento do coração da igreja fortemente para alcançar aqueles que Deus colocou dentro do raio de nossa igreja e influenciá-los, independentemente da origem étnica da comunidade.

No entanto, dado que muitos imigrantes têm pouco conhecimento de Inglês é razoável esperar que aqueles que não falam Inglês assistir a um culto em Inglês. Por isso, além de treinar os nossos membros para o evangelismo, os pastores devem estar à procura de oportunidades para iniciar escopos e até igrejas que se concentram em pessoas que não falam Inglês. Esta abordagem pode parecer desnecessária romance ou mesmo para muitas pessoas. Mas a realidade é que o possível resultado deste tipo de ministério é simplesmente grande demais para negligência. As nações estão vindo para nós e se responder em um evangelístico, temos a oportunidade de criar uma geração de missionários que falam a língua e são bem fundamentadas, pronto para voltar aos seus países com o evangelho.

Desde a sua criação, a igreja tem lutado com a forma de cumprir a sua tarefa de evangelização mundial. Já no ano 115 dC, Inácio de Antioquia registra como a igreja primitiva elaborou uma estratégia para enviar missionários em todo o mundo. É evidente a partir de sua correspondência que a questão da evangelização global havia chamado a atenção da igreja primitiva. O local de nascimento de Ignacio, Antioquia é que os seguidores de Jesus foram chamados "cristãos" pela primeira vez (Atos 11:26). É neste contexto que, no segundo século da luta contínua para levar o evangelho a todas as nações focado.

A luta que a igreja enfrentou veio dos judeus cristãos que queriam preservar o crente judeu e gentil separados uns dos outros. Paul, que estava envolvido na luta, escreveu sua carta aos Gálatas de Antioquia, onde este problema teve um sério impacto sobre a igreja. Quando Pedro veio para Antioquia, ele aceitou de bom grado os gentios, até mesmo ao ponto de comer com eles. Mas quando legalistas Jerusalém chegou, ele se acovardou e retirou a aceitação de gentios crentes. Em seguida, o apóstolo Paulo confrontou "face a face" (Gálatas 2:11). Nenhuma quantidade de intimidação deveria ter mudado Peter parar de aceitar cristãos gentios.Este encontro patético foi o prenúncio das lutas da igreja continuam a ter de ser confrontados com a realidade da Grande Comissão.

Como Paulo, Pedro e Ignacio foram desafiados sobre como deve aceitar a tarefa da igreja de alcançar todas as nações com o evangelho, que os seguem, estamos comprometidos com o desafio igualmente absorvente de como podemos efetivamente cumprir a Grande Comissão hoje.

Na época de Pedro, a questão era como os judeus devem chegar aos gentios. Em Carey, a questão era se o Ocidente deveria ser a pregar para o leste. Em nossos dias, a nova edição é a forma como eles devem conduzir os cristãos nos Estados Unidos que vêm até nós. O campo missionário chegou à nossa porta e precisa de nossa atenção.

Em Los Angeles só são estatísticas assustadoras. De acordo com o Bureau do Censo, em 2000, 58 por cento de Los Angeles fala uma língua diferente do Inglês. Dez por cento dos moradores de Los Angeles nasceram na Ásia. No código postal onde a Igreja Comunidade da Graça é, há quarenta línguas diferentes listados como a primeira língua falada em casa. Nos Estados Unidos, como um todo, esses números são mais baixos, mas ainda notável; 18 por cento da população fala uma língua diferente do Inglês em casa. Esta nova missões secundárias é uma realidade ea igreja deve entender suas implicações.

O DESAFIO É CLARO, A NECESSIDADE É GRANDE

Normalmente, apenas um pequeno número de cristãos se sentem chamados a deixar tudo e ir para outro país, aprender outra língua, outra cultura e levar levar o evangelho aos estrangeiros. Mas hoje, de repente, a chamada para evangelizar o mundo perdeu o seu romance e é agora tangível para a maioria dos cristãos americanos.

Uma resposta a esta tremenda oportunidade é que as igrejas começam ministérios que visem atingir determinado povo com uma língua diferente. Esses grupos devem ser conduzidos no idioma primário da platéia. Eles devem ser evangelística, a fim de levar o evangelho a pessoas que não falam Inglês, convidá-los a fé, discípulo e, em seguida, usá-los para alcançar seus familiares e conterrâneos.

Antes de ir mais longe no desenvolvimento do conceito para chegar ao imigrante, eu quero esclarecer uma coisa: eu não defendo a favor das igrejas excluir as pessoas de outros contextos culturais. A igreja deve ser composto por pessoas de diferentes culturas, línguas e nações diferentes (ver Atos 2). O desejo de Deus é clara que as nações se juntar com a igreja (Mateus 28: 19-20, Apocalipse 21:24). A igreja mais diversificada, Deus recebe mais glória, porque o evangelho é a causa da unidade em Cristo. A diversidade na natureza transcendente do evangelho se manifesta.

Apesar de uma igreja que tem como alvo apenas uma cultura específica certamente mostra uma falta de compreensão do poder do evangelho, uma igreja que negligencia as oportunidades para alcançar grupos que falam outras línguas, especialmente quando esses grupos são em sua própria vizinhança, mostra uma incapacidade de perceber o potencial desta oportunidade. Há implicações práticas relacionadas com a capacidade de falar outra língua. Desde que a fé vem pelo ouvir o evangelho, uma pessoa que não fala a língua do mensageiro não posso acreditar que a mensagem. O fluxo de pessoas que não falam Inglês requer um esforço conjunto de igrejas para alcançar grupos que falam outras línguas. Se não conseguirmos fazer isso, não cumprir a Grande Comissão.

A PREPARAÇÃO PARA A MISSÃO

Para realizar com sucesso este tipo de ministério específico em outro idioma é necessária uma abordagem deliberada a liderança da igreja. A congregação deve ter o homem certo para liderar este ministério. Deve ser fluente na língua do grupo que você deseja alcançar e ser capaz de comunicar claramente com os outros anciãos da igreja. Se for bem sucedido e as pessoas são ganhas para Cristo, eles as vêem como seu pastor.

Um ministério voltado para grupos étnicos ou uma linguagem específica só será tão forte quanto os líderes espirituais que supervisionam. Se você está considerando um destes ministérios, é aconselhável prestar atenção às advertências dadas por Paulo aos líderes bem-qualificados Timóteo e Tito dentro da igreja. Um ponto que é particularmente importante para o ministério étnica é o conselho para encontrar um líder que é respeitado dentro da igreja. Se o líder não tem credibilidade dentro da igreja existente em Inglês, vai questionar a viabilidade de qualquer âmbito.

Basicamente, este capítulo é um chamado aos pastores para procurar homens treinados em sua congregação que são bilíngües e usá-los para este tipo de escopo. Se um novo crente que é bilíngüe, eu discipúlelo com o objetivo de tê-lo pronto para você chegar a outros que falam a sua língua. Os imigrantes líder do ministério não deve estar sozinho nesta tarefa; outra liderança da igreja tem a responsabilidade

de mostrar a solidariedade em apoio ao novo trabalho. Às vezes, isso pode envolver até mesmo ensinar os membros de língua inglesa a importância da Grande Comissão para a comunidade local. Mas antes de qualquer superando qualquer outro grupo de imigrantes para ser bem sucedido, não são qualidades essenciais que devem estar a sua fundação.

O APOIO DE TODA A IGREJA

Antes de iniciar um ministério de imigrantes, o pastor ea igreja liderança sênior deve apoiar firmemente. Eles serão responsáveis por educar o resto dos membros da igreja sobre as necessidades da comunidade e proporcionar visão e estímulo continuado. Este tipo de escopo nunca será eficaz sem o apoio da liderança da igreja. O pastor deve ser o catalisador que permite que o povo de Deus para realizar a missão de Deus para alcançar a comunidade para Cristo. Se o pastor apoia este novo trabalho, as pessoas vão entender a sua importância. Uma igreja que é apaixonado por seu alcance terá uma liderança que exemplifica o forte compromisso com a evangelização.

Da equipe a toda a congregação, cada parte da igreja devem trabalhar para estabelecer relações com a comunidade imigrante. O corpo da igreja deve aceitar e abraçar esta nova gama. Se a igreja não apoiar o trabalho Inglês, a divisão é certamente manifesto no corpo. Seria devastador para a igreja a ter novos crentes aceitaram a Cristo, mas eles nunca são tratados com respeito e com um senso de fraternidade para o resto da congregação.

Alex Montoya, um professor para começar igrejas *do Mestre Seminary* , este esforço em relação a um transplante de órgão, "Como acontece com qualquer transplante, a menos que o corpo está disposto a aceitar o órgão, tudo está perdido." A responsabilidade do ministério de imigrantes não pode ser delegada nas mãos de poucos. Toda a congregação devem ser encorajados a se engajar em campo missionário de evangelização é a sua porta. Todos os membros da igreja, independentemente das suas capacidades linguísticas, deve ter muito entusiasmo para este esforço.

Oração

Em todo o esforço para iniciar um trabalho evangelístico, lembre-se que só Deus pode abençoar o trabalho. A oração deve sempre saturar o ministério e do corpo como um todo deve demonstrar a seriedade da tarefa. Um ministério externa eficaz não acontece por acaso. As pessoas envolvidas no ministério devem ser unidos em pedir a Deus para crescer a esse trabalho. CH Spurgeon nos dá um lembrete pertinente sobre a importância da oração: "Não sei de nenhuma medição de temperatura termômetro espiritual melhor da intensidade da sua oração." O apoio em oração para tal alcance deve ser enfatizado e fortalecido continuamente.

Teologia

A igreja Inglês e congregação de imigrantes devem compartilhar a mesma teologia ea mesma declaração de fé. O pastor e os líderes do novo ministério deve ser responsável por supervisionar a tradução da declaração doutrinária da igreja no grupo linguístico que evangeliza. Isto é importante porque ter a mesma afirmação doutrinária confirma ainda mais a unidade do ministério em Inglês e outro idioma. O padrão doutrinário da Igreja se fortalece e evita surpresas no ministério da educação. Também estabelece as bases para o ensino da disciplina na igreja eo lugar das mulheres no ministério, entre outros.

O MÉTODO DA MISSÃO

Quando a Igreja reconhece a necessidade de divulgação para as comunidades de imigrantes, têm uma liderança qualificada e realiza o desejo de satisfazer a necessidade, a principal tarefa da liderança é colocar tudo em um plano de ação. Este plano deve abordar a forma como o método (considere estudos bíblicos, eventos de divulgação, interpretação de mensagens de domingo, em outro idioma ou um serviço de igreja paralela).Questões básicas sobre a filosofia de trabalho deve ser por agora. Há uma série de opções para explorar e há apenas uma solução. Aqui estão algumas opções importantes que a liderança da igreja deve considerar quando confrontados com o desafio de criar um ministério de imigrantes.

Cultos separar adoração

A abordagem mais óbvia, e também o mais complexo para este tipo de escopo é ter dois separados dentro do mesmo culto da igreja. Esta é provavelmente a forma mais comum de alcançar um outro grupo com abordagem idioma diferente, mas isso tem os seus inconvenientes. Esteja ciente de que ter cultos de adoração separados podem produzir a sensação de que duas igrejas se encontram no mesmo edifício.

Se uma igreja decide ter dois cultos em diferentes idiomas, mais um ministério para o outro vai ser melhor se relacionar. Por exemplo, os pastores e anciãos de ambos os ministérios devem ser membros do mesmo conselho de anciãos. Membros de ambos os grupos devem ser membros da mesma igreja. As finanças devem ser colocados em um fundo comum. Tudo isso ajuda a prevenir a sensação de que há "duas igrejas".

Há outras dificuldades potenciais. Se a nova gama é relegado para uma instalação mais baixa ou horário incorreto, não espero que isso funcione. As histórias de tentativas fracassadas de chegar imigrantes abundam este erro. Ouvi falar de uma Igreja que tentou iniciar um ministério tailandês em seu porão, sem ar condicionado, à uma da tarde. O que quebrou as costas do camelo foi quando a igreja pediu ao Ministério tailandês para suspender suas atividades por uma semana porque eu precisava do porão para armazenar suprimentos para um acampamento de jovens na semana seguinte. Obviamente, se o foco de uma igreja para realizar um programa de extensão em outro idioma dá ao novo trabalho um sentimento de inferioridade, isso se torna rapidamente degradante e inútil.

Estudos Bíblicos

Uma mais fácil e menos intensamente para conseguir é ter um estudo bíblico na outra língua. Em vez de começar um culto na igreja cheia é uma solução acessível para iniciar uma pequena reunião liderada por um ancião ou um professor que evangelisticamente ensinar-lhes a Bíblia. Na Igreja Comunidade da Graça temos atualmente nove estudos bíblicos internacionais diferentes ensinadas nas diversas línguas dos participantes.Muitos desses membros também participam do culto da manhã de domingo em Inglês. Se isso pode ser mais difícil para eles, eles têm o conforto de ser ensinado no final da semana em sua própria língua.

Provavelmente, a maneira mais prática de iniciar a maioria dos ministérios de imigrantes é um estudo bíblico. Muitos ministérios não têm número suficiente de pessoas ou a liderança para lidar com uma adoração cult completo em outro idioma.

AS DIFICULDADES POTENCIAIS

Como acontece com qualquer igreja, há perigos e riscos a evitar. São as mesmas armadilhas para estabelecer seu ministério, estudo ou igreja de imigrantes Bíblia. Só porque a sua igreja está indo bem e tem uma boa liderança não significa que esses perigos desaparecerão. Pelo contrário, eles se tornam mais aparentes e as conseqüências e suas trágicas conseqüências.

Questões financeiras

Sabemos que a nossa oferta é de Deus, mas quando os pratos de coleta foram coletados, onde vai o dinheiro? Será que a igreja como um todo, ou deve ficar dentro do ministério que escolheu? Uma possível fonte de conflito com este tipo de ministério é a idéia de dependência financeira. Se o objetivo de ofertas para atender às necessidades de ambas as congregações em Inglês e outra língua, então o melhor é, geralmente manter todo o dinheiro juntos. O dinheiro dado por qualquer pessoa na igreja deve ir para deter o ministério da igreja como um todo, incluindo os dois grupos.

Aqui é o lugar onde a unidade entre a liderança do ministério dos imigrantes da igreja e Inglês é fundamental. Ajuda a garantir que as necessidades do ministério em outro idioma estão claramente representados e não relegada a um status de segunda classe. O orçamento para o novo ministério deve ser enviado para o conselho de anciãos e aprovado como quaisquer outros ministérios da igreja. Imigrantes ministério Offerings deve ir este orçamento, mas especialmente no início, a congregação em Inglês deve ser suplementada sempre que há necessidade de o novo ministério.

O estilo de música

É claro, a música pode ser uma fonte de disputa em qualquer igreja, mas é importante lembrar que, da mesma forma que os ministérios ingleses têm as suas preferências em termos de estilo e forma de música,

então também têm ministérios em outros idiomas . É importante que o ministério em Inglês não tente impor suas preferências para o ministério de imigrantes. Se eles têm líderes e anciãos treinados na direção do ministério, dar-lhes a autonomia para tomar decisões com base nas preferências do seu público e ser lento para criticar.

Lembre-se sempre que o conteúdo é mais importante do que estilo. Estilos vêm e vão. Mesmo dentro dos mesmos estilos étnicos da comunidade variam, mas o conteúdo deve sempre tomar o ministério de música para manter o direito de pregar a Palavra de Deus. A coisa mais importante na música é comunicar a verdade bíblica de uma forma que motiva as pessoas a adorar a Deus. Quando um estilo se torna um foco do ministério que dirige, você pode facilmente minar o compromisso de alto padrão da proclamação da verdade bíblica.

Preconceito

As pessoas são inerentemente auto-centrado. Nesta era do politicamente correto, é fácil supor que nós não rebaixar extrema intolerância, mas muitas vezes isso simplesmente não é o caso. Infelizmente, até mesmo os cristãos estão sucumbindo a este pecado. Há uma grande necessidade de colocar em prática as palavras de Paulo em Gálatas 3:28: "Não há judeu nem grego; escravo nem livre; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. "

Por exemplo, os imigrantes ilegais têm recebido muito ódio. Há um debate acalorado em muitos países sobre como as igrejas devem responder a esta questão. Tenha cuidado para que sua igreja não está dividida sobre esta questão. Se você começar um ministério de imigrantes estão preparados para ter uma resposta para este problema. Recentemente, a equipe pastoral na Igreja Comunidade da Graça assumiu este assunto com o desejo de pastor um número crescente de pessoas que lutam com seu status de imigração. É pertinente que a liderança da igreja tem uma resposta para isso, por preconceito ou política, eles querem manter os imigrantes ilegais fora da igreja, bem como aqueles que têm dúvidas razoáveis sobre a cidadania de qualquer pessoa tem a ver com a relação da Igreja com o governo.

O pastor ea liderança não só deve mostrar solidariedade para com os imigrantes ministério e liderança, sutilmente, mas deve começar a reafirmar a verdade bíblica de que todos nós somos criados à imagem de Deus e não deve haver distinção entre as raças. Avisá-lo de que em algumas localidades e liderança pode tornar-se impopular para associar com as comunidades imigrantes em particular, mas não deixe que isso detê-los cumprindo a ordem dada por Deus para pregar o evangelho a todos os homens, escravos ou livres, ilegal ou legal.

Expectativas irrealistas

O ministério informou em outros idiomas pode ser mais difícil do que muitas pessoas imaginam. Muitos imigrantes vêm de países onde a religião está intimamente relacionada com a sua nacionalidade. A idéia de ir a uma igreja que não é a religião de seu país de origem é demasiado radical para algumas pessoas que nem sequer passam por suas mentes. O sucesso deve ser medido em termos de anos, não meses. Pode levar anos para desenvolver a reputação de uma igreja que realmente se preocupa com os imigrantes. Por esta razão, a paciência é absolutamente necessário. Acredite expectativa é bíblica e que são consistentes imigrantes ministério de liderança. Não chamar a atenção para os "números", mas enfatizam a qualidade do ministério que está sendo prestado.

O lembrete mais importante que você pode dar a eles é a de seguir as instruções de Efésios 5: 1-2: "Sede pois imitadores de Deus como filhos amados. E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus como um aroma perfumado ". Com isso, como o objetivo de sua liderança, cada uma das dificuldades acima poderia ser evitada. Levará esforço diligente e obstáculos.Mas pela graça de Deus, eles podem realizar esta tarefa vital.

COMO LIDAR COM O SUCESSO

Se você começar um ministério para as pessoas de outras nações em sua igreja eo grupo começa a crescer, em breve você poderá perceber que sua liderança não terá tempo suficiente (e muitas vezes habilidades com outra língua) para realizar a preparação de boletins, os *piqueniques* , os eventos específicos da cultura e até mesmo algum tipo de orientação. Neste ponto, eles serão confrontados com a necessidade de expandir a liderança do Ministério de imigrantes. A questão então é como podemos fazer melhor.

A fim de realizar um ministério entre aqueles de outras nações devem sempre ser claro: É para o crescimento do corpo de Cristo. A menos que você quer se tornar uma igreja completamente diferente, é mais conveniente para não ter um grupo separado de anciãos e líderes. Em vez disso, o ministério de imigrantes devem ser incentivados a desenvolver os dons de seus membros e permitir-lhes começar a trabalhar em alguns desses papéis. Se um determinado membro do novo ministério destaca-se como excepcionalmente talentoso, chamar a atenção para ele, e adiéstrenle o propósito de vir a integrar o conselho de anciãos da igreja.

Se este bilíngüe âmbito atrai as pessoas para a igreja, você deixá-los escolher qual serviço ou ministério participar. Não se sentem ameaçados se alguns decidem participar do serviço em Inglês. Ao mesmo tempo, a desenvolver os dons de seus membros que não falam Inglês, que lhes permita cumprir o mandato bíblico para servir a igreja e ter mais velho terá maior responsabilidade entre o ministério em outra língua e Inglês ministério.

O plano de Deus sempre foi o de levar o evangelho a todas as nações. No Antigo Testamento, é claro que Deus queria que o mundo inteiro para adorá-lo. Deuteronômio 32:43 diz: "Alegra-te, ó nações, com o seu povo." No Salmo 117: 1 revela claramente o seu plano: "Louvai ao Senhor, todas as nações; todos os povos, louvai-o ".

O Novo Testamento continua esta indicação clara de que o desejo de Deus é alcançar todas as nações com as boas novas de Jesus Cristo (Gálatas 3:28). Paul também observa que, em Cristo que hoje chamamos de "o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que ele intentou em si mesmo, para unir todas as coisas em Cristo, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão no céu, e que estão na terra "(Ef 1, 9-10). A importância da Grande Comissão aparece entrelaçada em toda a Bíblia. A igreja não pode vacilar em sua busca incessante para seguir o mandato para alcançar o mundo para Cristo.

Em Atos 1: 8 Deus nos dá o poder para cumprir sua vocação para alcançar o mundo com o evangelho: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria , e até os confins da terra ". O programa divina é clara e temos de perceber que os confins da terra veio a nós, e que os imigrantes de outras nações estão à nossa porta.

No desejo de cumprir a Grande Comissão, precisamos de uma manifestação da presença do Espírito em nossas vidas para produzir um fervor apaixonado e ardente de alcançar cada comunidade imigrante dentro da área do nosso ministério. Precisamos de uma dedicação fervorosa e um desejo ardente de Deus para alcançar o mundo para Cristo. Nada mais vai transformar mais de uma igreja, vai reforçar a sua visão e propósito como um plano de acção específico para atingir a comunidade imigrante que Deus trouxe para o bairro de sua igreja. Sendo parte integrante do cumprimento do chamado de Deus para chegar a todas as nações, não só estender a glória de Deus para longe da terra, mas também para os países que estão à nossa porta.

19

Uma delas: Ministério de pária social

Mark Tatlock

Há uma tendência em muitas igrejas a considerar a evangelização dos perdidos como estando em conflito com atos de compaixão e misericórdia para com os pobres. O fato de que tantas igrejas com boa teologia evitar ministério de misericórdia é o resultado de coincidências históricas e não de motivos bíblicos. A Bíblia de compaixão para com os pobres uma parte essencial do cristianismo e negligência é pecado grave contra o Senhor. Compaixão é modelado em Jesus, por ordem de Santiago e evidenciado na verdade do evangelho.

Por alguma razão, muitos cristãos olham para o ministério carente e evangelismo como expressões inconciliáveis de amor pelos perdidos. Evangelicalismo americano permitiu que existe um estereótipo de que as igrejas que o foco no ministério para os pobres de forma a negligenciar o evangelismo, e vice-versa. Mas isso não pode estar mais longe do modelo bíblico, onde o ministério de misericórdia é indissociável com a pregação do evangelho. Se os cristãos têm sido os destinatários da grande compaixão e misericórdia de Deus, então eles devem ser os primeiros a mostrar compaixão e misericórdia para com os outros. Ao fazer isso, dar um exemplo de maior realidade espiritual do coração de Deus e sua vontade de ter misericórdia e compaixão, pela redenção que receberam eles mesmos.

Para que a evangelização é levada a sério em uma comunidade é essencial para estar relacionado com o testemunho de vidas transformadas. Se você tem experimentado a misericórdia de Deus, é necessário em consequência de evangelização incluem uma visão adequada dos ministérios de misericórdia. Quando as pessoas na igreja se arrependa de seu mundanismo e do egoísmo tem contentamento em Deus e misericórdia para com os outros. Esta santificação é uma proclamação pública da verdade do evangelho. Infelizmente, na igreja evangélica americana contemporânea é muito debate surgiu em relação à legitimidade dos ministérios de misericórdia, como parte do testemunho da igreja.

UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA MINISTRAÇÃO DA MISERICÓRDIA

Em 1907, Walter Rauschenbusch, professor de história cristã no Seminário Teológico de Rochester, escreveu o influente livro *Cristianismo ea crise social* [o cristianismo ea crise social]. Como um defensor da cultura posmilenaria amplamente aceito no início do século América, Rauschenbusch argumentou que a melhoria das condições sociais no mundo foi essencial para o rápido estabelecimento do reino de Deus na terra. Enquanto o país estava passando por todos os desafios sociais implicou o aumento da imigração, a industrialização eo crescimento urbano, as principais denominações foram presos pela sensação do momento, acreditando que a promessa de que a ciência ea tecnologia melhorar a sociedade através da eficiência e progresso. Enquanto isso, a promessa de uma sociedade mais civilizada foi bem definido em contraste com a realidade dos números surpreendentes de órfãos, viúvas, prisioneiros e pacientes que estavam força de trabalho por trás deste progresso.

Tendo ajudado no bairro chamado "Cozinha do Inferno", em Manhattan, Rauschenbusch sabia de cor o sofrimento dos pobres. Ele trabalhou incansavelmente para oferecer um ministério para eles através de sua igreja.Este compromisso de cuidar dos pobres deu esperança para o futuro dentro hermeneuticamente inadequados posmileniarismo proposições. Com a Segunda Guerra Mundial no horizonte, protestantes quis aceitar a promessa de que o reino de Deus não pode ser realizada em uma eternidade futura, mas completa e totalmente no presente. Estes nomes se tornaram cada vez mais focados em questões sociais, eo livro de Rauschenbusch se tornou a ponte que se fundiu com sucesso o conceito de ministério de misericórdia aos crescentes denominações teologia liberal que incidiam sobre a mudança social, em vez de na pregação do evangelho. Esta teologia ficou conhecido como o Evangelho Social e foi o produto da crescente aceitação da posmileniarismo então. O Evangelho Social aplicada a linguagem da redenção de atos de bondade e deu-lhes implicações soteriológicos.Nesse movimento, o evangelho tornou-se mais sobre o combate à pobreza como uma forma de alcançar o reino na salvação individual por meio de Cristo. [3]

Enquanto muitos cristãos conservadores durante essa época foi incansavelmente dedicou a ajudar os pobres, a associação final com o ministério da misericórdia denominações liberais da linha principal resultou no ministério de misericórdia é posta em causa na igreja fundamentalista. O Evangelho Social tornou-se a antítese de hábitos saudáveis evangelismo bíblico, prometendo que o resgate deve ser entendida não apenas em termos de salvação pessoal, mas também em termos sociais e estruturais. A linguagem do reino tomou diferentes significados para diferentes protestante, e hostilidade direcionada para conservadores liberais, finalmente, levou a igreja conservadora ter evitado alcance social como parte de sua estrutura da igreja.

Os problemas no mundo secular também influenciou essa divisão. Quando o presidente Franklin D. Roosevelt implementou uma era de maior envolvimento do governo na vida cívica, com o *New Deal* , o país colocou sua atenção coletiva sobre a situação dos pobres. Com o tempo, a responsabilidade pelas necessidades dos pobres passou a ser considerada uma obrigação do governo, o que correspondeu a uma

ausência de ministérios sociais da igreja. Com o governo fornecendo moradia, alimentação, treinamento, trabalhando, cuidando dos órfãos, cuidados médicos e muitas outras coisas, um sentido decrescente de dever irá se disseminar no estadoounidense cristianismo conservador.

Essa falta de preocupação com os pobres cresceu exponencialmente pela deslocalização da maioria das igrejas conservadoras fora dos centros urbanos. Até o final da II Guerra Mundial, construindo carros a um preço acessível e casas em áreas residenciais, na verdade, produziu uma igreja conservadora que foi geograficamente removido das mais altas expressões da pobreza encontrados nos centros urbanos. Enquanto isso, as igrejas que permaneceram no contexto urbano eram caracteristicamente liberal em seus pontos de vista doutrinários.

O estranho fato de que as igrejas em centros urbanos tendem a ser liberal é em si o resultado de acontecimentos históricos fascinantes. No século XIX, a imigração para os Estados Unidos haviam sido predominantemente na Europa Ocidental e foi para a maior parte protestante. Mas no início do século XX, houve um afluxo maciço de europeus não-ocidentais. Juntamente com os efeitos da emancipação dos afro-americanos após a Guerra Civil, a cidade começou a diversificar culturalmente e religiosamente. Quando as igrejas conservadoras saiu dos centros urbanos, as grandes igrejas liberais continuaram a ser, juntamente com gerações de líderes da igreja etnicamente distinta, que por sua vez foram elaboradas pelos principais seminários.

Uma vez que estas igrejas urbanas tendem a ser mais pobres do que os seus homólogos em áreas residenciais, gostei mais oportunidade e necessidade de ministrar aos pobres. O resultado foi que as igrejas eram mais ativos na pastoral social foram também aqueles que estavam inclinados a ser liberal. Do ponto de vista conservador, esta imagem, na verdade, reafirmou o ministério de misericórdia só sendo filiado com o liberalismo teológico. O termo "Evangelho Social" tornou-se um eufemismo para o liberalismo e os membros resultante foi muitas vezes usado pelos conservadores ao longo do século XX, como justificativa para não estar ativamente envolvido em alcançar os pobres.

.

Essa transição marca uma mudança na história da igreja. Antes do século XX, calvinistas e metodistas ramos protestantismo conservador enfatizou pastoral social dentro de suas prioridades eclesiológicas. Ambas as tradições expresso o mesmo compromisso compartilhado para servir aos pobres como uma expressão do amor e da misericórdia de Deus. Esta história foi rapidamente perdido com posmileniarismo eo liberalismo se tornou sinônimo com o ministério de misericórdia. É claro que havia muitas igrejas conservadoras que tentaram praticar a compaixão e misericórdia para com os pobres, mas, apesar disso resumo história simplista apenas destaca o fato de que, na maioria dos casos, as igrejas conservadores deixar de lado o compromisso de ministrar aos oprimidos.

Esta transição teve um efeito profundo sobre as estratégias evangelísticas da igreja evangélica do século XX. Em meados do século igrejas canalizado o seu alcance através da distribuição de literatura de porta em porta, campanhas evangelísticas, visitas às casas das pessoas que vieram para a igreja e pregando nas ruas. Embora cada uma dessas estratégias fielmente proclamado o evangelho, muitas vezes faltava a demonstração correspondente do amor de Deus aos perdidos através do ministério de misericórdia.

O EXEMPLO DE JESUS

O efeito líquido de tudo isso é que, em muitas igrejas contemporâneas compaixão de Deus é separado da Grande Comissão. Esta é uma mudança radical a partir do exemplo de Jesus, que combinaram perfeitamente ambos. Ele foi enviado para buscar e salvar os que estavam perdidos, e ele fez isso em contraste com a cultura dominante de viajar para trás e para Israel. Tinha estabelecido em Cafarnaum ou Nazaré, os discípulos teria sido em uma sala de aula ou em uma sinagoga, sentando-se aos seus pés. Em vez disso, Ele escolheu viver de forma simples e caminhar entre os pobres e necessitados. Nas estradas empoeiradas e as principais estradas serviam aqueles que eram fisicamente e espiritualmente empobrecida.

Ele era maneira de ilustrar o que poderia cura, perdão e misericórdia significava. De fato, Mateus explica que a compaixão de Jesus para com os pobres foi o que o motivou a enviar os seus discípulos a pregar por toda parte:

> Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. Ao ver as multidões, teve compaixão delas; porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Ele disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua colheita. (Mateus 9: 35-38)

Assim termina Mateus 9, mas 10: 1, Jesus responde a sua oração, enviando os seus discípulos ao mundo para "curar todas as doenças e enfermidades." Observe que o que o motivou a enviar os seus discípulos era sua compaixão pelos pobres. Essa compaixão pela condição empobrecida deles veio em resposta maior compaixão pela condição espiritual deles, inspirando nosso Senhor orou ao Pai para levantar muitos missionários para ir aos campos para recolher a grande colheita espiritual.

Este compromisso com os pobres, os necessitados e os doentes deu a Jesus a maravilhosa oportunidade de ser uma parábola viva das maiores promessas de salvação no reino. É óbvio que não havia elementos do ministério do transporte Jesus e seus discípulos foram milagrosa e foram associados ao milagre da encarnação. No entanto, Jesus ensinou seus discípulos a um sinal duradouro de verdadeiro ministério cristão combinaria com evangelismo simultaneamente ministrar aos pobres. Em sua descrição do julgamento das ovelhas e das cabras, Ele diz que o sinal da verdadeira fé é o cuidado dos doentes, os cegos, os presos ou os famintos (Mateus 25: 32-40). De fato, como a descrição do julgamento de Jesus continua, a simples recusa em cuidar dos pobres é a única razão que ele dá para mandar um pouco para o castigo eterno (Mateus 25: 41-46). É evidente na vida e ministério de Jesus, o cuidado compassivo dos pobres não era tangencial à sua mensagem, mas foi uma verificação verdade necessária e essencial da liberdade, proclamou.

AS BÊNÇÃOS DA POBREZA

A Epístola de Tiago fornece o que é, talvez, a mais extensa repreensão Novo Testamento para aqueles que negligenciam os pobres. É interessante que James lida com a pobreza que explica as bênçãos de seu primeiro.

Para começar, diz que Deus escolheu para colocar o seu amor eletivo principalmente os mais pobres de todos. E pergunta: "Não escolheu Deus aos pobres deste mundo?" (Tiago 2: 5). É claro que James não diz que todas as pessoas pobres serão salvos. Mas a pobreza não coloca uma pessoa em desvantagem espiritual em comparação com os ricos. Também é verdade que a eleição de Deus não lhe dá qualquer pobreza mérito inerente. Na verdade, quando uma pessoa está em situação de pobreza, falta de esperança não pode se esconder. Enquanto os ricos têm uma maneira de mascarar temporariamente a dor de viver em um mundo caído, os pobres não têm como refúgio.

O fato de que os pobres não têm recursos neste mundo (além de Deus) fornece uma imagem da verdade de Efésios 2: 8-9. Há Paul explica que as pessoas são incapazes de fazer qualquer coisa para merecer a graça de Deus. Todo mundo está falido e necessidade espiritual. Quando Paulo diz em Romanos 5: 8 que "quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós", isto implica que os nossos melhores esforços são trapos imundos e incapaz de nos ajudar a alcançar a misericórdia de Deus. Isto é consistente com a verdade que Cristo era todo homem é um cara muito pobre não pode fazer nada para ajudar a si mesmo e é dependente da graça de Deus para sustentar a sua vida. É por isso que a pobreza fornece caixa apropriada como a graça de Deus para a salvação.

Outra bênção da pobreza visto na confiança dos pobres de Deus para o seu sustento diário. Quanto mais pobre a pessoa, maior é a fé que você deve ter para confiar na provisão de Deus para suas necessidades físicas. Isso mostra o oposto ver a nossa cultura, com o reino de Deus: Como o mundo procura riqueza e prosperidade em sua busca descarta o maior tesouro a ser encontrado. Ao confiar em riquezas, o mundo rejeita a única maneira de ter um relacionamento com Deus. Aqueles que têm grande riqueza pessoal pode viver sem a experiência do conhecimento íntimo do Deus que cuida de seus filhos. Não há necessidade de orar pelo seu pão de cada dia e estão contentes com o que o mundo oferece.

Na pobreza, os cristãos encontraram riqueza não apenas através da fé, mas também se tornaram "herdeiros do reino" (Tiago 2: 5). Esta promessa não se concentrar nas bênçãos temporais, mas na vida futura escatológica. Isto é o que Paulo quer dizer quando escreve que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória (Romanos 8:18). Ambos Paul e James dizem que esta é a base de esperança

para o crente em situação de pobreza (Romanos 8: 24-25). Quando um cristão que vive na pobreza, tem uma esperança de crescimento para o futuro reino de Deus.

Para resumir, a pobreza pode ser uma bênção, porque Deus escolheu os pobres para a salvação, para os crentes pobres podem expressar uma fé mais profunda em Deus para a provisão diária e porque eles têm uma esperança sincera afirmou em vida após a morte.

ATEÍSMO FUNCIONAL

Compreender a bênção da pobreza é necessário perceber o poder do que James escreveu então: "Mas você tem desonrado os pobres" (Tiago 2: 6). O tratamento dos pobres da igreja era muito diferente de Deus. Eles haviam fechado o coração às necessidades dos seus irmãos e irmãs em Cristo, e ao fazê-lo tinha desonrado o mesmo grupo de pessoas que tentaram honrar a Deus através da salvação. Suas ações trair o seu orgulho e deixou o seu fracasso em mente a realidade de sua própria pobreza espiritual. As pessoas pobres negligenciando a exigência do evangelho não conseguiram reconhecer a sua própria pobreza espiritual.

Quando um cristão não simpatizar com os pobres, não só deixou o modelo de ministério de Jesus, mas também demonstra "ateísmo funcional". O ateu funcional professa seguir a Cristo, mas seu estilo de vida contradiz o exemplo de Cristo.

É irônico quando um "cristão" com a riqueza, vendo seu irmão em necessidade e lhe fecha o coração para ele. Quando um cristão está aderindo a sua abundância de bens materiais, rejeita os meros inquilinos de sua própria salvação e se recusa a confiar em Deus para a Sua disposição. Quando você fechar o seu coração para os pobres, realmente fechar o seu coração a Deus e age como se fosse si só, suficiente para satisfazer as suas próprias necessidades. Este é o ateísmo funcional ea antítese do evangelho vivo.

Santiago destaca essa disparidade, uma imagem sensacional de pobreza dentro da igreja. Ele descreveu um irmão e uma irmã que são pobres (Tiago 2: 15-16). Ao usar da palavra grega *adelphoi* (ἀδελφοί , irmãos), James mostra que essas pessoas são parte da família cristã. Além de ser cristãos, eles são tão mal vestida que James descreve como "naked". Eles estão com tanta fome que ele descreve como "sem alimento para cada dia." E enquanto está sentado ali, em frente à entrada da igreja, os crentes passá-los e dizer-lhes para "ir em paz, para aquecer e cheia." É difícil imaginar uma resposta mais friamente calculado para um irmão necessitado.

Esta cena incomum Santiago utilizada para encorajar os crentes no cuidado dos pobres ou a reconhecer a inutilidade da fé que professam. Ao fazê-lo, James descreve o ministério para os pobres como uma marca da verdadeira fé. Repreende os cristãos que passam por aqui, dizendo que sua fé estava "morta" (Tiago 2:17). Para os cristãos, não pode haver veredicto mais assustador. Em essência, Santiago disse que uma pessoa pode ser chamado de cristão tudo o que quiser, mas se o seu coração está fechado para um irmão necessitado que significa a sua fé é morta. Essa pessoa não é um verdadeiro cristão, mas um ateu funcional.

A GRAVIDADE DA NEGLIGÊNCIA

Por que o cuidado Santiago dos pobres questão tão decisiva? Porque é no cuidado dos pobres que a fé na vida de um crente é mais claramente demonstrado. Somente aqueles que abandonaram a sua postura egoísta e orgulhoso diante de Deus pode entender o que significa verdadeira misericórdia. Em misericórdia, mesmo em um contexto terrena e física, uma pessoa manifesta sua própria transformação. Em misericórdia, o amor-próprio foi substituído com amor para com os outros, e demonstra o reconhecimento de que o amor de Deus para com o pecador não é merecida, apesar de lá de qualquer maneira.

No início de sua carta, James tinha escrito: "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27). Este é o caminho de Santiago de dizer aos seus leitores como ser santo como Deus é santo (1 Pedro 1:15). É um desafio para pôr de lado os valores mundanos e viver de acordo com os valores do Reino. À medida que as crianças devem refletir o caráter de seus pais, de modo que os filhos de Deus devem refletir o caráter de Deus, e Deus cuida dos pobres. Se um cristão é ser um imitador de Deus, então deve ser um ministro para os pobres.

Por trás da recusa de uma pessoa, ou igreja, para ministrar aos pobres é uma recusa a imitar Deus neste aspecto. A compaixão de Deus pelos pobres é um dos atributos transmissíveis, que (como bondade, amor, misericórdia, paz, justiça, justiça, honestidade, paciência e perdão) Os cristãos têm a capacidade refletir. Todos os atributos comunicáveis de Deus pode ser imitado por crentes e eles são mais claramente apresentada no contexto das relações humanas. Quando os crentes amar os outros estão imitando seu pai, ao mesmo tempo, mostrando ao mundo o amor de Deus como as exposições do evangelho.

Isto é significativo, porque é no evangelho onde a natureza de Deus tornou-se mais clara. O evangelho é a ilustração ativa da auto-revelação de Deus à sua imagem, em sua Palavra proclamada e mostrado por seu Filho. Deus ama os crentes que por sua vez o amor e este amor é mais claramente demonstrado no sacrifício de Jesus na cruz. Deus é misericordioso para com os crentes, e estes, por sua vez, deveria receber perdão uns com os outros, e da misericórdia de Deus é visto com clareza cristalina na cruz. Como é incongruente quando os guardas da compaixão, graça e misericórdia de Deus se recusam a mostrar compaixão, graça e misericórdia de Deus para aqueles que precisam deles em todo o mundo. A muito antiga acusação de hipocrisia, bem conhecido para quem já tentou compartilhar o evangelho encontra regularmente a sua validade à relutância ou desinteresse da igreja no cuidado de seus membros, que são materialmente pobres.

É por isso que Jesus faz uma distinção entre as ovelhas e os bodes à sua base de atendimento aos pobres, e é por isso que Tiago escreve que a vocação cristã que vai além de um irmão em necessidade de ter uma fé morta. O evangelho vai salvar uma pessoa quer proclamar o evangelho para o mundo e se uma pessoa se recusa a mostrar misericórdia para com os pobres está negando justamente o evangelho.

A recusa de ministrar aos pobres é uma admissão tácita de que uma pessoa está mais preocupada com a sua abundância de bens materiais que refletem os atributos de Deus. Quando uma pessoa vai últimos outros cristãos necessitados, atesta que ele não seguir os passos de Jesus Cristo, não se sente como Deus se sente impotente sobre sua fé e, na verdade, está morto.

APLICAÇÕES PRÁTICAS

Em algumas formas extremas de Hinduísmo, as pessoas estão relutantes em ajudar os pobres. Alguns hindus acreditam que os pobres são pobres porque eles fizeram más escolhas em vidas anteriores e precisa limpar sofrer as conseqüências dessas vidas anteriores. Dado que a lógica, ajudar os pobres é realmente improdutivo porque só significa que eles vão ter que sofrer novamente, na próxima vida.

Infelizmente, esta atitude é muitas vezes compartilhada por cristãos. Considere estas respostas comuns à pobreza ", tais pessoas experimentam as consequências do seu pecado", "Eles merecem isso" ou "Se eles quisessem realmente mudar suas vidas poderia fazê-lo." Estas atitudes estão mais próximos ao hinduísmo do que o cristianismo. Estas desculpas são uma forma conveniente para esquecer este fato: as circunstâncias concretas que cercam a pobreza geralmente são irrelevantes para como os crentes devem responder.

Os cristãos devem reconhecer que todos somos indignos da ajuda de Deus, mas Deus nos salvou. Sem Cristo estávamos perdidos, com fome, e destituídos culpado. Espiritualmente estávamos órfãos e fugitivos. Deus fez-nos responsáveis por nossos pecados, e ainda experimentar a sua obra de redenção amorosa. Quando os cristãos se recusam a ajudar um irmão ou irmã em necessidade, está aplicando um início inconsistente. O evangelho é baseado na misericórdia imerecida de Deus demonstrado para com os pecadores. Este último, que foram salvos pela misericórdia deve mostrar misericórdia para com os outros.

Este não é um chamado para a transformação cultural; que não vai acontecer até a volta de Cristo. O mandato de ministro não é um assunto para o ativismo político; este tipo de ação é ineficaz e divulga prioridades equivocadas. As demandas de cuidar dos pobres não significa que a igreja deve buscar a erradicação da pobreza; ter sempre os pobres com a gente (Marcos 14: 7).

Além disso, este não é um chamado para dar indiscriminadamente a quem pede. Permitir que uma pessoa a parar de trabalhar não é apenas má administração, mas pecadores. Escritura ordena: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Tessalonicenses 3:10). A Bíblia chama os cristãos a ser entendida, não escasso. Se os cristãos fecham o coração aos pobres, o pecado (1 João 3:17). Quão trágico seria se eles fecham o coração com base em premissas erradas sobre as necessidades dos outros.

Finalmente, há uma ordem de assumir a responsabilidade para as necessidades do mundo. Os cristãos são chamados a cuidar primeiro da sua família (1 Timóteo 5, 8), em seguida, para outros crentes (Gálatas 6:10).Se uma pessoa deixa de lado o seu irmão ou irmã em necessidade é um hipócrita e não tem compaixão de Deus (Tiago 2: 15-17, 1 João 3:17). A igreja primitiva não alimentar a cada viúva, mas apenas para as viúvas idosas que eram membros da igreja e tinha uma reputação de boas obras (1 Timóteo 5: 9-16). A Igreja de Jerusalém não compartilhar suas necessidades com todo mundo na rua, mas com os outros (Atos 2:45) a.Finalmente, depois de ter fornecido para as necessidades da família e os cristãos, eles são ordenados para os crentes que mostram amor e compaixão para o mundo ao seu redor.

A linha de fundo é que Cristo estendeu o reino dos gentios, prostitutas, ladrões e adúlteros. Ainda hoje, alguns dos evangelização mais rico é o mais pobre. É mais fácil para o pobre pecador aceitar a salvação, porque ele não tem esperança terrena. O crente deve olhar mais para os lugares onde os pobres são. Esta é a estratégia oposta do crescimento da igreja contemporânea. Os pobres não são o grupo principal a ser alcançado por ninguém.

Ordens para mostrar misericórdia e pregai o evangelho proposições concorrentes não são mutuamente exclusivas. Para o evangelho para o máximo de eficácia, deve haver coerência entre a vida vivida ea mensagem.Complemente compaixão e comprometimento é fundamental, porque o mandato terá compaixão equivalente ao mandato questionador. Sem o evangelho, homens e mulheres, ricos e pobres, nunca terá a oportunidade de experimentar as maiores riquezas da misericórdia e da graça de Deus. Alimentar os famintos, cuidar dos doentes e servir os pobres não são fins em si mesmas, mas um meio pelo qual os cristãos são para pessoas que precisam do trabalho transformador de Deus. Misericórdia não é uma forma de produzir o reino. Misericórdia é o caminho para trazer a glória do evangelho para que as pessoas venham a Cristo.

20

Missões internacionais: seleção, transporte e pastagem missionários

Kevin Edwards

Há um modelo bíblico para missões. Envolve selecionar, treinar, enviar e apoiar missionários cuidadosamente. Todo o processo, quando feito corretamente, é uma associação íntima entre o missionário ea igreja de envio. Esta associação é a espinha dorsal das missões, e pode ser uma valiosa fonte de encorajamento para os missionários e as igrejas. Essa parceria fará com que os esforços missionários da igreja é mais focado e torná-lo mais eficaz na causa da evangelização.

No final do século XIX começou um movimento de missões sem paralelo. Nunca antes ou depois de uma geração de estudantes mostrou tanto zelo evangelístico para os perdidos ao redor do mundo. Mais de vinte mil homens e mulheres foram ao redor do mundo como parte do Movimento Voluntário Student, enquanto que mais de oitenta mil torcedores aplaudiu e apoiou-os financeiramente. Estes alunos formaram quase metade da força missionária protestante no início do século XX, muitos deles servindo sociedades bem desenvolvidos e muitos mais na China e na Índia. Estes estudantes voluntários "foram motivados por um propósito intenso raramente igualada, e se comprometeram a evangelizar o mundo, não importa como."

O Movimento Estudantil Voluntário, que começou em 1886 atingiu o pico em 1920 e, em seguida, começou a declinar rapidamente. A História do Declínio de tal intenso fervor missionário serve como um exemplo vivo do que pode acontecer quando um esforço missionário é realizado sem seguir o processo para as missões que Deus projetou nas Escrituras.

LIÇÕES DA HISTÓRIA

Embora muitos fatores podem ser considerados, existem três principais causas do declínio do Movimento Voluntário Student. Em primeiro lugar, apesar do fervor evangelístico dos alunos que vieram como missionários, muitos deles tinham um fundamento teológico com defeito. Sua teologia diferente dos seus antecessores em que ele não nasceu de uma educação centrada na Bíblia. Muito influenciado pelo liberalismo protestante e um interesse em religiões do mundo, estudantes de teologia sentir resultou em um ecumenismo comprometedora. "O movimento teve uma gênese rentável, mas terminou em um vácuo teológico, porque os líderes originais tinham uma filosofia pragmática associada à má formação teológica". [3]

Em segundo lugar, a igreja local não foi a base a partir da qual os alunos foram enviados para o campo missionário. O teológico fundação frágil Movimento Estudantil Voluntário incluiu não só uma eclesiologia defeituosa, mas também uma falta de compreensão do papel que a igreja local deve desempenhar nas missões. Isso levou os missionários foram enviados sem afirmação ou filiação a uma igreja local. "Muitos livros foram escritos sobre a história do MEV (Movimento Voluntário Estudante), e muito poucos deles têm qualquer indicação de uma preocupação para os líderes MEV incentivar voluntários a voltar para suas igrejas locais para ser o primeiro credenciado e, em seguida, enviou-os para o campo missionário. " [4]

Em terceiro lugar, o movimento perdeu de vista a missão da igreja. Devido à falta de discernimento e visão teológica, o Evangelho Social assumiu o controle do MEV. No seu auge, em 1920, o MEV teve uma convenção onde até mesmo a salvação dos alunos participantes foi questionada. "Houve mais interesse nas relações raciais, melhorias econômicas e paz internacional em compartilhar o evangelho." [5] A história do MEV é uma história de como a pastoral social substituiu a chamada a proclamar o evangelho poderoso da salvação em Cristo.

Estas três lições da história mostram MEV perigos insuspeitados que as igrejas muitas vezes sofrem ao considerar que tipos de movimentos missionários estarão envolvidos e que as pessoas enviadas para o campo missionário. Quando as igrejas escolhem seus parceiros pelo seu trabalho missionário, eles precisam escolher com cuidado os candidatos para as organizações missionárias que têm um modo teológico forte, são focados em construir a igreja local e se concentrar no cumprimento da Grande Comissão.

Enviar missionários é parte do que significa ser uma igreja. Se um grupo de crentes e os mais velhos tentam crescer em Cristo e se esforçar para ser fiel ao plano bíblico para a evangelização vai ser apaixonado por missões. A fidelidade ao mandamento do Senhor de fazer discípulos de todas as nações incluir um esforço direcionado, independentemente do tamanho, atingir regiões além de qualquer alcance imediato de uma igreja. A igreja local tem um programa de missões que participa da seleção, transporte, manutenção e intercessão especial para os cristãos a serem enviados para fora para alcançar os perdidos em outro lugar.

A igreja primitiva considerava as missões como uma questão de extrema importância (Atos 13: 1-3; 14:27, 15: 36-40). Não era um secundário ou juros sobre o programa. Os apóstolos sabiam que eles estavam envolvidos em uma questão global e monumental no programa redentor de Deus. A Grande Comissão foi dada aos apóstolos pelo menos cinco vezes, se não mais (Mateus 28: 18-20, Marcos 16:15, Lucas 24: 46-48, João 20:10, Atos 1, 8). Esses homens haviam deixado tudo para seguir a Cristo e agora deve dar a mensagem ao mundo; Eles, então, passou o bastão para outros, que por sua vez passou-o para nós nós. Por este motivo, todas as igrejas, seja grande ou pequeno, deve ter o seu próprio compromisso com o grande empreendimento missionário do corpo de Cristo.

Hoje, há um conjunto diversificado de missionários e ministérios aos quais associar. Toda semana eu recebo cartas pedindo ajuda e que o parceiro que com os ministérios de esportes, ministérios de campo da justiça social em Inglês, atinge os jovens, projetos de construção, a formação de líderes, o alcance da música, plantação de igrejas, as publicações, os ministérios de rádio e outras coisas estilo. Com tantos pedidos, é essencial ter uma compreensão clara do que deve ser a prioridade da igreja em missões.

SELEÇÃO DE MISSIONÁRIOS

Para a seleção dos missionários, das Escrituras diante de três princípios: a seleção em oração, afirmando a seleção e confirmação da seleção.

A seleção em oração

Em primeiro lugar, a liderança deve fazer uma seleção em oração. Os líderes precisam buscar o Senhor para dirigi-los. Quando a Igreja de Antioquia consideradas seus esforços para enviar missionários, seus líderes foram dedicados a jejuar e orar (Atos 13: 2-3). A razão pela qual este princípio deve ser seguido é que as missões que emana do caráter e propósitos de Deus uno e trino. O Senhor deve buscársele porque a propagação do evangelho é a obra soberana do Espírito que dá o crescimento com a Palavra de Deus em todo o mundo.

A afirmação da seleção

Em segundo lugar, a liderança da igreja deve afirmar a sua seleção. Isso significa que eles estão escolhendo qualificada e equipada para o ministério das pessoas do evangelho. As qualificações bíblicas para um ancião em uma igreja local, proeminentes em Tito 1: 5-9 e 1 Timóteo 3: 1-7, deve aplicar-se a qualquer missionário. Se um missionário é enviado para proclamar o evangelho e estabelecer novas igrejas locais, então ele deve ser fornecido especialmente para dirigir a tarefa de estabelecer e orientar novas igrejas. Missionários que estão envolvidos com este tipo de ministério deve ter o mesmo padrão dos presbíteros da igreja local, especialmente com referência ao seu dom para ensinar a verdade (1 Timóteo 3: 2, Tito 1: 9). Não faz sentido enviar um inexperiente ou talentoso para pastorear uma igreja em seu próprio país para estabelecer uma igreja em outra pessoa.

Em Efésios 4: 11-13, é evidente que Deus, que nos deu a Grande Comissão, também dá à igreja a maneira de executar esta tarefa, dando presentes a determinadas pessoas em sua igreja, como evangelistas, pastores e mestres . Ao selecionar missionários, a liderança da igreja que envia deve avaliar cuidadosamente os presentes do indivíduo como prova em sua igreja local. Isso inclui a avaliação das capacidades da pessoa e seu chamado para o ministério. Na verdade, quando a Igreja de Antioquia enviou Paulo e Barnabé em Atos 13: 1-3, aparentemente, esses dois homens faziam parte da equipe de professores da Igreja de Antioquia. Eles não eram apenas homens que também foram qualificados para o ministério talentoso, mas também fizeram parte da equipe de liderança da igreja em Antioquia. A Igreja de Antioquia enviou os melhores homens que teve de pregar o evangelho.

Tomando o tempo necessário para a plena tela potenciais missionários, tanto em caráter e em termos de seus dons, evitar dores de cabeça no final e ajudar a garantir que o missionário pode tentar uma boa maneira de Deus com os desafios ministro em uma cultura estrangeira. Missionários são enviados devem ser exemplos para o rebanho, em especial nas áreas de santidade, humildade e oração. Além disso, os homens que são enviados precisam ser exemplos de coragem, que têm dons no ministério da Palavra e são capazes de realizar o seu ministério em um contexto de muitos novos desafios. Sem isso, sua liderança não será eficaz e trabalho missionário será afetada.

Se a igreja local decide delegar autoridade para o ministério do missionário e associado com uma agência missionária, talvez devido à expertise da agência ou pelo nível de cuidados que uma agência pode oferecer em um campo de missão particular, a Igreja não deve deixar uma agência missionária que usurpa o papel da igreja local para avaliar os dons e caráter. Muitas agências missionárias têm reduzido este tipo de avaliação e preparação antes do campo de missão a um grupo de testes psicológicos e algum treinamento rudimentar. O único lugar que efetivamente prepara um missionário para o serviço se insere no contexto de uma igreja local, cuja liderança, amar e intencionalmente prepara os homens para o ministério.

A confirmação da seleção

Em terceiro lugar, o processo de seleção por comissionamento culmina selecionado. Este passo, muitas vezes referida como a gestão reconhece o trabalho de Deus para preparar e demonstrar os dons do homem que será enviado como ministro do evangelho. Normalmente, a liderança da igreja confirmar a sua associação com a que será enviada através da imposição das mãos (Atos 13: 3), onde a igreja demonstra visualmente o seu papel de agência de navegação e intermediário de Deus. É interessante que em Atos 13: 3-4 é um transporte duplo. No versículo 3, a Igreja de Antioquia envia missionários. Mas no

versículo 4, lemos que o Espírito Santo é o remetente. Através da imposição de mãos, a Igreja manifesta a sua confirmação de apoio e identificação com esta missão como representante do Senhor. Peters escreve:

> Pela imposição das mãos, a igreja eo missionário indivíduo tornar-se ligado em uma ligação de propósito comum e responsabilidade mútua. Não só isso é um privilégio e um serviço; É também o exercício da autoridade e da aceitação de uma enorme responsabilidade.

A PARCERIA COM MISSIONÁRIOS

A relação entre o missionário ea igreja de envio é melhor explicado como uma parceria. Ao enviar um missionário, a igreja é responsável por uma verdadeira parceria com o missionário em pelo menos quatro maneiras.Primeiro, a igreja de envio é necessário para treinar o missionário ao seu ministério. Independentemente do tipo de trabalho que serão envolvidos, a maioria de sua formação deve ser no ministério da Palavra. Se você está envolvido em começar novas igrejas ou treinar líderes nacionais da igreja, o missionário, muitas vezes tem um papel fundamental na igreja nacional. Como alguém que a igreja nacional vai procurar respostas, particularmente na formação de líderes nacionais da igreja, o missionário deve ser capaz de explicar a Bíblia quando surgem questões relativas à vida da liderança da igreja e teologia bíblica. Um missionário mal treinados e mal preparado irá falhar neste ponto, e, possivelmente, levar a conseqüências desastrosas.

À medida que aprendemos a partir do Movimento Voluntário Estudante, um zelo missionário precoce não é a única qualificação necessária para o ministério. Fundamento teológico insuficiente ou incorreto resultará em pessoas estar longe da Palavra de Deus, muitas vezes a um evangelho pragmático ou social. Independentemente de o ministério específico para o qual um missionário é observado, e deve adiestrársele preparársele usar com precisão as escrituras.

Em um nível prático, isso significa que os missionários devem ter uma formação aprofundada em teologia e na interpretação correta da Bíblia. Idealmente, seria bom para estudar e explicar o texto das Escrituras a partir do original hebraico e grega. Enquanto há certamente outros tipos de treinamentos que um necessidades missionárias, a incapacidade de treinar adequadamente um missionário neste aspecto fundamental impedi-lo de alcançar o seu principal tarefa. A igreja enviando mostra sua associação com a missão de investir, fornecer e garantir que os candidatos sejam devidamente Treinar toda sobre o uso correto das Escrituras (2 Timóteo 2:15).

Em segundo lugar, a igreja que envia para orar pelo missionário. Em várias ocasiões, o apóstolo Paulo procurou associar igrejas é através da oração. A igreja de Éfeso foi convidado a rezar para ele ter coragem (Efésios 6: 18-19); Igreja de Colossos pediu-lhe para orar por uma porta e clareza da mensagem (Colossenses 4: 2-4) abertura; a Igreja de Roma, para rezar por proteção (Romanos 15: 30-31) ea igreja de Tessalônica, a rezar para que a Palavra propague e seja glorificada, assim como a proteção dos maus (2 Tessalonicenses 3: 1-2) . Então, uma parceria missões necessárias para ser guerreiros de oração enviados que permanecem conscientes das necessidades no campo e orar fervorosamente para que o Deus Todo-Poderoso fazer o que somente Ele pode fazer.

Em terceiro lugar, a Igreja deve pastorear o missionário. Apresentação de um missionário designado por Deus para liderar sua igreja que envia você não termina quando você está contratado para o ministério evangélico. O retorno de Paulo à igreja de Antioquia depois de sua primeira e segunda viagens missionárias (Atos 14: 26-27, 18, 22-23) ilustra sua apresentação contínua para a igreja que o enviou. Para a associação de responsabilidade lá, os missionários precisam manter as igrejas que enviam-los informados sobre o que Deus está fazendo em seus ministérios, e deve chamar o aconselhamento sobre os planos futuros para o ministério.

Peters acrescenta que um missionário:

> reconhece a autoridade delegada da igreja é identificado com a Igreja, ele é submetido à gestão e disciplina da igreja, e promete ser um verdadeiro representante responsável por isso. Funciona dentro do espírito e estrutura doutrinária da igreja, sabendo que é um representante do Senhor deles e sua igreja, que também dá conta.

Enquanto alguns missionários podem iniciar igrejas locais autônomas, a própria missão nunca se torna independente da igreja anfitriã. Decisões críticas a respeito do ministério do indivíduo deve ser colocado diante da igreja de envio para receber a entrada de idéias de líderes.

A relação de responsabilidade entre o envio da igreja e missionárias obras de duas maneiras. A igreja de envio deve estar ativamente envolvido em pastejo missionário com os desafios do ministério em um país estrangeiro. Você deve fornecer incentivo e cuidado pastoral. O apóstolo Paulo enfrentou grande desânimo no ministério. Além oposição física e perseguição, também levou uma carga pelo crescimento das igrejas que ele havia fundado. Às vezes se refere a si mesmo como deprimidos (2 Coríntios 7: 6) e precisa de encorajamento espiritual (1 Coríntios 16:18). Se o grande apóstolo Paulo era suscetível a essas necessidades e esses desafios, como vai ser mais missionários hoje? Da mesma forma que Paulo muitas vezes foi incentivada pela visita de outro crente, também missionários hoje são encorajados por aqueles que lhes estão associados no evangelho.

Em quarto lugar, a igreja deve ser associado com o missionário financeiramente. O missionário precisa saber que a igreja realmente está em associação completa com ele quando ele vai para o campo missionário. O apóstolo João disse que os missionários devem ser enviados ", como é digno de seu serviço a Deus" (3 João 6). Quando enviamos nossos missionários a glória de Deus está em jogo.

É mandato precedente bíblico e as igrejas para participar do apoio financeiro dos missionários. João escreveu para a igreja primitiva que os homens que vêm em nome não deve ser suposto ter dinheiro daqueles que ministram (3 João 7). Além disso, o apóstolo Paulo deu apoio financeiro seguro da igreja em Roma, em sua tentativa de ir para a Espanha com o evangelho (Romanos 15:24). Um importante na igreja de Filipos expressa formas de parceria na evangelização foi através do apoio econômico ao apóstolo Paulo (Filipenses 4: 15-16).

Há realmente apenas duas possibilidades no que se refere ao apoio financeiro dos missionários. A igreja pode apoiar muitos missionários em pequenas quantidades ou você pode manter alguns em níveis elevados. Se a igreja de envio é fiel aos três primeiros elementos da sua associação (formação, oração e pastagens), há um limite para quantos missionários podem ajudar financeiramente. Uma igreja que tem uma comissão de missão de cinco pessoas, mas tentar fazer parceria com vinte missionários, muito provavelmente você não vai se envolver de uma forma abrangente.

Da mesma forma, uma parceria com um missionário deve exigir mais do que uma oferta mensal. A associação missionária verdadeiro de cuidar de um missionário financeiramente digna do Senhor. Poucas igrejas pode cobrir o custo total do envio de um missionário. Na verdade, para muitos missionários (dependendo do seu campo), o custo da ajuda para além do que o pastor sênior da igreja é pago. Mas a maioria das igrejas que enviam pode e deve aceitar a responsabilidade financeira para cobrir a maior parte da despesa de manutenção de um missionário no campo.

Geralmente as igrejas fazem um impacto maior para o Reino de Deus, quando eles têm um foco específico e envolvido com alguns missionários, em vez de uma abordagem geral e abrangente para muitos ... Uma igreja que mantém missionários vinte e cinco por cento o nível da ajuda não é realmente nenhum missionários pastoreando. Aparentemente, as igrejas estão mais envolvidos na Grande Comissão, quando comprometer totalmente a um ou dois missionários, em vez de diluir seu foco e dinheiro em muitos.

Esta é a mesma para que na maior ministério igreja pequena. Idosos devem identificar o missionário certo, que provou sua lealdade e seus presentes no contexto da igreja local, em seguida, lhe dê, enviar e apoiá-lo enquanto ele pastorearlo ministro. Esta abordagem envolve um investimento substancial de tempo e energia por parte da igreja.

Os benefícios deste investimento no desenvolvimento de um missionário são grandes, tanto para a igreja eo missionário. A igreja oferece encorajamento a um nível mais profundo e prestação de contas e mais intenso pastoreio entre a igreja eo missionário. Isso também permite que você missionários retornando mapeamentos entre termos ou passar mais tempo com a igreja que os enviou, e não ter que atravessar de um lado para outro país visitar em breve uma série estonteante de igrejas que ajudam financeiramente. Assim, o corpo é o melhor estímulo com relatórios detalhados de como o Senhor usa seu missionário em fazer discípulos de Cristo e da missão está mais bem preparado, estimulado e animado para mais um serviço eficiente. As associações rasas que são perdidos. As parcerias mais profundas entre igrejas e envio de missionários honrar o Senhor melhor.

O EXEMPLO DA IGREJA DA COMUNIDADE DE GRAÇA

Quero compartilhar com você como a Igreja da Comunidade de Graça administra nosso departamento de missões. Eu não, porque esta é a única maneira, nem necessariamente o melhor caminho. Sem dúvida, existem outras igrejas que fazem aspectos dessa melhor do que nós. No entanto, a nossa igreja tem tentado implementar os princípios bíblicos que este capítulo explica. Ele também faz uma quantidade significativa de recursos em missões e também tem um monte de missionários. Espero que nosso exemplo será útil para quando você pensa sobre como lidar com as missões em sua igreja.

Vemos o processo de missões como tendo duas partes distintas: a seleção e apoio.

O processo de envio da igreja começa com a seleção de missionários. Este processo não é divorciado de sentido pessoal de ser chamado por Deus para missões em outros países, mas isso é chamado subjetiva examinado à luz de como os dons espirituais do candidato apresentada e desenvolvida dentro da igreja. Desde o chamado de Deus para missões é um chamado para o ministério da Palavra, os candidatos são rapidamente removidos se eles têm qualidades do velho, nem são dotados de ensinar a Palavra, pelo menos em um sentido básico. Todos os esforços do ministério e crescer no contexto da vida da igreja. Isso permite que os anciãos da Igreja Comunidade da Graça selecionar pessoas para missões que Deus tem claramente talentosos como líderes para pregar e ensinar a Palavra.

Na nossa igreja, esses dons são manifestados principalmente no contexto dos nossos grupos de comunhão ou o que alguns chamam de aulas da escola dominical. Cada um desses grupos tem vários estudos bíblicos em casa durante a semana, e é nesses pequenos grupos de 15-40 pessoas, onde os jovens podem praticar e desenvolver suas habilidades de fazer discípulos de Cristo no corpo. Através desses grupos, esses homens também podem levar os outros ao evangelho na grande área de Los Angeles que não conhecem a Cristo. Oportunidades para o ministério são muitas culturas em nossa igreja e nossa comunidade, incluindo muitos estudos e à inclusão de grupos de imigrantes da Bíblia. Homens que dizem que tem que ensinar e evangelizar presentes, juntamente com um claro apelo de Deus para exercer esses dons entre as culturas, são os candidatos que se tornam missionários.

Estreitamente ligada à evidência de seus dons espirituais em candidato a missionário é o crescimento na formação do Word. Todos os missionários em perspectiva recebe um rigoroso treinamento em como estudar e pregar a Palavra, e os anciãos de Igreja Comunidade da Graça deve vê-los crescer em sua capacidade de ensinar a verdade a ser treinados no uso mais eficaz das Escrituras. Esta formação é dada no Seminário do Mestre, que está localizado nas instalações da nossa igreja. Poucas igrejas têm tal privilégio à sua disposição, mas, essencialmente, este é um passo obrigatório no processo de preparação de missionários da nossa igreja para um serviço eficaz. Portanto, o teste inicial ter presentes confirmados pelo crescimento nesses presentes para treinamento intensivo na Palavra.

Uma vez que detecta claramente uma pessoa dotada de nossa igreja, as pessoas idosas começam a encontrar um campo missionário com as oportunidades que melhor atendam seus dons. Alguns têm mais presentes para pastores e outros têm mais presentes para ensinar e treinar líderes. A realidade é que qualquer homem no ministério da Palavra, não importa o ministro país, estarão envolvidos em ambos os aspectos do ministério: o ministério de plantação de igrejas da linha de frente e apascentará, eo ministério nos bastidores para treinar homens fiéis . Assim, os anciãos tentam colocar o candidato a missionário em uma equipe onde os seus dons particulares são melhor complementado pela equipe da missão, seja na evangelização, plantação de igrejas, fortalecendo as igrejas, desenvolvimento de liderança ou a tradução da Bíblia.

Outro fator importante na avaliação e preparação para o campo missionário é a capacidade de um candidato de trabalhar em equipe. Os missionários precisam funcionar em vários níveis dentro de uma equipe, até mesmo trabalhar sob a autoridade, junto com seus companheiros do mesmo nível e como líderes em um contexto de equipe. Mais uma vez os estudos bíblicos em nossa igreja são a oportunidade perfeita para a avaliação e desenvolvimento da capacidade de um candidato para trabalhar em um ministério em equipe, onde ele ministra, sob a supervisão de um grupo fraternal de pastores, que trabalham com outro equipe para estudar a Bíblia e dirige outros em entendimento e compreensão da verdade de Deus.

Decidir para onde enviar um missionário envolve vários aspectos. Escolha um campo e uma agência missionária são normalmente decisões simultâneas. Na Igreja Comunidade da Graça, a maioria de nossos

missionários deixar a agência ou o braço para enviar missionários da nossa igreja chamada Graça Ministries International. A principal decisão é onde enfrentamos nossos missionários devem ir. Alguns, especialmente aqueles com um ministério técnico como a tradução da Bíblia, virá em diferentes agências. Essas outras agências podem fornecer treinamento e suporte para especializada para a população específica de ser ministério missionário devotado. Muitas vezes, um candidato a missionário, juntamente com os membros da equipe dentro da nossa igreja, fazer várias viagens preliminar antes de escolher uma nação. Idealmente, um líder talentoso mesmo recrutar outras pessoas para ir com ele, e sua paixão é contagiosa para outros colegas em potencial com o desejo de levar o Evangelho a esta nação. Assim, o Senhor levanta a equipe da missão de dentro da igreja, às vezes incluindo outros de igrejas parceiras.

Quando o Senhor reúne uma equipa de missão, o passo final antes de ser encomendado e enviado até o apoio financeiro necessário. O processo de encontrar todo o apoio financeiro é uma parte importante de treinamento missionário. É neste processo que os candidatos a missionários aprender lições valiosas sobre como confiar em Deus pacientemente enquanto desenvolve as habilidades de comunicação necessárias para transmitir a sua paixão pelo seu ministério. O novo missionário encontra seu apoio das pessoas dentro de nossa igreja, assim como outras pessoas e igrejas que ele conhece. No momento em que ele vai para o campo, a equipe missionária desenvolveram uma oração consistente e igrejas e indivíduos com quem um relacionamento operou apoio econômico. Ao colocar o Senhor aos seus ajudantes, o candidato a missionário aprende a importância de dizer aos outros fielmente a visão de Deus através de todas as formas possíveis. Embora nossa igreja fornece a maior parte do apoio financeiro necessário por nossos missionários, não negamos nem o missionário ou seus simpatizantes a participar na alegria da provisão do Senhor para o seu trabalho.

A Igreja da Comunidade Graça está associada economicamente com nossos missionários de três maneiras. Em primeiro lugar, todos os nossos missionários são realizadas coletivamente através de doações regulares de nossos membros para a igreja.

Em segundo lugar, nossos missionários são incentivados a buscar apoio financeiro de indivíduos dentro de nossa igreja. Isso ocorre principalmente por meio da comunhão de grupo e estudo da Bíblia em que os ministros de nossa igreja, mas também inclui outros ministérios candidatos dentro da igreja onde o candidato é bem-vinda para compartilhar sobre o seu próximo ministério. As pessoas nesses grupos estão entusiasmados quando sabem que o ministério do evangelho em uma terra estrangeira, e, invariavelmente, quer dar e orar. Esse ágio é o resultado da devoção óbvia de seus pastores para pregar e incentivá-los sobre as missões.

Em terceiro lugar, a nossa igreja tem ofertas especiais regulares para financiar o envio de missionários para o campo missionário e preservá-los lá quando enfrenta dificuldades econômicas. Estas três vias de apoio financeiro não oferecem cem por cento do apoio financeiro necessário, mas juntos equivale a mais do seu apoio. Em nossa igreja nós nunca vimos o Senhor continua a fornecer o apoio necessário para ir a um campo missionário. Louvamos ao Senhor pela sua prestação continuada por mais de sessenta missionários em seis continentes.

Antes de um candidato e sua família ir para o campo missionário ligado, ele recebe especializada na língua do lugar a que é a formação. Também experimentamos o processo de ordenação em nossa igreja. O passo final antes de começar é a Comissão, que geralmente ocorre no final do serviço no último domingo antes da missão ir para o campo missionário. Missionários são comissionados homens para o ministério do evangelho pela imposição das mãos dos presbíteros, enquanto o pastor reza para o missionário. Após esta cerimônia, a recepção foi realizada para celebrar esta ocasião e dar ao corpo da igreja mais uma oportunidade de expressar seu amor para a família missionária que tem como alvo no exterior.

Após os missionários deixar o campo de golfe, com o apoio da nossa igreja para eles é aumentado para um nível ainda mais elevado. Durante todo o processo de preparação, a nossa igreja orava com fervor, mas uma vez que você sair de lá é uma oportunidade única para orar por seus ministérios no campo, incluindo as suas alegrias e os desafios. Mais uma vez, guiados pelo exemplo de nosso pastor como uma verdadeira preocupação e cuidado com os nossos missionários, o corpo da igreja verdadeiramente prende-los em oração. A cada semana, o boletim da igreja destaca a oração atual precisa de uma equipe de missão diferente. Muitas vezes, temos itens especiais no boletim ou equipamentos missionários missionários de curto prazo que tenham regressado de servir ao lado de nossos missionários. Estes artigos destacam seus ministérios e incentivar a nossa igreja para orar por necessidades específicas que promovam o avanço do

evangelho em todo o mundo. Quando os mais velhos se reúnem para rezar todos os domingos, sempre preste atenção a qualquer necessidade especial de oração com os nossos missionários.

Duas reuniões corporativas a cada mês se concentrar apenas em relatos de nossos missionários ouvir e rezar insistentemente para suas necessidades específicas. Um mês depois, o corpo da igreja se reúne para passar o tempo orando pelas necessidades atuais de nossos missionários, e ouvir relatos da obra do Senhor ambos os candidatos e os missionários que estão na cidade. Além disso, as mulheres da igreja se reúnem semanalmente durante o dia com o mesmo propósito de orar e ouvir em primeira mão relatos missionários.

Nossa igreja distribui cartas de oração, calendários com fotos dos nossos missionários, folhetos destacando suas famílias e necessidades. Nós nos esforçamos para encontrar maneiras de lembrar a igreja para orar por eles muitas vezes. Nossa associação também implica pastoreio cuidadoso, uma tarefa supervisionada principalmente pelos anciãos da igreja responsável por seus cuidados. Além de comunicações via e-mail e telefone, visitar os nossos idosos, conforme necessário. Estas visitas destinam-se a encorajar e ajudar a família missionária. Muitas vezes, essas visitas que lidam com uma decisão importante no ministério e onde você precisa seguir o conselho de liderança da igreja é vital. Todos esses fatores se somam a uma força missionária que é frequentemente visitado por nossa liderança da igreja.

Quando os missionários retornaram para informar, descansar ou pedir conselhos, ajunta os anciãos com eles. Os problemas surgem frequentemente relacionados com a vida pessoal e familiar, as principais decisões do ministério pode envolver novos rumos no ministério, ea busca de mais preparação. Nossos missionários apreciar e desfrutar a participação ativa da liderança de nossa igreja em suas vidas e ministérios.

Finalmente todos os missionários regresso ao país de onde eles vieram. Em outros casos, isso não acontece e essas pessoas precisam ser apascentados e não parava de olhar para o ministério certo para eles. Uma igreja que celebra e acolhe pastores voltar do campo missionário será uma grande ajuda para uma família que é arrancado e mudou-se para o que lhes parece como um país estrangeiro.

Estes costumes são baseadas em princípios bíblicos descritos no primeiro semestre deste capítulo. Eles não são apenas para grandes igrejas, mas que pode ser implementado em qualquer igreja, não importa o tamanho que você tem. Quando as igrejas perceber a visão de cuidado pastoral e missionários, beneficia muito a igreja, o missionário é servido e treinados, eo Senhor é glorificado.

E, claro, todo o processo tem como meta esta cena:

> Eis que uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas suas mãos; e clamou com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono e ao redor dos anciãos e os quatro seres viventes; e caíram sobre os seus rostos diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: Amém. Bênção, glória, sabedoria e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amen. (Apocalipse 7: 9-12)

21

As missões de curto prazo: apoiar enviado

Clint Archer

A nova moda em missões da igreja é substituir os missionários de longo prazo com equipes missionárias de curto prazo (MCP). Muitas dessas equipes não estão preparados ou treinados, e, finalmente, não são úteis. Isto é uma vergonha, porque as equipes *MCP* pode ser uma parte tão importante de uma abordagem missionária da igreja. Este capítulo explica o papel que devem

desempenhar essas viagens de curto prazo na tentativa de uma igreja para cumprir a Grande Comissão plenamente.

Quando William Carey, considerado por muitos como o pai das missões modernas, ele se ofereceu para a missão pioneira para a Índia, muitas vezes comparado o seu jogo com um perigoso aumento sobre uma mina profunda. "Atrevo-me a descer", Carey disse a seus parceiros de ministério mais próximas a despedir. "Mas lembre-se que você deve segurar a corda." Eles continuaram a realizar aquelas cordas para 40 anos até a morte de Carey na Índia.

O eco desse desafio ainda é ouvido hoje. É um apelo às igrejas para apoiar aqueles que enviada para o campo missionário. Carey estava disposto a deixar o seu país, seus entes queridos e tudo o que era familiar. O que ele pediu em troca foi que as igrejas enviaram de volta a ele. Esta chamada é uma das principais igrejas para explorar continuamente mais eficaz de incentivar e ajudar os missionários maneiras. Usando viagens missionárias de curto prazo é uma forma significativa para agarrar firmemente ao apoio missionário cordas igreja.

A simples frase "curto prazo" pode evocar imagens de idéias mal concebidas, visão e metas sem impressões superficiais. No entanto, viagens missionárias de curto prazo refletem o compromisso eterno de Deus para estender sua fama para todos os grupos étnicos na terra. O efeito de um ministério estouro curto pode durar por toda a eternidade. O poder de uma bala não é medida pelo tempo gasto no voo, mas pelo impacto causado no branco. CCMs mostram que a eficácia do ministério nunca ser medido por um cronômetro, mas é na mente dos missionários de longo prazo no campo.

EQUÍVOCOS DE MCPS

Talvez nada impede a eficácia da CCM como equívocos sobre o propósito dessas viagens. Ideias de viagens MCP são tão abundantes como o pastor de jovens que ele quer é um bilhete grátis para uma aventura no exterior. Mas entender o que essas viagens são e não são, você pode ajudar a construir uma estratégia de divulgação eficaz para a sua igreja e você pode fazer uma breve explosão de energia ressoa com resultados duradouros para o reino de Deus.

Primeiro, os MCPs são nenhum substituto para os missionários de longo prazo. Uma visita anual de duas a seis semanas no exterior não tem o mesmo efeito que o de toda a vida de um missionário. O equívoco de que uma viagem missionária de curto prazo, bem como missões de apoio a longo prazo leva as igrejas a falsamente pensam que estão fazendo o trabalho missionário. Como um pastor na África vejo algumas igrejas nos Estados Unidos, sem missionários de tempo integral, mas acho que eles são ativos no trabalho missionário, porque eles enviam um grupo de pessoas no exterior por algumas semanas por ano. Mesmo eu ouvi um pastor dizer que sua igreja envia mais missionários do que qualquer outro em sua cidade, porque eles enviam dezenas de viagens missionárias de curto prazo no exterior. Mas essas viagens missionárias não são obra missionária.

Missionários trabalhar ocorrer quando os cristãos são chamados, treinados e comissionados, juntamente com suas famílias, são arrancados de suas casas aqui e são transplantadas em solo estrangeiro. Eles sacrificam o conforto, familiaridade e segurança que desfrutam aqui para um propósito: levar adiante o negócio do evangelho de Cristo para chegar a outras partes do globo. Ligue para uma viagem de três semanas para cavar um poço em uma vila a "viagem missionária" é subestimar o sacrifício daqueles que têm "casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou esposa, filhos ou esquerda terras "por Cristo (Mateus 19:29). Isso não significa que a missão de curto prazo viagens sem relação com o trabalho missionário. Apesar de não viver no "pit" de Carey com os missionários, podemos sustentar o apoio financeiro 'cordas', fervorosa oração e ajuda material.

Em segundo lugar, as viagens missionárias de curto prazo não são uma forma válida para começar igrejas. A determinação da viagem missionária de curto prazo nunca pode ser separada da igreja local. Separar o trabalho de uma equipe de missões de curto prazo de uma igreja local no campo missionário pode levar a falsos mestres e falsos convertidos fazendo mais mal do que bem dispersão. Sem a presença de crentes experientes em campo ajudando os visitantes, criando o potencial de mal-entendidos culturais, ofender os poucos crentes que realmente podem estar lá e causar danos a longo prazo para o

testemunho do evangelho são possibilidades reais. Nem a agência de envio eo grupo deve ser livre para receber a supervisão cuidadosa de uma igreja local estabelecido.

"Mas", ele se opôs, "o que se não houver uma igreja estabelecida para que possamos enviar uma equipe de missão?" Depois de tudo, o desejo de crentes dispostos a fazer missões é, naturalmente, as igrejas de partida.Mas as viagens missionárias de curto prazo não são a ferramenta certa para esse objetivo. A plantação de igrejas é um ministério envolvido treinar uma estratégia de longo prazo e apoio a longo prazo. Requer compreensão cultural, a aprendizagem de línguas e formação de crentes locais para se tornar alcançar idosos. Não é nenhuma equipe local missões de curta duração usurpar este ministério, mas apoiá-lo.

Infelizmente, algumas dessas viagens são menos eficazes do que poderiam ser, porque os grupos são enviados para uma região "não alcançados". Há a equipe evangeliza as almas "salvo" e, em seguida, a equipe volta à sua casa, deixando os novos crentes para uma nova vida espiritual, sem uma igreja que está sendo visto. Talvez o grupo pode denunciar com grande entusiasmo a sua igreja que "começou uma igreja" em sua turnê de duas semanas. Mas o melhor que existe é uma dispersos e não afiliados completamente novos crentes sem líderes treinados, sem qualquer grupo pastoral.

É por isso que a evangelização através viagens missionárias de curto prazo é mais eficaz em conjunto com uma igreja estabelecida, nativo, local, dedicado à formação e fornecimento de novos convertidos. As de curto prazo viagens missionárias têm um papel importante a desempenhar no estabelecimento de igrejas devem concentrar a atenção no apoio e construção de igrejas em vez de iniciá-los.

Em terceiro lugar, uma viagem missionária de curto prazo não é uma oportunidade para os crentes imaturos ganhar maturidade. Algumas igrejas usam essas viagens missionárias como uma ferramenta para ajudar os crentes em batalha ou que têm suas vidas espirituais estagnadas para obter uma experiência que irá incentivá-los em sua caminhada com o Senhor. Nestes casos, essas viagens são consideradas um tom espiritual cristão praia, como se a solução para aqueles que sentem a sua caminhada com o Senhor parou fora injetar adrenalina espiritual. Mas é desastroso em muitos níveis a pensar que as viagens missionárias de curto prazo são a ferramenta certa para revitalizar a diminuir a paixão de uma pessoa para Cristo.

Uma equipe composta principalmente de crentes imaturos é propenso a problemas. Muitas vezes, as viagens missionárias de curto prazo têm um tackle duro problemas à medida que exigem altos níveis de paciência, sabedoria, humildade, sacrifício e até mesmo a resistência. Eles podem ter o time desejado membros aprender e crescer muito, mas isso irá ocorrer à custa da eficácia da viagem resultado. O grupo é útil depende muito da maturidade espiritual de seus membros. Vai na viagem missionária para não *tornar-se* espiritualmente maduros, mas porque *é* espiritualmente maduro. Certifique-se de qualquer time missões de curto prazo que você preparar e enviar é formado por membros da igreja forte e maduro espiritualmente.

Finalmente, viagens missionárias de curto prazo não são um mau uso dos fundos, se feito corretamente. Algumas igrejas se recusam a participar de viagens missionárias de curto prazo, porque eles pensam que são um uso ineficiente do dinheiro. Essa objeção comum é a idéia errada de que se não houver viagem missionária de curto prazo em um dado ano, dinheiro que a viagem seria destinado a um conceito do projeto digno. Mas o financiamento para viagens missionárias de curto prazo geralmente são levantadas pela família e amigos da equipe, não a igreja. A realidade é que o dinheiro não seja desviado de um projeto para outro; está sendo levantada e indicados para a viagem missionária de curto prazo.

A experiência tem mostrado que o dinheiro arrecadado para viagens missionárias de curto prazo é quase sempre dada por aqueles que têm um relacionamento pessoal com os viajantes. Normalmente, os doadores dar para alguém que eles conhecem por causa de seu relacionamento com essa pessoa. Se o viajante não está indo em uma viagem missionária de curto prazo, o doador não necessariamente aumentar a sua contribuição para o fundo para a construção da igreja. Além disso, muitos subsídios para viagens missionárias de curto prazo vêm de fora da igreja. Um membro da igreja provavelmente não iria pedir a seus colegas ou sua família para contribuir para um pro fundo do templo, mas pedir-lhes para contribuir para a sua viagem pessoal no exterior por missões.

Outra razão pela qual alguns desaprovam o custo envolvido em viagens missionárias de curto prazo é porque parece um desperdício de dinheiro para fazer um projeto que a população local pudesse fazer mais economicamente. A lógica é a seguinte: Uma equipe de vinte pessoas indo de Colorado para a Guatemala para cavar um poço é reunir US $ 30.000. Mas se você enviar esse dinheiro para a Guatemala, o poço

poderia cavar menos dinheiro para as pessoas que precisam do melhor trabalho, se os americanos fazem. Francamente, algumas viagens missionárias de curto prazo são um desperdício de dinheiro; são formas que colocam um alto preço para obter o check de um doador poderia permitir que os trabalhadores locais fazer melhor.

A culpa por isso é a igreja de envio. Quando um missionário precisa de um telhado é reparado, ou você pode pedir $ 2.000 vai custar para comprar os materiais e os salários dos desempregados população local e os trabalhadores experientes, ou pode pedir a igreja que os patrocinadores enviar-lhe dez adolescentes sem experiência a um custo de US $ 2.000 por ingresso para tentar consertar o telhado. Infelizmente, a experiência tem mostrado que é mais fácil manter a Igreja viva animado com uma viagem ineficiente e ineficaz de curto prazo missão de obter algum cheque encantador.

Para ser um bom administrador dos seus recursos, a equipe da missão de curto prazo precisa ver seus objetivos como mais do que trabalho muito caro. A equipe da missão de curto prazo cuidadosamente selecionados para fazer o que os artesãos locais não podem: ministrar à família missionária, encorajar os crentes locais, ser um exemplo de sacrifício e serviço desinteressado para os novos crentes, e executar outras funções apoio espiritual. Em certo sentido, bem que é incidental para construir relações styling, afetando as vidas e encorajamento espiritual que dão. Isso não tem preço.

AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE CURTO PRAZO NA BÍBLIA

Enviar missões de curta duração não é uma idéia nova. O conceito não era um guia turístico aposentado. Na verdade, o livro de Atos mostra que este conceito. Embora as Escrituras não fornecem para viagens missionárias de curto prazo são feitas, realmente vemos o exemplo de visitas curtas utilizadas na propagação inicial do Evangelho na Europa e na Ásia Menor. Em sua época, o apóstolo Paulo foi as missões principais arquétipos de curto prazo. Ao longo de Atos, lemos sobre Paulo passando por três sábados aqui e ali três meses, visitando igrejas e fortalecê-los em sua fé e encorajá-los face a face (Atos 17: 2, 19, 8). Vemos ofertas subiu para ajudar na sua viagem (Romanos 15:24, 1 Coríntios 16: 6, 2 Coríntios 1:16). A maioria das "viagens missionárias de Paulo 'a que nos referimos mais precisa ser chamado de" viagens de Paulo missionário de curto prazo ".

Algumas das viagens de Paulo não eram para começar igrejas ou principalmente evangelístico na natureza. Em vez disso, ele teve como objetivo incentivar as pessoas nas igrejas começaram. Um exemplo é encontrado em Atos 15:36: "Depois de alguns dias, disse Paulo a Barnabé, Voltemos a visitar os irmãos em todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como eles são."

Quando o próprio Paulo foi preso por longos períodos longe de casa e precisam de companhia, lemos que ele perguntou pequenos grupos de crentes para acompanhá-lo, a fim de levar suprimentos e ministro. Por exemplo, ele perguntou Mark ver que quando você tirar os pergaminhos e um casaco (2 Timóteo 4:13). Isto é o que fazemos de melhor viagens missionárias de curto prazo: Para incentivar, ministro e trazer recursos para trabalhar para o evangelho no exterior.

Embora você deve sempre ter cuidado ao aceitar instruções de narrativa, é claro que a igreja do Novo Testamento, considerou que a missão de curto prazo viagens esforços valeram a pena. Quando as igrejas enviaram pessoas certas pelas razões certas, as igrejas apoiadas financeiramente, mesmo que a viagem foi curto prazo.

Mandamento de Deus para os crentes para espalhar o evangelho até os confins da terra é clara. As relações de longo prazo entre as igrejas, incluindo visitas a igrejas estabelecidas plantas da igreja são um método eficiente de parceria global para o evangelho. As de curto prazo viagens missionárias são uma forma de apoiar e fortalecer essas relações.

OS OBJETIVOS DAS MISSÕES DE CURTO PRAZO

Feito da maneira certa, as missões de curto prazo são uma ferramenta valiosa para o alcance internacional. Em vez de ser um peso para a igreja recebe, as viagens missionárias de curto prazo pode dar incentivo para casal cansado missionário, empresa para as crianças missionárias solitárias, exemplos de devoção para com a comunidade e ajuda útil em projetos de construção, as escolas Férias evangelismo Bíblia e sensibilização da comunidade.

As de curto prazo viagens missionárias emitiu o bálsamo da comunhão e encorajamento para os missionários, e levá-los uma parte da terra natal. O papel das viagens de curto prazo é fortalecer a capacidade dos missionários para o ministério e sua primeira linha de ataque à fortaleza do inimigo. *nossa* missão é ajudá-los em *sua* missão.

Por outro lado, uma viagem missionária de curto prazo mal planejado pode levar encargos desnecessários para os missionários. Suponha que você fosse para receber doze adolescentes barulhentos e imaturos que constantemente se queixam sobre a comida local e exigem que levá-los para as atrações turísticas locais. Essas três semanas não parece "curto prazo" para você.

Há escolhas que os grupos podem fazer muito início do processo de planejamento de uma viagem missionária de curto prazo que pode significar muito para a eficácia desta aventura. O planejamento cuidadoso e tomar as decisões corretas pode percorrer um longo caminho para fazer a viagem válido para todos os envolvidos.

Selecione o alvo correto

Como em tudo na vida cristã, o objetivo final de viagens missionárias de curto prazo é o de promover o evangelho e aumentar a glória dada a Deus. No campo missionário, viagens missionárias de curto prazo pode ter um impacto em cinco grupos básicos. Arranjei-os em uma possível ordem de importância: O missionário, os crentes locais, a igreja que envia os incrédulos locais e finalmente vai na viagem missionária de curto prazo. É possível e preferível que a viagem tem um impacto sobre todos esses alvos. Sempre se sobrepõem uns aos outros, mas o alvo principal deve ser um missionário. Centrando-se no alvo errado, porque a viagem perder o carácter distintivo da eficácia óptima para o reino, e pode deixar doadores desiludidos, missionários e viajantes. Examinar esta lista em ordem inversa.

Quem vai na viagem missionária de curto prazo . Talvez você tenha visto os anúncios para as viagens missionárias de curto prazo nos boletins da igreja, prometendo uma experiência inesquecível como a primeira atração para a viagem. Isso me lembra os cartazes gay da Marinha dos EUA que eu costumava assistir convidando potenciais recrutas para "recruta da Marinha de ver o mundo", como se o objetivo principal de ter alguém na Marinha fornecer o caminho para visitar locais de interesse entediado jovens. Infelizmente, esta estratégia de marketing de uma viagem de perder finalidade de viagens missionárias de curto prazo. Sim, haverá benefício pessoal para o viajante (e é óbvio que toda a viagem é impossível sem equipe), mas se suburbano enriquecimento missão de curto prazo é o objetivo, a viagem será organizada em torno do que é melhor para equipamentos, e não o que traz mais benefícios para o missionário e no campo missionário.

Os incrédulos . Outro grupo alvo que podem receber o benefício, mas não deve ser o foco principal dos esforços da equipe é incrédulos locais. A conversão dos perdidos que Deus seja glorificado é o objetivo final das missões, mas não é o foco principal da equipe da missão de curto prazo. Os incrédulos são mais facilmente alcançados com o testemunho de um missionário fiel a longo prazo, e não pela evangelização relâmpago de viajantes visitam. Quando os líderes de viagens missionárias de curto prazo têm isso em mente, você pode planejar uma viagem que irá apoiar a estratégia de longo prazo para o missionário região.

Se o objetivo é evangelizar incrédulos, você pode organizar uma viagem à parte de qualquer igreja local nativa. Por exemplo, uma igreja poderiam enviar dez viajantes para uma área "necessitados" aleatório para pregar o evangelho sem saber se há igrejas locais lá. Você pode desenvolver um dos três cenários possíveis: Primeiro, a equipe está desapontado com a falta de convertidos eo gasto e esforço são percebidas como um desperdício. Em segundo lugar, impaciente por resultados, o grupo interpreta o menor sinal de interesse como uma história de conversão seguro para informar a igreja a partir do qual o equipamento. Certamente, o grupo poderia dizer: "Tivemos cinqüenta convertido" porque cinquenta pessoas repetiu a oração do pecador depois de um sermão ao ar livre. Em terceiro lugar, muitas pessoas são convertidos, mas são deixados órfãos, sem liderança espiritual da igreja local para orientá-los. A evangelização sem uma conexão a uma igreja local é altamente problemática. As de curto prazo viagens missionárias realmente intensificar a sua missão evangelizadora, trabalhando com uma igreja local.

A igreja que envia . A igreja que envia equipa da missão de curto prazo vai certamente receber as bênçãos que vêm para dar sacrificialmente. Também compreender melhor o alcance global, um sentido mais amplo do mundo resgatando o trabalho de Deus e um grupo de entusiastas de viagens que injetam

fervor para voltar ao trabalho missionário da igreja. Mas, como os grupos mencionados acima, a igreja de envio não deve ser o alvo principal.

Se a igreja envio é tratado como o foco principal, a equipe pode acabar sendo um fardo para o missionário. A igreja enviou equipes para os lugares mais exóticos ou ministérios, onde o fruto do ministério é mais tangível. A igreja envio será animado quando você começa mais relatórios de conversões, veja os slides de lugares e pessoas em países estrangeiros, e ouve edifícios foram construídos (porém mal feita o trabalho feito).Mas o ministério com a maior necessidade pode ser um sem muito charme. As pessoas poderiam ser da mesma cor da igreja de envio. O resultado poderia ser algo tão simples como missionários e incentivou maior testemunho na comunidade; resultados que não podem ser facilmente capturados em uma apresentação de slides. Então, essas oportunidades importantes da Europa pode ser obscurecida pela poeira de um celeiro exótico emocionante que foi levantada na África.

Cristãos locais . Planners muitas vezes não vemos os crentes nativos (por exemplo, convertido sob o ministério do missionário) como grupo-alvo viável para viagens missionárias de curto prazo. Embora este seja um dos mais úteis em uma equipe pode começar as atividades envolvidas. Muitas vezes, estes crentes locais são a minoria que precisa se envolver com outras pessoas que acreditam que o mesmo que eles. Não podemos subestimar o valor de uma equipe de estranhos piedosas que investe as suas férias e dinheiro para dedicar tempo à comunhão e discipulado destes isolados santos. É imensamente encorajador para conhecer pessoas que pensam como nós e experimentar a comunhão instante de amor que os cristãos apreciado.

As relações estabelecidas com os visitantes estrangeiros no serviço e companheirismo que começa nas viagens missionárias de curto prazo podem durar uma vida e pode ser uma grande fonte de encorajamento. Além disso, a congregação pode compreender o que foi ensinado o missionário não é tão insignificante que possa parecer em seu país. Ao desenvolver a comunhão espiritual com os crentes da mesma forma de pensar o mundo, as verdades transcendentes do evangelho se tornar realidade na vida de uma pessoa.

O missionário . Como surpreendente e uma viagem missionária de curto prazo pode ter um impacto duradouro para o reino de Deus? Talvez a melhor resposta é o missionário está no campo. O missionário é o alvo da equipe da missão de curto prazo. É ele quem tem a formação, experiência e conhecimento entre as culturas para desenhar uma estratégia de longo prazo para alcançar os perdidos em seu campo de trabalho. A norma de um programa efetivo de viagem missionária de curto prazo é simples: Dê o missionário que ele precisa. Sua tarefa é apoiar o trabalho dele.

Comece com as necessidades e os desejos manifestados pelo missionário, não o que você pode oferecer. Se não o fizerem, diga-lhe que você não pode atender a essa necessidade especial agora. Não tente consertar as coisas que não posso.

Aqui estão algumas perguntas para garantir que a missão que ele responde a uma necessidade real:

1 'Você quer uma equipe missionária de curto prazo este ano? "Não pule esta pergunta. Muitas igrejas assumir que ele é um presente de Deus para o missionário. Muitos missionários, no entanto, pensar em computadores como um teste para sua santificação. Lembre-se que o missionário que melhor conhece o seu campo. Algumas situações são complicados e exigem sensibilidade para a cultura para que a equipe da missão de curto prazo não é, talvez, bem preparado.

2 "Quando seria a equipa mais eficaz?" Muitas vezes, um missionário tem uma estratégia de longo prazo que requer uma equipe em um ano calendário escolar adequado momento para o país. Sua pausa para o Natal não poderia vir junto com o calendário muçulmano, e período de férias poderia coincidir com um inverno russo deslumbrante (na verdade, um obstáculo à evangelização nas ruas, como foi a minha experiência).

3 "Quantos membros você quer no seu computador?" Se você abrir seus livros para qualquer pessoa com um passaporte, o missionário pode ter de se apropriar de um ônibus público para levá-los todos para casa do aeroporto. Pense em quantas pessoas ele pode lidar fisicamente. Você vai ter que encontrar outro driver? Você vai precisar alugar uma van? Onde está todo mundo vai ficar? É seguro ou legal ter um grupo ficar no templo? Esses números serão muito diferentes a partir de um campo de missão para outro, de modo a verificar o missionário antes de dizer quantas aplicações serão aceitos.

4 "Quais são os seus objetivos e que você precisa para ajudá-lo a alcançá-los?" Um missionário na Irlanda não iria pular de alegria com a proposta de um grupo de senhoras idosas treinados para ensinar Inglês como segunda língua. Ele pode querer desenvolver um evangelismo através do esporte este ano e espera-se um grupo de jovens enérgicos. Mas uma equipe de professores sobre a língua Inglês poderia ser uma grande bênção se a sua igreja tem um missionário que quer fazer um acampamento em Inglês, por exemplo, na Croácia. Sabendo exatamente o que as necessidades do missionário e quando ele precisa deles são questões fundamentais para o desenvolvimento de uma viagem bem sucedida.

5 "Quanto você acha que a viagem vai custar ao missionário?" Depois de obter o máximo de informações possível, certifique-se de discutir finanças. Muitos missionários não voluntariamente dizer que as equipes de custar-lhes dinheiro, a menos que sejam pressionados a fazê-lo. Alguns consideram não espiritual, até que eles têm para alimentar um exército de adolescentes famintos. Obter uma estimativa precisa do que a viagem vai custar, tendo em conta a condição econômica do país, onde eles vão viajar ajudará a garantir que a equipe da missão de curto prazo é uma bênção, em vez de um fardo.

Uma vez que a equipe da missão de curto prazo é no campo, você faça tudo o que puder para fazer a viagem para o missionário não custa um único centavo, quetzal ou rúpia. Leve todos os recibos de todos os tanques de gasolina paga por ele e lança mão de cada conta do restaurante antes que ele atinja o missionário. Chegue com bastante presentes para a sua família e descobrir o que eles precisam, incluindo livros, ingredientes de cozimento, revistas e camisas de futebol para as crianças. Esforce-se para tornar a experiência não só é benéfica para o espiritual, mas também uma bênção no material.

Selecione a tarefa correta

Uma equipe eficaz irá ter expectativas realistas e metas organizacionais. Sua equipe não pode fazer tudo. Portanto, decidir o que você faz e se esforçar para fazê-lo com excelência. Exemplos de tipos de tarefas normalmente realizadas por equipes missionárias de curto prazo incluem evangelismo, oferta de trabalho, para os campos e prestação de serviços especializados.

Evangelismo . As viagens de centrar a sua atenção sobre a evangelização são mais úteis no contexto de uma igreja local. Siga a direção da missão em termos de quando, onde e como abordar as pessoas com o evangelho. Em alguns países, os estrangeiros têm presente é novo e pode ser bastante eficaz. Em outros países, pode ser um fardo para o missionário ea igreja local.

Trabalho . Os projetos de construção pode ser feita apenas se a equipe tem trabalhadores qualificados. Estas viagens podem ser úteis se os projectos de construção são parte da estratégia da missão de testemunhar para a comunidade, bem como para fornecer habilidades que talvez não estejam disponíveis localmente. Se a equipe de trabalho de trabalhadores locais poderiam ser fornecidos por menos dinheiro, viagem missionária de curto prazo talvez não está fazendo o que foi projetado. Às vezes, oferta de trabalho é apenas o pano de fundo para o ministério missionário verdadeiro tem em mente para a equipe. Garantir que o equipamento está preparado para fazer as outras tarefas que o missionário tem em mente enquanto empunhando martelos e compartilhar testemunhos, estabelecer conversa com os incrédulos sobre o canteiro de obras e crentes locais discípulo enquanto permanecer em casa.

Acampamentos . Às vezes, a presença de estrangeiros atrai as pessoas e ajuda a respiração e até mesmo a credibilidade de um projeto que a igreja local tem em mente. Por exemplo, quando os americanos executar uma escola bíblica de férias no Japão, mais os pais na comunidade gostaria de enviar seus filhos na esperança de que eles possam praticar Inglês. Enviar para uma clínica para ensinar futebol americano na França é um escopo que pode ser recebido com ceticismo, mas tê-los acampamento de basquete pode ser muito popular. O missionário no campo é a melhor pessoa para determinar qual seria o ministério mais eficaz.

O ministério especializado . Os recursos missionários locais podem exigir habilidades especiais para realizar uma tarefa. Exemplos desses passeios incluem o fornecimento de necessidades médicas, ensinadas em seminários, dirigido música alcançar o perdido e dar aulas de inglês com professores formados de Inglês como segunda língua.

Selecione o equipamento correto

Os operadores turísticos aceitar qualquer viajante que esteja disposto a pagar a sua viagem, mas a seleção de equipes missionárias de curto prazo com maior seletividade precisa ser feito, se quiser ter sucesso.

Necessidades espirituais . Se você selecionar uma equipe completa de cristãos imaturos, sabe que o líder terá que pagar um vasto monitoramento durante a viagem missionária de curto prazo. Isso não significa que todos na viagem deve ter uma licenciatura em Bíblia ou ser um ancião qualificado. As de curto prazo viagens missionárias pode ser uma boa experiência para um jovem fortalecimento crente, desde que o líder está ciente desta necessidade ea viagem pode ser usado para efetivamente jovens crentes. Eu estive em muitas viagens, onde uma pessoa má tem feito a toda a decadência da equipe, porque o líder não conseguiu manter as reclamações essa pessoa sob controle.

Skills . Certifique-se de que a equipe tem pessoas com as tarefas certas para alcançar as habilidades desejadas. Se o poço prédio cai, ninguém vai se lembrar do conhecimento coletivo da equipe Bíblia simplesmente não vai esquecer o custo de reparar o trabalho de má qualidade.

A experiência de viagem . Deve haver sempre alguém da equipe que teve experiência de viagem. A experiência de voz tranqüilizador pode ajudar quando as pessoas se perder no metrô (e eles), perderam seus passaportes ou perder a paciência. Alguém que discutiram um carro taxa puxado por um homem em Kolkata é menos provável que se encontram de luto quando o motorista começa a equipe de negociações.

Depois de ter seleccionado o alvo correto, tarefa e equipamentos, organizar tantas sessões de formação, é razoável. Estes devem incluir tempos de equipe de oração para se relacionar com a família missionária, preparando-se para as atribuições e dar tempo para o relacionamento dentro da equipe.

UM PRESENTE SÁBIO

Os missionários de tempo integral têm feito grandes sacrifícios em prol do evangelho. Eles deixaram suas famílias, culturas e seus arredores. Eles servem para o bem e precisamos do apoio de quem os enviou para lá.

Suas equipes missionárias de curto prazo podem beneficiar seus missionários se tente planejar e calcular tudo com cuidado. O equipamento pode tornar missionários sentir amado, apreciado, e apoiado ansiava. Mas quando equipes missionárias de curto prazo são enviados sem a estratégia correta, o dinheiro é desperdiçado, os esforços são frustrados e aumento dos encargos sobre os missionários, em vez de aliviada. As de curto prazo viagens missionárias devem ser tratados como pontos importantes para prolongar e aprofundar o ministério missionário.

Quanto mais tempo você segurar a corda esticada, o mais longo e mais profundo do que os missionários podem levar a luz de Deus para o bem.

Contribuintes

Clint Archer	Pastor de Hillcrest Baptist Church, em Durban, África do Sul; ex-diretor de Missões a curto prazo Igreja Comunidade da Graça
Brian Biedebach	Pastor da Igreja Bible Fellowship Internacional em Lilongwe,

	Malawi; Professor da Bible College Lilongwe Africano
Nathan Busenitz	Professor de Teologia no Seminário de Mestrado
Austin Duncan	Pastor de Student Ministério da Grace Community Church secundário
Kevin Edwards	Internacional Outreach Pastor da Igreja Comunidade da Graça
Kurt Gebhards	Pastor da Colheita Bible Chapel em Hickory, Carolina do Norte; ex-pastor da Grace Community Church Crianças
Rick Holland	Pastor Executivo da Igreja Comunidade da Graça; Diretor de Estudos de Doutorado em Ministério do Seminário do Mestre
Jesse Johnson	Pastor Outreach local da Graça Igreja Comunidade; Professor de Evangelismo no Seminário do Mestre
John MacArthur	Pastor-Mestre da Igreja Comunidade da Graça; presidente da Faculdade e Seminário do Mestre
Michael Mahoney	Pastor de ministérios espanhóis de Igreja Comunidade da Graça
Rick McLean	Necessidades Especiais Pastor Igreja Comunidade da Graça
Tom Patton	Assimilação e Pastor da Associação Igreja Comunidade da Graça

Jonathan Rourke	Pastor Administrativo da Igreja Comunidade da Graça; Resolvido Diretor de conferência e do Pastor
Bill Shannon	Pastor de Aconselhamento Bíblico da Igreja Comunidade da Graça; Professor de Aconselhamento Bíblico na Faculdade de mestrado
Jim Stitzinger III	Pastor da Igreja Bible Graça, Naples, Florida;Ex-pastor local de Outreach Igreja Comunidade da Graça
Mark Tatlock	Gerente da Faculdade de mestrado [1]